

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**REVISTA DA
CAMPANHA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO RURAL**

**PUBLICADA PELA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL**

ANO 6 ◆ 1.º SEMESTRE DE 1959 ◆ N.º 8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
(CNER)**

COORDENADOR : Colombo Etienne Arreguy

ASSISTENTES DO
COORDENADOR

{ *Assistente administrativo*
Celso Luiz Leitão

SETOR DE ADMI-
NISTRAÇÃO

{ Antenor Ferreira da Costa

SETOR DE MISSÕES
RURALS

{ Renato de Almeida Xavier

SETOR DE PESQUISAS
E TREINAMENTO

{ Francisco Gago Lourenço Filho

SETOR DE DIVULGAÇÃO
E RELAÇÕES PÚBLICAS

{ Diamantina Costa Conceição

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (CNER)

11.º andar — Ministério da Educação e Cultura

DISTRITO FEDERAL — BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL
DE EDUCAÇÃO RURAL (CNER)

Director :

COLOMBO ETIENNE ARREGUY



Secretário :

DIAMANTINA COSTA CONCEIÇÃO



Corpo redacional :

FRANCISCO GAGO LOURENÇO FILHO

ANTENOR FERREIRA DA COSTA

RENATO DE ALMEIDA XAVIER

MAXIMIRO NOGUEIRA DE MEDEIROS

CECÍLIA DE CASTRO SOUZA

CHICRALLA HAIDAR

ODETE DE PAULA SANTOS RIBEIRO

MARIA DE LOURDES VIEIRA

SERGIO MANGIA

DIAMANTINA COSTA CONCEIÇÃO

Os trabalhos assinados são de exclusiva
responsabilidade do autor.

*Campanha Nacional
1976*

Nota: O presente n.º da Revista da CNER está constituído, exclusivamente, da

História da Campanha Nacional de Educação Rural

desde os primórdios do planeamento de sua estrutura e organização, isto é, desde o exercício de 1950 até o fim do 1.º Semestre de 1959.

ÍNDICE DA REVISTA N.º 8, DA CNER

	PÁGS.
Mais um Ano na Existência da CNER	
Coordenador, Prof. Colombo Etienne Arreguy	11

1950-1951 :

Origens da Campanha Nacional de Educação Rural	14
A equipe inicial dos trabalhos da CNER	15
Sondagem de áreas rurais	16
Situação rural brasileira	16
Identificação dos métodos a adotar para a educação do povo	17
Sugestões para a criação de um organismo coordenador da Educação de Base no Brasil	20
Surge a Campanha Nacional de Educação Rural	21
Fixação de finalidade e objetivos do novo órgão	21
Levantamento das obras afins existentes no Brasil	22
Seleção de zonas preferenciais para os 1.ºs trabalhos do órgão nascente ..	23

1952 :

A regulamentação da CNER	25
Estrutura da CNER e atribuições de seus Setores de trabalho	29
Designações do 1.º Coordenador	30
Designação dos Chefes de Setor	30
Designação de orientador de Cooperativismo	31
Níveis de gratificação dos servidores	31
A administração. Sistema de Acordos e Projetos	31
O treinamento dos técnicos de Educação de Base	32
I.º Curso de Treinamento de Educadores de Base	33
Lançamento dos primeiros trabalhos de Missão Rural	34
II.º Curso de Treinamento de Educadores de Base	36
III.º Curso de Treinamento de Educadores de Base	36
Material específico para os Cursos	36

As Missões Rurais lançadas em 1952	36
Funcionamento das Missões Rurais	39
Custo de uma Missão Rural em 1952	40

Treinamento da liderança local:

Treinamento dos Professores Rurais	41
Centros de Treinamento de Ensino Artesanal	43
Cursos de Líderes Cooperativistas	44

Formação de Profissionais:

Assistentes Sociais para Missões Rurais	44
Auxiliares de Enfermagem e Auxiliares Rurais	44
Cursos de Economia Doméstica	45
Estágios de Técnicos da CNER no CREFAL, México	45
Os Centros Sociais Rurais	46
Técnicas de Educação Áudio-Visual	46
Estudos e Pesquisas	47
Difusão Educativa-Cultural e Informativa	51
A CNER promove e participa de Seminários, Congressos, etc.	55
Relatórios de 1952	56
Aplicação das Verbas destinadas aos trabalhos em 1952	57

1953:

Realização da 1.ª Reunião de Executores	59
2.º Coordenador da CNER	59
A CNER é subordinada ao Gabinete do Ministro	60
Nova estrutura e novo Regulamento	60
Novas Chefias de Setores	60
Assistente do Coordenador	61
Formulário para Documentação e registro dos trabalhos	61
Atividades realizadas nas zonas rurais pelas Missões Rurais	61

O treinamento dos técnicos e da liderança rural em 1953:

4.º e 5.º Cursos de Treinamento de Educadores de Base	78
Professores e Auxiliares Rurais	78
Centros Artesanais e de Indústrias Rurais e Colônias	79
Bolsas de Estudo	79
Participação da CNER em Certames	80
Difusão Educativa e Informativa	81
Aplicação das verbas em 1953	82

1954 :

VI Curso de Treinamento de Educadores de Base	85
Participação no III Congresso Nacional de Municípios	85
Viagem de Estudos à Região Amazônica	86
Os trabalhos, em geral, em 1954	87
VII Curso de Treinamento de Educadores de Base	88
Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais	88
A CNER começa a produzir seus filmes	89
Filmoteca	92
Fototeca	92
1.º Congresso Nacional de Educação de Base	93
A "Revista da Campanha Nacional de Educação Rural" e "O Missioneiro" ..	93
Regresso dos bolsista da CNER do CREFAL, México	93
Novas Chefias de Setores	94
Orientadores técnicos	94
Nova transferência da CNER à jurisdição do Departamento Nacional de Educação	95
Assistentes do Coordenador	95
Aplicação das verbas em 1954	95

1955 :

Sistematização e consolidação da doutrina dos trabalhos	99
VIII Curso de Treinamento de Educadores de Base	103
Profundo corte no orçamento da CNER	103
Centro Regional de Educação de Base	105
Condesação de Setores	106
Inauguração do Centro Regional de Educação de Base	107
O primeiro curso do CREB (IX Curso de Treinamento de Educadores de Base)	108
1.º Curso de Férias para professores Rurais realizado no CREB	109
O Treinamento de Professores Rurais em 1955	109
Centros de Orientação de Líderes Rurais	109
Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola	116
Missões Rurais em 1955	116
Participação em movimentos coletivos de estudos	117
Revista da Campanha Nacional de Educação Rural, n.º 2	118
Aplicação das verbas em 1955	118

1956 :

Desliga-se a CNER do D.N.E. Nova estrutura e novo Coordenador	121
Regulamentação definitiva e Fundo Especial (Decretos 38.955 39871)	122
Planos de Cooperação com o Ponto IV	126

Resenha de alguns trabalhos de Missões Rurais em 1956	127
Plano de Atividades, em conjunto com várias entidades, no Rio Grande do Norte	142
1.º Curso de Formação de Orientadores de Atividades Artísticas e Artesanais ligado ao Ensino Rural	144
Seminários Regionais entre técnicos da CNER	145
Orientação técnica dos trabalhos em geral	146
Viagens de Estudos e Orientação	146
Retoma suas atividades o Centro Regional de Educação de Base (Colatina Espírito Santo)	147
O 1.º Curso de Treinamento de Professôres Rurais no CREB	148
X.º Curso de Treinamento de Educadores de Base	150
A CNER e o Govêrnc do Estado da Bahia preparando, em conjunto, o professorado rural	151
Produção de novos filmes	152
Designações de confiança ao Coordenador	152
Participação em Congressos e reuniões	153
Revista da Campanha Nacional de Educação Rural N.ºs 3 e 4	155
Aplicação da verba em 1956	156

1957 :

Os Centros Sociais de Comunidade	159
Trabalhos em geral, em 1957	171
XI Curso de Treinamento de Educadores de Base	174
II Curso do CREB para Professôres Rurais	174
Escola Primária de Aplicação de Métodos, no CREB e Curso Supletivo de Educação de Adultos	175
1.ª Exposição de Artesanato no CREB	175
Visitas ao CREB e Estágio de Observação	176
Especialização de técnicos da CNER em Assuntos Áudio-Visuais	177
Representações em Congressos, etc,	178
Revista da Campanha Nacional de Educação Rural n.º 5.....	180
Aplicação da verba em 1957	180

1958 :

Treinamento em 1958 :

Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola	183
Centros de Orientação de Líderes Rurais	190
Cursos de Férias de Professôres Rurais no R. G. S.	190
3.º Curso de Treinamento de Professôres Rurais na Bahia.	190

Convênio entre a União e o Estado de Minas Gerais, para a instalação de Centros de Treinamento de Professôres Rurais	191
6.º Curso de Treinamento de Professôres Rurais, em Viçosa, Minas Gerais ..	192
Curso de Treinamento de Professôres Rurais em Diamantina, Minas Gerais ..	192
XII Curso de Treinamento de Educadores de Base	192
3.º Curso de Treinamento de Professôres Rurais no CREB	193
Palestras realizadas em Colatina, Espírito Santo	194
Curso de Habilitação de Professôres	194
Estágio no CREB, de professoras normalistas no Rio Grande do Sul	194
4.º Curso de Treinamento de Professôres Rurais no CREB	195
Incorporação das experiências do CREB	195
Equipe que se incumbiu dos trabalhos de estruturação do CREB	201
Missões Rurais de CNER em 1058	201

Atividades Áudio-Visuais :

Inauguração dos Centros Áudio-Visuais de Taquara R. G. Sul — e Curitiba, Paraná	232
Treinamento de técnicos em Assuntos Áudio-Visuais	203
A CNER produz novo filme "A Vida em Nossas Mãos"	206
1.º Seminário de Técnicos da CNER	208
2.ª Reunião de Executores da CNER	209
Participação da CNER em Congressos, etc.	211
Viagens de Orientação	217
Boletins Mensais Informativos	218
Revista da Campanha Nacional de Educação Rural n.ºs 6 e 7	219
Stand fotográfico sobre os trabalhos da CNER	219
Biblioteca da Sede	219
Outras Atividades	219
Campanha das Árvores	220
Novas chefias dos Setores de Missões Rurais e de Divulgação	221
Aplicação das verbas em 1958	221

1959 :

Atividades Áudio-Visuais (Acôrdo com o Ponto IV)	225
Atividades do Centro Áudio-Visual de Taquara, R. G. do Sul	225
O 3.º Centro Regional Áudio-Visual, Bahia, em instalação	225
Atividades do Centro Áudio-Visual de Curitiba, Paraná	228
Situação das Missões Rurais, no 1.º Semestre de 1959	231
Campanha de Maternidade, através dos Centros Sociais de Comunidade do Rio Grande do Norte	262
Bolsas de estudo para técnicos em Recreação	263
Treinamento no 1.º Semestre de 1959	263
A Equipe do CREB em 1959	269

A CNER na OPENO	269
O Presidente da República assina decretos em favor da OPENO	270
Especialistas internacionais de educação visitaram os trabalhos da CNER	271
Indicado o Coordenador da CNER para membro da Junta Governativa da ABCAR	272
Nomeação do Executor da CNER, na Bahia, para Secretário da Educação da Prefeitura Municipal de Salvador	272
Participação da CNER em Congresso, etc.	273
Nova Chefia do Setor de Treinamento	276
Boletins Mensais Informativos	276

SÍNTESE :

Rápida visão de conjunto do panorama brasileiro em que a CNER atua	277
Como a CNER desenvolve seus programas	278
As Missões Rurais	279
Extensões dos Serviços a regiões inteiras. Criação de equipes auxiliares	280
Os Centros Sociais de Comunidade	282
O Treinamento de Professores Rurais e a Organização da Comunidade	284
Centro Regional de Educação de Base (CREB)	285
Centros de Orientação de Líderes Rurais	286
Treinamento Agrícola em Regime de Cooperativismo	291
Auxílios Áudio-Visuais no Trabalho da CNER	291
Os filmes	292
Criação de Centros Regionais Áudio-Visuais	294
Seminários, Campanhas, Reuniões, etc.	295
Coordenação das atividades da CNER com as de outras entidades	296
Resultados	298
Os Orçamentos da CNER e o Fundo Especial	301
Pessoal no 1.º Semestre de 1959	303
As Atividades dos Executores da CNER	309
Apostilas e material de que dispõe a CNER	312

“Em cêrca de 30 anos de **experiência** na China, aprendi que não basta fazer o bem ao povo nem mesmo com **as melhores intenções**. **É** preciso ensinar aos **homens** coisas úteis para que aprendam a viver por si mesmos.

Mas aprendi, também, que não **basta que se ensine** aos homens a **viver por si mesmos**; é **preciso, ainda**, que se lhes ensine a **entreajudarem-se**.

Doutra forma, **teremos simples auxílio**, que é apenas temporário. **E** o que se **deseja é desafôgo**, **que** cresce à medida que **as energias do próprio povo são** estimuladas e exercitadas.

A fôrça motriz de qualquer movimento de massa tem de ser o próprio povo”.

JAMES YEN

MAIS UM ANO DE EXISTÊNCIA

Sete anos de atividades sistematizadas, afora dois anos de estudos e preparação para a sua organização, fez a CNER em maio de 1959!

É oportuno e justo um novo estudo com referência a esta obra, agora, porém, quanto aos seus feitos, suas lutas, seu cenário de trabalho, seus resultados, sua história, enfim, que integra, com o máximo de detalhes, a presente Revista n.º 8, desta CNER, relativa ao 1.º Semestre de 1959.

Mas, diga-se à guisa de Introdução, que os problemas a que a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL se decidiu, por sua finalidade, a estudar e atacar são complexos, porque apresentam, em todo o seu conjunto, o drama perene em que vive uma infinidade de cidades e povoados da zona rural brasileira. Formam êles tôda uma paisagem em que dois terços dos 56.000.000 da população do Brasil vivem em tristes, primitivas e penosas condições, prêsas do analfabetismo, das endemias, da má alimentação, da ignorância que gera ou acolhe a superstição, da ausência de processos racionais de trabalho e de produção, da falta de estímulo, enfim, e de meios que os condicionem à auto-superação de seus males humanos e mesológicos.

São problemas com base, portanto, na "cultura" em que se acham mergulhadas as populações rurais. De nada adianta levar a essas populações bens materiais, sem que haja a competente compreensão e aceitação pelo "querer" da vontade e da sua mentalidade aberta e predisposta às iniciativas próprias e à melhoria que tais benefícios lhes atribuiriam. De nada adianta distribuir vermífugos, etc., se os caboclos não compreendem a razão de ser das coisas e se, como se dá com o assistencialismo paternalista, continuam a andar descalços, a não usar fossas, a cavar poços de qualquer modo, a tomar água poluída e contaminada. De nada adianta, também, instalar escolas nas zonas rurais, sem a correspondente preparação e compreensão do professor para a tarefa lenta e segura que deverá desempenhar de educador e de desbas-

tador, estendendo a escola para o lar rural, para o sítio, para a "colônia", para a vila e, principalmente, para o futuro, vivificando o alfabeto para o meio e o próprio meio para a expansão daquele.

Diante destes problemas observados, sentidos e experimentados no decorrer de seus estudos e trabalhos, desde 1952, é que esta CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL vem sistematizando seus processos de atuação e objetivando-os cada vez mais, para a remoção das rotinas atrasadas do meio rural.

A principal premissa que vem justificando a razão de ser desta Campanha resume-se, portanto, na reforma da mentalidade do homem, valorizando suas possibilidades e as do meio ambiente para a elevação do nível e do padrão das comunidades rurais.

Os trabalhos da CNER são realizados junto às populações, diretamente pelas Missões Rurais e Centros Sociais de Comunidade, e indiretamente, através de preparo intensivo dos líderes e dirigentes comunitários, em organismos locais ou regionais, que a própria Campanha cria, como sejam: Cursos e Centros de Treinamento de Professores Rurais, Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculinos), Centros de Orientação de Líderes Rurais (femininos), Centros Regionais Audio-Visuais, etc.

Além desses serviços, a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL procura aperfeiçoar cada vez mais os seus Cursos de Treinamento de Educadores de Base, com vistas ao preparo do pessoal para os seus trabalhos. A estes Cursos acorrem, também, técnicos de outras entidades afins, como o INIC, o SESP, a ACAR, a AIA, o IAA, a ANCAR, o Ministério da Agricultura, etc.. É condição especial para a admissão de servidores aos trabalhos técnicos da Campanha, a frequência integral a estes Cursos, os quais se realizam periodicamente, em plena zona rural, com programações teóricas e práticas, dentro de um currículo perfeitamente organizado e baseado nas necessidades e nos interesses das populações rurais brasileiras.

Mobilizam-se os técnicos junto às comunidades com o fim de ensinar-lhes novos hábitos de higiene e de trabalho, e a promoverem, por si mesmas, os benefícios de que necessitam em comum. Em consequência do seu trabalho pedagógico, observa-se, logo, onde atuam, completa modificação no espírito do camponês e, portanto, nas comunidades. É a vida associativa que surge, com disposições e pleno uso do cooperativismo. São as casas que melhoram no seu aspecto, no seu arranjo interior, na economia da família. São escolas, clubes, serviços de utilidade coletiva que se

organizam com a iniciativa dos comunitários. São as hortas que aparecem, os solos que se recuperam, a produção que se aperfeiçoa e se intensifica. É a aplicação da profilaxia e da medicina preventiva que se generaliza. É a cultura que surge em moldes racionais como força que se avigora para a libertação do homem que a CNER encontrou ignorante, desanimado, desajudado.

Trabalho de pioneiro, o da CNER, sem dúvida! Trabalho de "missioneiro", como é chamado. Trabalho de criar uma nação forte, culta, produtiva, feliz! Operação de "sapa", como se diz em estratégia militar, com aplicação bem distanciada das conceituações superadas de La Blache e de outros que colocam a pessoa humana em exclusiva possibilidade direta do meio.

"Não se reajustam indivíduos, em relação a ambientes subdesenvolvidos," é o que postulam, modernamente, as ciências sociais. E foi o que observou a CNER, no período preliminar de sua organização, observação que a transformou em trampolim de salvação, dirigido corajosamente ao homem e ao meio, com simultaneidade.

Também não é possível educar populações, arrancando-lhes abruptamente a cultura primitiva. O trabalho da CNER é realizado em função de amalgamar às culturas encontradas, lentamente, prudentemente — para a perduração positiva dos resultados — os fatores da nova mentalidade que objetiva implantar.

E por isso que a CNER — obra essencialmente educativa das comunidades rurais brasileiras — não dá saltos de sensação e não apresenta, no palco de sua existência, as cenas suntuárias que costumam dar corpo à propaganda detentora do espanto público. Seu trabalho é escondido, persistente, desafiando até a própria capacidade de idealismo dos técnicos e dirigentes que o realizam. Trabalho de continuidade longa e paciente, de uma tarefa pedagógica renovadora e civilizadora das populações rurais!

Destino de humilde violeta é o da CNER, sem dúvida, com perfume, de rescendência maravilhosa e indiscutível para o futuro do Brasil, quiçá, através dêste, para a vida do hemisfério e do mundo.

Por isso é que se cogita em simbolizar, materialmente, a CNER, na figura da humilde e linda violeta. Notícia e resolução que esta Coordenadoria envia, no momento, a todos os servidores da CNER, no esforço de representar, assim, um comemorativo marco ao aniversário da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, em 1959.

O COORDENADOR.

A Campanha Nacional de Educação Rural (CNER). Suas origens, sua vida e seus trabalhos desde 1950 ao 1.º semestre de 1959

ORIGENS DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

1950 - 1951

Desde 1950 ou antes, vinham-se delineando no Brasil, embora vagamente, os primeiros estudos para a realização, no país, de serviços de Educação de Base ou Fundamental.

Esses estudos resultavam da divulgação dos trabalhos da UNESCO e da União Pan Americana. O exemplo do México, sobretudo, e sua experiência nos processos de "misiones culturales", em plena atividade naquele país, representaram estímulo.

Já no Seminário Interamericano de Educação de Adultos, realizado em Petrópolis, em 1940, e patrocinado pelo Governo Brasileiro, à UNESCO e à União Panamericana, fôra encaminhada uma proposta do Prof. Lourenço Filho, para que se iniciassem trabalhos dessa natureza no Brasil. E ficara mesmo assentado que os Ministérios da Educação e da Agricultura organizariam um ensaio conjunto, nesse sentido.

Só em 1950 é que ambos os Ministérios deram comêço a essa experiência, que se concretizou na Missão Rural de Itaperuna, do Estado do Rio de Janeiro. Numerosas referências sôbre essa experiência, apresenta o Relatório que o Professor Lourenço Filho, então diretor do Departamento Nacional de Educação, apresentou em 1950, ao Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões Filho. É, ainda, da autoria do citado diretor do DNE, um magnífico Relatório de 93 páginas, intitulado "A Educação Rural no México", em que o autor, tendo visitado aquêle país por determinação do Ministro da Educação, em 1951, dá conta de suas observações quanto às origens do movimento de ensino rural mexicano e do desenvol-

vimento de um sistema de escolas e de "missões", resultados obtidos, tendências e perspectivas de então.

Esses elementos de estudo sôbre experiênciã alienígenã somados aos resultados das observações quanto aos aspectos positivos e negativos do trabalho que se vinha fazendo em Itaperuna, determinaram à nova gestão da Diretoria do DNE, naquele exercício, estudos e diretrizes com interêsses peculiaríssimos ao Brasil.

Assim é que aquêlê Diretor, Prof. Nelson Romero, entrou em entendimentos com a CBAR (Comissão Brasileira de Assistência às Populações Rurais), a qual montara, de há tempos, uma unidade móvel constituída de um médico, um agrônomo, um técnico agrícola, um técnico de rádio e de cinema e equipamento áudio-visual. Deslocando-se, periòdicamente, num furgão, essa unidade, procurava dar um conteúdo educacional às Semanas Ruralistas e às concentrações ocasionais de lavradores que se realizavam em áreas próximas ao Distrito Federal, no Estado do Rio e no Sul de Minas Gerais.

A EQUIPE INICIAL DOS TRABALHOS DA CNER

Dos entendimentos havidos, constituiu-se uma equipe de técnicos, sendo três da CBAR, que eram do Ministério da Agricultura, requisitados por aquêlã entidade.

Essa equipe de técnicos foi, em verdade, o núcleo inicial da futura CNER, sendo os seguintes, os seus componentes :

Dr. José Artur Rios, sociólogo rural, Drs. Osvaldo Medrado e Abelardo Vieira Miranda, médicos sanitaristas, Drs. Bolivar de Miranda Lima e Renato de Almeida Xavier, agrônomos, Dr. Maximiro Nogueira de Medeiros, veterinário.

Convinha estabelecer um plano básico de trabalho e convocar outros elementos indispensáveis à equipe. Estes foram :

Geógrafo : Miguel Alves de Lima, requisitado pelo IBGE; cinegrafista : Antonio Ferreira Rebelo Neto; rádio-técnico : Armando Fernandes, sucedido, mais tarde, por Sebastião Vieira Machado; motoristas : Agostinho Simões da Silva e Waldir Viana.

SONDAGEM DE ÁREAS RURAIS

Traçado o plano geral do empreendimento de sondagem, deu-se início aos trabalhos em áreas escolhidas segundo o triplo critério :

- 1.º) — suficiente densidade demográfica;
- 2.º) — divisão da propriedade;
- 3.º) — importância econômica e problemas de recuperação.

As primeiras zonas percorridas e identificadas como ideais para uma experiência mais profunda achavam-se próximas à Capital do país, no vizinho Estado do Rio de Janeiro. Essas zonas são

de importância vital para o abastecimento do Rio e necessitam com urgência de um trabalho educativo que as salve da desintegração social, econômica e cultural.

Ao mesmo tempo que se procedia a êsse levantamento sócio-econômico-geográfico, realizavam-se experiências de educação áudio-visual que enriqueciam o patrimônio e a técnica dos experimentadores. A eficácia educativa de vários filmes e tipos de palestras foi experimentada exaustivamente em tôdas as regiões percorridas pela equipe, que alargou sua pesquisa através de alguns Estados da região Centro-Leste do país — Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo.

SITUAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Em relatório posterior, o Dr. José Artur Rios, ante a situação rural brasileira constatada pela equipe inicial, da qual fêz parte como sociólogo rural, assim se definiu, em comentário final :

"... A evidente infecundidade dos processos administrativos comuns, na luta com o problema rural, resulta de um conhecimento imperfeito das condições sociais e culturais em que vive a população dos campos : o caráter abstrato, rígido, uniforme, dos métodos administrativos — formulados por uma elite urbana e burocraticamente padronizados em tôdas as regiões do país — teria de redundar em fracasso ante a diversidade antropológica e social do Brasil e dentro daquilo a que um sociólogo americano chamou de "mosaico cultural brasileiro".

Outro erro na abordagem do problema é o de fragmentá-lo administrativamente, incumbindo a várias entidades a solução de um aspecto parcial da questão : seja o problema da saúde, seja o da economia, seja o da instrução. É evidente que, em se tratando, como se trata realmente, de problema cultural, êste se furta mesmo em seus aspectos parciais, a soluções puramente administrativas e a medidas fragmentárias. Estamos, nas zonas rurais brasileiras, diante de uma situação típica de mudança cultural. Existe uma estrutura de fato que geral o nomadismo, a agricultura extensiva, o analfabetismo, o desaprêço pela conservação da saúde, os baixos padrões de vida ,etc. Essa estrutura é mantida pelo isolamento, pela dificuldade de comunicações e, ao mesmo tempo que gera a miséria, é por esta preservada. Para romper êsse círculo vicioso, o poder público tem diante de si o encargo de empreender uma ação profunda e total sôbre as comunidades rurais, unindo a educação fundamental às

indispensáveis reformas de estrutura agrária. Tal ação deve ter resultados permanentes.

Ao contrário dos processos habituais, estáticos, que se limitam a concentrar instituições e serviços nas sedes das comunidades rurais, impõe-se, agora, um trabalho dinâmico de recuperação total do homem rural, em seu "habitat" através da educação.

Finalmente, contrariando as tradições paternalistas que reinam em grande parte das nossas comunidades rurais, torna-se necessário estimular a participação ativa do povo na grande tarefa da auto-educação. O senso comunitário tem de ser despertado num povo de individualistas. E, ao mesmo tempo, o educador tem de escolher técnicas educativas que dêem aos homens do meio rural a noção da própria valia, juntamente com o sentimento de independência e o senso de responsabilidade, sem o que não se constroem povos, mas somente massas submissas".

IDENTIFICAÇÃO DOS MÉTODOS A ADOTAR PARÁ A EDUCAÇÃO DO POVO

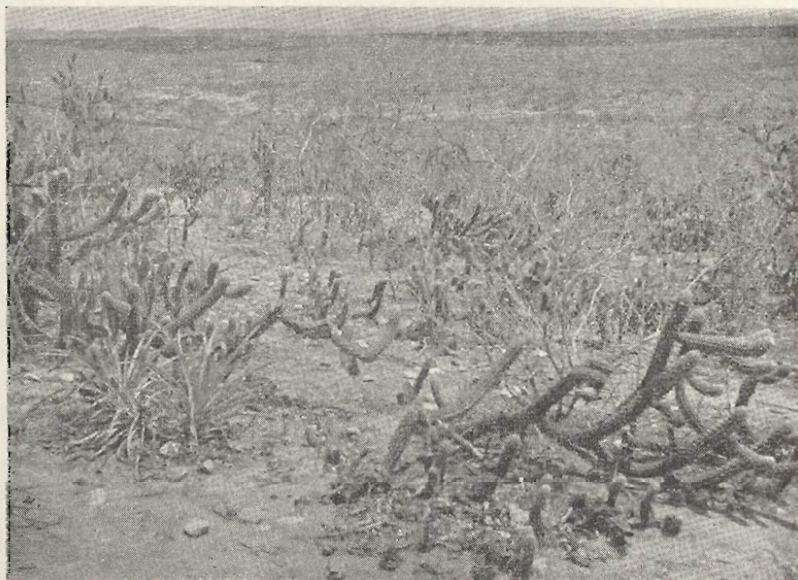
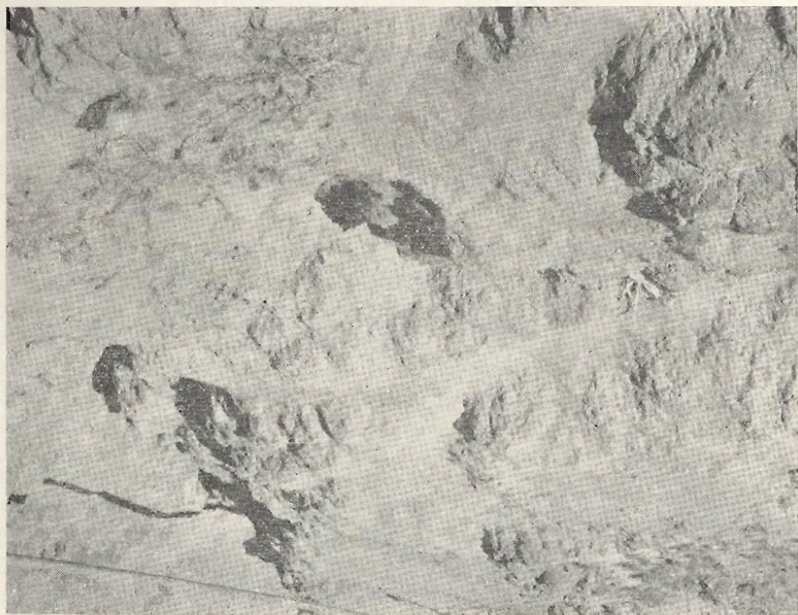
Já em dezembro de 1951, no primeiro relatório apresentado ao Departamento Nacional de Educação, o chefe dos trabalhos concluía seu levantamento com as seguintes afirmações :

"Já não se trata mais de alfabetizar em massa, construir escolas, escolher postos de saúde, e sim substituir uma cultura por outra mais adequada às condições atuais do mundo. É, enfim, fazer o que se está realizando em tôda a parte sob o nome de EDUCAÇÃO DE BASE. Só êsse tipo de educação será capaz de preparar o caminho à reforma de estrutura de que o nosso meio rural tanto necessita".

Comentava, ainda, o Relatório, que a Educação de Base nascera no mundo, "menos da necessidade de alfabetizar diretamente, e mais da necessidade de aculturar populações infensas à alfabetização, isto é, que ainda não haviam encontrado no alfabeto o valor instrumental que possuía para as populações urbanas e semi-urbanizadas. A Educação de Base estava sendo utilizada em outros países para recuperar, em larga escala, populações de áreas subdesenvolvidas, cujos problemas de carência, desnutrição, baixos níveis de vida, baixa produtividade, rotina de trabalho, alta mortalidade infantil constituem pêso morto na organização social e econômica de vastas regiões do globo". Conclitava, ainda, nesse relatório, que se aproveitasse o imenso cabedal de estudos



Paisagem humana e habitacional comum à maior parte das zonas rurais brasileiras.



Aspectos de erosão e de empobrecimento de terras. Falta de conhecimentos para a conservação e recuperação do solo.

do meio rural realizado por cientistas brasileiros e estrangeiros, estudos que representavam uma segunda descoberta do Brasil.

Assim, os estudos de Lynn Smith, Pierson, Weibel, Wagley, Oberg de um lado, e as análises de Emilio Willems, Thales de Azevedo, Orlando Valverde e de outros sociólogos e geógrafos, "apontavam para um tipo de educação que vencesse as resistências culturais de uma tradição já secular e esposasse a forma dessa cultura em vez de tentar sobrepor-se a seus padrões, sufocando-os".

Vê-se pela plataforma de trabalho daquela equipe de técnicos, que a tarefa a empreender era uma profunda renovação dos métodos antigos de educação, segundo os quais "educar" era ensinar e, no caso, muitas vezes, "ensinar" era alfabetizar, resíduos de uma era, segundo a expressão usada pelo Dr. J. Artur Rios, "para a qual o letrado era o expoente e o ideal educacional por excelência". O objetivo da equipe, era muito mais amplo. ERA A RENOVACÃO DAS TÉCNICAS DE TRABALHO, PERMITINDO O ACESSO A NÍVEIS DE VIDA MAIS CONSENTÂNEOS COM A DIGNIDADE HUMANA, A EDUCAÇÃO ECONÔMICA QUE AMPLIASSE OU MELHORASSE O EQUIPAMENTO PROFISSIONAL E AUMENTASSE O RENDIMENTO DO TRABALHO, O APÊLO ÀS ENERGIAS LATENTES DA SOLIDARIEDADE HUMANA E A CAPACIDADE DE LIDERANÇA, O COMBATE À APATIA E À RENOVACÃO DAS FONTES DE VIDA SOCIAL PELO EXEMPLO, PELA INICIATIVA, PELA EMULAÇÃO CRIADORA".

SUGESTÕES PARA A CRIAÇÃO DE UM ORGANISMO COORDENADOR DA EDUCAÇÃO DE BASE NO BRASIL

Dêsses estudos e conclusões ressaltou a importância e a posição central do Ministério da Educação e Saúde no plano geral de reabilitação das populações rurais brasileiras. Imediatamente, a equipe iniciou a experiência de levantamento das iniciativas educacionais mais importantes no meio rural, para a possibilidade futura de congregá-las num só organismo. Procurou ainda iniciar experiências em áreas rigorosamente limitadas, cujos resultados pudessem ser generalizados a regiões idênticas do país.

No Relatório final de estudos, foi dada a sugestão para que o Ministério da Educação criasse um organismo coordenador a fim de :

- 1) estimular missões rurais e centros sociais rurais nas áreas escolhidas nos diversos Estados;
- 2) formar técnicos de Educação de Base;

- 3) constituir documentação e realizar pesquisas sôbre o meio rural;
- 4) levantar o nível das instituições e dos técnicos já em ação no campo brasileiro;
- 5) apoiar técnica e financeiramente os projetos já existentes.

SURGE A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

Delineou-se, assim, com perfeito planejamento de estrutura, finalidade, objetivos e modalidades de ação segundo as necessidades encontradas nas zonas rurais brasileiras, a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (CNER), oficializada no ano seguinte, em 4 de maio de 1952, pelo Ministro da Educação e Saúde, Dr. Ernesto Simões Filho.

Foi escolhida, a denominação do novo órgão :

"...de educação rural", porque suas modalidades de serviços se destinariam especialmente às zonas rurais ("Missões Rurais", "Treinamento de Professôras Rurais", "de Líderes Rurais", etc.) e, ainda, por ser a expressão "educação rural" mais compreensível para o homem do interior do que "educação de base". Aquela expressão, aliás, já tinha um passado em que apreciavam nomes ilustres de educadores e estadistas brasileiros e encontraria, por tôda parte, um ambiente de simpatia e compreensão.

FIXAÇÃO DE FINALIDADE E DOS OBJETIVOS DO NOVO ÓRGÃO

O regulamento básico, atribuiu-lhe como finalidade principal "levar a Educação de Base ao meio rural brasileiro". O mesmo documento dava à educação de base ou educação fundamental o sentido que lhe empresta a definição formulado pela UNESCO : — "o mínimo de educação geral que tem por objeto :

- 1) ajudar as crianças, adolescentes e adultos a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem;
- 2) a formarem uma idéia exata dos seus direitos e deveres individuais e cívicos;
- 3) a participarem eficazmente do progresso econômico e social da comunidade a que pertencem. (Of. UNESCO, Doc. 60/PHG 3/ç. 3-23-4-52 : *Proyecto especial para la creación de una red mundial de centros regionales de educación fundamental. Introducción y resumen del plan*).

Acrescentou-se, no Regulamento básico: "que a Educação Fundamental se destina a proporcionar aos indivíduos e às comunidades o mínimo de conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis a um nível de vida compatível com a dignidade humana e com os ideais democráticos. Sem ela, as atividades dos serviços especializados (médicos sanitários, agrícolas, pecuários) não seriam plenamente eficazes". (Regulamento, § 3.º, Of. UNESCO; ib).

Os objetivos da C.N.E.R. foram, desde logo, precisos:

- 1) investigar e pesquisar as condições econômicas, sociais e culturais da vida rural brasileira;
- 2) preparar técnicos para atender às necessidades da Educação de Base;
- 3) promover e estimular a cooperação das instituições e dos serviços educativos existentes no meio rural e que visam ao bem comum;
- 4) concorrer para a elevação dos níveis econômicos da população rural pela introdução, entre os rurícolas, de técnicas avançadas de organização e de trabalho;
- 5) contribuir para o aperfeiçoamento dos padrões educativos, sanitários, assistenciais, cívicos e morais das populações do campo;
- 6) oferecer, enfim, orientação técnica e auxílio financeiro a instituições públicas e privadas que, atuando no meio rural, estejam integradas nos objetivos e finalidades do seu plano.

LEVANTAMENTO DAS OBRAS AFINS EXISTENTES NO BRASIL

Fixados os princípios teóricos e práticos do trabalho, procedeu-se ao levantamento sistemático de todas as tentativas educacionais que já se faziam, entre nós, mais ou menos norteadas por esses princípios e buscando realizar um ideal, às vezes confuso, de Educação de Base. Cumpria, pois, conhecer minuciosamente cada serviço, cada obra, cada campanha, avaliar seus bons resultados, deficiências, recursos, possibilidades e futura ductilidade à orientação e à melhoria. Interessantes descobertas fez a equipe, nesse sentido. No litoral de S. Paulo, por exemplo, a ALA vinha trabalhando silenciosamente na formação de líderes e no levantamento dos níveis materiais e espirituais da população litorânea. Em Minas Gerais, D. Helena Antipoff vinha desenvolvendo um trabalho de aperfeiçoamento das professoras leigas do Estado e acariciando o projeto de um Instituto de Educação Rural. No Rio Grande do Norte e no Ceará, os Bispos se lançavam à formação ou

ao aperfeiçoamento das professoras rurais leigas que suprissem o "deficit" de professoras normalistas, e, ainda, de auxiliares sociais, auxiliares de enfermagem e líderes catequistas. "Essa primeira tomada de contato deu aos técnicos uma idéia das carências educacionais da massa rural e da maneira como estavam sendo supridas dentro e, principalmente, fora dos círculos oficiais. A maioria dessas experiências se desenrolava fora da órbita do Ministério da Educação, que as ignorava por completo. É preciso dizer também que quase tôdas exigiam retificação, mas precisavam acima de tudo, de coordenação, apoio financeiro e estímulo.

SELEÇÃO DE ZONAS PREFERENCIAIS PARA OS TRABALHOS DO ÓRGÃO NASCENTE

As zonas preferenciais para o lançamento dos trabalhos que o novo órgão iria iniciar, foram discutidas e escolhidas com os geógrafos do Conselho Nacional de Geografia, mediante os seguintes critérios :

- 1.º — a proximidade dos centros urbanos;
- 2.º — áreas de pequena propriedade e de suficiente densidade demográfica;
- 3.º — áreas de rendimento econômico potencial onde o serviço encontrasse ponto de apoio e justificativa econômica. Tratava-se de ação educacional e não assistencial. Essa escolha representava, apenas, uma prioridade e não excluía as zonas menos favorecidas; apenas fazia das áreas escolhidas os pontos de inserção, onde os técnicos se adestrariam, para zonas mais ásperas. Além disso, com êsse critério, se lançariam os trabalhos em uma e outra zona, segundo sua capacidade de assimilação : missões rurais em algumas; em outras, preparação de liderança para função de fermento social sôbre a massa; em outras, preparação do professorado, etc.

1952

Preparados, de forma tão segura, os alicerces do novo órgão, cumpria dar-lhe estrutura e regimentação, e, de modo especial, treinar no espírito e nos interesses da CNER, novos elementos que viessem compartilhar dos trabalhos e concretizar-lhes as finalidades.

Do magnífico e realístico Relatório da época sobre as atividades realizadas pela CNER durante o dinâmico exercício de 1952, são extraídos os dados dos acontecimentos que se seguiram a êsse comêço tão difícil quanto significativo para o futuro da CNER. Aparece, pois, em primeiro lugar :

A REGULAMENTAÇÃO DA CNER

Oficializou-se o Regulamento da CNER. Êste, na verdade, já se fazia tardar, pois seria inadmissível o funcionamento e, mesmo, o início de obra de tão profundo alcance na vida nacional, sem o necessário estatuto reconhecido. O Regulamento, aprovado a 9 de maio pelo Ministro da Educação e Saúde, Dr. Ernesto Simões Filho, foi o seguinte :

"CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL"

REGULAMENTO

Aprovo.
9.5.1952
(As.) Simões Filho

I — FINALIDADE :

1 — A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (C.N.E.R.), promovida pelo Ministério da Educação e Saúde através do Departamento Nacional de Educação, tem por finalidade levar a educação de base ao meio rural brasileiro.

II — DA EDUCAÇÃO DE BASE :

2 — Entende-se por educação de base, ou educação fundamental, o mínimo de educação geral que tem por objeto ajudar as crianças, adolescentes e adultos, a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem, a formarem uma idéia exata de seus deveres e direitos individuais e cívicos e a participarem eficazmente do progresso econômico e social da comunidade a que pertencem.

3 — Essa educação é educação de base porque se destina a proporcionar aos indivíduos e às comunidades o número de conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis a um nível de vida compatível com a dignidade humana e com os ideais democráticos, e porque, sem ela, as atividades dos serviços especializados (médicos, sanitários, agrícolas) não seriam plenamente eficazes.

III — OBJETIVOS :

4 — A Campanha Nacional de Educação Rural tem por objetivos :

- a) — investigar e pesquisar as condições econômicas, sociais e culturais da vida do homem brasileiro no campo;
- b) — preparar técnicos para atender às necessidades da educação de base ou fundamental;
- c) — promover e estimular a cooperação das instituições e dos serviços educativos existentes no meio rural, e que visam ao bem comum;
- d) — concorrer para a elevação dos níveis econômicos da população rural por meio da introdução, entre os rurícolas, do emprêgo de técnicas avançadas de organização e de trabalho;
- e) — contribuir para o aperfeiçoamento dos padrões educativos, sanitários, assistenciais, cívicos e morais das populações rurais;
- f) — oferecer orientação técnica e prestar auxílio financeiro a instituições públicas e privadas que, atuando no meio rural, estejam integradas nos objetivos e finalidades da C.N.E.R.

IV — ÁREA E MEIOS DE ATUAÇÃO :

5 — A C.N.E.R. se desenvolverá, em todo o território nacional, por meio de centros de treinamento de líderes, rurais, missões rurais, centros sociais, cursos de aperfeiçoamento, semanas educativas, cursos e conferências, campanhas educacionais e outras modalidades de educação de base ou fundamental.

V — PESSOAL :

6 — A C.N.E.R. terá um Coordenador designado pelo Diretor do Departamento Nacional de Educação, com a aprovação do Ministro da Educação e Saúde, bem como pessoal técnico-administrativo necessário para o bom desempenho dos serviços.

VI — ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR :

7 — São atribuições do Coordenador :

- a) — planejar e dirigir a execução da C.N.E.R. nos diversos Estados onde fôr progressivamente lançada;
- b) — elaborar os regulamentos dos setores e serviços afetos à Campanha de acordo com o Diretor Geral do D.N.E., e escolher os elementos técnicos que venham a integrar esses setores e serviços;
- c) — planejar e redigir os projetos que servirão de base a acordos com entidades públicas e particulares;
- d) — solicitar, pelos canais competentes, a colaboração de outros departamentos do Ministério da Educação e Saúde, bem como de pessoas e instituições, públicas ou particulares, nacionais ou estrangeiras, necessárias ao desenvolvimento da Campanha;
- e) — superintender a execução dos acordos e sugerir sua rescisão ou prorrogação;
- f) — fiscalizar a aplicação das verbas da Campanha;
- g) — propor ao Diretor Geral do D.N.E. as ajudas de custo e gratificações a serem pagas aos funcionários e colaboradores da Campanha;
- h) — controlar todo o material e equipamento pôsto à disposição da C.N.E.R.

VII — ORGANIZAÇÃO :

8 — A C.N.E.R. compreenderá os seguintes setores :

- a) — Coordenação, controle e documentação;
- b) — Estudos e pesquisas;
- c) — Treinamento e formação de líderes;
- d) — Missões rurais e educação áudio-visual;
- e) — Difusão e informação educativa.

VIII — DOS PROJETOS DE TRABALHO :

9 — A C.N.E.R. atuará por meio de projetos elaborados para cada caso especial, os quais obedecerão aos seguintes requisitos :

- a) — cada projeto será assinado pelo Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, pelo Coordenador e pelas outras partes acordantes;
- b) — cada projeto deverá conter a especificação do trabalho a ser realizado, o prazo de duração, a correspondente distribuição de verbas, o nome do seu executor, e todo outro assunto que se faça necessário explicitar.

10 — As normas reguladoras da realização dos projetos, sua execução, uso, controle e disposição de bens, inventário, contrato de pessoal extranumerário e outros requisitos administrativos serão determinados e estabelecidos em forma de resoluções firmadas pelo Diretor Geral do D.N.E. ou, por delegação de competência, pelo Coordenador.

IX — RECURSOS FINANCEIROS :

11 — Os fundos da C.N.E.R. serão constituídos pelas verbas consignadas em orçamento anual, mediante plano a ser previamente apresentado ao Diretor Geral do D.N.E., e por doações, em forma de equipamento, instalações ou dinheiro.

12 — Todos os documentos que importem movimentação de fundos ou aplicação de bens doados à Campanha deverão ter as assinaturas do Diretor Geral do D.N.E. e do Coordenador.

13 — Os juros sobre fundos depositados e toda a renda produzida pelos valores e créditos da Campanha, bem como o aumento do ativo, qualquer que seja a sua natureza ou procedência, deverão ser empregados na ampliação dos projetos.

X — DOS ACORDOS :

14 — A cooperação da Campanha com instituições federais, estaduais, municipais e particulares será feita por meio de acordos que serão assinados pelo Ministério da Educação e Saúde, pelo Diretor Geral do D.N.E., pelo Coordenador e pelo representante da instituição participante.

15 — Qualquer contribuição suplementar ou adicional ao projeto poderá ser feita mediante termo aditivo, no qual se estabelecerão obrigações mútuas dentro do plano traçado.

16 — O material, o equipamento e as instalações postos à disposição da Campanha, na vigência do acordo, serão exclusivamente empregados na execução do respectivo projeto, não podendo ser aplicado para outros fins.

17 — Em caso de rescisão ou término do acordo, os materiais e equipamentos adquiridos na sua vigência, bem como os saldos de doações existentes, reverterão à Campanha e às partes contratantes, proporcionalmente às respectivas contribuições, no que se refere aos saldos, e respeitada a proveniência, no tocante aos materiais.

18 — Nos acordos que implicarem prestações financeiras, a quota depositada por uma das partes não poderá ser aplicada antes de feito pela outra parte o depósito da importância correspondente.

19 — Os acordos farão sempre referência ao respectivo projeto de trabalho e estabelecerão o seu executor e responsável, designado mediante prévio entendimento entre as partes contratantes.

XI — DISPOSIÇÕES GERAIS :

20 — O Coordenador apresentará semestralmente ao Diretor Geral do D.N.E. circunstanciado relatório das atividades da Campanha.

21 — A C.N.E.R. terá sede e contabilidade próprias, organizadas de acôrdo com as necessidades técnicas de sua específica finalidade.

Visto.

(As.) N. ROMERO"

ESTRUTURA DA CNER E ATRIBUIÇÕES DE SEUS SETORES DE TRABALHO

Segundo o Regulamento, a CNER ficou subordinada ao Departamento Nacional de Educação, era dirigida por um Coordenador e se constituía de quatro Setores :

- 1.º — Estudos e Pesquisas;
- 2.º — Treinamento;
- 3.º — Missões Rurais;
- 4.º — Divulgação.

Como anexo ao Regulamento aprovado pelo Ministro Dr. Simões Filho, constou a regimentação dos Setores, a saber :

Setor de Estudos e Pesquisas : A êste Setor foi dada a incumbência de fazer o levantamento prévio das áreas, do ponto de vista dos critérios básicos de escolha, e de elaborar um conjunto de recomendações a serem seguidas pelas equipes quando iniciassem seus trabalhos. Essas recomendações se referem a solo, técnicas agrícolas adotadas e a melhorar relações entre a sede urbana e a zona rural, instituições e entidades mais importantes, tipos de liderança existentes nas áreas e meios importantes de comunicação a serem utilizados pela equipe.

Setor de Treinamento : Responsável por todos os tipos de pessoal e pela sua formação; organizar os Cursos de Educação de Base para o preparo dos técnicos da CNER e, ainda, de funcionários de outras entidades públicas ou privadas, federais ou estaduais que, em Acordos com a CNER, desejem beneficiar-se de seus serviços; promover cursos para professores municipais ou para qualquer tipo de líder, a fim de levantar-lhes o nível profissional e fazer com que se tornem outros tantos instrumentos de penetração dos ideais e da técnicas da CNER.

Setor de Missões Rurais : Atribuições de assistir e supervisionar as atividades das Missões Rurais. Adotou-se como norma de trabalho, nas Missões da CNER, só admitir técnicos que houvessem frequentado Curso de Educação de Base da CNER, isto, justamente, para evitar problemas nos trabalhos por desajustes pessoais, etc. (Tenha-se em vista que os Cursos de Educação de Base da CNER, além da informação e prática sobre as técnicas empregadas, realizam verdadeiro teste sobre o espírito de equipe dos técnicos-alunos e adaptam a êsse espírito aqueles que apresentam possibilidade para tal).

O Setor de Treinamento receberia pedidos dos técnicos do Setor de Missões Rurais e êste transmitiria ao primeiro as deficiências dos Cursos, tais como eram sentidas no campo.

Setor de Divulgação : A êste Setor foram dadas as atribuições de Difusão Educativa e Informação, com tarefas de planejar e executar o preparo de material educativo; elaborar o material a ser utilizado nos cursos, pois nada existia, então, em língua portuguesa, sobre Educação de Base; traduzir e divulgar material estrangeiro de relevância; promover cursos e conferências em assuntos educacionais; preparar e reunir material áudio-visual, para uso nos Cursos e nas Missões Rurais .

Administração da CNER : a administração própria dita foi atribuída a um Grupo de trabalho da Coordenadoria formado por um chefe de escritório, um contador e dois auxiliares. A êsse Grupo cabia assessorar o Coordenador, e o encargo, ainda, de orientar administrativamente os Acordos, fazer a necessária tomada de contas e fiscalizar a aplicação de verbas.

DESIGNAÇÃO DO 1.º COORDENADOR DA CNER

Com a aprovação do Regulamento, foi designado para Coordenador da CNER o Dr. José Artur Rios, que, desde o início do núcleo que se transformava, enfim, em Campanha, vinha chefiando os trabalhos. (Portaria n.º 1, de 10 de maio de 1952, assinada pelo Dr. Nelson Romero, Diretor do Departamento Nacional de Educação).

DESIGNAÇÃO DOS CHEFES DE SETOR

Igualmente, da equipe que trabalhara no advento da CNER, surgiram os chefes de Setor, a saber

Dr. Oswaldo Medrado — Setor de Missões Rurais.

Dr. Bolivar de Miranda Lima — Setor de Treinamento.

Prof. Miguel Alves de Lima — Setor de Estudos e Pesquisas.

Em 2 de agosto foi designado o Prof. Mozart Janot Júnior para chefiar o Setor de Divulgação.

DESIGNAÇÃO DE ORIENTADOR DE COOPERATIVISMO

Em junho, foi designado o Dr. Waldick Moura para orientar os trabalhos da CNER, através das Missões Rurais e das várias modalidades de treinamento, nas técnicas do Cooperativismo.

NÍVEIS DE GRATIFICAÇÃO AOS SERVIDORES DA CNER

Pela Resolução n.º 2, de 10 de maio ficaram estabelecidos os níveis de gratificações a serem pagos aos servidores da CNER, a começar pelo de maior nível — o do Coordenador — e seguindo-se os dos Chefes de Setor.

A ADMINISTRAÇÃO DA CNER

SISTEMA DE ACORDOS E PROJETOS

Na sua fase experimental, por ter de trabalhar com diversos órgãos da administração pública ou com diversas entidades de um Estado, a CNER utilizou na administração dos seus projetos o sistema das Comissões. Cedo verificou, porém, que esse sistema apresentava uma série de dificuldades que prejudicavam consideravelmente seus diversos tipos de trabalho. Às vezes, a ausência de um dos membros da Comissão acarretava a impossibilidade de se trazer ao projeto a participação da entidade que o mesmo representava. Por outro lado, não era fácil, para providências de caráter imediato, convocar de um momento para outro todos os membros.

Assim, resolveu a Campanha substituir as Comissões pelo sistema de Acordos e Projetos com seus respectivos executores, e tal sistema vem provando ser mais flexível, mais fácil de controle e, ao mesmo tempo, mais passível de retificação.

A cooperação da CNER com entidades federais, estaduais, municipais e particulares se processou assim, desde logo, por meio de Acordos. Tais Acordos eram assinados pelo Ministro da Educação e Saúde, pelo Diretor do Departamento Nacional de Educação, pelo Coordenador da Campanha e pelo representante da entidade participante. O Acordo estabelecia, tal como os que se celebram ainda, as linhas gerais de entendimento necessárias a tal cooperação, os tipos de Projetos a serem empreendidos e a duração dos mesmos. O Acordo faz sempre referência a seu executor ou responsável designado pelas entidades participantes, o

qual constitui a autoridade máxima na execução administrativa do programa.

Os *Projetos* são os planos específicos de trabalho. São assinados apenas pelo Diretor Geral do D.N.E., pelo Coordenador e pela parte contratante. Contêm a especificação do trabalho a ser realizado, prazo de duração, nome do seu diretor e a correspondente distribuição das verbas. Enquanto o Acôrdo prevê o financiamento global e as somas destinadas a cada Projeto, êste específica, item por item, as destinações de importância, o que permite um contrôle mais seguro das verbas. O Projeto é um programa de trabalho, enquanto que o Acôrdo representa o conjunto das normas gerais da cooperação. O executor do Acôrdo é, sobretudo, um administrador, e, quando coincide em exercer também as funções de executor do Projeto, é preferível que seja um técnico.

As verbas são entregues ao executor e êste as distribui conforme a discriminação dos Projetos. Por sua vez, recebe os relatórios técnicos e os encaminha, com um relatório de prestação de contas, ao Coordenador da CNER, para exame e final aprovação.

Êsse sistema permite à C.N.E.R. a descentralização administrativa e a centralização técnica necessárias à realização de um plano de âmbito nacional.

O TREINAMENTO DOS TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO DE BASE

A primeira dificuldade encontrada pela CNER foi a falta de movimento nas zonas rurais. Nas cidades, faltavam técnicos em educação de base, embora já houvesse, em vários lugares do país, experiências de Missão Rural, de Centro Social Rural, etc. Essas experiências se caracterizavam pela boa vontade e, mesmo, pela generosidade pessoal dos seus participantes, mas, por outro lado, representavam consideráveis deficiências técnicas; a ausência de formação adequada desses elementos era a principal delas. Tateavam num ambiente que lhes era desconhecido. Guiavam-se por princípios respeitáveis, por intenções generosas, mas, a falta de um método de trabalho acarretava o desperdício de seus esforços.

A CNER resolveu promover o treinamento metódico desses elementos e deliberou começar por aquêles que já realizavam, de modo certo ou errado, racionalmente ou não, qualquer trabalho de educação das populações rurais brasileiras.

Assim, uma de suas primeiras e principais tarefas foi a de entrar em contato com homens e instituições que realizavam trabalhos dessa natureza, mostrar-lhes as vantagens do treinamento

sistemático e garantir-lhes apoio técnico e financeiro, desde que aceitassem inscrever-se em seus cursos.

Surgiu, de imediato, o problema da localização do primeiro Centro de Treinamento. Após debate, os dirigentes da CNER concordaram em que devia ser localizado em zona rural, mas não muito longe de uma capital, ligado a esta por boas estradas e, se possível, em área dotada de facilidades para o trabalho de campo e onde pudessem concentrar-se alunos e mestres.

O Estado de São Paulo, pela sua rede de ótimas estradas, pelos seus estabelecimentos de ensino agrícola, e, sobretudo, pela receptividade de sua população para empreendimentos dessa natureza, foi escolhido para a experiência. Pelas vantagens de localização já mencionadas, concluiu, a CNER, que o Centro de Treinamento devia ser provisoriamente situado na Escola Agrícola e Industrial "Carolino da Mota e Silva", situada no Município de Pinhal.

I.º CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

O primeiro Curso de Pinhal, que durou, de 5 de março a 5 de abril, foi realizado quando a Campanha ainda não possuía existência administrativa e valeu como uma experiência. Teve por sede a referida Escola Agrícola e Industrial "Carolino da Mota e Silva" cedida, para esse fim, pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Ressentiu-se de vários defeitos, principalmente na parte administrativa e na elaboração dos programas, que, muitas vezes, fugiram aos objetivos da CNER. Mas teve o mérito de colocar em termos novos o problema da Educação de Base no Brasil. Isso foi conseguido pelo tipo de preparo, ao mesmo tempo teórico e prático, e pela organização do currículo. Desde o segundo dia de aula, os técnicos-alunos (médicos, agrônomos, assistentes sociais, professoras, enfermeiras, agentes de economia doméstica e sacerdotes) foram divididos em equipes e distribuídos em áreas definidas dentro do município de Pinhal. Começaram por fazer um levantamento completo dos problemas humanos encontrados dentro do seu campo de trabalho. Passaram, em seguida, a elaborar um plano de ação e, na terceira fase do Curso, já munidos do equipamento áudio-visual necessário, a executar programas educativos.

O programa diário era dividido em três partes: a primeira, pela manhã, era dedicada ao trabalho de campo. A segunda, após o almoço, constava de aulas teóricas e círculos de estudo. A noite era reservada para debates, mesas-redondas, conferências ou projeções de filmes educativos. As matérias do curso abrangiam:

Organização de Comunidade e Técnica de Missão Rural.

Extensão Agrícola.

Sociologia Rural.

Sanitarismo Rural.

Noções de Psicologia Educacional e Pedagogia.

Essas matérias básicas eram complementadas por círculos de estudo e conferências sôbre cooperativismo, conservação do solo, crédito rural, técnicas de educação áudio-visual, etc.

Como experiência educativa, o Curso foi coroado de sucesso. Demonstram-no, pelo aproveitamento revelado, tanto a prova final de equipe, como a prova individual e os relatórios finais. No seu esperado resultado concreto, isto é, a preparação de equipes para a criação, em seguida, de Missões Rurais, o Curso foi prejudicado pela escolha dos elementos participantes que, de modo geral, pela idade, ou pela função que já desempenhavam, não podiam dedicar-se a um tipo de trabalho que exige mocidade, espírito de sacrifício e absoluto desprendimento dos bens materiais. Dessa escolha, que não foi feita pela CNER, resultou salvarem-se apenas os elementos que integraram a Missão Rural de Pinhal.

Este 1.º Curso, foi, aliás, a primeira experiência de um Curso regular de Educação Fundamental no Brasil.

A verba para a realização desse Curso provinha da dotação prevista no Acôrdo firmado em 1951, entre o Ministério da Educação e o Govêrno do Estado de S. Paulo, para trabalhos a serem realizados naquele Estado. Aliás, em decorrência desse Acôrdo, aquêle Govêrno, em princípio de 1952, baixara decreto nomeando uma Comissão Executiva a fim de inaugurar, no Estado, os trabalhos da "CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL". Foi essa Comissão que se incumbiu de fazer o recrutamento dos técnicos candidatos a êste 1.º Curso de Treinamento de Educação de Base. A freqüência foi de 47 técnicos, sendo :

Agrônomos, 7; Assistentes Sociais, 11; Dentistas, 2; Educadoras Familiares, 1; Enfermeiras, 2; Estudantes Sociologia, 1; Médicos, 3; Professôras Normalistas, 6; Veterinários, 1; Ouvintes, 13.

LANÇAMENTO DOS PRIMEIROS TRABALHOS DE MISSÃO RURAL

AS PRIMEIRAS EQUIPES

Em julho, iniciam-se as atividades da 1.ª Missão Rural da CNER, após a seleção e designação do pessoal treinado no 1.º Curso. Essa 1.ª Missão Rural foi instalada em Pinhal, Estado de S. Paulo, e ficou a cargo de duas equipes formadas pelos seguintes técnicos :

Equipe A — Agrônomo : Dr. Francisco Gago Lourenço Filho.
Assistente Social : Diamantina Costa Conceição. Enfermeira : Jessie Viegas Fernandes. Médico : Dr. Paulo E. de Azevedo Oliveira.

Equipe B — Agrônomo : Dr. Carlos Pinto Cesar. Assistente Social : Dayse Ribeiro Bocco. Médico : Dr. Agenor R. Barbosa.

Essas equipes dividiam entre si, para atuação, áreas diferentes do município de Pinhal.

II.º CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

Melhores resultados foram obtidos com o 2.º Curso, planejado à luz da experiência do primeiro. Integraram-no técnicos que, em sua maioria, já se dedicavam a trabalhos no meio rural ou que a êle se destinavam. Realizou-se, de 15 de agosto a 13 de setembro do ano findo, e teve a esclarecida direção do Professor Daniel Damasceno de Moraes, vice-diretor da Escola Agrícola e Industrial "Carolino da Mota e Silva". O currículo do primeiro Curso foi acrescido de Geografia Agrária, noções de Cooperativismo, Indústrias Agrícolas, Fotografia e Noções de Folclore. Foram ministradas 76 aulas, correspondendo a 92 horas de trabalho. Os alunos foram distribuídos em oito equipes, que trabalharam em áreas do município. Organizaram-se quatro excursões, uma recreativa, à Cachoeira do Jaguar, as outras pedagógicas, ao Instituto Agrônomo de Campinas, Poços de Caldas e à Colônia Holandesa "Holambra", próxima de Campinas.

Singularizou o 2.º Curso de Pinhal o fato de incluir técnicos de sete Estados do centro-sul do país. Eram, ao todo, 35 alunos regulares e 13 ouvintes de São Paulo, Minas Gerais, E. do Rio de Janeiro, Distrito Federal, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A direção do Curso foi auxiliada pelos elementos da Missão Rural de Pinhal, D. Dayse Ribeiro Bocco, D. Diamantina Costa Conceição, Dr. Francisco Gago Lourenço Filho e D. Jessie Fernandes, que atuaram como monitores, orientando os alunos no trabalho de campo, na revisão de aulas e na elaboração de relatórios. O Curso recebeu a honrosa visita do sociólogo T. Lynn Smith, da Universidade de Flórida, Estados Unidos, que entregou o diploma aos formandos; e dos Drs. Howard Lundy, Brito Bastos e Orlando Silva, que participaram dos trabalhos e fizeram uma exposição sobre as atividades do SESP, entidade a que pertenciam. Os resultados positivos do 2.º Curso de Pinhal foram apreciáveis. Dêle saíram três Missões Rurais da CNER : a de Varginha, em Minas Gerais; a de Osório, no Rio Grande do Sul; a de Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro; e elementos diversos que, preparados, vieram enriquecer outras Missões, os próprios quadros da Sede da CNER e da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural do

Paraná. Dos 35 alunos, apenas 3 não vieram trabalhar em Projetos da CNER, ligados que estavam a outras entidades que operam no meio rural. A frequência foi de 48 técnicos, sendo :

Agrônomos, 7; Assistentes Sociais, 11; Dentistas, 2; Educadora familiar, 1; Enfermeiras 2; Estudante de sociologia, 1; Médicos, 3; Professôras, 6; Veterinário, 1; Sacerdote, 1; Ouvintes, 13.

III.º CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

O mesmo método dos Cursos anteriores foi adotado em Cruz das Almas, Bahia, com idêntica seriação de matérias. Os alunos, em número de 37, vinham dos Estados da Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte e Maranhão. O espírito que souberam manter durante o Curso, ajudou-os a superar as falhas materiais existentes, que a CNER procurou suprir com orientação direta às Missões Rurais que se formaram. São estas as de Cruz das Almas e Serrinha, na Bahia; de Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão. A frequência foi de 43 técnicos, sendo :

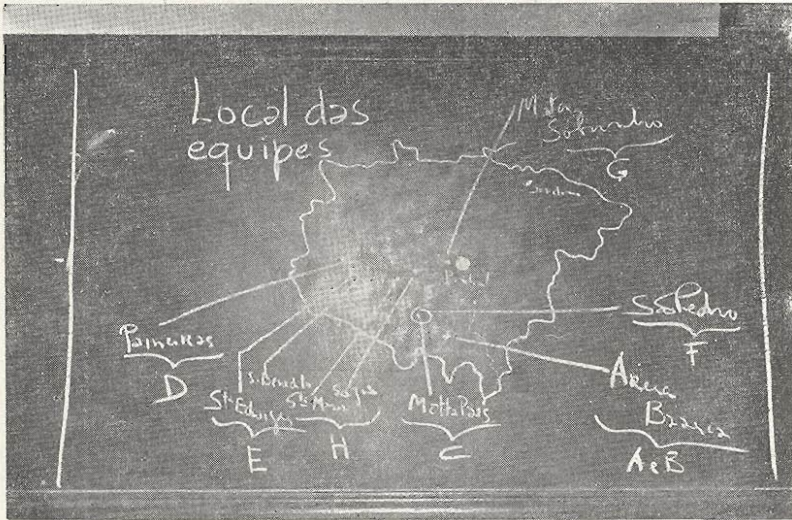
Agrônomo, 8; Assistentes Sociais, 9; Auxiliar Social, 1; Enfermeiras, 3; Médicos, 8; Professôras, 3; Sacerdotes, 4; Ouvintes, 7.

MATERIAL ESPECÍFICO PARA OS CURSOS

Simultaneamente, a equipe de técnicos do núcleo inicial, a par da coordenação e orientação técnica do Curso, preparava as apostilas adequadas à natureza do trabalho, procedendo, principalmente, à tradução de obras estrangeiras, visto ser escassa a literatura em língua portuguesa, nesse sentido. Foi riquíssima a contribuição do 1.º CTEB aos Cursos posteriores, sendo que muitas apostilas representam estudos e ensaios sobre os vários aspectos da Educação de Base, da autoria do sociólogo, então Coordenador da CNER, Dr. José Artur Rios.

AS MISSÕES RURAIS LANÇADAS EM 1952

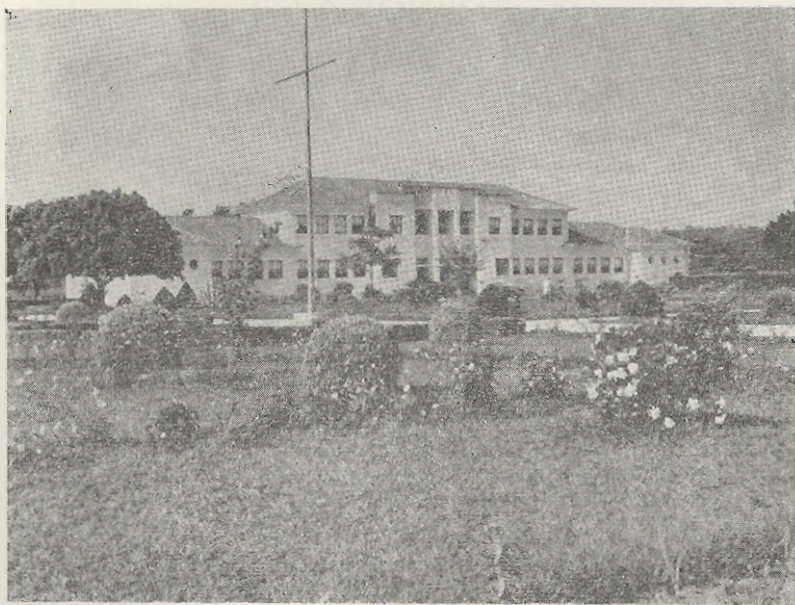
Em 1952, a CNER iniciou oito Projetos de Missão Rural, sendo: Missão Rural de Pinhal, S. Paulo; Missão Rural de Paraíba do Sul, Rio de Janeiro; Missão Rural de Varginha, Minas Gerais; Missão Rural de Serrinha, Bahia; Missão Rural de Osório, Rio Grande do Sul; Missão Litorânea do Estado de São Paulo; Missão Rural de Bacabal-Ipixuna, Maranhão; Missão Rural de Palmeira dos Índios, Alagoas.



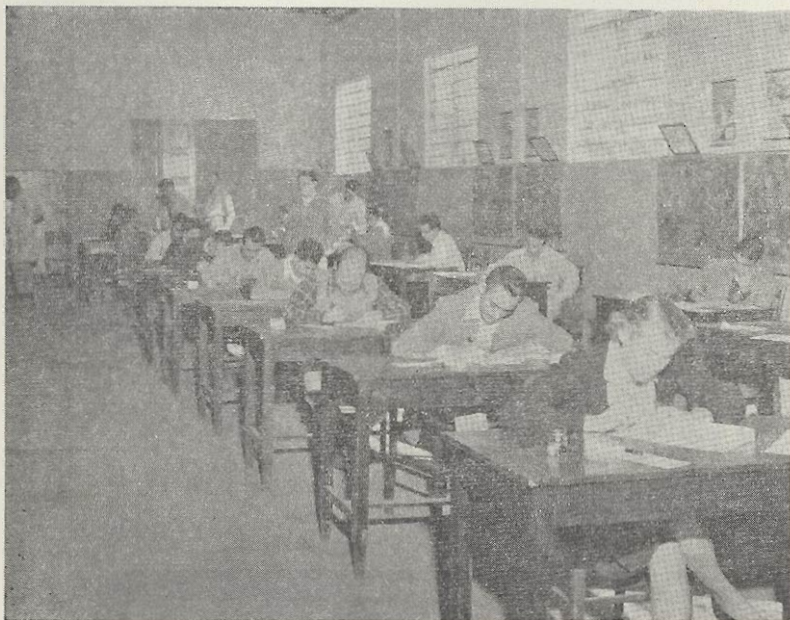
Áreas de trabalho prático no treinamento das equipes.



Uma equipe de técnicos-alunos discute os problemas encontrados em sua área de trabalho.



Uma das escolas-fazendas em cujas instalações a CNER realiza o treinamento de seus técnicos. (Escola Média de Agricultura, de Florestal, Minas Gerais).



Um Curso em realização de provas. (II Curso de Treinamento de Educadores de Base).

FUNCIONAMENTO DAS MISSÕES RURAIS

A Missão Rural, convenientemente treinada e adaptada às necessidades do meio, foi desde logo, para a CNER, magnífico instrumento de recuperação do homem rural. Móvel e flexível, mobiliza poucas pessoas, atinge todos os setores da realidade social e, ao mesmo tempo, se adapta com facilidade a cada região. Permite ação planejada e é, ainda, uma técnica de descoberta e pesquisa.

As Missões Rurais da CNER são realizadas através de equipes de técnicos treinados nos Cursos de Treinamento de Educadores de Base, compostas, cada uma, de : um médico, preferentemente sanitarista, um agrônomo e uma assistente social, como elementos básicos cujas categorias profissionais estão estreitamente ligadas aos principais setores da vida humana — o sanitarista, o econômico e o sócio-educacional. São elementos indispensáveis, aos quais se reúnem a enfermeira, o técnico agrícola, a agente de economia doméstica. Quando necessário, outros técnicos engrossam a Missão, tais como o professor de artesanato, o veterinário, o dentista, o técnico em recreação e o técnico em cooperativismo.

As Missões Rurais da CNER empregam quatro técnicas principais :

- 1) — a Organização de Comunidade;
- 2) — o Serviço Social de Grupo;
- 3) — a Educação Sanitária;
- 4) — a Extensão Agrícola, incluindo o Cooperativismo.

Cada uma dessas técnicas é enriquecida pelo emprêgo dos modernos recursos da Educação Áudio-Visual. Para isso, a Missão Rural emprega duas viaturas, uma para o transporte de seus técnicos, outra para o equipamento áudio-visual mínimo, que consta dos seguintes aparelhos :

1 Projeter; 1 tela; 1 gravador; 1 ampliador; 1 projetor de som; 1 microfone manual; 1 gerador; 1 projetor fixo; 1 mesa de projeção; 2 álbuns de discos.

A fim de economizar recursos, os motoristas da CNER, em 1952, eram também operadores de cinema. Com o tempo, os próprios técnicos aprenderam a lidar com os aparelhos. Conforme os casos, além do operador, as Missões Rurais podiam contar com um rádio-técnico, que manipulava os aparelhos de transmissão e gravação.

No litoral do Estado de São Paulo, em Ubatuba e Ilhabela, municípios então de 8.066 e 5.110 habitantes, respectivamente, numa região das mais atrasadas do Brasil, a CNER realizou uma

experiência de Missão Marítima Litorânea. Dado o isolamento dos núcleos humanos que surgiram em ilhas ou em pequenas praias isoladas do interior por paredões de rocha a pique, a CNER equipou um pequeno barco, movido a óleo Diesel, o qual transportava os técnicos da Missão e servia, também, como meio de locomoção de doentes quando havia necessidade de intervenções ou tratamentos mais demorados nas cidades mais próximas.

CUSTO DE UMA MISSÃO RURAL EM 1952

CÁLCULO PARA O 1.º ANO DE LANÇAMENTO

O custo anual aproximado de uma Missão Rural-padrão da CNER, em 1952, foi de :

Equipamento	Cr\$ 285.000,00
Pessoal	Cr\$ 490.000,00
	775.000,00 (*)

Esta cifra variava, naturalmente, de acôrdo com os níveis de salário dos técnicos nos diversos Estados e conforme o tipo de técnico exigido pela região. Apesar do custo elevado, os resultados foram compensadores. Isso porque a Missão não se limita a agir, como as técnicas assistenciais comuns, sôbre indivíduos. As Missões da CNER procuram atingir as instituições, formar líderes aptos a dirigí-las e a criar o espírito de grupo, que é a base do senso comunitário. Dessa forma, sua ação se multiplica através da escola, dos Clubes Agrícolas, dos Clubes Femininos, da Igreja, das Associações recreativas e das classes. Não se limita a descobrir líderes, mas, também, os orienta e prepara através de cursos práticos e intensivos. Seu alvo é a integração do indivíduo nas instituições e a integração das instituições na comunidade.

O tipo de missão da CNER é fixo, opera em áreas delimitadas rurais e é precedido de rigoroso levantamento que serve de base ao planejamento minucioso dos trabalhos.

Cada técnico da Missão se encarrega de fazer o levantamento dos problemas do seu setor. O agrônomo, por exemplo, analisa os sistemas de trabalho da região, os tipos de solos, os problemas de mercado. O médico enumera os problemas higiênicos e sanitários, os serviços de assistência que encontra, as dificuldades existentes na topografia local e nas crendices do povo. A assistente

(*) O cálculo para os anos posteriores reduz as despesas de equipamento.

social faz a resenha das agências sociais, a maneira como suprem as necessidades do município, hábitos da vida em geral e a possibilidade de liderança local.

Uma vez realizado :

- 1.º — o levantamento que não pretende ser exaustivo, mas uma simples ferramenta de trabalho, os técnicos se reúnem para traçar
- 2.º — o plano da Missão. Distingue-se "plano", que compreende os objetivos a atingir e as técnicas a utilizar em período mais ou menos amplo, de "programa", que é a enumeração das tarefas a executar num período mais curto — mês, semana ou dia.

TREINAMENTO DA LIDERANÇA LOCAL

O TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS

O segundo tipo de treinamento que a CNER decidiu logo realizar é o aperfeiçoamento de professores rurais, auxiliares rurais e auxiliares de enfermagem, cuja formação, em larga escala, constitui um dos problemas fundamentais do Brasil. A grande maioria das professoras rurais brasileiras não passaram por Escola Normal. Com exceção do Estado de São Paulo, onde as Escolas Normais se acham bastante disseminadas, os demais Estados da Federação recrutam a maioria de seu professorado primário entre pessoas de rara dedicação e boa vontade, as quais, no entanto, muitas vezes não têm sequer o curso primário completo. Os Centros de Treinamento de Professoras Rurais, da CNER, destinam-se especialmente a esse tipo de professora, procurando, através de cursos intensivos de três a quatro meses, dar-lhes noções de Pedagogia, Higiene, Educação Sanitária, Horticultura, Avicultura, Economia Doméstica, Indústrias Domésticas, Artesanato e Recreação, a fim de que possam levantar o nível do ensino em suas escolas e, por meio destas, erguer os padrões de vida da comunidade em que militam.

Pareceu sempre à CNER inteiramente desaconselhável a prática de trazer essas professoras do interior para treinamento na Capital do país, ou dos Estados, por maiores que sejam as facilidades de equipamento oferecidas por estas. Num país como o nosso, a braços com o drama do êxodo rural, trazer professoras do interior para as grandes cidades é favorecer e incentivar a migração para os centros urbanos. Em vista desse fato, a CNER rea-

lizou cursos avulsos nas próprias regiões onde as professoras exercem suas atividades.

Aproveitando a obra que D. Helena Antipoff já vinha realizando, nesse sentido, na Fazenda Rosário, em Minas Gerais, a CNER procurou, não só ampliá-la naquele Estado, como estendê-la a outras unidades da Federação com as quais mantinha Acordos. Outros Centros de Treinamento foram criados em Teófilo Otoni, Pirapora e Diamantina, e sua orientação foi entregue à experiência da citada Educadora. Esses Cursos se destinaram principalmente a professoras leigas, visando dar-lhes não só formação pedagógica, como torná-las verdadeiras líderes em suas comunidades. O programa dos Cursos era distribuído por clubes, através dos quais se processou todo o aprendizado, evitando-se, dêsse modo, o formalismo e a rigidez das aulas acadêmicas. Nesses clubes procurou-se ensinar, de maneira eminentemente prática, noções de Agricultura, Trabalhos Manuais, Recreação, Higiene, Enfermagem, Metodologia do Ensino Primário, Aritmética, Português, Geografia, História, Ciências e Administração Escolar. Como base dos trabalhos manuais, o aproveitamento da eventual matéria-prima da região (embira, palha de milho, bambu, capim). Os cursos eram completados por excursões e um estágio na Fazenda Florestal, onde há uma Escola Média de Agronomia.

O auxílio da CNER se processou no sentido de melhorar o equipamento do Curso de Professoras Rurais, na Escola Normal Rural, das acomodações do internato e das oficinas de cerâmica e de enviar técnicos para suprir as necessidades do corpo docente. Estiveram em Rosário, o Prof. Orlando Valverde, enviado pela CNER, que lecionou Iniciação Geográfica no Curso de Professoras Rurais e Geografia Agrária na Escola Normal Rural; e o Dr. Valdiki Moura, que orientou a fundação da "Cooperativa Rosário".

Além disso, a CNER forneceu 18 bolsas de estudo a professoras do Amazonas, do Ceará, do Rio Grande do Norte, de Alagoas, da Bahia, do Estado do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Paraná. Essas estagiárias passaram dois meses na Fazenda Rosário, em estudos e trabalhos práticos. Nove dentre elas fizeram, ainda, estágio de um mês no 1.º Curso de Treinamento da Escola Média de Agricultura de Florestal, em Pará de Minas, completando seus conhecimentos de técnicas agrícolas.

O Centro Regional de Treinamento de Professoras da Colônia Francisco Sá, no município de Teófilo Otoni, pôde prosseguir seus trabalhos, interrompidos pelo precário estado de suas instalações, para receber, assim, maior número de professoras e estagiárias.

O Centro de Buritizeiro, em Pirapora, anexo às Escolas Caio Martins, ficou de receber, a partir do primeiro trimestre de 1953,

grupos de professoras rurais e estagiárias do vale do São Francisco.

O Centro de Buritizeiro, em Pirapora,, anexo às Escolas Caio selheiro Mata, em Diamantina, também foi ampliado e teve seu equipamento aperfeiçoado para poder receber maior número de alunos.

Procurando estender êsse trabalho de treinamento de professoras a outros Estados, a CNER, através dos seus Acordos com as Arquidioceses de Maranhão e Ceará, com o Serviço de Assistência Rural, no Rio Grande do Norte, e com as Secretarias de Educação dos Estados de Alagoas e do Rio de Janeiro, lançou as bases de Centros Regionais de Treinamento de Professoras Rurais, nesses Estados. Em S. Luiz do Maranhão, em Jarandragoeira, no Ceará, na Fazenda Rockefeller, no Rio Grande do Norte, houve Cursos. Em Alagoas, a carência de técnicos retardou a inauguração de um curso programado para o princípio de 1953. No Estado do Rio de Janeiro, o então Secretário de Educação opinou que haveria maiores proveitos com o funcionamento de um Curso durante as férias, de janeiro a março, quando o deslocamento das professoras rurais para o Centro não prejudicasse o funcionamento das respectivas escolas. Os Cursos Regionais de Treinamento de Professoras Rurais, realizados pela CNER em 1952, formaram mais de cem professoras.

CENTROS DE ENSINO ARTESANAL

Partindo do princípio de que não é possível levantar o nível de vida das populações rurais sem uma intensa difusão do ensino artesanal, a CNER articulou-se com as Escolas Caio Martins, de Minas Gerais, num programa que deveria ser progressivamente, estendido a todo o país, visando :

- 1) — preparar artífices para o meio rural e pequenos centros urbanos;
- 2) — evitar a centralização do ensino artesanal nas cidades;
- 3) — formar artífices completos, mediante uma aquisição gradual das técnicas.

Em Esmeraldas e em Pirapora, Estado de Minas Gerais, ensina-se marcenaria, carpintaria, mecânica, funilaria, alfaiataria e técnica agrícola, através de um sistema onde se combinam as fazendas-escolas e as oficinas.

CURSOS DE TREINAMENTO DE LÍDERES COOPERATIVISTAS

A CNER iniciou, em 1952, com o orientador cooperativista Luiz Lycarião, em colaboração com a Missão Rural de Varginha, Sul de Minas, um Curso de Cooperativismo para professoras e interessados daquela região.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

ASSISTENTES SOCIAIS PARA AS MISSÕES RURAIS

As Escolas de Serviço Social formam anualmente pequeno número de assistentes sociais e se acham instaladas em zonas urbanas, o que dificulta a êsses profissionais o conhecimento da mentalidade e dos problemas do habitante rural. A CNER entrou em entendimentos com a Escola de Serviço Social de Campinas, Estado de São Paulo, oferecendo 10 bôlsas de estudo para a formação de assistentes sociais, com especialização para o meio rural. As detentoras dessas bôlsas deveriam ser aproveitadas nos Projetos da CNER, depois de diplomadas.

AUXILIARES DE ENFERMAGEM E AUXILIARES RURAIS

Há, em todo o país, grande carência de auxiliares de enfermagem e de auxiliares rurais. As primeiras poderiam substituir as enfermeiras e as segundas as assistentes sociais, em certos casos. As Escolas de Enfermagem não conseguem atender à procura e deixam desatendidas as zonas rurais. As Escolas de Serviço Social, por sua vez, em número pequeno, acham-se instaladas em capitais de Estados e formam assistentes de mentalidade urbana.

Tanto no Rio Grande do Norte como no Ceará, os Cursos de Treinamento de Professoras Rurais visam também formar auxiliares rurais. Dada a escassez do elemento humano nas zonas rurais, um dos objetivos da CNER, desde logo, foi o de preparar técnicos polivalentes que atendam a um conjunto de necessidades básicas do meio. A própria professora rural é um tipo de líder que deve ser equipado com o maior número possível de técnicas de ação social para que possa desempenhar o papel de ponto de apoio e de ponta de lança que lhe está destinado, nessa luta pelo levantamento do nível de vida das comunidades rurais brasileiras.

Aliás, dado o pequeno número de assistentes sociais formadas pelas Escolas de Serviço Social, número inteiramente desproporcionado às necessidades do meio rural, torna-se urgente estimular

a formação de auxiliares sociais que suplementem, e às vêzes preencham, o trabalho das assistentes do nosso interior. Amiúde, essas auxiliares sociais, entusiasmadas pelo trabalho, conseguem cursar Escolas de Serviço Social e obter o diploma de assistentes. De qualquer forma, um curso dessa natureza é uma boa sementeira de líderes e contribui a levantar o nível educacional das moças do interior. Com êsse objetivo, a CNER firmou Acôrdio com a Associação de Educação Familiar e Social, para realizar na Fazenda Patioba, Estado do Rio de Janeiro, um curso intensivo de auxiliares sociais, sob a competente orientação de Mlle. Marsaud.

CURSOS DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Em Acôrdio firmado com a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura (SEAVE), a CNER colaborou com bôlsas de estudo junto a uma Escola de Economia Doméstica que funciona no Distrito Federal, reunindo 16 alunas de diversos Estados do Brasil.

ESTÁGIO DE TÉCNICOS DA CNER NO CREFAL, MÉXICO

Mercê da repercussão do movimento iniciado no Brasil, a UNESCO, através do CREFAL (Centro Regional de Educação Fundamental para a América Latina), ofereceu ao então Ministério da Educação e Saúde bôlsas de estudos, objetivando pôr os novos Educadores de Base, do Brasil, em contato com os trabalhos que o México vinha realizando em assuntos de "Missões Culturais", principalmente.

Em setembro dêsse exercício, viajaram para o México, com aquêle objetivo, os seguintes técnicos do 1.º Curso de Educadores de Base da CNER :

Agrônomos : Dr. Francisco Gago Lourenço Filho e Dr. Carlos Pinto César.

Professôras Normalistas : Odette de Paula Santos Ribeiro, Delcy de Oliveira e Silva e Marta Rovai.

Em virtude dêsse afastamento de técnicos, das Missões Rurais de Pinhal para o México e da vinda de outros para a orientação de trabalhos do "Staff" central, organizou-se, com os técnicos que restaram em Pinhal, uma equipe completa que se incumbiu do prosseguimento dos trabalhos daquela Missão Rural.

OS "CENTROS SOCIAIS RURAIS"

Muitas vezes a tendência assistencialista já criou raízes em certas regiões, tornando-se difícil extirpá-las de um momento para outro. Exemplos disto foram certos Centros Sociais Rurais que a CNER encontrou no país e que se limitavam a prestar assistência às populações rurais, distribuindo-lhes remédios, roupas, etc. A CNER se esforçou, desde logo, em transformá-los naquilo que os povos anglo-saxônicos denominam "community-centres", isto é, em centros de estudo e trabalho educativo, visando principalmente adultos. A CNER cooperou nesses projetos, instalando cursos intensivos de puericultura, de corte e costura, de alfabetização, grupos de leitura e de estudo em comum, grupos de canto orfeônico, etc., e procurando fazer com que as populações rurais participem, no máximo, de seu controle e direção. Colaborou, através dessa experiência, no Estado do Ceará, em Itapagé e Caucaia, Itapipoca, Apuiarés, Capuan, Pacoti, e no Distrito Federal; tais Centros se achavam localizados em escolas rurais e procuravam abranger a educação das crianças e a dos pais. No Distrito Federal, os Centros Sociais foram em número de 4 : Santíssimo, Ilha do Governador, Pedra do Guaratiba e Jacarepaguá.

Com o tempo, a CNER desistiu de continuar nessa experiência. Fomentou, através de suas Missões Rurais, o espírito associativo e comunitário, de forma que, dos grupos educados para a comunidade, os genuínos Centros Sociais de Comunidade foram surgindo espontaneamente. As comunidades os mantêm, os desenvolvem e os consideram patrimônio comum. Os Centros Sociais de Comunidade incentivados por Missão Rural são, na verdade, uma patente reação contra a tendência assistencialista, visto que só podem despontar à base do "self-help" individual e dos grupos sociais. Para a CNER, o Centro Social de Comunidade promovido por Missão Rural, passou a constituir um verdadeiro teste do resultado da própria Missão, visto que consolida e concretiza os esforços educativos das equipes junto às populações.

TÉCNICAS DE EDUCAÇÃO ÁUDIO-VISUAL

Foram, de tôdas as técnicas usadas, as menos desenvolvidas pela CNER, em 1952. Embora se empregassem filmes e diafilmes, slides e cartazes, a CNER ainda não se encontrava apta a produzir êsse material na escala das necessidades do meio rural brasileiro. O material empregado era de procedência estrangeira e deixava muito a desejar, em vista das condições de atraso do meio rural brasileiro. Exigiam do comentador grande esforço para

adaptá-lo ao meio brasileiro, esforço êsse muitas vêzes improfícuo. Foi essa uma das grandes dificuldades da CNER e voltaremos a abordá-la em páginas adiante.

ESTUDOS E PESQUISAS

Através do seu Setor de Estudos e Pesquisas a CNER realizou, durante o exercício, múltiplas atividades tendentes não só a complementar a ação dos trabalhos de campo, mas, ainda, a consolidar a própria organização da nascente Campanha. Contam-se, entre outras :

Coleta de material bibliográfico (tôda a série de publicações da Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro, de interesse para os trabalhos da CNER, ensaios, monografias, etc.).

Contatos com os dirigentes e professores da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e da Escola Livre de Sociologia e Política daquele Estado, com o fim de interessá-los nos trabalhos da CNER e obter indicações de caráter técnico-especializado, tais como material bibliográfico, técnicos eventualmente mobilizados, estudos em andamento e planos de pesquisas em elaboração.

Visitas à Colônia de Holambra, nas proximidades de Campinas, São Paulo, para observação dos sistemas de trabalho e organização da entidade, bem como emissão de parecer sôbre as qualidades do empreendimento para visita em trabalho prático, dos técnicos-alunos dos Cursos de Treinamento de Educadores de Base.

Entendimentos locais com a direção da Fundação de Auxílio ao Trabalhador Rural do Paraná, visando a instalação de Missões Rurais naquele Estado e oferecer sugestões sôbre a criação de uma Secção de Estudos e Documentação na entidade.

Visita à Colônia de Carambeí, entre Castro e Ponta Grossa, no Estado do Paraná, para estudo de comparação sôbre o que estava sendo feito em Holambra e naquele local, bem como apontar a situação do sistema agrícola com relação às atividades que se desenvolviam nas demais zonas do Estado.

Estudo de região e contatos com as autoridades do município de Pinhal, Estado de São Paulo. Viagem a Botucatu, no Estado de São Paulo, para participar da Semana Rural do Clero Paulista e prestar-lhe assistência quanto ao exame, ali submetido, do Projeto de criar um Centro de Treinamento para Jovens Rurais em Avaré, naquele Estado.

Participação ao Congresso Brasileiro de Municípios, em São Vicente, Estado de São Paulo.

Levantamento de dados da produção agro-pecuária e do rendimento da produção dos municípios onde existem ou serão instalados trabalhos da CNER em : Serrinha e Cruz das Almas (Bahia); Varginha (Minas Gerais); Pinhal e São João da Boa Vista (São Paulo); Paraíba do Sul (Estado do Rio); Joaquim Távora e Santo Antônio da Platina Paraná); Osório (Rio Grande do Sul), segundo os resultados dos anos de 1920, 1940 e 1948, para efeito de apreciação da degradação da terra pelo uso, e futura análise das causas.

Levantamento de informações bibliográficas sobre os mesmos municípios, para os futuros estudos.

Coleta de material para um estudo geográfico do município de Osório, Rio Grande do Sul :

- a) — Preparo de um mapa contendo a delimitação municipal, em que figuram as diversas zonas fisiográficas, destacando-se a vegetação;
- b) — distribuição dos arrozais do município, bem como dos polígonos delimitadores das áreas de colonização antiga e as datas do início delas;
- c) — preparo de extratos bibliográficos, contendo informações sobre os processos da colonização efetuada e sobre os problemas que essas populações tiveram que enfrentar. O mesmo sobre as atividades econômicas iniciais desses grupos.

Preparo de um cartograma dos centros de ação da CNER, especificando a natureza dessas atividades.

Início da elaboração de um cartograma da distribuição de analfabetos no Brasil, em 1940, excluídos os menores de idade até nove anos — parte pronta, cálculo das percentagens dos Estados da Bahia e São Paulo, num total de 420 municípios.

Parte gráfica pronta :

- a) — Preparo de um cartograma de base, borrão em papel vegetal.
- b) — Preparo de um cartograma de base definitivo, em papel "canson".

Elaboração de um código de classificação de base decimal para assuntos de sociologia, para uso da CNER.

Comêço de um fichário bibliográfico classificado de obras e artigos de sociologia, para uso da CNER. Material já fichado na Biblioteca Central de Educação : fichas de autores, relacionadas

em ordem alfabética — 386; *fichas de assuntos*, relacionadas segundo a codificação adotada — 526.

Levantamento de dados sobre a educação no Brasil, para atender à solicitação do Coordenador (por Estado e para o total do Brasil).

- a) — Número de crianças em idade escolar, de 5 a 9, de 7 a 12 e de 10 a 14 anos, distinguindo-se os totais de homens e mulheres;
- b) — número de crianças matriculadas em escolas, de 7 a 12 anos, segundo os sexos;
- c) — número de analfabetos até 9 anos, de 10 a 19 e de 20 a 29 anos, segundo os sexos;
- d) — número de professores primários, segundo os sexos;
- e) — número de conclusões de curso primário de 10 a 19 anos, segundo os sexos;
- f) — número de conclusões de curso, de pessoas de mais de 10 anos, segundo os sexos, para :
 - Pré-primário;
 - Fundamental;
 - Complementar;
- g) — percentagem da população em idade escolar, de 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos;
- h) — organização de mapoteca do Setor de Estudos e Pesquisas, coleta de material para ela;

Total atual — 111 mapas e cartas.

Organização de uma Biblioteca para a CNER. Organização e obtenção de obras por intercâmbio.

Coleções das publicações da Universidade de São Paulo, dos Conselho Nacional de Geografia e Estatística e resultados publicados dos Recenseamentos de 1940 e 1950.

Preparo de resumos taquigráficos das aulas de Geografia e Sociologia, ministradas no Curso de Educação de Base de Pinhal e sua revisão.

Preparo de relatórios técnicos de viagens de estudos, ao Estado do Paraná, realizadas em novembro de 1952.

TRABALHOS DE CAMPO

Reconhecimento do município de Pinhal, para crítica da distribuição dos grupos de alunos do Curso de Educação de Base.

Reconhecimento geográfico de pequeno trecho do município de Avaré, no interesse de formar julgamento sobre as possibilidades do projeto Emilio Immoos, quanto à localização de centro de instrução.

Trabalho de campo com os grupos de alunos do Curso de Pinhal, para orientação e crítica de suas atividades, quer quanto à observação e registro de fatos, como quanto à maneira de conduzir os inquéritos.

Excursão de estudos entre Pinhal e Poços de Caldas, com os alunos do Curso de Educação de Base. A viagem foi feita com uma série de estacionamentos para preleções sobre os fatos da paisagem e orientação aos alunos sobre como devem eles ser interpretados, no interesse do trabalho.

Viagem de estudos pelo interior do Estado do Paraná, para recolher informações originais sobre as áreas mais convenientes à instalação de Missões Rurais.

Observações sobre os sistemas agrícolas aplicados, tipos de população e propriedades, mercados, etc.

Reconhecimento geográfico nos municípios de Cruz das Almas e Muritiba, Bahia, para seleção de áreas para distribuição dos grupos de alunos do Curso de Educação de Cruz das Almas.

Trabalhos de campo com os grupos de alunos do Curso de Cruz das Almas nas zonas escolhidas para esse fim.

COOPERAÇÃO COM OS DEMAIS SETORES

Realização de uma palestra sobre os solos e os sistemas agrícolas, em Botucatu, durante a Semana Rural do Clero Paulista.

Realização de quatro palestras sobre Geografia Agrária, para os alunos do Curso de Educação de Base, de Pinhal.

Realização de cinco palestras sobre Geografia Agrária e Climatologia da Bahia, no Curso de Educação de Base, de Cruz das Almas.

Tradução de oito artigos do inglês para o português, de revistas especializadas, para publicação nos órgãos da CNER.

Auxílio na revisão de trabalhos preparados nos outros Setores da CNER.

Leitura de obras e trabalhos diversos enviados pelos demais Setores para oferecer parecer técnico.

Participação em reuniões comuns dos Setores da CNER para oferecimento de críticas e sugestões sobre os trabalhos gerais da mesma.

DIFUSÃO EDUCATIVA CULTURAL E INFORMATIVA

Através do seu Setor de Divulgação, a CNER realizou em 1952 :

DIFUSÃO INFORMATIVA

Preparo e distribuição do noticiário relativo à Campanha, na imprensa das capitais do país e das localidades em que a CNER desenvolve seus trabalhos.

Organização de reportagens e entrevistas relativas ao trabalho da CNER. Tópicos, publicados em diversos jornais, versando sobre os objetivos e realizações da CNER.

"Educação de Base no Brasil em 1952". História resumida, atividades e objetivos da CNER.

Esse trabalho, traduzido para o francês e o inglês, foi enviado a uma conferência da UNESCO; distribuído, através do Escritório de Informações das Nações Unidas no Brasil, a diversos organismos técnicos da O.N.U., em diversos países; distribuído a diversas entidades e personagens estrangeiras, cujos trabalhos no Brasil têm identidade de propósitos com a CNER (Ponto IV, ONU, etc.); enviado a diversas entidades educacionais dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, Itália, Canadá e França.

Esse mesmo trabalho foi, em sua versão portuguesa original, enviado a personalidades e entidades nacionais diretamente interessadas em trabalho desse gênero; a parlamentares, educadores, estudiosos de assuntos rurais; a colaboradores diretos da CNER, a participantes de semanas educativas e de outros certames por ela organizados.

Intercâmbio com entidades e pessoas direta ou indiretamente interessadas no trabalho da CNER.

Esse Setor, em suas relações com as entidades e pessoas citadas, e, ainda com várias outras, solicitou o intercâmbio de material informativo, de publicações de caráter pedagógico ou técnico — material esse a ser eventualmente encaminhado aos outros Setores cu aproveitados em objetivos específicos do Setor de Difusão.

Elaboração e publicação da Revista "Comunidade" do Centro de Treinamento de Missões Rurais (Pinhal)", números 1 e 2, nos quais a CNER procurou refletir seu espírito e métodos de trabalho, afirmar e acentuar determinada visão de problemas básicos do meio rural brasileiro; divulgar técnicas de ação,

experiências e estudos especializados, que possam constituir qualquer contribuição à formação dos líderes ou à informação dos interessados.

DIFUSÃO EDUCATIVA

Preparo, tradução e adaptação do seguinte material didático e técnico-informativo, que foi todo mimeografado :

- 1 — Regulamento da CNER.
- 2 — Atribuições dos Setores da CNER.
- 3 — Regulamento da CNER (em inglês).
- 4 — Regulamento da CNER (em francês).
- 5 — A Educação de Base no Brasil em 1952.
- 6 — A Educação de Base no Brasil em 1952 (em inglês).
- 7 — A Educação de Base no Brasil em 1952 (em francês).
- 8 — Cursos de Educação de Base.
- 9 — Mensagem do Papa ao povo brasileiro.
- 10 — Planejamento e suas fases.
- 11 — O Centro Social da Comunidade Rural de Jibrail — Histórico e ambiente.
- 12 — Educação rural (Tópicos para estudo e análise).
- 13 — Normas gerais para a criação de Instituto Superior de Educação Rural nos vários Estados.
- 14 — Experiência de desenvolvimento de um programa de Educação de Comunidade.
- 15 — Um programa de organização de comunidade através da escola.
- 16 — Coordenação de comunidades.
- 17 — Treino para o serviço social rural.
- 18 — Uma lição do passado (A propósito das sêcas no nordeste).
- 19 — Educação de Base e Missão Rural.
- 20 — Cidade-modêlo.
- 21 — A Comunidade Rural Brasileira — A estrutura física. O grupo de localidade e as vizinhanças.
- 22 — A Comunidade rural. Ecologia e demografia.
- 23 — Estudo da Comunidade. Órgãos e recursos a serviço da comunidade.
- 24 — O imigrante e o problema da terra.

- 25 — Assistência mútua entre as populações rurais do Nordeste brasileiro.
- 26 — A reforma agrária no Brasil. Propostas acompanhadas de alguns comentários.
- 27 — A Educação de adultos através do serviço de extensão dos Estados Unidos.

DIFUSÃO CULTURAL

Prevendo a realização, em 1935, de um plano de difusão cultural — a ser lançado inicialmente e em caráter experimental, através do projeto-pilôto de Pinhal — o Setor de Difusão deu início a uma série de atividades que serviriam, eventualmente, de base a uma ação permanente e intensiva de levantamento de níveis culturais.

FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE PINHAL, S. PAULO

Visando ao aproveitamento imediato do elemento culto local, e coordenando o trabalho a ser realizado através de agências culturais específicas, o Setor promoveu a fundação, em Pinhal, de uma Associação de professores locais (Associação dos Professores de Pinhal). Essa entidade, deveria servir de ponto de apoio para o trabalho de difusão cultural no município e zonas circunvizinhas, e foi dividida em setores — divisão essa para obedecer a critério de especialização profissional e de centros de interesse. A Secção de Professores Rurais, por exemplo, contando com cerca de 30 membros, devendo tornar-se o instrumento imediato de trabalho, no projeto de Pinhal, e o elemento ideal de fixação desse mesmo trabalho. A A.P.P. foi criada, tendo imediatamente em vista a utilização desse grupo de professores rurais; ao ser fundada, porém já se achava estruturada de modo a abranger todo o professorado do município (cerca de 80 professores de escolas primárias urbanas e rurais, da Escola Normal e Ginásio e da Escola Agrícola e Profissional), e contou com cerca de 40 membros fundadores.

CURSOS DE TÉCNICA E ANIMAÇÃO DE FANTOCHES

Através da A.P.P. e sempre tendo em vista os objetivos do plano de difusão cultural, o Setor de Difusão deu início em Pinhal a uma série de cursos de aperfeiçoamento rural para professores normalistas locais.

O primeiro desses cursos — Técnica e Animação de Fantoches — realizou-se de 9 a 24 de outubro e foi assistido por uma turma inicial de 12 elementos, na sua grande maioria professoras

primárias rurais e urbanas. Os objetivos visados foram múltiplos — prevendo desde a implantação de uma técnica básica de recreação até a utilização do fantoche como ferramenta pedagógica e, mesmo, como possibilidade de iniciação vocacional; o curso, além disso, foi dado visando a transmissão dessa técnica aos alunos das escolas locais e a membros de vários clubes rurais.

O relatório desse primeiro curso nos informa que o seu encerramento coincidiu com os trabalhos da Semana da Criança; o espetáculo de fantoches, realizado em praça pública, na sede do município, foi assistido por cerca de 2.000 crianças, matriculadas nas escolas municipais.

O interesse despertado pela nova técnica foi considerável, manifestando-se, por exemplo, através da criação de um "atelier" permanente de trabalho; do número de pedidos de inscrição nos próximos cursos; através, ainda, da inclusão da técnica do fantoche nas aulas de trabalhos manuais, dentro do currículo normal de trabalho escolar. Este último aspecto foi de especial interesse para os objetivos da Missão de Pinhal: significou desde logo, uma possibilidade de influência direta no próprio plano da vida escolar e mais uma possibilidade, portanto, para a ação de levantamento do nível da escola.

CURSOS DE SOCORROS DE URGÊNCIA

Outro Curso, realizado através da Associação de Professores de Pinhal, foi o de Socorros de Urgência, que despertou também grande interesse e foi seguido por cerca de 25 alunos, alguns dos quais, aliás, não-membros da referida Associação. O Setor de Difusão Educativa, Informativa e Cultural, pretendendo realizar, no ano seguinte, cursos semelhantes, a serem seguidos pelo maior número possível de professores locais, programou vários outros cursos também para o próximo ano — cursos de educação sanitária (em colaboração com o S.E.S.P.), canto orfeônico, rudimentos de biblioteconomia, jogos infantis, etc.

OUTRAS ATIVIDADES

Colaboração em trabalhos não específicos de Setor :

a) — Semana da Criança :

Participação direta na colaboração prestada pela Missão de Pinhal às comemorações locais da Semana da Criança — através da organização de palestras na Rádio local, artigos nos jornais do município, conferência, cartazes, etc. e, sobretudo, através dos

espetáculos públicos de teatro de fantoche, durante a concentração de escolares, realizada na sede do município durante o encerramento da Semana.

b) — Seminário de Belo Horizonte :

O Setor colaborou com os trabalhos do Seminário de Educação Rural, realizado em Belo Horizonte, preparando e imprimindo material de estudo e de consulta; divulgando noticiário jornalístico relativo aos trabalhos desse certame; e imprimindo, posteriormente, as conclusões do Seminário ("Normas gerais para a criação de um Instituto Superior de Educação Rural nos vários Estados do Brasil").

A CNER PROMOVE E PARTICIPA DE SEMINÁRIOS,
CONGRESSOS, ETC.

CURSO INTENSIVO DE SOCIOLOGIA RURAL

Em janeiro de 1952, a CNER promoveu um Curso Intensivo de Sociologia Rural no auditório do Ministério da Educação, em colaboração com a FAO. Esse curso, que foi ministrado pelo professor Raymond Wakeley, da Universidade de Iowa, constou de 15 palestras e teve a duração de trinta dias, com a frequência de 85 alunos.

1.ª SEMANA EDUCATIVA RURAL PARA O CLERO,
EM BOTUCATU — S. PAULO

As Semanas Educativas se destinam a um tipo especial de líder ou procuram criar um clima de valorização da educação na elite duma determinada comunidade. Durante uma semana, os líderes se reúnem para ouvir conferências, ver e discutir filmes educativos ou tomar parte em debates e mesas-redondas sobre problemas que lhes dizem respeito, tais como reforma agrária, escola rural, crédito agrícola, seguro agrário, cooperativismo, etc. As aulas e discussões são promovidas por grupos de técnicos especializados. A CNER promoveu, em 1952, uma Semana Educativa para o Clero Rural, em Botucatu, São Paulo, à qual compareceram cerca de 50 sacerdotes; nela foram discutidos assuntos e problemas ligados à paróquia rural e suas possibilidades de ação social e educativa.

A 1.ª Semana Educativa Rural do Clero Paulista teve alta repercussão em todo o Brasil pelo conteúdo de seus objetivos, todos baseados na situação do lavrador brasileiro. Organizou a Semana o Exmo. Dom Frei Henrique Trindade, O.F.M., Bispo Diocesano

de Botucatu e teve como Presidente de Honra e como Hóspede de Honra, respectivamente, S. Eminência Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de São Paulo e o então Governador do Estado, Dr. Lucas Nogueira Garcez que, muito interessados com o Conclave, estiveram presentes às reuniões e realizaram conferências.

Da delegação da CNER fizeram dissertações : Dr. José Arthur Rios, Coordenador, que desenvolveu os temas : "O Problema Rural Brasileiro", "A Comunidade Rural", "Problemas Sociais do Interior Paulista"; Dr. Francisco Gago Lourenço Rilho : "Indústrias Rurais" e "Indústrias Domésticas"; Dr. Waldiki Moura : "Cooperativismo e Educação Rural" e "Problemas de Cooperativismo"; Diamantina Costa Conceição : "O Serviço Social e as Missões Rurais".

Vultos de renome estiveram também presentes e dissertaram, como S. Excia. Revmo. Dom Helder Câmara, que desenvolveu o tema "O Problema da Pastoral no Meio Rural"; Revmo. Frei Benvenuto de Santa Cruz, O.P., Diretor do Movimento "Economia e Humanismo", que discorreu sobre "O Problema do Apostolado no Meio Rural"; o Dr. Hildgard Sternberg, da Universidade Rural do Rio de Janeiro, que falou sobre "O Solo e sua Conservação" e "Técnicas Modernas na Lavoura"; o Dr. Maragliano Júnior, da Secretaria da Saúde de São Paulo, que dissertou sobre "O Problema Sanitário no Interior" e "A Alimentação do Homem Rural"; o Sociólogo e escritor Dr. J. Fernando Carneiro, que falou sobre "A Comunidade Rural e a Imigração".

II CONGRESSO BRASILEIRO DOS MUNICÍPIOS

A CNER compareceu a êste Congresso, representada pelo Coordenador, Dr. José Arthur Rios e por D. Diamantina Costa Conceição, em caráter de observadores. Esta última, acompanhou todos os trabalhos e elaborou relatório geral para a CNER.

RELATÓRIO DA CNER, DE 1952

De tôdas as atividades da CNER, em 1952, o Coordenador apresentou um extenso Relatório ao Diretor do Departamento Nacional de Educação, nessa época, o Professor Nelson Romero.

Êsse Relatório, bem como o Regulamento aprovados foram trasladados pela CNER, para os idiomas francês e inglês e mimeografados nos três idiomas para distribuição a entidades interessadas, nacionais e estrangeiras.

Aliás, tanto da documentação que se acha arquivada como, em larga escala, dêsse Relatório, são extraídas estas notícias de realizações dos primeiros técnicos da CNER.

**APLICAÇÃO DAS VERBAS DESTINADAS AOS TRABALHOS
DA CNER EM 1952**

DOTAÇÃO :	Destaque	Cr\$ 15.000.000,00
		Despesa
Acôrdo com o Govêrno do Estado	600.000,00	380.324,00
Projeto Missão Rural		380.324,00
BAHIA :		
Acôrdo com o Gov. e Universidade da Bahia ..	1.160.000,00	
Projeto : Curso de Treinamento de Educadores de Base, no Instituto Agronômico de Cruz das Almas		1.160.000,00
Acôrdo Arquidiocese da Bahia	400.000,00	
Missão Rural de Serrinha		242.679,30
CEARÁ :		
Acôrdo com a Prefeitura de Caucaía	50.000,00	
Projeto : Centro Soc. Rural de Caucaía		50.000,00
Acôrdo com a Arquid. de Fortaleza	1.230.000,00	
Projeto : Centros Sociais; Centros de Treina- mento de Líderes Rurais; (2 Cursos para Professôras Rurais e 2 Cursos para Aux- iliares de Enfermagem, em Messejana) e Projeto de Missão Rural do Município de Caucaía (não realizado)		1.230.000,00
Acôrdo com a Prefeitura de Fortaleza	250.000,00	
Centro de Artesanato na zona rural		250.000,00
D. FEDERAL :		
Acôrdo com a Prefeitura do D. Federal	400.000,00	
Projeto (Centros Sociais)		400.000,00
Acôrdo com a SEAV	200.000,00	
Curso intensivo de Magistério de Enocomia Doméstica		200.000,00
MARANHÃO :		
Acôrdo com a Missão Rural Inter-municipal Rural Arquidiocesana (MIRA)	500.000,00	
Projeto : Missão Rural		500.000,00
MINAS GERAIS :		
Acôrdo com o Gov. do Estado	700.000,00	
Projeto : Programa Cooperativo de Educação de Base		700.000,00

Acôrdo com a Diocese de Campanha	400.000,00	
Projeto : Missão Rural de Varginha		400.000,00
Acôrdo Escolas Caio Martins	300.000,00	
Projetos : Centros de Ensino Artesanal, Cursos Administração Rural		300.000,00
Acôrdo para a criação de um projeto coope- rativo nos setores de agricultura, educa- ção, saúde e transportes, no Município de Governador Valadares	50.000,00	
Projeto : Núcleo de Cooperação Rural		50.000,00
EST. DO RIO :		
Acôrdo com o Estado do Rio de Janeiro	1.000.000,00	
Projeto : Missão Rural de Paraíba do Sul		1.000.000,00
RIO GRANDE DO NORTE :		
Acôrdo com o Serv. de Assistência Rural	650.000,00	
Projeto : Centro de Treinamento de Professô- ras Rurais de Nísia Floresta		495.126,70
RIO GRANDE DO SUL :		
Acôrdo com o Gov. do Rio Grande do Sul	700.000,00	
Projeto : Missão Rural de Osório		700.000,00
SÃO PAULO :		
Acôrdo com a Escola de Serviço Social de Campinas	180.000,00	
Projeto : Formação e treinamento de Assistentes Sociais para Missão Rural		
Acôrdo com o Govêrno do Estado de São Paulo	1.500.000,00	
Projeto : Cursos de Treinamento de Técnicos Para Missões Rurais		
Projeto Pilôto de Educação de Base		
Acôrdo com a Soc. Instrução Artística do Brasil	375.000,00	
Projeto : Para realização de programas de Re- creação e de Cultura Artística em diversos Centros de Treinamento e Clubes Agríco- las do Estado de São Paulo		
Acôrdo com a Caravana Social Litorânea e As- sistência ao Litoral de Anchieta	800.000,00	
Projeto : Caravana Litorânea		
Projeto : Missão Rural Litorânea		
TOTAL DAS DESPESAS DOS PROJETOS ACIMA		1.554.871,00
Despesas da Sede		507.309,20

1953

REALIZAÇÃO DA 1.ª REUNIÃO DE EXECUTORES

Realizou-se, no início dêste exercício, a 1.ª Reunião de Executores de Acordos e de Projetos dos Estados. Essa Reunião teve lugar na sede da CNER e seu objetivo foi o de estimular os Executores a visitarem os demais trabalhos da CNER para conhecerem novas experiências, bem como o de unificar o espírito da CNER, vinculando-os a êste por uma completa informação dos ideais da Campanha.

2.º COORDENADOR DA CNER

Infelizmente, o comêço dêste exercício foi profundamente marcado com a ausência definitiva do Coordenador Dr. José Arthur Rios, sociólogo e técnico que a formara, que lhe coordenara e orientara os trabalhos desde o seu núcleo inicial e que lhe imprimira a mística e a vitalidade sentida até hoje pela grande família ceneriana que labuta por êsse Brasil atóra.

Assumiu interinamente a Coordenadoria da CNER o Dr. Oswaldo Medrado, um dos técnicos que haviam constituído o núcleo primordial da CNER e que, a êsse tempo, dirigia o Setor de Missões Rurais.

Nesse mesmo ano de 1953, tomou posse como Coordenador da CNER o Professor Oscar Machado, ilustre educador gaúcho, designado pelo Ministro da Educação e Cultura, Dr. Ernesto Simões Filho. Reto, íntegro, irrepreensível em sua conduta de chefe da CNER, grande em sua bondade e lhaneza para com os herdeiros do ideal e do entusiasmo do anterior Coordenador, o Prof. Machado melhor consolidou a CNER, respeitando-lhe e compreendendo-lhe totalmente os anseios de um mais longo vôo que a sua finalidade comportava e exigia.

O Professor Oscar Machado, professor catedrático de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi designado pela Portaria Ministerial n.º 214, de 22 de abril de 1953, do Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões Filho.

Mais tarde, em agosto do mesmo exercício, com a mudança do Gabinete Ministerial, o novo Ministro da Educação Dr. Antônio Balbino de Carvalho Filho, em Portaria n.º 582, confirmou e manteve a designação anterior do Prof. Oscar Machado.

A CNER PASSA A DEPENDER DO GABINETE DO MINISTRO

Por ato do Ministro da Educação, Dr. Antônio Balbino de Carvalho Pinto (Portaria n.º 567, de 11-8-1953), a CNER foi desligada do Departamento Nacional de Educação e colocada sob a jurisdição direta do Gabinete Ministerial.

NOVA ESTRUTURA DA CNER E NOVO REGULAMENTO

Em decorrência do Ato Ministerial que subordinou a CNER ao Gabinete do Ministro, a estruturação da mesma passou a constituir-se de :

Gabinete do Coordenador
Setor de Expediente
Setor de Missões Rurais
Setor de Treinamento
Setor de Estudos e Pesquisas.
Setor de Divulgação.

Um novo Regulamento foi aprovado pelo Ministro da Educação, contendo a modificação da estrutura da CNER.

NOVAS CHEFIAS DE SETORES

Com a retirada do Prof. Janot Júnior, em janeiro, passou a responder, provisoriamente, pela chefia do Setor de Divulgação, o Dr. Oswaldo Bezerra Medrado, chefe do Setor de Missões Rurais. Em abril, foi designada para chefiar definitivamente o referido Setor, a Prof.^a Nehyta Martins Ramos, a qual já vinha prestando relevantes serviços à CNER em sua qualidade de estagiária do Estado do Rio Grande do Sul no Conselho Nacional de Geografia, Distrito Federal.

Em virtude da nova estrutura da CNER, que ficou acrescida do Setor de Expediente, foi designado Chefe de Escritório, o Dr. Antônio de Carvalho Barbosa.

ASSISTENTES DO COORDENADOR

Em junho foi designada para assistente técnico do Coordenador, D. Diamantina Costa Conceição, assistente social, que fizera o 1.º Curso de Treinamento de Educadores de Base, em 1952, fôra membro componente da equipe de Santo Antônio do Jardim, da Missão Rural de Pinhal, São Paulo e, ultimamente, atuava como monitora dos Cursos e Orientadora Técnica dos trabalhos de campo, lotada no "staff" central.

Em setembro de 1953, foi designado para assistente jurídico, o Dr. Vicente Correia Lima, advogado e especialista em Administração Pública.

FORMULÁRIO PARA DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO DOS TRABALHOS DA CNER

Neste exercício, foram elaboradas as primeiras fórmulas de documentação técnica de trabalho do Setor de Missões Rurais :

Pasta de Campo ou Diário; Boletim Mensal de Trabalho; Quadro de controle de veículos e seu consumo; Novas normas para prestação de contas (com modelos de recibos, etc.).

ATIVIDADES REALIZADAS NAS ZONAS RURAIS PELAS MISSÕES RURAIS

Estiveram em plena atividade 12 Missões Rurais, a saber :
Estado de Alagoas — Missão Rural de Palmeira dos Índios;
Estado da Bahia — Missões Rurais de Cruz das Almas, de Feira de Santana e de Serrinha;

Estado do Ceará — Missão Rural de Itapagé;

Estado do Maranhão — Missão Rural de Bacabal — Ipixuna;

Estado de Minas Gerais — Missão Rural de Varginha;

Estado do Rio de Janeiro — Missões Rurais de Paraíba do Sul e São José do Rio Preto;

Estado do Rio Grande do Norte — Missão Rural de Nísia Floresta;

Estado do Rio Grande do Sul — Missão Rural de Osório;

Estado de São Paulo — Missão Rural de Pinhal.

Confrontando o movimento de Missões Rurais de 1952 e 1953, vê-se que, neste último exercício, foram instaladas três novas Missões, preparadas que estavam desde os fins do primeiro exercício.

Êxito maior teriam tido, sem dúvida, os trabalhos de 1953, se as dotações tivessem sido fornecidas com a regularidade que seria de se desejar e que era imprescindível à natureza das atividades da CNER.

Os trâmites burocráticos obrigatórios para a liberação da Verba orçamentária, sujeitos à legislação comum, retardaram tanto o seu recebimento, que a CNER só pôde enviar a primeira contribuição aos Projetos, em dezembro desse exercício. Houve vários Projetos planejados para prosseguimento de trabalhos, que sofreram a desagradável realidade de terem suas importâncias respectivas passado para "restos a pagar".

Acresce ainda, a circunstância de só ter sido pago em 1953, à CNER, 50% da contribuição do Fundo Nacional do Ensino Primário. Tais fatores prejudicaram sensivelmente a execução do plano de 1953, e seria total êsse prejuízo se alguns Executores, conscientes da grandeza dos objetivos da CNER não tivessem promovido a execução dos Projetos dentro dos prazos estipulados, à base de crédito pessoal. A CNER pôde realizar apenas, aproximadamente 50% do pagamento dos compromissos tomados com entidades.

Estas ocorrências, tão capitais para a sobrevivência do órgão nascente, não impediram, entretanto, que os trabalhos entrassem em franco progresso, mercê da compreensão dos servidores e cooperadores da CNER, o que foi facilmente demonstrado através da discriminação em Boletins e Relatórios das atividades realizadas naquele exercício.

Como está mencionado atrás, três Missões Rurais foram instaladas neste exercício. As Missões Rurais de : Itapagé, Estado do Ceará; S. José Rio Preto, Estado Rio de Janeiro; Nísia Floresta, Estado do Rio Grande do Norte.

Tiveram prosseguimento de seus trabalhos as já iniciadas em 1952, conforme já está relatado.

Para que se faça uma idéia da atuação de uma Missão Rural e do volume de atividades desenvolvidas pelas Missões em 1952 e em 1953, apresentamos o seguinte resumo :

No Estado da Bahia :

Missão Rural de Cruz das Almas

Iniciou seus trabalhos em 1953. Das 14 povoações em que começou a atuar — 7 organizaram clubes, congregando lavradores, donas de casa, moças, crianças. O espírito associativo, sábia-

mente estimulado pela equipe, determinou iniciativas novas às comunidades; estas começaram a manifestar tendências para organizarem seus Centros Sociais de Comunidade.

Os Clubes de Lavradores apresentaram resultados promissores, cumprindo assinalar o sensível aumento na produção do fumo, como consequência do emprego da adubação pelo "composto orgânico", da escolha da boa semente, da orientação racional na semeadura, no transplante e no combate às pragas, trabalhos em que a Missão Rural contou com a colaboração dos técnicos do Instituto Agronômico do Leste, do Ministério da Agricultura. Em outubro, iniciou-se uma campanha sistemática contra a saúva, tendo-se realizado demonstrações práticas nas diferentes comunidades; o agrônomo ensinou às populações como se localiza o formigueiro, como se aplica o formicida (o MM 33, cujos resultados julgaram satisfatórios); os líderes aprenderam e comprovaram, diante dos grupos de lavradores, os resultados da aplicação.

Em consequência do trabalho acima, lavradores cotizaram-se para aquisição do formicida, ficando em desenvolvimento essa experiência de combate à formiga em extensa área de pequenas propriedades. Os trabalhos de ampliação da cultura do amendoim deram bom resultado. Ainda em colaboração com o Instituto Agronômico do Leste, realizou-se uma campanha de recuperação e renovação dos "quintais" de cafeeiros, com sombreamento pela ingazeira. Colheram-se os legumes das hortas escolares, estando em fase de recuperação aquelas que foram danificadas pelo excesso de chuvas nos meses de julho e agosto e pela irregularidade das visitas de orientação da equipe a algumas comunidades, cujas estradas se tornaram, naquele período, absolutamente intransitáveis. Iniciou-se o trabalho de reflorestamento em pequena escala, tendo-se aproveitado a "Festa da Primavera" para incentivar, sobretudo, junto aos escolares, o amor pelas árvores, cujo plantio simbólico foi efetuado em todas as comunidades.

Realizou-se o programa de construção de fossas sanitárias, feitas rústicamente pelos próprios rurícolas e já excedendo de 300 aquelas que estão em uso na zona rural do município, em 1953. Tendo ocorrido um surto de varicela, a equipe colaborou com a autoridade sanitária para a vacinação anti-variolica. Iniciaram-se os entendimentos com a Campanha Nacional de Tuberculose, em Salvador, no sentido da vacinação pelo BCG.

Funcionaram regularmente "Cursos de Mãezinhas" nas comunidades trabalhadas, obtendo-se bons resultados e freqüência numerosa de meninas de 9 a 14 anos, interessadas na aprendizagem e atuando como auxiliares de puericultura na assistência e na orientação do trato dos bebês. Cabe salientar a importância

dêsses cursos, considerando que na zona rural as mães trabalham na roça e as garôtas maiores cuidam dos irmãozinhos menores. Também funcionaram cursos para mães e para "parteiras curiosas", sendo apreciável a melhoria do trabalho que estas últimas vêm realizando pela adoção das boas práticas do penso umbelical, da credetização, da higiene pessoal, recorrendo, as parteiras, à enfermeira da Missão Rural, em casos de dificuldade.

A Semana da Criança foi, pela primeira vez, comemorada em Cruz das Almas, numa iniciativa conjunta do Rotary Clube local e da Missão Rural. Realizaram-se palestras em tôdas as escolas do município e, no dia 12 de outubro, na cidade, fêz-se uma grande concentração escolar a que compareceram 960 crianças, realizando-se, também, pela primeira vez, o concurso de robustez infantil. Nessa oportunidade, foi instalada a "Associação de Proteção à Maternidade e à Infância", organizada por iniciativa da Missão Rural e das Bandeirantes locais, tendo o Presidente da Associação doado um terreno para a construção do Centro de Puericultura.

Intensificou-se a campanha pela reforma do regime alimentar, visando instituir o hábito do consumo de legumes e de frutas, a que é avesso o rurícola. Realizaram-se trabalhos pela melhoria de privadas de banheiros, tendo-se conseguido bons resultados, sobretudo em Sapucaia. No sentido de melhorar as condições dos sobretudo em Sapucaia. No sentido de melhorar as condições dos mananciais de água potável, foram abertos vários poços e cisternas, quer em propriedades individuais, quer no centro da comunidade, para utilização coletiva, tendo-se concluído os de Aldeia e de Sapucaia.

Desenvolveu-se intenso trabalho de entrosamento com os poderes e as instituições locais, sendo de salientar a colaboração da Missão Rural (Ministério da Educação) e a do Instituto Agrônomo do Leste (Ministério da Agricultura), nos respectivos programas de ação. A Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, para corresponder às necessidades de transporte da Missão Rural, concluiu os pontilhões das estradas de Poções e Cadete; está abrindo uma estrada carroçável para a comunidade de Tapera e terminou, com recursos do município e colaboração das respectivas comunidades, a construção dos prédios para as escolas municipais de Aldeia e de Bebe-Água. Por iniciativa da Missão Rural, foi instalada, em outubro, a Associação de Escoteiros "General Oscar da Cruz Cordeiro", que já conta mais de 80 jovens nos seus quadros e tem obtido a melhor aceitação dos pais de família.



Os agrônomos das equipes ensinam a grupos de lavradores processos modernos e práticos da extinção dos formigueiros e outras pragas da lavoura. Missão Rural de Cruz das Almas, Bahia.



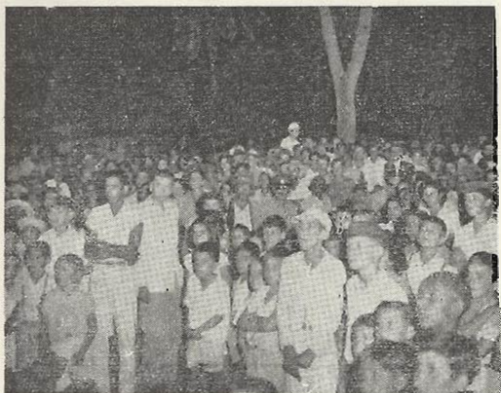
Uma lavoura de batatinhas orientada pela Missão Rural de Osório, R. G. do Sul.



Os rurícolas aprendem a construir fossas secas.



O médico de uma equipe orientando uma família.

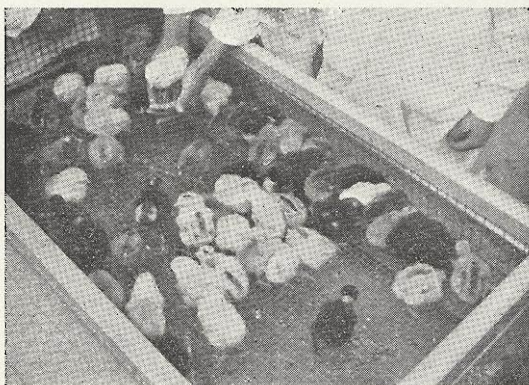


Uma projeção cinematográfica ao ar livre.

Também o esporte é boa motivação.

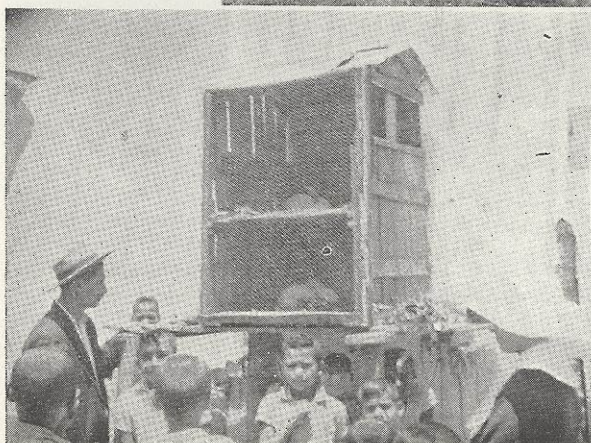


Uma festa num Clube de Rapazes, entre os muitos que as Missões foram estimulando logo de início.



*Criação de um Clube
Agrícola.
Avicultura,*

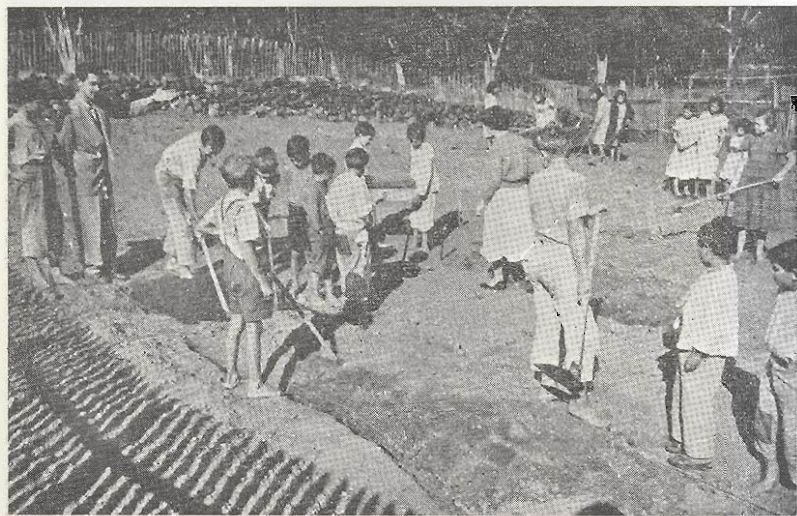
Hortas



*E também a con-
cultura.*



Um dos Clubes Agrícolas orientados pela Missão Rural de Pinhal, Estado de São Paulo.



Outro Clube Agrícola, orientado pela Missão Rural de Osório, Estado do Rio Grande do Sul.



A Bandinha Rítmica nas escolas. Orientação da Missão Rural.

Missão Rural de Feira de Santana

Instalada em agosto de 1953, terminou o levantamento das comunidades de Pé-de-Serra, Matinha, Olhos D'Água das Moças, Gameleira, Sobradinho, Pamplona e Maria Quitéria. Fundou-se, em outubro, um Clube Social em Pé-de-Serra, com a colaboração dos rurícolas da comunidade de Terra Dura, estando os trabalhos objetivados na construção da sede e de uma capela, para o que conseguiram, os dirigentes do clube, a participação, em dinheiro, materiais e mão-de-obra, de quase todos os elementos dos dois grupos de vizinhança. Também, nas comunidades de Feira de Santana, tiveram início os "Cursos de Mãezinhas" e os cursos para mães e parteiras.

As escolas públicas locais participaram dos trabalhos de extensão educativa, colaborando com os técnicos da Missão Rural para atividades extra-classe, ensino de artes industriais rurais, cursos de higiene e de educação moral e cívica, de que participam tanto as professoras diplomadas como as leigas. Em todas essas comunidades, as hortas escolares se organizaram com bom início de produção.

Numerosos agricultores começaram o preparo de composto orgânico, para adubação de suas terras. Iniciou-se uma campanha pró-desenvolvimento da pomicultura e de informações aos lavradores sobre os processos de trato dos laranjais, preparo de viveiros, métodos de enxertia, etc. Estimulou-se a cultura de mamoeiro, com sementeiras organizadas pelo agrônomo da Missão Rural, com a participação da comunidade. Foi concluída a construção de várias privadas.

A Missão colaborou, na vila de Pacatu, com as Irmãs Vicentinas (que ali mantêm a "Casa de São José" — patronato para crianças de ambos os sexos), mediante um programa de orientação pedagógica e um trabalho de extensão agrícola com os meninos e as meninas, na chácara da instituição. A comunidade participou do trabalho, tendo as autoridades locais providenciado o aproveitamento do lixo urbano no preparo do "composto orgânico". Também se iniciaram os trabalhos para a colaboração com a Escola Regional de Menores que se organizou sob a direção do respectivo Juiz de Direito, Dr. Jorge Faria Goes. Prosseguiram as atividades articuladas com o Centro de Saúde, visando, sobretudo, o combate à verminose e a vacinação pelo BCG.

No Estado do Rio Grande do Sul

Missão Rural de Osório

Desenvolveram-se, com pleno êxito e com a colaboração decisiva da Secretaria da Agricultura, os trabalhos das duas equipes

desta missão, uma atuando no distrito de Herval e a outra no de Maquiné, estendendo-se às áreas que lhes são próximas. Ambas as equipes executam os mesmos programas, obtendo resultados apreciáveis.

Nas várias comunidades, os agrônomos realizaram numerosas demonstrações das modernas técnicas agrícolas, sempre estimulados pelo interesse dos rurícolas, não só em campos de cooperação, como em pomares e sítios.

Vale salientar a recuperação da cultura da batatinha, que havia sido abandonada, malgrado as boas condições da terra. Esse abandono dera-se em consequência da grande infestação de pragas e doenças nas plantações. Os agrônomos da Missão Rural organizaram campos de cultura com observância da técnica agrícola e demonstrações de combate às pragas. A lição foi utilizada pelos agricultores que, tendo apreciado os resultados obtidos nesse campo, reiniciaram intensamente a cultura da batata que, então, começou a revelar-se como nova fonte de riqueza para a região. A Missão também iniciou um trabalho semelhante com referência à cultura do tomateiro.

No setor médico-sanitário, realizou-se a campanha contra a verminose, já atingindo a 122 as privadas secas construídas nos sítios. Organizaram-se 19 "Caixas de Socorro", com todo o material para atendimentos da urgência a doentes e acidentados. Formaram-se, nas diversas escolas municipais, "Pelotões de Saúde" para dar às crianças conhecimentos e hábitos de higiene. Por iniciativa da Missão Rural, foi fundada a "Sociedade dos Amigos de Maquiné"; suas reuniões têm revelado o interesse da população local pelos problemas da comunidade. Nessa vila, a equipe iniciou um vasto inquérito social, para conhecimento das verdadeiras condições diferenciais do centro urbano e da zona rural de Osório.

Realizaram-se trabalhos junto às escolas, com o objetivo de fazer, de cada uma delas, um centro de irradiação dos interesses da comunidade. Organizaram-se clubes agrícolas infantís, sendo que, em alguns, passaram a funcionar as "Bandinhas", que utilizam instrumentos musicais rústicos fabricados pelas próprias crianças. As datas cívicas e religiosas foram comemoradas em tôdas as escolas pela iniciativa discreta das equipes da Missão. Funcionaram, desde o início dos trabalhos, em outubro de 1952, 7 cursos de corte e costura, vários cursos de trabalhos manuais e de artes industriais rurais, com o aproveitamento de material próprio da região. Em cada comunidade, realizou-se um vasto programa de melhoria do sistema alimentar, por meio de palestras, debates, intensificação da cultura de hortaliças e demonstrações de arte culinária.

No Estado de São Paulo

Missão Rural de Pinhal

A Missão Rural de Pinhal iniciou seus trabalhos em abril de 1952, cobrindo quase que totalmente as áreas que circundam a sede do município, tendo esta por eixo. Trata-se de áreas rurais ocupadas por grandes fazendas e por inúmeras pequenas propriedades, formando distritos e vilas. O levantamento geográfico preliminar, seguido do reconhecimento da estrutura administrativa, das interpretações demográficas, da exata situação dos problemas do ensino e das agências assistenciais, completado pela análise da situação econômica e das características sociais, possibilitaram um planejamento eficiente de resultados perduradores em sua execução.

A ação recuperadora se instalou por intermédio dos Clubes Agrícolas, promovidos em número de 8, e de Clubes Femininos em número de 14, tendo-se como "cabeça de ponte", as escolas rurais.

Reconheceram-se os problemas angustiantes dos colonos nas fazendas, desde as diferentes modalidades dos contratos de trabalho, aos métodos agrícolas usuais, do escoamento da produção à procura dos mercados.

Também foram auscultadas as reivindicações dos "sitiantes"; combate às pragas; facilidades de aquisição de adubos e fertilizantes; combate à erosão; possibilidade da aquisição de sementes selecionadas; facilidades de crédito, etc. "Colonos" e sitiantes possuíam, nos problemas da saúde pública, alimentação e ensino, um denominador comum.

Os Clubes Agrícolas e os Clubes Femininos executaram, desde logo, ação caracterizada pela organização de pequenas hortas, bem como de uma grande horta-viveiro em caráter coletivo.

Desenvolveu-se o interesse das associadas dos Clubes Femininos com a instalação de cursos de corte e costura e a intensificação de programas de recreação.

A Missão teve papel saliente e vitorioso na orientação quanto a trâmites judiciais em sentido amigável, para legitimação da posse das habitações do povo em um dos distritos do município, construídas em terrenos que haviam sido doados para usufruto coletivo.

Cursos diversos foram realizados para a informação de líderes urbanos sobre os assuntos e problemas da zona rural e sua possível colaboração.

As atividades da CNER em Pinhal, apesar de terem sofrido um hiato de alguns meses, por insuficiência de pessoal preparado, intensificaram-se por fim. A nova equipe de técnicos ali localizada,

encontrou nas comunidades visitadas, a persistência e a continuidade dos trabalhos lançados pela equipe anterior como um evidente esboço de vida comunitária. Os fazendeiros e os rurícolas, bem como as autoridades municipais, não esconderam a sua satisfação pelo reinício dos trabalhos e demonstraram confiança nos resultados.

No Estado do Rio Grande do Norte

Missão Rural de Nísia Floresta

A Missão Rural de Nísia Floresta localizou sua equipe nas praias de Ponta Negra, Pirangí e Alcaçuz; realizou reuniões com o povo e visitas domiciliares, com o fim de despertar o senso comunitário, pela apresentação dos problemas e sua interpretação.

A fim de congregar o povo, exibições cinematográficas foram também realizadas.

Na escola local, foram promovidas, não somente para os escolares, mas, também para grupos de jovens, palestras sobre vários assuntos. O Clube Feminino, com 26 sócias, promoveu recreação e organizou cursos. Dentre os cursos, destacam-se os de Puericultura, o de Socorros de Urgência, o de Trabalhos Manuais e o de Horticultura.

Para os jovens, foi realizado um Curso de Iniciação Profissional. Também foi organizado um Clube de Mães, contando com 14 associadas. Neste Clube, foi iniciado um Curso de Corte e Costura.

Três campanhas foram desenvolvidas : contra a verminose; a do aproveitamento dos quintais para hortas; e a do registro civil.

No Estado de Minas Gerais

Missão Rural de Varginha

A Missão Rural de Varginha organizou os trabalhos nas seguintes comunidades rurais : Santo, Boa-Vista, Anta, Pedra Negra, Mato da Onça e Vargem, funcionando, regularmente, em todas elas clubes de crianças, de moças e de adultos; as reuniões revelaram o interesse do rurícola pela convivência social e pelo estudo dos seus problemas. Os clubes, em número de 5, foram denominados "Clubes 4 S", trabalho êsse feito em colaboração com a Associação do Crédito e Assistência Rural (ACAR), de Minas Gerais, e tiveram como atividade inicial o projeto de hortas, visando a instalação de uma horta doméstica em cada casa.

No mês de julho foram realizadas exposições dos produtos obtidos, comparecendo elevado número de pessoas e de autoridades de Varginha.

Na localidade do "Mato da Onça" desenvolveu-se um programa de combate à saúva. Pode-se salientar, nesses trabalhos, os do Clube da Fazenda Pedra Negra, que tiveram uma frequência média entre 35 a 40 pessoas, e contaram com o apoio interessado do fazendeiro e dos seus vizinhos. Aí foi instalada uma escola que atende a crianças e adultos da região; organizou-se uma horta-viveiro para a distribuição de mudas e sementes aos rurícolas e está em fase de execução a construção de um barracão para a sede do futuro Centro Social.

Instalou-se na Fazenda Boa Vista um campo de reprodução de leguminosas para atender aos lavradores vizinhos. Na Fazenda da Anta, deu-se início aos trabalhos de defesa do solo contra a erosão, a fim de servir de exemplo e ensinamento aos agricultores das redondezas. Em tôdas as outras comunidades foram organizadas as hortas-viveiros, os cursos de corte e costura, os de puericultura, de artes e de indústrias rurais. Teve o maior desenvolvimento a Campanha pela fabricação de berços para bebês.

No Estado do Ceará

Missão Rural de Itapagé

A Missão Rural de Itapagé foi instalada em agosto de 1953. Inicialmente, a equipe promoveu o reconhecimento das áreas, os entendimentos com as autoridades locais, os contatos informais, expor a gravidade dos problemas encontrados e debater com as autoridades os meios de recuperação. Apesar dos naturais percalços iniciais, a abordagem foi feita com facilidade, dada a receptividade das populações. Palestras, demonstrações e orientação dos líderes locais foram realizadas com os objetivos de penetração e de extensão dos trabalhos desde Itapagé, que é a sede da Missão, até Uruburetama e Itapipoca, envolvendo, em círculos gerais, os distritos de Cruz, Soledade e Santa Luzia.

No Estado do Maranhão

Missão Rural de Bacabal

A Missão Rural de Bacabal terminou sua fase de levantamento da região e iniciou a organização de clubes e cursos para a juventude, no sentido de despertar a consciência dos jovens para os problemas comuns e de orientar o espírito de liderança local para as soluções estudadas.

A Missão também iniciou um movimento junto às escolas públicas no interesse de fazer perdurar seus resultados educativos através dos Centros Sociais Rurais, aos quais as Escolas darão sua colaboração.

No Estado do Rio de Janeiro

Missão Rural de Paraíba do Sul

A Missão também iniciou um movimento junto às escolas pôz seu trabalho em 6 comunidades. Em tôdas elas, manteve a orientação nos Clubes Agrícolas, promovida em 1952, e prosseguiu nos trabalhos de demonstração de corte e costura e artes industriais rurais para moças e crianças, além da orientação geral da recreação. Em Andrade Costa, cooperou com a escola local mediante palestras bem como a assistência médica dentária. Realizou em tôdas as áreas trabalhadas, demonstrações de práticas agrícolas, sendo de salientar o combate à saúva e a luta contra as pragas dos animais e das lavouras, por meio de pulverização contra parasitas e fungos.

Iniciou demonstrações de proteção do solo contra a erosão, tendo-se feito, em Inconfidência, demonstrações de culturas em curva de nível. Foram realizados cursos rápidos de socorros de urgência em Cavarú. Em Werneck, ministrou um curso para noivas, que teve boa assistência e grande aproveitamento, tendo o Pôsto de Saúde de Paraíba do Sul revelado a grande procura dos seus serviços por jovens que requeriam exame médico pré-nupcial. Esta Missão, em colaboração com as escolas, comemorou em tôdas as comunidades trabalhadas a Semana da Criança. Procurando revigorar as tradições locais, a equipe incentivou e participou dos festejos do Natal. Aqui, como em tôdas as demais localidades trabalhadas, foram apresentados às populações rurais programas de cinema educativo.

Missão Rural de São José do Rio Preto

Esta Missão não conseguiu completar, neste exercício, o seu equipamento, inclusive, de viatura para o seu transporte e de material para educação áudio-visual. Apesar dessas deficiências, a equipe iniciou o trabalho na vila, que é uma comunidade tipicamente rural, e nas fazendas Santa Cruz e Bela Vista; aproveitou a Semana da Criança para realizar palestras educativas nas escolas públicas e colaborou na instalação do Pôsto Rural da Cruz Vermelha Brasileira que surgiu por sua iniciativa e orientação. Este pôsto, embora localizado numa fazenda, serve a uma grande área do distrito e a parte do município vizinho de Sapucaia. Foi

organizada uma Companhia de Bandeirantes, visando a educação da juventude feminina, a qual realizou interessante festa de Natal. Como coroamento do curso de artesanato, aproveitou-se a oportunidade para acentuar os laços afetivos da família, quando as crianças ofertavam, por intermédio de um "Papai Noel", seus trabalhos escolares aos parentes mais queridos.

Foi realizado um curso de Auxiliares de Enfermagem com a duração de sete meses, o qual preparou numerosas jovens para o atendimento de urgência, habilitando-as também para os trabalhos na Maternidade local, já construída e prestes a funcionar. Este curso contou com a colaboração permanente e graciosa da Escola de Enfermagem do Estado do Rio. Em pleno funcionamento, o Clube Social da vila, está desenvolvendo a sociabilidade popular e servindo como centro de recreação e de aprendizagem. Ali foram realizadas palestras educativas, inclusive uma série sobre o Cooperativismo. A Missão Rural atuou, por intermédio do seu veterinário, junto aos agricultores e pecuaristas, cabendo aqui repetir o depoimento que ouvimos de um deles: "Depois que o veterinário nos deu as suas lições, nunca mais eu perdi um bezerro". As lições do veterinário da Missão são dadas em pequenos cursos, de forma estritamente prática, e são assistidas por grupos diversos, formados sempre pelo criador e seus auxiliares.

No Estado de Alagoas

Missão Rural de Palmeiras dos Índios

Iniciou as suas atividades, realizando o levantamento das zonas de trabalho e as articulações com os diferentes serviços oficiais existentes, como: Posto de Puericultura, Posto de Tracoma, Posto do 7.º Distrito Sanitário, Serviço Nacional de Peste, 10.ª Residência Agrícola, Vigilância Sanitária Animal e Agência de Estatística do IBGE.

A sede da Missão localizou-se em Palmeira dos Índios, com extensão aos Distritos de Igací, Caciembrinha, Minadouro do Negro, Minadouro do Lúcio, Canafístula e povoado do Bola.

Realizaram-se palestras e demonstrações sobre recuperação do solo, método de cultura, colheita e conservação de produtos. Também levaram-se a efeito aulas de educação sanitária, de corte e costura e de habilidades domésticas. Preparou-se a mentalidade juvenil para o desenvolvimento dos Clubes Agrícolas, já estando em funcionamento o de Palmeira dos Índios, perto do Grupo Escolar.

As comunidades foram preparadas para a formação de Centros Sociais Rurais.

Os técnicos desta Missão estão em atividades de articulação com tôdas as escolas estaduais e municipais, objetivando a per-
duração dos trabalhos de Educação de Base, após o fastamento
desta Missão, em tempo oportuno.

O povo, de um modo geral, revelou ótima receptividade aos
trabalhos iniciados, cooperando, de modo decisivo, para o seu
rápido desenvolvimento.



O TREINAMENTO DE TÉCNICOS E DA LIDERANÇA RURAL, EM 1953

Prosseguindo na consecussão de um dos mais importantes
pontos do seu plano geral de atividades, a CNER realizou, em
1953, o seguinte treinamento :

TÉCNICOS — EDUCADORES DE BASE

4.º E 5.º CURSOS DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

Realizou-se, de 5 de abril a 6 de junho, na Escola Agrotécnica
de Pinhal, São Paulo, o 4.º Curso de Treinamento de Educadores
de Base, curso de alto padrão teórico e prático, como os três já
realizados em 1952, destinados ao treinamento intensivo, nos pro-
cessos da Educação de Base, de profissionais titulados. Esses pro-
fissionais foram treinados para integrar as equipes de Missão
Rural, bem como orientar os Centros Sociais de Comunidade e
dirigir as demais modalidades de treinamento da CNER.

Freqüentaram o 4.º Curso, 37 técnicos, sendo :

16 agrônomos; 6 assistentes sociais; 2 dentistas; 1 educadora
familiar; 2 enfermeiros; 5 médicos; 1 professôra normalista; 4
técnicos agrícolas.

O 5.º Curso de Treinamento de Educadores de Base reali-
zou-se na Fazenda Florestal, em Pará de Minas, Minas Gerais,
de 1 de outubro a 30 de novembro, com a freqüência de 35 técni-
cos, sendo :

10 agrônomos; 8 assistentes sociais; 1 economista; 7 enfermei-
ras; 7 médicos; 1 professôra normalista; 1 técnico agrícola.

PROFESSÓRES E AUXILIARES RURAIS

A CNER realizou em 1953, os seguintes cursos :

Bahia — 1 curso no município da Barra; Ceará — 1 curso no
município de Messejana, 1 curso no município de Sobral (Me-

ruoca); Maranhão — 1 curso em Coroatá; Minas Gerais — 1 curso em Buritizeiro (colaboração), 2 cursos na Colônia Francisco Sá (colaboração), 1 curso na Colônia Vaz de Melo (colaboração), 2 cursos em Conselheiro Mata (colaboração), 2 cursos na Fazenda Florestal (colaboração), 2 cursos na Fazenda Rosário (colaboração); R. G. do Norte — 1 curso na Fazenda Ponta Negra; S. Paulo — 1 curso para Auxiliares e Líderes Locais masculinos, do Litoral Paulista, em Barreiros, Ilhabela, 3 cursos para Auxiliares e Líderes Locais femininos, do Litoral Paulista, em Santos.

Cada um desses cursos teve a frequência média de 30 alunos, num total de 660 alunos.

CENTROS ARTESANAIS E DE INDÚSTRIAS RURAIS

Em Fortaleza, Ceará, funcionaram 5 desses Centros. Em Minas Gerais funcionou o Centro de Esmeraldas, junto às "Escolas Caio Martins".

Colônias — Foram projetadas e se acham em preparativos para instalação a "Colônia para Filhos de Pescadores", no município de Pirapora e a "Colônia Agro-Pastorial para a Fixação dos Deslocados Nordestinos", no Vale do Carinhanha, ambas no Estado de Minas Gerais.

BOLSAS DE ESTUDO

Foram mantidas : 18 bolsas para os Cursos de professoras Rurais e de Artesanato na Fazenda Rosário, M. Gerais e 20 bolsas no Curso de Recreação da Sociedade Pestalozzi do Brasil, no D. Federal.

ESTUDOS E PESQUISAS

A CNER realizou, em 1953, os seguintes trabalhos através do seu Setor especializado :

Reconhecimento de áreas para instalação de trabalhos :

Santana do Ipanema,

Palmeira dos Índios,

Arapiraca,

Alagoas

Sudoeste do Rio Grande do Norte;

Parte do "Brejo Paraibano";

16 municípios da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul;

Parte da Serra de Baturité — Ceará;

Parte do planalto catarinense;

Município de São Joaquim — Paraná.

Reconhecimento de áreas onde funcionou o curso de Treinamento de Técnicos de Educação de Base, em Pará de Minas, Florestal, Minas Gerais.

Recobrimento de áreas onde atuam Missões Rurais nos municípios de :

Feira de Santana — Bahia;
Osório — Rio Grande do Sul.

Preparo de cartogramas :

4 para ilustrar relatórios de trabalhos de campo;
1 da Prelazia de Pinheiro, Maranhão;
1 atualizado, das atividades da CNER;
1 progressivo, das atividades da CNER;
1 de crescimento da população do Rio Grande do Sul e das porcentagens entre a população rural e a urbana.

Preparo de pequenas ilustrações para divulgação.

Levantamento de dados para :

Elaboração de cartogramas econômicos, demográficos e sobre a instrução primária nas zonas de ação da CNER.

Preparo das pirâmides de idade e outros instrumentos necessários à compreensão dos fatos da vida regional das zonas de ação da CNER.

PARTICIPAÇÃO DA CNER EM CERTAMES

A CNER participou dos seguintes certames, no ano de 1953 :

Seminário Latino Americano, realizado durante o mês de fevereiro de 1953.

Representou a CNER a seguinte delegação : Dr. Osvaldo Medrado, Chefe do Setor de Missões Rurais; Dr. Bolivar de Miranda Lima, chefe do Setor de Treinamento; Diamantina Costa Conceição e Cecília de Castro Souza, orientadoras técnicas. Setenta e dois países, inclusive da África e da Ásia, fizeram-se representar no grande Conclave, que teve a duração de um mês, no recinto da Universidade Rural do D. F., quilômetro 47. A delegação da CNER elaborou relatório dos trabalhos em geral realizados no Seminário, com as respectivas conclusões..

1.º Seminário Latino-Americano *sôbre o Problema da Terra*, realizado em Campinas, São Paulo, em maio de 1953.

Representaram a CNER, o Professor Miguel Alves de Lima, chefe do Setor de Estudos e Pesquisas e o técnico geógrafo Prof. Orlando Valverde, do mesmo Setor.

1.º Congresso da "Comissão Pró-Valorização da Fronteira Oeste", em Bagé, Rio Grande do Sul. Compareceram os técnicos do Setor de Estudos e Pesquisas, Prof. Miguel Alves de Lima e Prof. Orlando Valverde.

7.ª Sessão da Conferência da FAO, Roma, Itália. Compareceu o Coordenador, Prof. Oscar Machado.

Semana Ruralista em Fortaleza, Ceará, compareceu o Chefe do Setor de Missões Rurais, Dr. Osvaldo Medrado.

Semana Ruralista em Ouro Fino, Minas Gerais.

Semana Ruralista em Santo Antônio do Amparo, Minas Gerais.

5.ª Semana dos Fazendeiros em Barra, Bahia. Compareceu o Executor da CNER no Estado da Bahia, Dr. Luiz Rogério de Souza.

1.º Congresso Nacional de Professôres Primários em Salvador, Bahia. Compareceram o Executor da CNER no Estado da Bahia, e vários técnicos das equipes em atuação naquele Estado.

DIFUSÃO EDUCATIVA E INFORMATIVA

Através de seu Setor de Divulgação, a CNER produziu neste exercício :

Publicação do folheto "V.S. já sabe o que é a Campanha Nacional de Educação Rural?";

Preparo do folheto "A Campanha Nacional de Educação Rural";

Preparo do 1.º número do "O Missioneiro", boletim da CNER;
Levantamento fotográfico, gravação e filmagem de diversas atividades da CNER em suas zonas de trabalho;

Organização da **filmoteca** e da fototeca;

Preparação do 1.º número da Revista da CNER;

Tradução e versão de matéria necessária para divulgação dos objetos e das técnicas da CNER.

**APLICAÇÃO DAS VERBAS DESTINADAS AOS TRABALHOS
DA CNER EM 1953**

DOTAÇÃO :

Saldo em 1952	2.390.025,70
Orçamentária	10.000.000,00
Destaque concedido pelo Sr. Ministro da Educação	7.609.974,30
TOTAL	20.000.000,00

Despesas

ALAGOAS :

Acôrdo com o Governo do Estado	700.000,00
Projeto: Centro de Treinamento de Professô- res Rurais — Granja Conceição — Missão Rural de Palmeira dos Índios	350.000,00

BAHIA :

Acôrdo com o Gov. e Universidade da Bahia ..	1.400.000,00
Projetos: Missão Rural de Cruz das Almas e Missão Rural Feira de Santana	1.400.000,00
Acôrdo com a Associação Rural de Barra	300.000,00
Projeto: Centro de Treinamento de Líderes e Auxiliares Rurais	300.000,00
Acôrdo Arquidiocese de Salvador	700.000,00
Projeto: Missão Rural de Serrinha	350.000,00

CEARÁ :

Acôrdo com a Prefeitura de Fortaleza	250.000,00
Projeto 22/53	
Acôrdo Diocese de Sobral	250.000,00
Projeto: Missão Rural	138.860,00
Projeto: Centro de Treinamento de Líderes e Auxiliares Rurais de Meruoca	111.140,00
Acôrdo com a Prefeitura de Caucaia	100.000,00
Projeto: Centro Social de Comunidade	50.000,00
Acôrdo com a Arquidiocese Metropolitana de Fortaleza	2.500.000,00
Projetos: Missão Rural de Itapagé	380.174,30
Centros Sociais de Comunidade	708.499,50
Cursos de Treinamento de Professôres Rurais de Mecejana	561.326,20

D. FEDERAL :

Acôrdo com a Prefeitura do D.F.	400.000,00	
Projeto : Centros Sociais		400.000,00
Acôrdo com a S.E.A.V.	200.000,00	
Projeto : Curso de Formação de Professôres de Economia Doméstica		200.000,00
Acôrdo com a Instrução Artística do Brasil ..	150.000,00	
Projeto : Caravana de Educação pelo Teatro Popular, no Interior Paulista		150.000,00

MARANHÃO :

Acôrdo com a Diocese de São Luiz	700.000,00	
Projeto : Missão Rural de Bacabal-Ipixuna ...		464.000,00
Projeto : Centro de Treinamento de Líderes e Auxiliares Rurais		236.000,00

MINAS GERAIS :

Acôrdo Escola Caio Martins	1.500.000,00	
Projetos : Centros de Ensino Artesanal; Esmeraldas, Colônia para Filhos de Pescadores; Colônia para Fixação de Deslocados Nordestinos; Missão Rural Fluvial no São Francisco. (Projetos, 12, 13, 14 e 15/53, respectivamente		1.500.000,00
Acôrdo com o Govêrno do Estado	700.000,00	
Projeto : Centro de Treinamento de Professôres Rurais		700.000,00
Acôrdo com o Gov. do Estado	500.000,00	
Curso de Trein. Educadores Rurais-Florestal		500.000,00
Acôrdo com a Diocese de Campanha	850.000,00	
Projeto : Missão Rural de Varginha		949.599,30

PERNAMBUCO :

Acôrdo com a Diocese de Petrolina	200.000,00	
Projeto : Centro Social		200.000,00

RIO DE JANEIRO :

Acôrdo com o Gov. Estado do Rio	900.000,00	
Missão Rural de São José do Rio Preto; Missão Rural de Paraíba do Sul; Projeto 17/53 ..		899.970,50

RIO GRANDE DO NORTE :

Acôrdo com o Serviço de Assistência Rural do Rio Grande do Norte	1.400.000,00	
Projetos : Centro de Treinamento de Professôres e Auxiliares Rurais; Missão Rural; Centros Sociais de Comunidade		700.000,00

RIO GRANDE DO SUL :

Acôrdo com o Gov. do Estado	1.400.000,00	
Projeto : Missão Rural de Osório		1.399.550,50
Acôrdo com a Associação Estadual Pró-Valori- zação da Fronteira Oeste do R. G. Sul ..	700.000,00	
Projeto : Missão Rural Alegrete		700.000,00

SÃO PAULO :

Acôrdo com a Caravana Social Litorânea	700.000,00	
Projeto : Centro de Treinamento de Líderes Locais em Ilha Bela		343.301,60
Acôrdo com o Gov. do Estado	1.200.000,00	
Projeto : Missão Rural de Pinhal		600.000,00
Acôrdo com a Assistência do Litoral de An- chieta	400.000,00	
Projeto : Treinamento de Líderes Femininos Li- torâneos		400.000,00

DESPESAS DA SEDE Cr\$ 1.572.009,90

1954

A CNER, a esta altura, já é bem uma vitoriosa experiência de Educação de Base em escala nacional, orientada e executada, racionalmente, mediante a aplicação de técnicas que vão sendo aprovadas ou superadas pelos resultados que se ensejam. O critério adotado para a realização dos programas de trabalhos continua a ser o de educar os grupos, capacitando os indivíduos a melhor aproveitarem a natureza e as possibilidades do meio ambiente e a participarem, assim, do trabalho para a elevação do próprio padrão de vida e da melhoria de sua comunidade. A CNER é bem um laboratório onde se testa a aplicação de processos, que, surpreendendo o rurícola em seu "habitat", conquista-o, e induze-o a melhorar esse meio, para aí fixá-lo. Aliás, esse é o espírito de sua finalidade, o qual jamais deixou de norteá-la, mesmo a despeito das vicissitudes de caráter pecuniário-administrativo que a acompanharam por muito tempo.

VI CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

Realizou-se este Curso, de 28 de março a 29 de maio, em Minas Gerais, na instalação cedida pela Escola Média de Agricultura de Florestal.

Freqüentaram o Curso 34 técnicos, a saber :

8 Agrônomos; 6 Assistentes Sociais; 9 Enfermeiras; 7 Médicos; 3 Professôras Normalistas; 1 Sacerdote.

A CNER NO III CONGRESSO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

Com uma representação do seu Coordenador e de todos os seus Chefes de Setôres Técnicos, a CNER tomou parte ativa nos trabalhos do III Congresso Nacional de Municípios, realizado em maio, na cidade de São Lourenço, Minas Gerais.

A CNER apresentou a êsse memorável conclave as seguintes teses, elaboradas à base de sua doutrina, suas técnicas e experiências :

"Qual o Melhor Processo para a Dinamização e o Desenvolvimento Cultural e Econômico dos Municípios Brasileiros" ? —

"O Problema da Escolha de Áreas de Trabalho na Campanha Nacional de Educação Rural" — Miguel Alves de Lima.

"A Valorização das Zonas Rurais pela Educação da Liderança Local" — Francisco Gago Lourenço Filho.

"A Missão Rural, Fator de Recuperação do Homem do Interior" — Luiz Rogério de Souza.

"A Escola Rural e seus Problemas" — J. F. de Sá Teles.

"A Geografia Agrícola e seu Interêsse para os Trabalhos da CNER" — Orlando Valverde.

"Filme e Educação" — Chicralla Haidar.

A Professora Nehyta Martins Ramos, Chefe do Setor de Divulgação tomou parte, com atuação brilhante, nos trabalhos da Comissão encarregada da Conceituação dos Benefícios de Ordem Rural.

Também o assessor jurídico do Coordenador, Dr. José Vicente Correia Lima, destacado municipalista, atuou como assessor técnico do referido Congresso.

Todos êsses trabalhos foram aprovados e tiveram suas sugestões insertas nas conclusões e proposições do Relatório Geral do Congresso.

Essas teses, mais a do deputado Dr. Ruy Ramos, grande admirador e defensor dos trabalhos da CNER, intitulada "Política do Meio Rural", constituem todo o conteúdo da "Revista de CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL", em seu primeiro número.

VIAGEM DE ESTUDOS À REGIÃO AMAZÔNICA

O Chefe do Setor de Missões Rurais, Dr. Oswaldo Bezerra Medrado, iniciou êste exercício de 1954 com uma viagem de estudos à Região do Amazonas, prevendo-se, para a CNER, a possibilidade de realizar trabalhos de Educação de Base naquela Região, em plano conjunto com a Superintendência do Plano de Valorização da Amazônia.

O referido técnico apresentou à Coordenadoria da CNER um detalhado Relatório de suas observações, com um projeto de plano para execuções preliminares.

NOTAS GERAIS DOS TRABALHOS DA CNER EM 1954,
NAS ZONAS RURAIS

ALAGOAS : — Prosseguiram os trabalhos da Missão Rural de Palmeira dos Índios; Realizou-se um Curso de Treinamento de Professôras Rurais na Granja da Conceição.

BAHIA : — Prosseguiram os trabalhos das Missões Rurais de: Cruz das Almas, Feira de Santana e Serrinha; foram lançadas as Missões Rurais de Jequié-Ipiaú e Bonfim; Realizou-se um Curso de Treinamento de Professôres Rurais em Cruz das Almas; Foram realizados estudos "in loco" para a instalação das Missões Rurais de Bananeiras, Angical e Seabra.

CEARÁ : — Foi transferida, por conveniência das atividades, a Missão Rural de Itapagé para a Serra de Baturité; Em Messejana, realizou-se um Curso de Treinamento de Professôres e Auxiliares Rurais.

MARANHÃO : — Foi transferida, por conveniência de atividades, quanto à localização da equipe, a Missão Rural de Bacabal para Coroatá.

MINAS GERAIS : — Foram realizados, em colaboração com a Secretaria da Educação, Cursos de Treinamento de Professôres Rurais em : Fazenda Rosário; Conselheiro da Mata; Fazenda Florestal; Colônia Vaz de Melo; Buritizeiro e Colônia Francisco Sá; prosseguiram os trabalhos da Missão Rural de Varginha; foram lançadas as Missões Rurais de São João Del Rei e Januária; foram realizados estudos para a possibilidade do lançamento de uma Missão Rural em Sete Lagoas.

RIO GRANDE DO NORTE : — Realizou-se um Curso de Professôres e Auxiliares Rurais em Ponta Negra; prosseguiram os trabalhos da Missão Rural de Nísia Floresta; foi lançada a Missão Rural do Vale do Apodí, região Oeste do Estado.

RIO GRANDE DO SUL : — Prosseguiram os trabalhos da Missão Rural de Osório; foram lançadas as Missões Rurais de : Alegrete; Tôres; Gravataí; Viamão (Missão Auxiliar) e Maquiné (Missão Auxiliar); foram realizados os seguintes Cursos — 1 Curso de Treinamento de Professôras Rurais em Osório (as professoras procederam da região de Santa Maria, naquele Estado, para onde voltaram a assumir suas escolas); — 1 Curso de Treinamento de Professôres Rurais em Alegrete; — 1 Curso de Treinamento de Professôres Rurais, em Osório, para as regentes do ensino primário da região.

RIO DE JANEIRO : — Tiveram prosseguimento os trabalhos da Missão Rural de Paraíba do Sul. Também prosseguiram as atividades da Missão Rural de São José do Rio Preto.

SÃO PAULO : — Prosseguiram as atividades da Missão Rural de Pinhal; foi lançada a Missão Rural de Birigui; foi instalado o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino) de Ilhabela, litoral paulista; Instalou-se o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino) de Avaré; prosseguiram as atividades, com mais dois estágios de moças litorâneas, do Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino), sediado em Santos.

VII CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

Com a ampliação de seus trabalhos, a CNER foi sentindo cada vez mais a necessidade de preparar novos técnicos para a execução dos Projetos nos Estados. Um novo Curso de Treinamento de Educadores de Base, o 7.º Curso dessa espécie, foi realizado, de 11 de julho a 11 de setembro, tendo como local, para os trabalhos teóricos e práticos, a Escola Normal Rural de Osório e suas adjacências na zona rural de Osório, E. Rio Grande do Sul.

Freqüentaram o Curso 27 técnicos, sendo :

5 Agrônomos; 4 Assistentes Sociais; 2 Enfermeiras; 1 Educadora Familiar; 8 Médicos; 5 Professôras Normalistas e 2 ouvintes.

OS CENTROS COOPERATIVOS DE TREINAMENTO AGRÍCOLA PARA JOVENS RURAIS — (MASCULINOS)

Foram instalados, neste exercício, dois dêste tipo de Centros. Trata-se de modalidade nova nos trabalhos da CNER, correlata, porém, e muito estreitamente, às suas finalidades.

Êstes Centros têm por objetivo educar os jovens das zonas rurais, através de um regime cooperativista, estimulando-os ao amor da terra e a se fixarem no local em que vivem.

Os rapazes são reunidos em uma fazenda, depois de seleção cuidadosa entre os que são habituados à vida do campo e ainda não contaminados pela influência negativa dos grandes centros. Seu trabalho é desenvolvido na fazenda, não como *alunos*, mas, sim como "*cooperados*", membros de uma cooperativa e dirigida por êles próprios. São educados, não só com referência aos interesses da agricultura, como também às indústrias rurais, à economia e, ainda, à cultura geral. Trata-se, como se vê, de promover uma classe média rural no Brasil, conhecedora de todos os assun-

tos que se relacionem com os interesses e a vida econômica, social, higiênica e cultural do interior.

O Centro visa, com o referido treinamento e com suas práticas, a melhoria da produção regional, o que faz através de "projetos" (ou planos), que os jovens realizam, tais como: cultura de 1.000 pés de tomate, cria de 500 galinhas, cria de 20 porcos, cultura de tantos hectares de milho ou de feijão ou de arroz ou de batatas, etc.

Não há período de ensino teórico, propriamente dito. O ensino, em seu conjunto, globaliza todos os interesses, sendo aproveitadas todas as oportunidades de transmissão de conhecimentos que os "projetos" apresentam. À medida que os cooperados terminem seus "projetos", regressam a suas casas. Podem realizar, ao mesmo tempo, mais de um "projeto", segundo suas possibilidades, sendo que o produto é encaminhado e colocado, por eles próprios, na praça.

A renda do trabalho é dividida em três partes: uma, que é depositada na Caixa Econômica, a crédito do cooperado. Outra, que cobrirá os gastos dos "projetos" realizados. A última é dada ao jovem para que experimente a satisfação de dispor do dinheiro que suas próprias mãos produziram.

Os jovens egressos continuam cooperados ao Centro, bem como seus pais, no interesses de suas plantações.

Os Centros instalados neste exercício são os de Ilhabela, no litoral de São Paulo, em colaboração com a Caravana Social Litorânea, substituindo, para a ampliação de resultados, o Centro de Treinamento de Líderes, que ali funcionou desde 1952; e o de Avaré, no interior do mesmo Estado, em colaboração com a Instituição Vera-Cruz-Avaré.

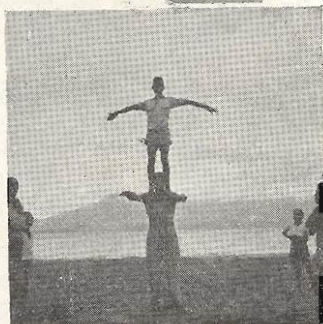
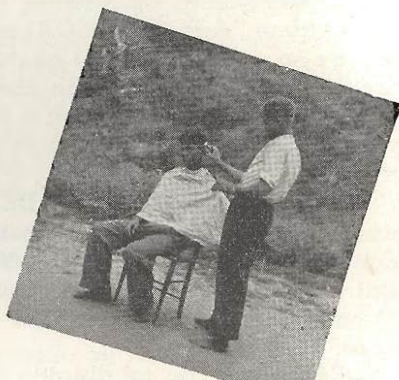
Os trabalhos de ambos os Centros tiveram bom desenvolvimento.

A CNER COMEÇA A PRODUIR SEUS FILMES

Com a evolução de suas atividades e a conseqüente aquisição de novas experiências, a CNER compreendeu que a diferenciação frisante dos aspectos panorâmicos e do elemento humano exibidos nos filmes estrangeiros apresentava problemas na assimilação do conteúdo dos mesmos à mentalidade do caboclo rural brasileiro. Para o melhor êxito em seus trabalhos cumpriria que a CNER passasse a produzir seus filmes segundo as necessidades rurais brasileiras e de acôrdo com esse ambiente. E foi o que sucedeu, procurando conjugar seus esforços com o Instituto Nacional de Cinema Educativo, para a produção de filmes educativos, especialmente relacionados com os problemas rurais do Brasil e para



Tudo aprende o futuro lavrador nos Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais. (Fotos do Centro de Ilhabela, Estado de S. Paulo).



E até a domar um cavalo comprado pelo cooperado com a quota que lhe cabe, de seu trabalho.

servirem de complemento assimilador no trabalho educativo de seus técnicos junto às comunidades.

Dois filmes foram produzidos, nessas condições, no presente exercício : "A Fossa Sêca" e "Captação de Água", cujas cópias foram distribuídas às Missões Rurais.

O filme "A FOSSA SÊCA" mostra a necessidade que o homem tem de se precaver contra as doenças que são disseminadas pelo próprio homem, quando êle não faz uso de latrinas ou de fossas. A construção da fossa sêca é fácil e barata e o filme mostra os próprios rurícolas trabalhando nas diversas fases de sua construção.

No filme "CAPTAÇÃO DE ÁGUA", diversos moradores de uma pequena comunidade constróem um encanamento para trazer água de uma fonte que dista 600 metros de suas casas. O material usado é bambu gigante, encontrado em quase todo o Brasil. O cano de bambu é enterrado e a sua duração é de cêrca de 5 anos.

Essa produção foi dirigida pelo Dr. Chicralla Haidar, Técnico em Assuntos de Educação Áudio-Visual da CNER.

FILMOTECA

Foi estabelecido pelo Setor de Divulgação um sistema de remessa de filmes, em rodízio, às unidades de trabalho da CNER. O conteúdo dêsses filmes relaciona-se à educação sanitária, recreação, economia doméstica, práticas agrícolas, etc.

FOTOGRAFIA

Foi criado o laboratório fotográfico da CNER, o qual fêz reportagens fotográficas dos trabalhos da CNER nas zonas rurais. Ampliações posteriores foram realizadas com êsse trabalho, para o início da Fototeca da CNER e, ainda, para documentário de contribuição a congressos, seminários, aulas em Universidades, etc.

Além da organização de sua exposição fotográfica permanente, a CNER atendeu a pedidos de entidades nacionais e estrangeiras. Enviou uma coleção de 28 fotografias, com legendas em inglês sôbre seus trabalhos, para ilustrar aulas do Curso de Preparação de Técnicos em Educação Fundamental de New York University, Washigton Square N. Y. (pedido do Diretor daquela Universidade, Sr. A. J. Foy Cross, através do INEP).

Também enviou uma série de fotografias como contribuição da 1.^a Exposição Fotográfica de seus trabalhos de campo ao 1.^o Congresso Interamericano de Educação de Base.

I.º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

A CNER se fez presente a este Conclave realizado em julho, na Capital de São Paulo, através de uma Exposição Fotográfica de 7 painéis, com 58 fotografias e organogramas sobre estrutura da CNER, suas modalidades e atividades, bem como cartogramas evolutivos das atividades de 1952, 1953 e 1954. Também apresentou um trabalho escrito, intitulado "Uma Experiência de Educação de Base no Brasil — A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, do Ministério da Educação e Cultura." Nesse trabalho, a CNER expôs sua estrutura, doutrina, técnica e realizações.

"REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL" E BOLETIM MENSAL "O MISSIONEIRO"

Neste exercício, saem à circulação os números 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 do Boletim "O Missioneiro" e o primeiro número da Revista da CNER, intitulada "REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL".

Tais publicações foram um excelente marco de progresso da CNER e vinham se tornando necessárias à própria vida desta, pelo papel que representaram desde então — o Boletim, de frequente atualização para intercâmbio de notícias, sugestões e relações de experiência entre os técnicos da CNER em suas atividades nas diversas regiões do Brasil; a Revista, em edições semestrais destinada a apresentar a resenha das atividades da CNER e a expôr aos técnicos em geral, universidades e entidades afins do Brasil e do exterior, as diretrizes do pensamento e das técnicas modernas universais, vasadas em notícias, artigos e ensaios, tanto dos técnicos da CNER como de colaboradores ligados a entidades nacionais e estrangeiras.

REGRESSO DE BOLSISTAS DA CNER, DO CREFAL, MÉXICO

Os servidores da CNER, detentores de Bolsas de Estudos da UNESCO, no CREFAL, México, depois de terminado o estágio de 19 meses, naquela entidade (Centro Regional de Educação Fundamental da América Latina) regressaram ao Brasil. Reassumiram, no exercício de suas funções anteriores junto aos trabalhos de campo, os agrônomos Dr. Francisco Gago Lourenço Filho e Dr. Carlos Pinto Cesar, e a professora Odette de Paula Santos Ribeiro.

NOVAS CHEFIAS DE SETORES

Setor de Treinamento — Em 28 de janeiro, com a retirada do Dr. Bolivar de Miranda Lima, assumiu a chefia do Setor de Treinamento o Dr. Francisco Gago Lourenço Filho.

Setor de Missões Rurais — Em 1.º de março, com a retirada do Dr. Oswaldo Bezerra Medrado, assumiu a chefia do Setor de Missões Rurais o Dr. Luiz Rogério de Souza. Em 15 de junho, com a retirada do Dr. Luiz Rogério de Souza, do "staff" central, para reassumir a direção da Executória da CNER, na Bahia, foi designada para assumir a chefia deste Setor a então Assistente Técnica do Coordenador, Diamantina Costa Conceição.

ORIENTADORES TÉCNICOS

A CNER, até então, vinha fazendo a orientação técnica dos trabalhos de campo quase que apenas diretamente pelos seus Chefes de Setores. Mas, aos poucos, foi destacando entre os monitores de Curso de Educação de Base, orientadores especialmente dedicados a esse tão importante e indispensável mister.

Em 1954, essa tarefa foi primeiro sistematizada pelo Setor de Missões Rurais no interesse de melhor unificar os pontos de vista doutrinários e práticos na execução dos projetos de trabalho de todo o país, respeitados naturalmente, no planejamento, as diferenças mesológicas e sociais das diversas regiões brasileiras. Assim, além da educadora de base, Cecília de Castro Souza, que já se achava lotada no "Staff" central com essa função e a de monitora dos Cursos de Treinamento de Educadores de Base, foram chamados para igual tarefa o veterinário Dr. Maximiro Noqueira de Medeiros e o agrônomo Dr. Renato de Almeida Xavier. O primeiro, veterinário, fizera o 2.º Curso de Treinamento de Educadores de Base, e o segundo fizera o 3.º Curso desse gênero. Ambos, um pouco antes, em 1950/51, haviam integrado a equipe da Missão Rural de Itaperuna, realizada, em cooperação, pelos Ministérios da Agricultura e da Educação e Saúde. Ainda em 1951, passaram a servir na CBAER (Comissão Brasileira-Americana de Educação Rural) e, em seguida, ao Setor de Educação Rural da Prefeitura do Distrito Federal, no Acôrdio desta com o Ministério da Educação. Em 1952, passaram a integrar a Missão Rural de Paraíba do Sul, indo depois, em 1954, instalar e atuar junto à equipe da Missão Rural de São José do Rio Preto.

Uma semana de reuniões, para estudos e preparação, foi realizada no "Staff" central, de 28 de junho a 10 de julho, em que ficaram assentadas as normas gerais de atividades dos orienta-

dores. Todos os Chefes de Setores, inclusive o de Administração, tomaram parte nessa semana de planejamento para a orientação e controle dos trabalhos técnicos e administrativos dos Projetos.

Uma fórmula-roteiro para as visitas dos orientadores e uma fórmula de relatório, apreciando o trabalho visitado, foram elaboradas durante essa reunião.

NOVA TRANSFERÊNCIA DA CNER À JURISDIÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em agosto, com o falecimento do Presidente Getúlio Vargas, dá-se a organização de novo Gabinete Presidencial. Tomou posse da Pasta Ministerial da Educação e Cultura o Dr. Cândido Mota Filho que, por Portaria n.º 861, de 30 de setembro, transfere a coordenação e a administração da CNER ao Departamento Nacional de Educação. Conseqüentemente, em virtude da Portaria Ministerial n.º 875, de 11.10.954, o novo Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação, Dr. Carlos Pasquale, é investido das atribuições de Coordenador da CNER, assessorado, nesta, por um assistente técnico e um assistente administrativo.

ASSISTENTES DO COORDENADOR

Em fevereiro, foi designado o Dr. Chicralla Haidar para assistente técnico do Coordenador, para Assuntos de Educação Audio-Visual. O Dr. Chicralla Haidar é especialista nessa matéria, com Curso Superior de Direção e Produção Cinematográfica do Departamento de Cinema da Universidade Sul, da Califórnia, Estados Unidos.

Em ato do Diretor do Departamento Nacional de Educação, homologado pelo Ministro da Educação e Cultura, foi designado, em outubro, o Oficial Administrativo, Classe "L", do Q.P. do MEC, Sr. Luiz Felipe de Castro Silva, para exercer funções de Assistente Administrativo do Coordenador da CNER.

APLICAÇÃO DAS VERBAS DESTINADAS AOS TRABALHOS DA CNER EM 1954

DOTAÇÃO :	Verba Orçamentária	Cr\$ 35.000.000,00
<i>ALAGOAS :</i>		
		<i>Despesas</i>
Acôrdo com o Gov. do Estado	1.853.125,00	
Projeto : Centro de Treinamento de Professôres Rurais na Granja da Conceição — Maceió		128.635,80
Projeto : Missão Rural de Palmeira dos Índios		704.538,30

BAHIA :

Acôrdo com o Gov. do Estado	6.913.125,00 (+)	
Projeto : Treinamento de Líderes Femininos Locais — Em colaboração com a Associação Rural de Barra (término)		10.111,30
Projeto : Missão Rural de Jequié e Ipicú		585.854,20
Projeto : Missão Rural de Bananeiras e Angular		233.426,90
Projeto : Centro de Treinamento de Professôres Rurais de Cruz das Almas		527.953,60
Projeto : Missão Rural de Seabra		75.729,00
Projeto : Missão Rural no município de Senhor do Bonfim		629.690,20
Projeto : Missão Rural de Cruz das Almas		1.111.415,60
Projeto : Missão Rural de Feira de Santana ..		900.529,60
Acôrdo com a Arquidiocese da Bahia	675.000,00	
Projeto : Missão Rural de Serrinha		544.617,20

CEARÁ :

Acôrdo com a Arquidiocese de Fortaleza	3.153.125,00	
Projeto : Serviço de Administração		793.233,50
Projeto : Centros Sociais Rurais		400.000,00
Projeto : Centros Sociais Rurais		400.000,00
Projeto : Missão Rural de Baturité		760.000,00
Projeto : Centros Sociais de Comunidades Rurais : Em colaboração com a Prefeitura de Caucaía		100.000,00
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Locais — Mecejana		653.125,00

MARANHÃO :

Acôrdo com a Diocese de São Luiz Maranhão	700.000,00	
Projeto : Missão Rural de Coroatá		700.000,00

MINAS GERAIS :

Acôrdo com o Gov. do Estado de Minas Gerais	4.653.125,00 (+)	
Projeto : Centro de Treinamento de Profs. Rurais		800.000,00
Projeto : Missão Rural de Varginha		852.832,90
Projeto : Missão Rural de Sete Lagoas		237.176,30
Projeto : Missão Rural de Januária		303.128,80
Projeto : Missão Rural de São João Del Rei ..		689.801,00
VI Curso de Treinamento de Educadores de Base, Florestal		467.610,80

RIO DE JANEIRO :

Acôrdo com a Diocese de Petrolina	420.000,00	
Projeto : Centro Soc. de Comunidade		420.000,00

PERNAMBUCO :

Acôrdo com o Gov. do Estado do Rio	2.553.125,00	
Projeto : Missão Rural Paraiba do Sul		688.035,00
Projeto : Missão Rural de São José do Rio Preto		594.288,00

RIO GRANDE DO NORTE :

Acôrdo com o Gov. do Estado	2.153.125,00	
Projeto : Centro de Treinamento de Professôres e Auxiliares Rurais — Em colaboração com o Serviço de Assistência Rural		300.030,50
Projeto : Missão Rural de Nísia Floresta		567.193,40
Projeto : Centros Sociais de Comunidade — Em colaboração com o Serv. de As. Rural		300.026,90
Acôrdo com a Diocese de Mossoró	400.000,00	
Missão Rural do Vale do Apodí		305.384,50

RIO GRANDE DO SUL :

Acôrdo com o Gov. do Estado	6.333.125,00 (+)	
Contribuição do Estado	3.000.000,00	
Projeto : Missões Rurais; Missões Auxiliares; Cursos de Treinamento de Educadores de Base, em Osório. Curso de Treinamento de Professôres Rurais, em Osório. (Professôras de Santa Maria)		4.505.944,50
Projeto : Missão Rural e Curso de Treinamento de Professôres Rurais em Alegrete		1.047.369,10
Projeto : Curso de Treinamento de Professôres Rurais — Osório e Gravataí		257.486,20

SÃO PAULO :

Acôrdo com o Governô do Estado	4.693.125,00 (+)	
Projeto : Missão Rural de Pinhal		699.656,20
Projeto : Missão Rural de Biriquí		131.794,60
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Ithabela -- Em colaboração com a Caravana Social Litorânea		899.978,00
Projeto : Treinamento de Líderes Femininos Litorâneos — Em colaboração com a Assistência ao Litoral de Anchieta (ALA)		478.000,00

Projeto : Centros Sociais Rurais — Em colaboração com a ALA	258.437,40
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Avaré — Em colaboração com a Vera-Cruz-Avaré	840.000,00
Projeto : Centro Social Rural — São Paulo do Jaraguá	120.000,00

Dos acôrdos assinalados (+) foi retirada a importância de Cr\$ 853.125,00. que foi usada na despesa da sede (CNER).

DESPESAS DA SEDE	Cr\$ 4.410.947,40
------------------------	-------------------

1955

SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA DOUTRINA DOS TRABALHOS DA CNER

Baseando-se na experiência adquirida através dos trabalhos de campo, compediando informações, instruções dadas através dos Cursos e conclusões obtidas durante a realização destes em Seminários, Círculos de Estudo etc., em que tomavam parte chefes de Setôres, orientadores-monitores e os novos técnicos-alunos, os Setôres iniciaram, no 1.º semestre deste exercício, uma série de "Instruções Técnicas" que foram distribuídas a todas as unidades de trabalho da CNER. Essas "Instruções" colocaram em evidência certos pontos importantes da técnica dos trabalhos e do espírito da CNER, num esforço de unificar pontos de vistas onde houvesse dúvidas e margens a possíveis dispersões ou desvirtuamento dos objetivos da CNER.

Assim, neste exercício, foram elaboradas as seguintes instruções :

PELO SETOR DE MISSÕES RURAIS

Alguns Princípios Individuais para Organização e Funcionamento dos Centros Sociais de Comunidades;

Estatutos para Centros Sociais de Comunidade e Instruções para o registro dos Centros;

Instruções às Equipes sobre Reuniões em geral;

Principais atribuições do Médico em Equipe de Missão Rural;

Principais atribuições do Agrônomo em Equipe de Missão Rural;

Principais atribuições da Assistente Social em Equipe de Missão Rural;

Principais atribuições da Enfermeira em Equipe de Missão Rural;

Principais atribuições da Técnica em Recreação em Equipe de Missão Rural;

Principais atribuições da Professora de Economia Doméstica e de Artesanato em Equipe de Missão Rural;

Principais atribuições do Motorista em Equipe de Missão Rural;

Principais atribuições do Auxiliar Administrativo em Equipe de Missão Rural;

Fórmula do Relatório Trimestral de Equipe de Missão Rural;

Fórmula de Boletim Mensal de Trabalho (3.^a fórmula elaborada para esse fim, depois de consultadas as Equipes de Missões Rurais);

Pasta de Campo e Instruções para uso em Missões Rurais (novos modelos);

Fórmula para Programas Semanais de Equipes de Missões Rurais e Instruções para usá-la (repetição da fórmula anterior);

Quadro de Movimento de Veículo de Missões Rurais e Instruções para usá-la;

Fórmula de Programa Semanal para Motorista;

Roteiro para Pesquisa Informal em trabalhos de Missões Rurais (nova fórmula, resultado de estudo, em reunião de Chefes de Setôres e Orientadores, para adaptação do Roteiro de Pesquisa de autoria de P. Leuret, de "Economie et Humanisme");

Instruções para aplicação do Roteiro da Pesquisa Informal;

Atuação dos Executores de Acôrdo e de Projetos da CNER (atribuições estudadas em reunião pelos Setôres tendo em vista, principalmente, sua melhor colaboração e compreensão aos trabalhos dos técnicos).

DO SETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Fórmula de Inventário de Material;

Normas para Prestação de Contas (novos modelos);

Admissão, Transferência e Dispensa de Servidores em Projetos.

Ainda neste exercício de 1955, o Setor de Missões Rurais imprimiu nova forma aos Projetos que lhe eram afetos, detalhando a oportunidade de atuação técnica em certas e eventuais circunstâncias; isso sem coagir a tais atividades os técnicos, nem prejudicar a elasticidade e a evolução própria do trabalho nas comunidades.

Diga-se, por justiça, que foi à boa vontade de seus técnicos e de seus Executores nos Estados, ao idealismo que lhes sacode o espírito voltado para a utilização de sua vida pelo bem comum,

que a CNER deveu, naturalmente, seu triunfo na experiência que encetou, inédita no Brasil, e prejudicada, constantemente em sua marcha e evolução de estudos, planejamento e execução, por milhares de obstáculos. Note-se entre êstes, os maiores: o do corte profundo de suas verbas, comprometendo substancialmente trabalhos iniciados; e o regime burocrático da liberação dessas verbas, pois, sendo recebidas quase no fim dos exercícios, submetiam, de fato, a uma dura prova a resistência, e, pode-se dizer, a obstinação dos técnicos em prosseguir nos trabalhos de campo, quase que contando simplesmente, durante o maior período dos exercícios, com o crédito local, até para suas despesas particulares.

Entretanto, apesar de tôdas estas vicissitudes, aliás, próprias e inevitáveis às realizações das grandes e honestas idéias, a CNER, já em sua Revista n.º 2, editada ao fim do exercício, afirmava seguramente a realidade da sistematização de seus trabalhos.

E no programa que se realizava em todo o país, salientava-se o sentido educacional e dinamizador de grupos e comunidades, e não de puro ensino individual, tendo em vista situar as nossas populações rurais na realidade da vida presente e integrá-las na grande comunidade da Nação de que continuam absolutamente divorciadas". E continuou, nesta sua apresentação:

"Através de suas modalidades de trabalho, sejam Missões Rurais ou Centros Sociais de Comunidade ou orientação de líderes locais ou de treinamento e orientação de professorado rural ou treinamento de jovens nas práticas do cooperativismo; através, ainda, das motivações criadas por seus técnicos em função dos processos da Educação de Base e para melhor integração de seu objetivo civilizador e vivificador das populações (Clubes Agrícolas, Clubes de Mães, Clubes Femininos, Associações de Pais e Mestres, Clubes Juvenis, Grêmios Esportivos ou de Recreação, Cooperativas, Centros Sociais, Conselhos de Comunidade, etc.), a CNER procura sempre despertar o espírito associativo, do qual decorre o gôsto e o hábito pelas realizações coletivas para o Bem Comum, pautando as consciências pelo sentido da obrigação dos comunitários em prol do seu lugarejo.

Desenvolvido à volta de grupos organizados segundo os interesses manifestados, e orientando-lhes a liderança natural e espontânea, o trabalho da CNER tende, desde o seu início e em qualquer local, a uma efetiva consolidação de resultados no sentido de que êstes prossigam duradouros e perenes, depois do afastamento dos técnicos. Assim, através dêstes, que são titulados em diversas categorias profissionais e especializados em curso de treinamento de Educação de Base, promove a CNER a mudança

de situações pelo incremento de nova mentalidade nos comunitários, concitando-os ao desejo de aprender e aprender-fazendo; efetua-lhes demonstrações sobre as modernas técnicas de agricultura racional, bem como de todas as modalidades de industrialização ou útil transformação dos produtos locais; promove-lhes grupos de compra e venda, com a apreensão conseqüente, suave e segura, dos métodos cooperativistas reforma-lhes os hábitos higiênicos pessoais e da habitação; previne-os contra os perigos das doenças e das superstições; habitua-os a procurar as entidades oficiais ou particulares de saúde, crédito, instrução, etc.; incentiva-lhes o gosto estético e higiênico para a construção da morada e para o interior da mesma — o lar; estabelece a necessidade da recreação e da ocupação agradável das horas e dias de lazer.

A orientação técnica e administrativa das atividades da CNER partem do "Staff" central, através das chefias dos Setores e do corpo de orientação volante. Os trabalhos são planejados, na forma de "Projetos", dos quais constam os objetivos da CNER, a programação técnica em linhas gerais, o financiamento (pessoal, material para demonstração e administrativo, viaturas e combustível, aparelhamento áudio-visual, despesas diversas) e as disposições regulamentares para a administração do Projeto. Quando existe colaboração de recursos por parte de entidade interessada no trabalho da CNER, é elaborado um "Acôrdo" em que se convencionam a participação de ambas as partes. Só há um "Acôrdo" com a CNER, o do Estado do Rio Grande do Sul, participando, ambas as partes, com a importância de Cr\$ 3.000.000,00 cada uma.

As equipes têm autonomia para fazer o planejamento de acôrdo com o que têm verificado na "Pesquisa Informal" que fazem em cada distrito ou comunidade, sendo o seu planejamento realizado por um prazo de 3 meses, mais ou menos. Independente desse planejamento periódico, cada equipe se reúne semanalmente para elaborar sua "Programação Semanal". Tanto para as reuniões semanais como para as trimestrais ou outras quaisquer extraordinárias, é obrigatório o relato da reunião em ata. Diariamente, os membros da equipe relatam rapidamente o resultado, em conjunto, dos trabalhos desse dia, denominando-se, esse relato, "Pasta de Campo", feito em forma especial por todas as equipes. Mensalmente, o resultado dos trabalhos é enviado em formulário próprio ao Setor de Missões Rurais e Divulgação, bem como, trimestralmente, um relatório técnico geral abordando: os resultados dos trabalhos, as novas pesquisas realizadas e o planejamento para o trimestre seguinte. Os chefes dos Setores técnicos bem como os orientadores, são, como todo o pessoal técnico da

CNER, preparados em Cursos de Treinamento de Educação de Base da CNER e ascendem às chefias ou à orientação dos trabalhos, depois de grande experiência adquirida no trabalho de campo. Há orientadores para as Missões Rurais e orientadores para as diversas modalidades de treinamento; neste, realizam tarefas de direção e de monitoria. Os orientadores de Missões Rurais viajam continuamente em visita às equipes, visando não somente prestar-lhes a colaboração de que necessitam como, também, trazê-las sempre atualizadas e unificadas em função dos objetivos da CNER e da própria doutrinação dos processos da Educação de Base”.

Já se tratava, como se depreende, de trabalho sólido, aliás bem estruturado que fôra, em seus alicerces.

VIII CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

A fim de atender à necessidade de técnicos para os trabalhos das regiões centro e sul do País, a CNER realizou, de 9 de janeiro a 5 de março, o seu 8.º Curso de Treinamento de Educadores de Base.

O Curso foi realizado, teórica e praticamente, nas instalações e adjacências rurais da Escola Prática de Agricultura de Piracunga, São Paulo e teve a frequência de 44 técnicos, sendo:

9 agrônomos; 10 assistentes sociais; 3 educadores familiares; 3 enfermeiras; 6 médicos; 4 professoras normalistas; 1 sacerdote; 8 técnicos agrícolas.

PROFUNDO CORTE NO ORÇAMENTO DA CNER

A Exposição de Motivos n.º 232, enviada ao Presidente da República, pelo Ministro da Educação e Cultura, Prof. Cândido Mota Filho, tem o seguinte teor:

“Plano da Campanha Nacional de Educação Rural.

Senhor Presidente da República :

Tenho a honra de submeter à alta administração de V. Exa. o Plano de Trabalho da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, elaborado pelo Departamento Nacional de Educação, para o ano de 1955, e que acabo de aprovar, à vista do parecer favorável da comissão interdepartamental por mim instituída pela Portaria n.º 5, de 6 de janeiro último.

2. Criada em 1952, com a finalidade de empreender amplo programa de educação de base, que possibilite às comunidades rurais desfrutar de um padrão de vida melhor e de uma participação mais eficiente no processo econômico social do País, à

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL foi consignada, no Orçamento do atual exercício, a dotação de Cr\$ 40.000.000,00 da qual, por força do plano de economia organizado para execução da vigente lei de meios, serão aplicados apenas Cr\$ 28.000.000,00.

3. Atendendo à grande falta de pessoal técnico que se verifica no País para a realização de trabalho de educação fundamental, um dos projetos que integram o Plano se refere à constituição e manutenção do nosso primeiro Centro Regional de Educação de Base, a ser instalado no Prédio da Escola Normal Rural, construído por este Ministério no Município de Colatina, Espírito Santo, e ainda não utilizado.

4. Os trabalhos agora programados pela CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, atendendo à norma traçada pela citada Portaria n.º 5, serão desenvolvidos, no corrente ano, em área mais extensa do território nacional, estando prevista a execução de projetos nos Estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Espírito Santo, Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Piauí, que, até então, não receberam o benefício de serviços educativos deste gênero.

5. No Rio Grande do Sul, os trabalhos da Campanha serão realizados por Acôrdo a ser celebrado com o Governo daquele Estado, que participará de 50% do custeio dos serviços, orçados em Cr\$ 6.000.000,00.

6. A Execução dos demais projetos se fará, segundo o caso, ou diretamente pela Campanha ou através dos Governos estaduais ou instituições locais, aos quais será delegada competência para execução dos serviços, reservando-se este Ministério ao direito de orientá-los e fiscalizá-los.

7. Pela razão indicada e, também, porque os trabalhos da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL se desenvolverão por área extremamente extensa, torna-se imprescindível que, em aprovando o Plano, aceda Vossa Excelência em autorizar que a movimentação dos recursos em causa se processe pelo regime de adiantamentos e que a aquisição do material se faça independentemente da exigência de concorrências, de acôrdo com o que dispõe o art. 246, alínea a, do Código de Contabilidade Pública.

Valendo-me deste ensêjo, reafirma a V. Exa. as expressões do meu profundo respeito.

α) CÂNDIDO MOTTA FILHO"

CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

A idéia da criação de Centros Regionais de Educação de Base representou sempre uma das grandes aspirações de todos os Coordenadores da CNER. Em seu relatório, de 1954, ao Ministro da Educação, o Prof. Carlos Pasquale, diretor do D.N.E. assim se expressou :

"Empenhada na realização de um programa de Educação de Base, cumpre à CNER, no que tange ao preparo do respectivo pessoal, fugir à improvisação, pois, para atingir aos objetivos dessa modalidade educativa, há técnicas várias e complexas, que só os cursos sistemáticos podem difundir convenientemente.

2. Impõe-se incontestavelmente, a criação de um Centro Regional de Educação Fundamental, onde o preparo do pessoal técnico se processe de modo contínuo, em quantidade e qualidades correspondentes às solicitações do serviço.

3. A necessidade da criação de Centro permanente de preparação de técnicos não escapou às administrações anteriores da Campanha, cujo Relatório referente ao ano de 1952 consigna expressamente que "um Centro Nacional de Educação de Base constitui o objetivo último dos nossos esforços, fator decisivo para o trabalho da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL".

4. O Centro Regional de Educação Fundamental terá por objetivo :

- a) — o treinamento de professores rurais, a fim de que, pela elevação do nível de sua cultura geral e pela melhoria das condições do preparo técnico, possam desempenhar-se mais eficazmente da missão social que lhes incumbe junto às comunidades a que servem;
- b) — o preparo e o treinamento de auxiliares rurais, oriundos das diversas regiões do país, habilitando-os a colaborar, através das técnicas e dos conhecimentos ministrados no trabalho de recuperação social e econômica das zonas de que provierem;
- c) — o recrutamento, seleção, preparo e treinamento de líderes locais, habilitando-os a atuar com eficiência na organização das comunidades rurais, promovendo-lhes o progresso sob os vários aspectos.

5. Atendendo a que a localização do Centro deve ser feita em prédio adequado, situado em zona rural, de fácil acesso e comunicações rápidas com os principais centros urbanos e, tanto quando possível, equidistante dos pontos extremos do país, a nossa escolha, após os devidos estudos, recaiu sobre o prédio da Escola Normal Rural construído no Município de Colatina.

O edifício, amplo e muito bem conservado, construído pelo Ministério da Educação e Cultura adredemente para esse fim, não foi, ainda utilizado em virtude de o Estado não ter destacado os recursos necessários para o equipamento e manutenção da Escola Normal Rural.

A localização do prédio satisfaz plenamente, pois a 2 kms da cidade de Colatina, distante de Vitória três horas por via férrea e da Capital Federal duas por avião.

6. Em entendimento com as autoridades regionais e graças ao alto espírito de cooperação da direção do INEP, foi o prédio da Escola Normal Rural de Colatina pôsto à disposição do D. N. E. para nêle ser instalado o Centro Regional de Educação Fundamental.

7. Impõe-se, inicialmente, o equipamento do prédio para que nêle possa instalar-se, sob a responsabilidade e a orientação da CNER, o nosso primeiro Centro Regional de Educação Fundamental.

Não será possível a realização dos objetivos do Centro, sem o aparelhamento mínimo que atenderá às necessidades em cursos de imediata realização e servirá ao futuro desenvolvimento do Centro, com as ampliações que os planos de trabalho venham a determinar.

8. O orçamento do Centro Regional de Educação Fundamental, correspondente ao corrente exercício, compreende as despesas de equipamento do prédio e as de manutenção, previsto o funcionamento de três cursos, cada um dos quais com a matrícula de 40 alunos e a duração de 90 dias. . . ."

CONDENSAÇÃO DE SETORES

Em virtude das disposições administrativas de economia, os Setores de Missões Rurais e de Divulgação foram fundidos; da mesma forma, os Setores de Estudos e Pesquisas e o de Treinamento (Portaria ministerial n.º 105, de 6 de abril).

A CNER, por esse motivo, passou a ser estruturada da seguinte forma :

- Gabinete do Coordenador;
- Setor de Administração;
- Setor de Estudos, Pesquisas e Treinamento;
- Setor de Missões Rurais e Divulgação.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

A despeito dos cortes que as novas disposições governamentais impunham às entidades de educação e de assistência em caráter de economia, a CNER conseguiu, enfim, inaugurar em agosto, o seu 1.º Centro Regional de Educação de Base. O Professor Joaquim Moreira de Sousa, assistente técnico do Coordenador da CNER, presidindo a solenidade, perante grande número de presentes entre autoridades, professores, escolares e outros residentes dos municípios de Colatina e adjacentes, assim se exprimiu em significativa peça oratória :

“... não se confunde essa Educação de Base, que trata de integrar o homem no seu meio, depois de reabilitado, física, moral e espiritualmente, com a Educação Fundamental comum, que se ministra através do nosso arcaico currículo de escola primária, feito, há muitos anos, quando se acreditava no poder mágico de simples alfabetização. Saber ler e escrever é um meio e nunca o fim da Educação de Base, que possui um conteúdo muito mais rico de vantagens e acena ao homem com benefícios até bem pouco nunca imaginados.

Dentro do conceito de Educação de Base firmado, agora, mundialmente, aquêlo que fôr atingido por sua ação realizadora e reformadora, aprenderá elementos de escrita e leitura, elementos de cálculo, de geografia e de história e rudimentos de higiene pessoal, coletiva e social.

Como o programa pode variar, de região, para região, de povo para povo, segue-se que há maior flexibilidade possível, no ensino que se quer ministrar.

Uma das técnicas usadas, na transmissão de conhecimento, não só úteis mas indispensáveis às massas, é o trabalho em equipes, que se deslocam, depois de constituídas por profissionais treinados, à procura das comunidades, onde mais necessária se torna a sua presença. Médicos, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, enfermeiras, assistentes sociais e professoras, depois de convenientemente treinados, em centros de estudo, põem-se em contato com as populações mais atrasadas, e, uma vez grangeada a sua simpatia e amizade, incute-lhes, por todos os meios e modos, os conhecimentos e noções que sirvam de fundamento à melhoria de suas condições de vida. Dada a urgência da extinção da fome, da nudez e do analfabetismo que lavra pelo mundo, no seio de grandes conglomerados humanos, não seria possível esperar-se pela ação morosa da escola primária e, muito menos, pelos favores, precários e duvidosos, dos chamados cursos de ensino supletivo.

Com a maior rapidez e dentro do menor espaço de tempo, para que cessem os motivos de guerra, temos que iluminar muitos cérebros e transmitir a milhões de homens o ensino dos melhores métodos de cultura, notadamente, da conservação ou estabelecimento da fertilidade do solo; o uso de compostos e de adubos; os processos mais racionais de irrigação e de drenagem, bem como o espírito de luta contra a erosão.

Precisam todos conhecer como utilizar máquinas e ferramentas modernas, como selecionar sementes, como combater as doenças das plantas e os insetos nocivos; como arborizar, como afolhar, como reflorestar. A melhoria dos métodos de criação, a alimentação do gado, no campo e nos estábulos; a utilização de plantas forrageiras e muitas outras noções do domínio da agricultura. Em uma economia industrial, o campo é vastíssimo para o lançamento e desenvolvimento da Educação de Base.

O Centro Regional de Educação de Base, que se instala, hoje, oficialmente, em Colatina, destina-se à formação de pessoal para trabalhos de Educação de Base do país, compreendendo, especialmente, as atividades técnicas relacionadas com os objetivos da dita Campanha.

Para atingir a êsses objetivos, o Centro organizará cursos de duração variável, visando : a) o preparo, treinamento e orientação de auxiliares de Educação de Base; b) o recrutamento, seleção, preparo e treinamento de líderes locais; c) treinamento e orientação de professores rurais; d) o treinamento de educadores de base de alto nível; e) a especialização de técnicos em Educação de Base.

Além dos cursos regulares, poderá o Centro Regional de Educação de Base (CREB) organizar e manter cursos avulsos de extensão cultural.

Vê-se, claramente, por êsse enunciado, quão importante é a tarefa a que se propõe o Ministério da Educação com o Centro que se inaugura hoje, em Colatina, e quão benéfica será a ação do mesmo nos destinos culturais do Estado e do Município...".

O organização do Centro Regional de Educação de Base em Colatina, Estado do Espírito Santo, foi, em verdade, um dos pontos altos do planejamento e das realizações da CNER em 1955.

Cumpre acrescentar que Colatina foi o município escolhido para o primeiro Centro Regional da CNER pela sua localização centralizadora entre os pontos extremos do país.

O PRIMEIRO TREINAMENTO REALIZADO NO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

(IX CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE)

Realiza-se, enfim, o 1.º Curso de Treinamento no CREB. Êste é o IX Curso de Treinamento de Técnicos de Educação de Base. Teve atividades durante o período entre 4 de setembro a 29 de outubro.

Freqüentaram o Curso 31 técnicos, sendo :

4 Agrônomos; 10 Assistentes Sociais; 8 Enfermeiras; 1 Médico; 5 Professôras Normalistas; 3 Educadoras Rurais.

1.º CURSO DE FÉRIAS PARA PROFESSORES RURAIS, REALIZADO NO CREB

Pôde, ainda no exercício de 1955, realizar a CNER, no Centro Regional de Educação de Base, acabado de instalar em Colatina, um Curso de Férias para Professoras Rurais.

Freqüentaram o Curso 29 professoras-alunas, procedentes da zona rural de Colatina, Espírito Santo.

O TREINAMENTO EM GERAL DE PROFESSORES RURAIS EM 1955

1 Curso em Cruz das Almas, Bahia; 1 Curso de Férias em Colatina, Espírito Santo; 1 Curso em São Luiz do Maranhão.

Colaboração a vários Cursos da Secretaria de Educação de Minas Gerais, em :

Ibirité (Fazenda Rosário); Teófilo Otoni; Viçosa; Conselheiro Mata e Buritizeiro.

1 Curso em Floresta, Pernambuco, em colaboração com a Secretaria de Educação dêste Estado.

CENTROS DE ORIENTAÇÃO DE LÍDERES RURAIS (FEMININOS)

Transferiu-se para Itapagé, o Centro de Orientação de Líderes Rurais que vinha funcionando em Mecejana, Ceará. Esse Centro funciona em colaboração com a Arquidiocese de Fortaleza.

Foi instalado um Centro dêste gênero, em Pinheiro, em colaboração com a Prelazia dêsse local, no Maranhão.

Foi transferido, do município de Santos para o município de Apiaí, S. Paulo, o Centro de Orientação de Líderes que ali vinha funcionando em colaboração com a Assistência ao Litoral de Anchieta (ALA).

Continua em pleno desenvolvimento de suas atividades o Centro de Orientação de Líderes Rurais de Ponta Negra, Rio Grande do Norte, em colaboração com o Serviço de Assistência Rural, da Arquidiocese de Natal.

Êstes Centros estão realizando satisfatoriamente suas finalidades, que são :

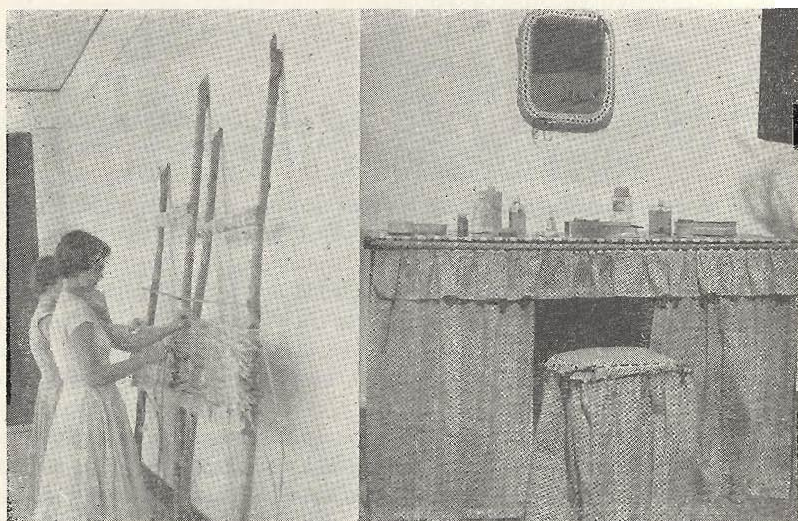
- a) modificar, através da ação dos seus líderes naturais, a mentalidade e os hábitos das populações rurais, levando-as a adotar formas superiores de vida;
- b) fixar as moças aos lugares de onde procedem e orientar-lhes a energia e a inspiração em potencial, pela melhoria de suas comunidades;



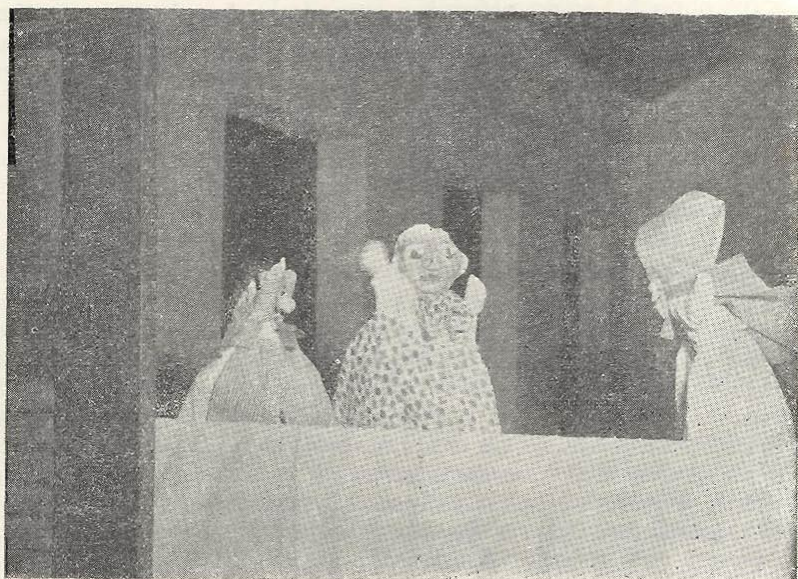
Aula de Agricultura tanto nos Cursos de Treinamento de Prof. Rurais, como nos Centros de Orientação de Líderes Rurais.



Visando a boa alimentação na roça: Criação de galinhas.



Artesanato e trabalhos manuais.



O Teatro de Fantoques como elemento da educação e recreação.

- c) desenvolver a capacidade de liderança das moças das zonas rurais dentro de ambiente natural;
- d) desenvolver a personalidade das moças da zona rural melhorando os seus conhecimentos básicos em geral, a fim de capacitá-las a bem cumprir os deveres de seu sexo e a bem exercer os direitos de sua vocação.

O currículo dêstes Centros é o seguinte, com algumas modificações segundo a região em que atuam: Higiene pessoal, da habitação, da alimentação e enfermagem doméstica, preparação para o casamento, noções de puericultura, noções industriais caseiras, trabalhos manuais, horticultura, avicultura. Formação social com noções e práticas do trabalho de liderança nas comunidades. Recreação, exercícios físicos, orfeão, com exploração do folclore local, etc.

O entusiasmo e o interesse das moças durante os estágios são indescritíveis e as colocam em atividade mental de agir e liderar.

Eis alguns detalhes de relatórios do C. O. Líderes de Apiaí: "Quando eu chegar em casa" — diz uma delas, ao despedir-se do estágio, a primeira coisa que vou pedir a meu pai é fazer uma fossa e vou ferver a água. Até agora nós tomávamos água do rio, sem ferver. Acho que é por isso que nós somos amarelos".

Essas moças, esperançadas, regressam a seus lares, normalmente situados em lugarejos remotos e isolados daquela região. Sua esperança não é em vão. O Centro continua a formação das mesmas e de suas famílias, irradiando conselhos, instruções, avisos, através de cartas circulares, jornal, visitas ("caravanas", como são chamadas essas visitas periódicas locais).

Fazem-se as reuniões, as festas e o teatrinho nos lugarejos, surgem os pequenos grupos interessados, as exposições, os clubes, as associações, as concentrações, os pequenos Centros Sociais de Comunidade. Êstes mantêm entrosamento entre si, por meio de correspondência, excursões e festas. Todos realizam, rotineiramente, orientados pelas estagiárias egressas do Centro, serviços de recreação, corte e costura, bordado, leitura em voz alta para os que não lêem, biblioteca circulante entre as famílias e enfermagem doméstica. Tendo a Legião Brasileira de Assistência concorrido, durante os últimos meses, com um auxílio de Cr\$ 10.000,00 para a assistência às mães, através da distribuição de leite e roupas aos recém-nascidos, nas localidades de irradiação do Centro de Apiaí, S. Paulo, a responsabilidade da distribuição recaiu sobre as dirigentes dos Centros Sociais de Comunidade, as quais entusiasmadas com a experiência, estão se movimentando para promover um Clube de Mães em cada Centro. Já há entrosamento de serviços com o Posto de Saúde e a Casa da Lavoura de Apiaí,

para o fornecimento de medicamentos e para a orientação das hortas, respectivamente.

Outros grupos estão em formação, procurando promover em suas comunidades o seu Centro Social. Esse é o fermento de forças coletivas, a célula vivificada pelo "querer", pelo esforço dos comunitários que vai transformando pouco a pouco a vida parada, isolada e precária daquêles sítios em fulcros de energias e de realizações: "quando nós nos juntamos aos sábados, é uma beleza" — diz uma ex-estagiária do Centro, a dirigente agora do Centro Social de Barra do Chapéu. — "Vem tanta gente que nem cabemos na sala; por isso, vamos mudar para outra sala que a F. arranjou na casa dela". Centros Sociais pequeninos, modestos, pobres materialmente, como se vê, mas que riqueza social e espiritual contém da maravilhosa disposição humana orientada para lutar e para vencer!

A inspiração "mater" dêstes Centros de Orientação de Líderes femininos foi transmitida à CNER, pela Assistência ao Litoral de Anchieta (ALA), sediada em Santos, Estado de São Paulo, quando a CNER, em sua fase primordial de estudos e planejamentos (1950/51), se aplicou em descobrir tudo o que se fazia àquêl tempo no Brasil, em matéria de educação do povo.

E foi encontrada a ALA, como é chamada, popularmente, por sua sigla. Fundada há 13 anos por Dom Paulo de Tarso Campos, então Bispo Diocesano de Santos e dirigida pelas Cônegas Agostinianas, vinha lutando heróicamente pela incrementação de hábitos higiênicos, sociais e culturais em tôda a extensa e desolada faixa do litoral paulista (inclusive as ilhas), onde as populações são pobres, desnutridas, doentes, ignorantes e isoladas da civilização.

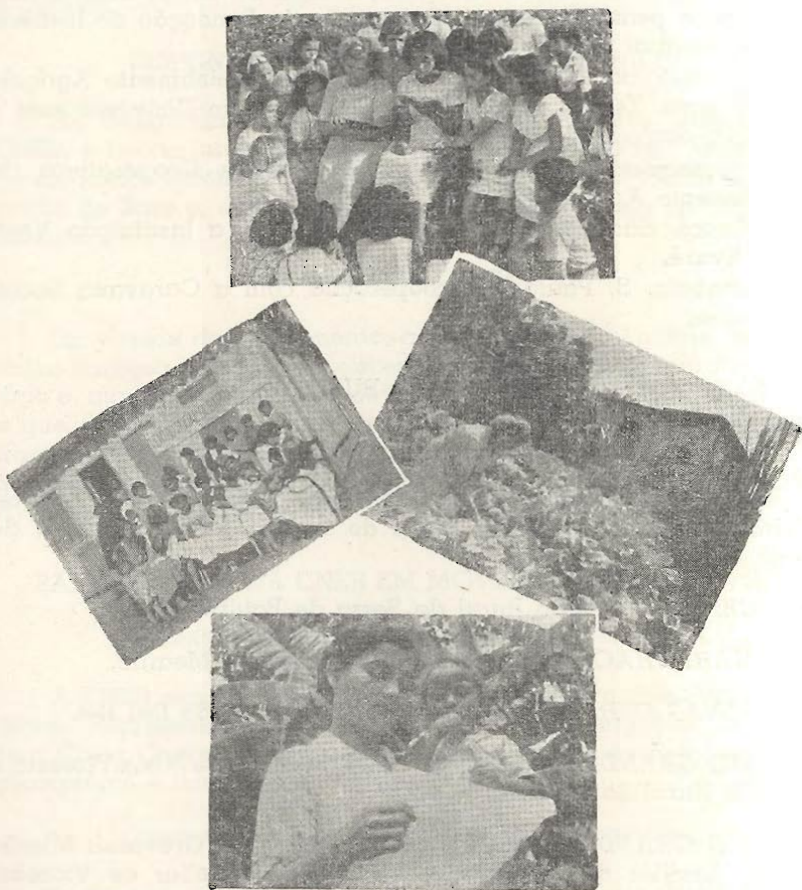
A ALA trabalhava através de "caravanas" — como chamavam aos grupos de moças da sociedade santista especilmente preparadas, que, voluntária e periódicamente, se dirigiam àqueles locais para ensinarem e ajudarem às populações — e, através de um "Centro", em Santos, para onde eram trazidas as moças líderes encontradas naqueles locais, a fim de fazerem um estágio de 3 meses. Nesse estágio aprendiam como transmitir a suas famílias e às comunidades, quando regressassem, tudo o que alí lhes era ensinado para valorizá-las e elevar-lhes o padrão de vida.

A notícia do cometimento da ALA corria mundo, levada por grupos estrangeiros que a visitavam, quando a CNER a encontrou e passou a dar-lhe colaboração e orientação técnica, tendentes a uma sistematização racional dos trabalhos, sem tirar-lhes a elasticidade natural ajustada às necessidades ambientais.

Outros Centros dêsse tipo surgiram, então com o tempo, incentivados pela CNER, nos Estados, segundo se discriminou atrás.



Alfabetização e cultura geral, agricultura, puericultura, alimentação, cuidados da roupa e da casa, trabalhos manuais e artesanato, etc., são os programas internos destes Centros de Orientação de Líderes Rurais femininos.



Voltando a seus povoados, elas são um veículo ideal para a transmissão do que aprenderam, junto às famílias e às comunidades. Mesmo depois que a ex-estagiária constitua família, ela receberá sempre do Centro de Orientação de Líderes o conselho, a orientação e o carinho do Centro, por meio de cartas, circulares mensais, visitas, etc. (Aspectos do trabalho das egressas do Centro de Orientação de Líderes Rurais de Apiaí — São Paulo.

CENTROS COOPERATIVOS DE TREINAMENTO AGRÍCOLA PARA JOVENS RURAIS (MASCULINOS)

Foi instalado um Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais em *Dianópolis*, Estado de Goiás. Esse Centro funciona a pedido e com a colaboração da Fundação do Instituto Agro-Industrial São José, daquela localidade.

Foi instalado o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de *Taquara*, Estado do Rio Grande do Sul, em Convênio com o Governo daquele Estado.

Prosseguem suas atividades, os Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola de :

Avaré, São Paulo, em cooperação com a Instituição Vera-Cruz-Avaré.

Ilhabela, S. Paulo, em cooperação com a Caravana Social Litorânea.

MISSÕES RURAIS

ALAGOAS: Missão Rural da Palmeira dos Índios.

BAHIA: Missão Rural de Cruz das Almas; Missão Rural de Feira de Santana; Missão Rural de Bonfim e Missão Rural de Jequié-Ipiaú.

CEARÁ: Missão Rural da Serra de Baturité.

MARANHÃO: Missão Rural do Vale do Mearim.

MINAS GERAIS: Missão Rural de São João Del Rei.

RIO GRANDE DO NORTE: Missão Rural de Nísia Floresta e Missão Rural do Vale do Apodí.

RIO GRANDE DO SUL: Missão Rural de Gravataí; Missão Rural Auxiliar de Maquiné; Missão Rural Auxiliar de Viçomão; Missão Rural de Tôres; Missão Rural de Osório e Missão Rural de Alegrete.

FORAM LANÇADAS NESTE EXERCÍCIO :

CEARÁ: Missão Rural de Sobral.

RIO GRANDE DO SUL: Missão Rural de Santo Antônio da Patrulha; Missão Rural de Montenegro e Missão Rural de Taquara.

DESIGNAÇÃO DE ASSISTENTES DO COORDENADOR

Foi designado para assistente técnico do Coordenador o Prof. Joaquim Moreira de Sousa, Técnico de Educação, lotado no INEP e membro do Conselho Técnico do Ministério da Educação e Cultura.

DESIGNAÇÃO DE ORIENTADOR TÉCNICO

Foi designada, para o quadro de orientadores técnicos da CNER, e lotada junto ao Setor de Treinamento, a Prof.^a Odette de Paula Santos Ribeiro. A referida professora fez o 1.^o Curso de Educação de Base e, em seguida, o estágio de 19 meses no CREFAL, México.

NOVA CHEFIA DE SETOR

Em virtude do afastamento, a pedido, do Dr. Antônio de Carvalho Barbosa, que vinha exercendo as funções de Chefe de Escritório e, ainda, em virtude da nova estruturação da CNER, em 1954, e que transformou o Setor de Expediente em Setor de Administração, foi designado, em abril, para a Chefia desse Setor, o Sr. Antenor Ferreira da Costa, que vinha exercendo funções de Auxiliar Administrativo da CNER, desde agosto de 1952.

PARTICIPAÇÃO DA CNER EM MOVIMENTOS COLETIVOS

1.^a SEMANA RURAL DE AÇU — RIO GRANDE DO NORTE

A CNER compareceu à Semana Rural de Açú, Rio Grande do Norte. Representou-a a Chefe do Setor de Divulgação, Diamantina Costa Conceição, que realizou um Círculo de Estudos entre professoras e interessados locais.

SEMINÁRIO DO TEATRO EDUCATIVO — D. FEDERAL

Representada pela Chefe do referido Setor, a CNER tomou parte nos debates deste Seminário, ocorrido no Distrito Federal sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura.

PAINEL DE DISCUSSÃO SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL RURAL

Todos os Chefes de Setores Técnicos da CNER convidados nominalmente, tomaram parte nos debates para o estudo da regula-

mentação do Serviço Social Rural, então, em organização e, em conjunto, apresentaram um estudo escrito, em que tomaram por base a experiência da CNER em seus trabalhos de educação rural.

O Painel de Discussões foi promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Confederação Rural Brasileira e a Associação Profissional dos Assistentes Sociais do Distrito Federal.

MESA REDONDA DE HABITAÇÃO RURAL

Também participou a CNER, deste movimento promovido pela Junta de Assistência Técnica das Nações Unidas.

REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

O Setor de Missões Rurais encarregado que fôra dos trabalhos de Divulgação, dificilmente pôde realizá-los pelo acúmulo natural de tarefas diferentes em seu gênero. Neste exercício, apenas circulou o n.º 2 da Revista da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, cuja feitura e apresentação obedeceu aos moldes da edição do n.º 1 da Revista, aliás idealizada que fôra segundo o padrão do Serviço Público.

APLICAÇÃO DAS VERBAS DESTINADAS AOS TRABALHOS DA CNER EM 1955

DOTAÇÃO :

	Cr\$
Verba Orçamentária	40.000.000,00
Plano Economia	12.000.000,00
	<hr/>
Verba Líquida	28.000.000,00

Despesas

ALAGOAS :

Projeto : Missão Rural de Palmeira dos Índios	500.000,00	399.019,30
---	------------	------------

BAHIA :

Trabalhos programados para este ano	2.650.000,00	
Projeto : Administração-Salvador		149.998,20
Projetos : Missão Rural de Feira de Santana ..		430.546,60
Missão Rural de Cruz das Almas		403.592,00
Missão Rural de Bonfim		432.128,40
Missão Rural de Jequié-Ipiaú		407.589,70
Centros Sociais de Comunidade		99.858,80
Curso de Treinamento de Professores Rurais de Cruz das Almas		389.861,20

CEARÁ :

Em colaboração com a Arquidiocese de Fortaleza	1.500.000,00	
Projeto : Missão Rural da Serra de Baturité ..		460.446,00
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Locais, de Itapagé		269.460,00
Projeto : Missão Rural de Sobral		405.259,30
Projeto : Centros Sociais de Comunidade		100.000,00

E. SANTO :

Projeto : Curso de Treinamento de Educadores de Base	800.000,00	658.054,10
Projeto : Curso de Férias para Professores Rurais, Colatina	150.000,00	150.000,00

GOIÁS :

Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola — Dianópolis — Em colaboração com a Fundação do Instituto Agro-Industrial São José	100.000,00	100.000,00
---	------------	------------

MARANHÃO :

Em colaboração com a Prelazia de Pinheiro	150.000,00	
Projeto : Centro de Orientação de Líderes de Pinheiro		150.000,00
Projeto : Missão Rural de Pedreira	500.000,00	500.000,00
Em colaboração com a Sec. Educação	350.000,00	
Projeto : Curso de Treinamento de Professores Rurais		350.000,00

MINAS GERAIS :

Projeto : Missão Rural de São João del Rei ..	627.000,00	416.000,80
Em colaboração com a Sec. de Educação	573.000,00	
Projeto : Curso de Treinamento de Profs. Rurais		538.499,00

PERNAMBUCO :

Em colaboração com a Diocese de Petrolina ..	100.000,00	
Projeto : Centros Sociais de Comunidade de Petrolina		100.000,00
Em colaboração com a Sec. de Educação	500.000,00	
Projeto : Curso de Treinamento de Profs. Rurais		500.000,00

EST. DO RIO :

Projeto de Missão Rural de Paraíba do Sul ...	586.000,00	454.271,50
---	------------	------------

RIO GRANDE DO NORTE :

Projeto : Missão Rural de Nísia Floresta	450.000,00	371.534,20
Em colaboração com o Serviço de Assistência Rural da Arquidiocese de Natal	200.000,00	
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Locais — Ponte Negra		200.000,00
Em colaboração com a Arquidiocese de Natal ..	150.000,00	
Projeto : Centros Sociais de Comunidade		150.000,00
Projeto : Missão Rural do Vale do Apodi	550.000,00	427.985,00

RIO GRANDE DO SUL :

Convênio com o Gov. do Estado (50%)	6.000.000,00	
Projetos : Missões Rurais de Santo Antônio, Gravataí, Viamão, Tôres, Osório, Montenegro, Taquara, Alegrete		4.090.468,50
Missões auxiliares de : Maquiné e Viamão ...		4.090.468,50
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Taquara		1.023.746,20
Projeto : Administração Pôrto Alegre		641.430,10
DESPESAS DA SEDE	Cr\$	2.132.931,40

1956

DESLIGA-SE A CNER DO D. N. E.

NOVA ESTRUTURA E NOVO COORDENADOR
REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

Em fevereiro, o novo titular do Ministério de Educação e Cultura, Professor Clóvis Salgado, pela Portaria n.º 60 de 4 de fevereiro, desliga a CNER do DNE e a subordina diretamente ao Gabinete Ministerial. Nessa mesma portaria, nomeia o Professor Colombo Etienne Arreguy para coordenador da CNER, reconhecendo o Regulamento desta, aprovado pela Portaria Ministerial n.º 567, de 11 de agosto de 1953.

Mediante esta Portaria, portanto, passou a CNER à estruturação anterior, desmembrando-se os Setôres à sua condição normal e racional para trabalho de natureza complexa como é o da CNER, que exige uma equipe de técnicos à frente dos Setores na orientação específica das tarefas junto às populações rurais.

O Professor Colombo Etienne Arreguy é natural da cidade de Muriaé, Minas Gerais, descendente de pioneiros da colonização e civilização daquela parte do território mineiro. Além de uma intensa atividade ligada ao jornalismo e ao ensino, fundador que foi de vários jornais e estabelecimentos de ensino, tem exercido altos postos de responsabilidade na administração pública de seu Estado natal, e fora dêle. Foi Assistente Técnico da Secretaria Geral do Conselho Nacional de Estatística (IBGE); Delegado Secional do Recenseamento em Minas Gerais; Delegado do IBGE junto ao governo do Espírito Santo e Presidente da Junta Executiva de Estatística do mesmo Estado; Diretor do Departamento Estadual de Estatística do Espírito Santo; Delegado do IBGE junto ao governo de Minas Gerais; Chefe do Serviço de Estatística Educa-

cional e membro da Junta Executiva de Estatística do mesmo Estado; Chefe do Gabinete do Secretário da Educação de Minas Gerais, Dr. Odilon Behrens; Chefe do Gabinete do Secretário do Interior de Minas Gerais, Dr. Maurício Chagas Bicalho; Chefe do Gabinete do Secretário da Viação e Obras Públicas do mesmo Estado, Dr. José Augusto Ferreira Filho; membro da Casa Civil do Governador de Minas Gerais, Dr. Juscelino Kubitschek; Presidente do Diretório Estadual de Minas, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

REGULAMENTAÇÃO DEFINITIVA E FUNDO ESPECIAL PARA A CNER

Assinala-se este exercício, que é o 4.º na existência da CNER, com a libertação, enfim, do pesadêlo que a constrangia, ano após ano : a falta de recursos financeiros, em cada exercício, até a libertação de sua verba orçamentária. Essa demora, como está ponderado várias vêzes atrás, ocasionava problemas de quase solução de continuidade nos serviços, para além do 1.º semestre de cada ano. A não paralização total dos serviços deveu-se imensamente ao espírito idealista e patriótico dos Executores de Projetos e dos técnicos servidores da CNER que nenhum esforço economizaram para levar adiante, sem interrupção, as tarefas a seu cargo.

Deu solução brilhante ao problema o Professor Colombo Etienne Arreguy, novo Coordenador da CNER, apresentando ao Ministro da Educação e Cultura, Professor Clóvis Salgado, um Projeto de Decreto em que se regulamentaria legalmente a CNER e se permitiria a esta o recolhimento, em Fundo Especial, de seus saldos anuais. Encaminhado o Projeto de Decreto ao Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi por este aprovado, assinado e concretizado no Decreto n.º 38.955, de 27 de março de 1956. Várias alterações porém, foram feitas nesse Decreto, à revelia do que propusera a CNER, prejudicando o principal empenho desta, justamente o de poder reter anualmente suas verbas, aliás, só recebidas em fins de exercícios para serem recolhidas quase em seguida, dado o citado retardo burocrático na libertação das mesmas.

Motivou essa alteração, um novo estudo que deu corpo a um segundo Decreto, o de n.º 39.871, de 30 de agosto de 1956, alterando a redação dos artigos 8.º e 10.º do citado Decreto n.º 38.955, de 27 de março de 1956.

É o seguinte, o teor dos Decretos em aprêço :

DECRETO N.º 38.955, DE 27 DE MARÇO DE 1956,
QUE REGULAMENTA DEFINITIVAMENTE A CNER

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I da Constituição, Decreta :

Artigo 1.º — A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL (CNER), instituída em 9 de maio de 1952 pelo então Ministério da Educação e Saúde, com sede no Rio de Janeiro e jurisdição em todo o Território Nacional, subordinada diretamente ao Ministério da Educação e Cultura, tem por finalidade difundir a Educação de Base no meio Rural Brasileiro.

Art. 2.º — Destina-se essa Campanha a levar aos indivíduos e às comunidades os conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis a um nível de vida compatível com a dignidade humana e com os ideais democráticos, conduzindo as crianças, os adolescentes e os adultos a compreenderem os problemas peculiares ao meio em que vivem, a formarem uma idéia exata de seus deveres e direitos individuais e cívicos e a participarem, eficazmente, do progresso econômico e social da comunidade a que pertencem.

- a) — investigar e pesquisar as condições econômicas, sociais e culturais da vida do homem brasileiro no campo;
- b) — preparar técnicos para atender às necessidades da Educação de Base ou Fundamental;
- c) — promover e estimular a cooperação das instituições e dos serviços educativos existentes no meio rural e dos que visam o bem comum;
- d) — concorrer para a elevação dos níveis econômicos da população rural, por meio da introdução, entre os rurícolas, do emprêgo de técnicas avançadas de organização e de trabalho;
- e) — contribuir para o aperfeiçoamento dos padrões educativos, sanitários, assistenciais, cívicos e morais das populações rurais;
- f) — dar, sempre que solicitada, orientação técnica a instituições públicas e privadas que, atuando no meio rural, estejam integradas em seus objetivos e finalidades.

Art. 4.º — A CNER atuará em todo o Território Nacional diretamente ou através de Acordos e Convênios com órgãos de serviço público, federal ou municipal, e entidades de direito público ou privado.

Art. 5.º — A ação da CNER se desenvolverá através de Missões Rurais, Centros Sociais, Centros de Treinamento de Líderes Rurais, de Professores e Auxiliares Rurais, inclusive de bolsas de estudo para especialização em assuntos que interessem suas atividades.

Art. 6.º — A CNER terá uma administração geral, superintendida por um Coordenador, designado pelo Ministro, e será integrada dos órgãos indispensáveis a assegurar a eficiência de seus encargos.

Art. 7.º — Quando o desenvolvimento da CNER dos Estados e Territórios o exigir, poderão ser criados Escritórios Regionais com a jurisdição proposta pelo Coordenador e aprovada pelo Ministro da Educação e Cultura.

Art. 8.º — Para atender a seus encargos, disporá a CNER de tabelas aprovadas, anualmente, pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, observadas as disposições dos artigos 15 a 17 da Lei 1.765, de 18 de dezembro de 1952.

§ 1.º — Na remuneração do Coordenador, Chefes de Setor, Delegados, Assistentes e Secretários do Coordenador e Encarregados de Turma serão observados os valores dos símbolos estabelecidos para os cargos de chefia e funções gratificadas, não podendo, nessa fixação, ultrapassar o valor atribuído ao menor padrão de vencimentos de cargo em comissão.

§ 2.º — Na hipótese do parágrafo anterior, o servidor federal, estadual, municipal ou autárquico, pôsto à disposição da CNER, sem prejuízo das vantagens de seu cargo, terá apenas a diferença entre o que perceber pelos cofres públicos e o fixado na tabela de que trata êsse artigo.

Art. 9.º — O pessoal técnico da CNER será recrutado entre os portadores de certificados de Curso pela mesma realizado ou equivalente; educadores nacionais de notável saber e integrados na Educação de Base, e profissionais especializados em assuntos à mesma peculiares.

Art. 10.º — As atividades da CNER serão custeadas pelos recursos que lhe forem destinados no orçamento da União ou em virtude de Acordos ou Convênios com entidades públicas ou privadas.

Parágrafo único — A aplicação desses recursos será feita rigorosamente de acôrdo com o Plano apresentado anualmente pelo Coordenador da CNER à aprovação do Ministro da Educação e Cultura, no qual serão discriminados os serviços a serem executados, a modalidade de financiamento e respectivos orçamentos.

Art. 11.º — O material permanente e equipamento adquiridos à conta dos referidos recursos constituem bens da União, devendo como tal ser escriturados, e reverterão à CNER quando do término ou suspensão dos serviços decorrentes de Acordos ou Convênios.

Parágrafo único — Na hipótese de haverem sido adquiridos à conta de recursos de entidades públicas ou particulares, com os quais mantiver a CNER Acôrdo ou Convênio, só poderão ser empregados nos serviços executados em cooperação com essas entidades, sendo às mesmas devolvidas ao término ou suspensão do serviço.

Art. 12.º — Não será permitida a aplicação de recursos da CNER em propriedade privada, para obras ou benfeitorias que não possam reverter à CNER ao término ou suspensão do serviço; sendo apenas permitida a execução de pequenas obras de adaptação e benfeitorias, desde que não ultrapassem 2% (dois por cento) do respectivo orçamento.

Art. 13.º — A CNER manterá contabilidade própria, de acordo com as instruções vigentes e as necessidades técnicas de sua finalidade observando, quando for o caso, o art. 918 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública.

Art. 14.º — A CNER promoverá entendimentos com órgãos do Serviço Público e outras entidades que se encarreguem de serviços afins, no sentido de obter um melhor entrosamento de suas atividades para atingir os objetivos colimados em melhoria da comunidade brasileira.

Art. 15.º — O Ministro da Educação e Cultura baixará as instruções necessárias à complementação dos dispositivos do presente decreto.

Art. 16.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 27 de março de 1956, 135.º da Independência e 68 da República.

(a) JUSCELINO KUBITSCHER
Clóvis Salgado

(Publicado no D.O. de 27/3/56)“.

DECRETO N.º 39.871, DE 30/8/56, QUE ALTERA A REDAÇÃO DOS ARTIGOS 8.º E 10.º DO DECRETO 38.955, DE 27/3/56, QUE DISPÕE SÔBRE A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL — CNER

“O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição, decreta :

Art.º 1 — Os artigos 8.º e 10.º do Decreto n.º 38.955, de 27 de março do corrente ano, que dispõe sôbre a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, passam a vigorar com a seguinte redação :

Art. 8.º — Para atender a seus encargos disporá a CNER de tabelas aprovadas, anualmente, pelo Ministro da Educação e Cultura, em observância ao disposto nos artigos 15 e 17 da Lei n.º 1.765, de 18 de dezembro de 1952 e a legislação vigente sôbre pessoal que percebe por dotações globais.

§ 1.º — Na remuneração do Coordenador, Chefe de Setor, Encarregado de Escritório Regional, Assistentes, Secretários e Encarregados de Turma serão obser-

vados os valores dos símbolos estabelecidos para os cargos de chefia e funções gratificadas, não podendo, nessa fixação, ultrapassar o valor atribuído ao menor padrão de vencimentos de cargo em comissão.

§ 2.º — O servidor federal, estadual, municipal e autárquico, pôsto à disposição da CNER, sem prejuízo das vantagens de seu cargo, perceberá apenas a diferença entre o que receber pela sua repartição e o salário estabelecido na tabela de que trata este artigo, na hipótese de ser inferior a este o vencimento do seu cargo efetivo.

Art. 10.º — As atividades da CNER serão custeadas com os recursos de um FUNDO ESPECIAL, depositado em conta especial no Banco do Brasil, a ser movimentada pelo Coordenador e pelo Chefe de Administração, e constituído de :

- a) — contribuições que forem consignadas nos orçamentos da União, Estados, Municípios, entidades paraestatais e sociedades de economia mista, para a realização de trabalhos de Educação de Base;
- b) — contribuição proveniente de acordos e convênios com entidades públicas e privadas;
- c) — donativos, contribuições e legados de particulares;
- d) — renda do patrimônio sob a guarda e responsabilidade da Campanha;
- f) — tôdas e quaisquer rendas eventuais.

Parágrafo único — A aplicação desses recursos será feita rigorosamente de acôrdo com o Plano apresentado anualmente pelo Coordenador da CNER à aprovação do Ministro da Educação e Cultura, no qual serão discriminados os serviços a serem executados, a modalidade de financiamento e os respectivos orçamentos.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1956, 135.º da Independência e 68.º da República.

(a) JUSCELINO KUBITSCHEK
Clóvis Salgado".

PLANO DE COOPERAÇÃO ENTRE A CNER E O PONTO IV

A CNER e o Ponto IV, através da United States Operation Mission — Brazil (USOM), entraram em entendimentos para a realização de um programa de cooperação com o objetivo de serem instalados e equipados vários Centros Áudio-Visuais no Brasil, bem como para o treinamento especializado do pessoal necessário ao desenvolvimento desses Centros. Estes, por sua vez, objeti-

vam auxiliar e orientar as entidades oficiais e particulares que atuam pelo desenvolvimento e elevação dos padrões de vida das populações, complementando a aplicação das técnicas sociais-educativas por meio de materiais áudio-visuais mais eficientes e melhor utilizados.

Seis servidores da CNER seguiram, em outubro, para os Estados Unidos, onde, junto à Universidade de Indiana, Bloomington, e mediante recursos e condições estabelecidas por ambas as entidades, submeteram-se ao treinamento em aprêço.

Êsses técnicos-bolsistas são :

João Baptista de Mendonça; Marcos Roberto de Mendonça Guimarães; Maria Helena de Oliveira; Odette de Paula Santos Ribeiro; Renato Guimarães Xavier e Renato Joaquim de Lima.

O Curso, de doze meses, consta de :

Orientação Áudio-Visual. Utilização e distribuição de material áudio-visual. Avaliação e seleção de material áudio-visual. Administração de um programa áudio-visual, Elementos em fotografia. Curso superior de fotografia. Produção de filmestrip e diapositivos. Introdução aos gráficos. Introdução à produção de filmes. Escrever para cinema. Direção cinematográfica. Cinegrafia. Administração de Produção. Técnicas avançadas de produção. Utilização de rádio e televisão. Produção radiofônica. Introdução à produção de programas para TV. Métodos de duplicação e cópiagem e Problemas individuais.

RESENHA DE ALGUNS TRABALHOS DE MISSÕES RURAIS, EM 1956

MISSÃO RURAL DE MONTENEGRO, RIO GRANDE DO SUL :
Esta Missão Rural, conquanto nova, apresentou bem depressa um apreciável acervo de trabalhos, naturalmente devido ao dinamismo da equipe e à boa receptividade do povo. Já promoveu 5 hortas escolares, 67 hortas domésticas e 14 comerciais, com instruções e orientação sôbre a recuperação dos solos através de curvas de nível, terraceamento e cultura em faixa. Ensinou o fabrico do compôsto orgânico, o uso do adubo verde, do químico e outros. Promoveu o reflorestamento em 37 propriedades, a jardinagem em 26, a formação de 105 pomares, 78 sementeiras, 100 viveiros. Ensinou podas e enxertias, seleção de sementes, espaçamento e alinhamento. O combate à formiga, a pulgões e moléstias das plantas não ficou descuidado. Incentivou a formação de 84 aviários domésticos, 2 coelheiras e 20 apiários. Orientou a vacinação, banhos carrapaticidas, combate aos vermes e às miíases. Ensinou a construção de 2 silos trincheiras, o trato de pastagens,

rações balanceadas para animais. Promoveu a construção de 50 fossas sanitárias e o uso de filtros em 5 escolas. Ensinou o uso da água fervida para beber, a higiene da habitação, do vestuário e da alimentação. Deu 3 cursos a "curiosas", 5 cursos de enfermagem doméstica e 5 cursos de puericultura. Orientou a organização de 8 Pelotões de Saúde, a de 4 Cooperativas de Medicamentos, Ambulatório e Lactário, a de 11 Associações de Pais e Mestres. Promoveu um Seminário de Professôras, e 3 mesas redondas com instituições locais, 4 campanhas, 14 encaminhamentos de crianças a escolas, 32 lavradores a Postos Agro-Pecuários, 52 registros de agricultores. Colaborou com vacinações, comemorações festivas populares, esportes, teatrinhos, brincadeiras. Coordenou seus trabalhos com 10 instituições locais.

MISSÃO RURAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS:

Esta Missão teve, em seu planejamento dêste exercício, uma extensividade de atuação que abrange o triângulo constituído pelos municípios de Palmeira dos Índios, Arapiraca e Santana do Ipanema.

Mas, embora, atuando e atendendo, cada vez mais a alcançar regiões inteiras através de Missões Auxiliares, as Missões Rurais da CNER, em geral, atuam profundamente em cada município e lançam raízes incontestes em cada distrito, sendo êste a célula maior de suas atenções. Esta tem sido a atuação perfeita da Missão Rural de Palmeira dos Índios e é especialmente sôbre o distrito da Colônia 5 de Julho, qua passamos a relatar algumas atividades da Missão.

Os colonos não são donos da terra; apenas têm direito a morar numa casa e cultivar cêrca de 10 hectares de terra, que varia muito de qualidade. Para que a Missão Rural pudesse chegar mais fâcilmente ao local de trabalho, alguns colonos se uniram e abriram uma estrada que, além de encurtar distância, evitaria a passagem do veículo por estrada mal conservada e repleta de altos e baixos. Ao tempo em que trabalhavam a estrada, também construíram um salão para as reuniões com a equipe. Foi organizada por dez colonos a Sociedade Agrícola de Colônia, que tem a finalidade de facilitar o trabalho agrícola por meio de aquisição de maquinária adequada e promover, dentro das suas possibilidades, assistência econômica aos associados.

A Sociedade não cobra mensalidade. Para uma pessoa tornar-se sócia, é necessário apenas contribuir com uma quota que, inicialmente, foi calculada na base do necessário para que a Sociedade, adquirisse uma junta de bois e um arado de tração animal. Êste material faz trabalhos para os associados e êstes pagam o serviço executado por um preço inferior ao da região, fixado pela

diretoria ; o resultado dêstes serviços, transformado em dinheiro, constitui o fundo econômico da Sociedade.

Este lastro econômico é aplicado em compra de novas máquinas e empréstimos dos associados com juros iguais aos do Banco do Brasil. Cumpre salientar que foi, desde logo, adquirida a junta de bois e que os sócios estão verdadeiramente cômicos do papel que a Sociedade desempenhará em futuro próximo. As culturas estão bem orientadas, e utilizam agora, máquinas simples como o cultivador. Fêz-se o combate às pragas, tais como lagartas e formiga, bem como a imunização de sementes. No campo sanitário, foram inúmeras as fossas abertas. As famílias que usam água fervida são, também, em grande número, bem como as que modificaram a maneira de cuidar dos recém-nascidos. Criou-se o hábito da vacinação.

Foi também largamente disseminado o ensino da culinária e o valor da alimentação com o aproveitamento dos produtos locais. Nas escolas foram organizados vários Pelotões de Saúde e um Clube Agrícola que se desenvolvem regularmente. O artesanato está em franco desenvolvimento, bem como a confecção de roupas.

Responsável administrativo da CNER para esta Missão : Dr. Otávio Tavares Vieira.

MISSÃO RURAL DO VALE DO APODI — RIO GRANDE DO NORTE : Conquanto nova, esta Missão já pode apresentar resultados sensíveis dos esforços educativos de equipe junto às populações daquela imensa região ribeirinha. Atuou em vários distritos, simultaneamente, como Pedra de Abelhas, Brejo, Córrego, Soledade, Santa Rosa, Água Fria. Suas atividades múltiplas se desdobraram em organizações grupais devidamente orientadas e preparadas pela equipe, com realizações como : teatro de fantoches, bandas rítmicas, reuniões pedagógicas e seminários com o professorado da região, orientação escolar, organização de um clube de jovens. Um clube de donas de casa em formação, já com notável acervo de empreendimentos conscientes, como a melhoria das habitações, construções de fossas, organização de hortas domésticas e uso do filtro. Participação de todos os grupos organizados e em organização às festas das Árvores, da Pátria, e à Semana da Criança.

Depois da pesquisa e estudo da região pelos técnicos da Missão Rural, e à medida que se observava um verdadeiro ressurgimento por tôdas as localidades do Vale do Apodi, num ambiente fraterno, assaz significativo do que pode realizar o serviço público bem organizado e orientado, surgiram as colaborações do Banco do Nordeste, da Casa da Lavoura e do Fomento

Agrícola Federal, fazendo pequenos empréstimos para possibilitar as atividades produtoras do Vale. Foram beneficiados os serviços de irrigação, sendo, hoje, o Apodi considerado o Vale dos Cataventos, com irrigação em grande escala, plantio de verduras e frutas de colheitas a curto prazo.

A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, através de sua Missão Rural do Vale do Apodi, iniciou a preparação e o encaminhamento das populações do interior para poderem receber os benefícios do empréstimo, tendo havido sucessivas reuniões de caboclos e agricultores no Centro Social de Comunidade do Brejo, que possui máquinas e material agrícola para os associados, bem como material médico e máquinas de costura para facilitar os serviços domésticos das espôsas e filhos do homem do campo.

É esta uma das mais belas formas do trabalho da CNER, animando as populações para os benefícios do associativismo e para a preocupação tácita da melhoria e do progresso individual e comunitário.

Executor deste Projeto : S. Excia. Revma. Dom Eliseu Simões Mendes, Bispo de Mossoró.

INFLUÊNCIA DAS MISSÕES RURAIS PELO PREPARO DE LIDERANÇA LOCAL

É extensa a influência que as equipes conseguem pela preparação e orientação da liderança local (Professôras, enfermeiras, parteiras, etc.), em seminários e cursos com a colaboração valiosa das Prefeituras Municipais, do SIA, do Departamento Nacional da Criança e de outros. Alguns dos Cursos, que versam especialmente sobre economia doméstica, puericultura, enfermagem e outras práticas afins, preparam as auxiliares de maternidade, de ambulatório, etc.

Outros Cursos, promovidos pelas entidades locais, tiveram, a pedido das mesmas, a orientação e a colaboração da Missão Rural.

Essas agentes, já em número de 300, mais ou menos, são como que um fermento novo lançado nas comunidades, algumas bem distantes, nas fronteiras com a Paraíba, e estão transmitindo conhecimentos e provocando o interesse pela melhoria de suas comunidades e pela aprendizagem de métodos de trabalho de proveitosa rentabilidade econômica.

Em alguns lugares, os líderes se reúnem e tomam iniciativas por conta própria, principalmente na estação chuvosa em que ficam isolados, pela intransitabilidade das estradas, sem qualquer visita da equipe.

Os trabalhos do Apodi serão desenvolvidos em maior escala por meio de uma equipe auxiliar, que permitirá à Missão estender seus serviços até as áreas dos municípios de Upanema, Portalegre, Martins e Caraúba.

Os trabalhos do Açu serão lançados em breve, em Santo Antônio, Carnaubais e Santa Luzia, à margem esquerda do Rio; à margem direita, os municípios de Ipanaguassí e São Rafael, formando um núcleo de trabalho de mais ou menos 50 quilômetros de extensão em cada margem. Aliás, toda esta área está sob a influência do Decreto presidencial da Recuperação dos Vales do Açu e Apodí, cujo coordenador é o Executor da CNER na Região Oeste potiguar, Dom Eliseu Simões Mendes.

MISSÃO RURAL DE SÃO JOÃO DEL REI — Esta Missão tem desenvolvido bons trabalhos. Assim, através de várias motivações, como clubes de moças, de mães, de jovens, de lavradores, clubes agrícolas, etc., incentivados nas comunidades, a educação social se evidencia com seus magníficos resultados de realizações práticas de benefício coletivo, levados a efeito pelo próprio povo. Vemos por exemplo, no Distrito de Brighenti:

Clube de Moças — Reuniões com aprendizado prático de arte culinária, bordados, corte e costura, higiene, enfermagem, podas, enxertos, culturas em vasos; Sessões de teatro com programações teatrais interpretadas pelas próprias moças, declamação, festa dos pais, festa da Pátria, festa das Árvores, Semana da Criança; este grupo planejou a organização de sua biblioteca e de uma exposição de trabalhos e habilidades.

Clube de Mães — Reuniões para aprendizado prático de enfermagem, práticas agrícolas, higiene dentária, cuidados do recém-nascido e do lactente, corte e costura. Realizaram movimentos para a venda de alfaces por elas cultivadas, sob direção do técnico da equipe. Tomaram parte nas festas dos pais e outras realizadas pelo Clube de Moças; contribuíram com doces, saladas, etc., a todas essas festas.

Clube Agrícola — Organização da horta escolar e início de uma biblioteca. Reuniões com aprendizado prático de culturas agrícolas racionais, bordados (para as meninas), recreação. Participou em todas as festas realizadas pelo Clube das Moças. Planejamento para organização de jogos recreativos. Clube subordinado diretamente à escola.

Clube de Jovens — Reuniões, com uma grande preferência de seus componentes para representações teatrais. Interpretação

de boas programações de teatro, com "reprises" solicitadas pela comunidade. Participação nas várias festas da comunidade. Planejamento de excursões, preparação de festa de Natal, organização de um clube de futebol e da lavoura dos sócios.

Clube de Homens — Reuniões com aprendizado de seleção e desinfecção de sementes de batata para o plantio local, medidas para a conservação da fertilidade do solo, orientado sobre os plantios diversos, enxertia, utilização de adubos químicos e orgânicos, higiene e sociabilidade. Organização de uma farmácia com mão-de-obra dos sócios para a adaptação do local. Construção de bancos e palco móvel para o teatro dos jovens. Participação ativa nas festas das comunidades. Planejamento para a compra da cadeira para gabinete dentário, recreação aos domingos e campanhas para a melhoria da produção local.

Além das atividades no distrito de Brighenti, há a considerar as do distrito do Rio das Mortes, com um Clube de Moças e um Clube de Homens em plena atividade. As do distrito de Penedo, com um Clube de Moças, um Clube Agrícola, um Clube de Homens. Neste, desenvolvem-se atividades intensas da cultura do tomateiro, combate à erosão, reflorestamento, combate à formiga.

Esses grupos, assim preparados e organizados, tendem naturalmente a um mais perfeito e equilibrado grupo maior de conjunto em cada distrito, como corolário supremo dos esforços da equipe — o Centro Social de Comunidade.

A Missão Rural de São João Del Rei realizou junto às Prefeituras a campanha da fossa seca.

A acolhida foi ótima por parte dos Prefeitos.

Uma fábrica de ladrilhos de São João Del Rei presenteou à equipe uma lage, mostrada aos rurícolas para que conheçam do que se trata, bem como saibam de suas vantagens de preços a que se pode adquiri-la.

Um dos Prefeitos ficou de mandar fazer uma série de 50 lages, para serem vendidas aos interessados, pelo preço de custo.

Responsável administrativo da CNER, por esta Missão: Dr. Thales do Nascimento Teixeira.

MISSÃO RURAL, TIPO AUXILIAR, DO VALE DE S. FRANCISCO EM PETROLINA, PERNAMBUCO

Na localidade rural de PEDRINHAS, município de Petrolina, Pernambuco, à beira do São Francisco, após sucessivas reuniões em que o povo discutiu as possibilidades de conseguir a sede do seu Centro Social de Comunidade, chegaram à conclusão de que

êste era uma necessidade. Dêste modo, todos estavam dispostos a fazer um movimento a fim de conseguir meios que possibilitassem tal empreendimento. Como os recursos conseguidos não eram suficientes para comprar uma casa, conseguiram um empréstimo para ser pago a longo prazo.

Depois, os sócios nomearam uma comissão para tratar do assunto. Esta comissão fez o necessário estudo para a seleção e compra do prédio ficando responsável por esta compra como, também, pelo empréstimo.

Êste movimento interessou vivamente os sócios do Centro que, depois da compra do prédio para a sede, começaram a se preocupar em mobilar o seu Centro Social de Comunidade ,tendo logo surgido a campanha do caixote, para a confecção de móveis rústicos.

Várias outras campanhas foram depois realizadas no interesse da melhoria da comunidade, destacando-se a da plantação do coqueiro anão, em domicílio, a da arborização de ruas, a do registro civil, a de culturas em vasos e a de hortas caseiras.

De grande proveito foi a campanha de vacinação, provocada por um surto de peste suína que devastava os criatórios dessa comunidade e de outras da região .Para isso, a equipe fez o entrosamento necessário com as instituições competentes. Através destas, conseguiu grande quantidade de vacinas com a Secretaria de Agricultura do Estado. A Prefeitura muito colaborou nesse trabalho, tendo cedido 2 de seus funcionários para colaborar com a equipe na vacinação dos rebanhos suínos. Foram orientados alguns criadores mais jeitosos e através dêles, o trabalho continuou durante uma semana.

Êste movimento assinalou a primeira grande realização do povo no interesse coletivo da zona rural do município.

Outro trabalho que a equipe muito se empenhou em orientar foi o da colocação, no comércio local, da produção de cebolas, da comunidade. Para isso os associados do Centro Social de Comunidade entraram em entendimento com o Pôsto de Colonização de Petrolina e conseguiram que o produto fôsse colocado no comércio através da COFAP.

Ainda como resultado dos estímulos da equipe, foram organizados programas recreativos na Comunidade de Pedrinhas, salientando-se o do futebol, que provocou o encontro dos moradores mais distantes, inclusive de baianos, da outra margem do rio, que atraídos pela recreação, atravessaram o rio em pequenas canoas.

Da mesma forma prosseguiram os trabalhos nas comunidades de Pôsto e Atrás da Banca, também às margens do São Francisco. Progrediu-se em ritmo acelerado e o espírito cívico começou

a despertar. Colocou-se no Centro Social de Comunidade um mastro para a Bandeira Nacional. Houve comemoração das principais datas nacionais. E os festejos do Natal foram vividos com grande entusiasmo pelas famílias locais.

Executor: Dom Avelar Brandão Vilela, então Bispo de Petrolina.

MISSÃO RURAL DO VALE DO MEARIM — MARANHÃO

Como sempre acontece com tôdas as equipes espalhadas por todo o Território Nacional, volta e meia surgem problemas exigindo soluções prontas e acertadas para o melhor desenvolvimento dos trabalhos.

Em Pedreiras, Maranhão, por exemplo, o homem do meio rural, com poucas exceções, não se sente radicado ao meio em que explora o solo, pois o mesmo não é de sua propriedade. Por outro lado, a facilidade de exploração do babaçu e da pesca fluvial, constituem atividades de atração.

Descobriu, entretanto, a equipe que atua no Vale do Mearim, que o Estado possui regular extensão de terras agricultáveis, sem o devido aproveitamento. Entendimentos com o Governo do Estado foram logo iniciados e já estão quase solucionados favoravelmente.

Espera, assim, a equipe, que dentro de pouco tempo seja possível ao Estado vender pequenas glebas em suaves prestações ou mesmo aforá-las aos elementos que já habitam o meio rural de Pedreiras.

MISSÃO RURAL DE TAQUARA — RIO GRANDE DO SUL —

Funciona a Missão com todo o apoio das autoridades municipais e, de modo notável, dos médicos aí residentes, que reconhecem nela um ótimo veículo de educação médico-sanitária. O Prefeito cooperou com transporte tôda vez que a equipe necessitou.

Embora a Missão não contasse, então, com médico ou enfermeira, um médico de grande prestígio no local, dono de um Hospital, com grande clínica, deixou de vez em quando seus afazeres para acompanhar a equipe em suas atividades no meio rural, prestando a colaboração graciosa que lhe foi possível, fazendo preleções sobre educação sanitária e conselhos. Depois da instalação da Missão Rural em Taquara, sentiu-se inspirado a organizar um Curso de Higiene e Nutrição, o qual realizou em dependência do Grupo Escolar local, com grande afluência de pessoas interessadas, principalmente professores.

Executor: Prof. João Pedro dos Santos.

MISSÃO RURAL DA REGIÃO DO AGRESTE — RIO GRANDE DO NORTE — Um trabalho interessante da equipe desta Missão Rural é o programa de alto-falante, que a mesma transmite para os agricultores e suas famílias, constando de conselhos, ensinamentos sôbre coisas de lavoura e de criação, habilidades e artes domésticas, assuntos outros acessíveis aos ouvintes sôbre cultura geral, saúde e educação, em programação semanal intitulada "A Missão Rural Informa". À noite, nos pontos centrais dos povoados, vilas ou distritos, os roceiros se reúnem para ouvir a voz do alto falante, em conselhos entremeados de música e, às vêzes, de alguns números dramatizados.

Executor: Dom Eugênio de Araújo Sales, Bispo Auxiliar de Natal.

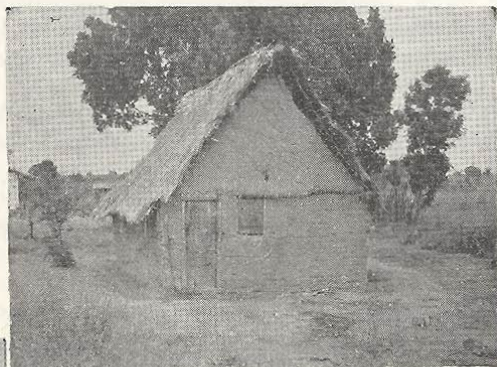
MISSÃO RURAL DE CRUZ DAS ALMAS — BAHIA — As populações dos distritos de Sapucaia e de Embira estão construindo, em movimento coletivo de recursos e de mão-de-obra, as sedes dos seus respectivos Centros Sociais de Comunidade.

Esta Missão realizou uma exposição de artes industriais rurais. A exposição, plenamente coroada de êxito ensejou intercâmbio entre as populações do campo e da cidade, não só pelas constantes visitas de delegações dos clubes sociais das diversas comunidades, como o apoio que a população, a Prefeitura, o Instituto Agrônômico do Leste, a Escola Agrônômica e instituições outras, prestaram ao certame através de visitas que evidenciaram o seu interesse.

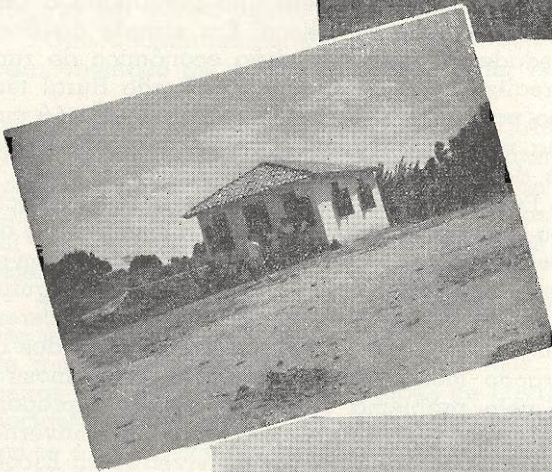
Os produtos expostos, confeccionados pelas moças e crianças do meio rural, sob a orientação de competente profissional da equipe, compreendem artigos feitos do sisal, desfibrado e tingido pelos grupos; objetos de bambu, palha de banana, talo de capim, fôlhas de flandres e produtos outros da região, notando-se dentre as confecções, tapetes de sisal, suportes para pratos artisticamente confeccionados com talos de capim-assu, bandejas em madeira e palha de milho, ornamentadas com motivos do meio rural, cesta para ovos, em arame e flandres, com o aproveitamento de latas vazias, cinzeiros e jarros para flôres em bambu, capas de livro com palhas de bananas, cestas de arame, ornadas com lágrimas de Santa Maria (contas vegetais).

É de notar-se que no dia da instalação, a pedido dos visitantes, foi aberta inscrição em lista à parte para aquisição dos produtos.

Combinou-se organizar uma exposição permanente de artigos dos clubes na sede do município, em local cedido pela Prefeitura. A equipe, por intermédio do Executor dos Projetos da CNER naquele Estado, prof. Luiz Rogério, levou a efeito, posteriormente.



O gôsto e a idéia do conforto nas habitações vão se aperfeiçoando ao contato das Missões Rurais. Casas reconstruidas.



E os rurícolas passam a construir também, com elegância e condições de higiene, as suas escolas.

mente, uma exposição idêntica na capital baiana, onde o interesse foi geral, dado o conceito dos resultados das Missões Rurais do Estado. Projetou-se, também, entre as Equipes de Missões Rurais da Bahia e várias entidades sediadas naquele Estado a organização de uma grande Cooperativa de produção, de consumo e de crédito, que favoreça o levantamento econômico das zonas rurais baianas, colocando e valorizando-lhes os produtos naturais e os das pequenas indústrias populares.

Esta Missão teve o seu planejamento ampliado, neste exercício, estendendo-se a toda a Região do Recôncavo por meio de equipes auxiliares.

PROBLEMA ECONÔMICO DE CRUZ DAS ALMAS

Cruz das Almas é um município em que predomina a cultura do fumo, consorciada à da mandioca. Em virtude da fragmentação da propriedade, é baixo o padrão econômico do ruralista. As pesquisas realizadas pela equipe de Missão Rural têm despertado a atenção para o fato da baixa rentabilidade da cultura fumageira nessa região. Os demais órgãos técnicos locais (Escola Agrônômica da Bahia, Instituto Agrônômico do Leste e Instituto Bahiano do Fumo) têm se interessado por esse aspecto do problema. Estudou-se a possibilidade de uma diversificação da produção local, sobretudo através da fruticultura, e programou-se uma reunião conjunta dos órgãos acima referidos com a equipe de Missão Rural, a fim de debaterem o assunto e estabelecerem um plano de ação em conjunto para o qual foram mobilizados os órgãos da administração local. Numerosos agricultores mostraram-se interessados pelo problema tendo começado o preparo da terra para o plantio de árvores frutíferas no próximo inverno. Para a obtenção de mudas, aparelharam-se os viveiros da Escola Agrônômica da Bahia (em colaboração com o Serviço de Reflorestamento) do Instituto Agrônômico do Leste, da Estação de Citricultura de Santo Antônio de Jesus (Secretaria da Agricultura).

UM PLANO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Na zona rural de Cruz das Almas a água de consumo é obtida de fontes situadas nas baixadas. Esta água estava sujeita a toda a sorte de contaminação. Em alguns lugares, cisternas e poços têm sido abertos, mas as nascentes ainda são os mais importantes mananciais. As famílias rurais foram alertadas para o problema, discutido com elas pela equipe de Missão Rural; mas os recursos da comunidade são poucos para atender as necessidades de proteção. O Prefeito de Cruz das Almas planejou realizar obras de

proteção. nas diferentes fontes, instalando chafarizes e pontos para lavagem de roupas. Concluiu-se o trabalho de proteção, em Sapucaia.

MISSÃO RURAL DE JEQUIÉ-IPIAÚ — Sob orientação e colaboração da equipe desta Missão, foi organizado pela Prefeitura Municipal de Ipiáú um Curso de Aperfeiçoamento de regentes municipais. Também pela mesma equipe foram dadas instruções para a organização da Cooperativa dos Professores Municipais, a qual foi fundada e está sob a supervisão da equipe.

Essa equipe também participou das comemorações do "Dia do Professorado Bahiano".

A pedido de alguns fazendeiros de Jequié, a Equipe, através de 2 Pelotões de Saúde criados ali sob sua orientação, fez a imunização em massa contra a varíola nos agregados das fazendas.

Oito encaminhamentos de agricultores ao Banco do Brasil, para obtenção de crédito agrícola, foram feitos por esta equipe.

MISSÃO RURAL DE FEIRA DE SANTANA — BAHIA — Em cinco povoados deste município houve grande regozijo e alvoroço com o nascimento de grande quantidade de pintos "à máquina", como diz o povo, por meio de 5 chocadeiras e criadeiras de gás, ali experimentadas pela primeira vez pelos pequenos criadores, orientados e incentivados pela equipe.

Foram, pela orientação ainda dessa equipe, através dos clubes agrícolas em atividade, criados 35 pomares com distribuição de mudas de laranjeiras, coqueiros anões, mangueiras, genipapeiras e outras. Através dos Clubes de Lavradores e dos Centros Sociais de Comunidade ali desenvolvidos pela equipe, incrementou-se o revolvimento da terra à tração animal, o espaçamento e alinhamento das culturas, a criação de postos de revenda e a construção das sedes dos Centros Sociais de Comunidades. Esta Missão teve seu planejamento ampliado, neste exercício, estendendo-a, do município, para toda a Região de Feira de Santana.

As equipes de Missão Rural estão articulando os seus programas com os da Campanha Nacional de Educação Florestal, do Ministério da Agricultura.

Em Feira de Santana, onde se localiza o Centro Florestal do 4.º Distrito, desenvolveu-se, com alguma intensidade, o programa de 1956, sob a forma de vários campos de cooperação e fruticultura. Cerca de 15.000 árvores foram plantadas em suas propriedades, por agricultores associados aos Centros Sociais de Comunidade. As árvores têm revelado bom comportamento, sobretudo, o eucalipto e a laranjeira.

Nesse trabalho, tem sido muito eficiente a participação dos campos de citricultura, da Secretaria da Agricultura da Bahia. Tem sido também muito aproveitada a orientação da equipe no sentido da recuperação de velhos laranjais, cuja produção tem aumentado em consequência dos tratos culturais aprendidos e aplicados pelos próprios rurícolas.

MISSÃO RURAL DO SENHOR DO BOMFIM — Estágio das Alunas da Escola de Enfermagem da Bahia — As alunas do 4.º ano da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia realizaram seu estágio curricular de saúde pública junto à Missão Rural de Bonfim. De acordo com o plano de trabalho foram divididas em grupos de 5, permanecendo cada grupo um mês junto à Missão Rural e acompanhando os seus trabalhos de campo. Em 1954, esse estágio foi feito junto à Missão Rural de Cruz das Almas, e nos 2 anos seguintes junto à de Feira de Santana. A professora Nilza Garcia, diretora da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia, encarregou da supervisão das estagiárias a enfermeira Mercês Nogueira, educadora de base e membro da equipe da Missão Rural do Senhor do Bonfim.

COLÔNIA DE FUMAGEIROS EM BONFIM

A Estação Experimental do Instituto Bahiano de Fumo pôs em execução um plano de desenvolvimento da cultura fumageira em Senhor do Bonfim, através da colonização local. Com esse objetivo, adquiriu uma propriedade e loteou-a mediante condições favoráveis, para venda aos pequenos agricultores sem terra, da região. Exigiu-se do colono o compromisso de utilizar 20% da área na cultura do fumo. Foram selecionados os candidatos entre os sócios dos Clubes de Lavradores assistidos pela Missão Rural que, em colaboração com o IBF, lhes deu orientação técnica pelos processos de extensão rural. Esta iniciativa em que se mostra o resultado de uma programação conjunta dos dois serviços, despertou o maior interesse dos agricultores, iniciando-se os trabalhos de várias glebas.

Ainda com referência, em geral, às Missões Rurais da Bahia, registrou-se :

COOPERATIVISMO

No dia 19 de janeiro organizaram-se as cooperativas mistas de Lagoa de Patos e Matinha na zona rural de Feira de Santana, tendo o Departamento de Assistência ao Cooperativismo desig-

nado um de seus técnicos, Prof. Juvenal Santos, para a orientação desses trabalhos. Essas duas cooperativas se instalaram em dependências dos respectivos Centros Sociais de Comunidade, que se organizaram sob a supervisão da Equipe de Missão Rural em atuação nessa região. O Prof. Juvenal Santos teve oportunidade de transmitir suas impressões, revelando o seu entusiasmo por ter encontrado em ambas as comunidades o espírito do cooperativismo já amadurecido, salientando a iniciativa do grupo e seu espírito de organização, pois, cada uma dessas pequenas cooperativas foi instalada com mais de 30 associados, com as quotas-partes já integralizadas. A ação do técnico cooperativista se limitou à orientação especializada e prosseguimento do controle.

Preparam-se para instalação, as cooperativas de Candeal e Pé de Serra, também em Feira de Santana e a de Coatinginha — Lagoa Seca, no município de Muritiba, esta orientada pela Missão Rural do Recôncavo.

Ainda para este ano, planejou-se uma campanha intensiva junto ao professorado e às escolas situadas nas zonas de ação das Missões Rurais do Recôncavo, Feira de Santana, Bonfim e Ipiáú, para que, pelo menos 100 novas cooperativas sejam organizadas nessas regiões. O professorado local, tanto estadual como municipal, foi preparado para este fim, nos cursos de férias de que damos notícias noutra local.

DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO RURAL

Os trabalhos de orientação artesanal nas zonas rurais, iniciados pelas Missões Rurais com o sentido de educação e ocupação de lazers, começaram a desenvolver-se, apresentando no momento real sentido de recuperação econômica.

Os trabalhos em sisal e outras fibras, contas e sementes, bem como o de sapataria e cerâmica, começaram a conquistar o mercado de Salvador, tendo aceitação em outros pontos do País. Orientou-se a organização de pequenas cooperativas artesanais para sistematização da produção e distribuição. O governo da Bahia, interessado no problema, estruturou um sistema de desenvolvimento do artesanato no Estado, em bases econômicas.

O SERVIÇO DE SAÚDE DO INTERIOR EM TRABALHOS CONJUNTO COM AS MISSÕES RURAIS

Com o objetivo de encontrar solução para o problema da assistência médica em zona rural, o Serviço de Saúde do Interior

iniciou a articulação de um programa de ação conjunta dos Postos de Saúde com as Missões Rurais. O esquema inicial prevê :

- Visita semanal do médico do Posto a cada uma das comunidades onde trabalha a Equipe de Missão Rural;
- utilização dos serviços voluntários de moças das comunidades, preparadas pelas Missões Rurais para atender às necessidades de pequenos curativos, injeções, orientação de gestantes e puérperas.

Os Centros Sociais de Comunidade contribuirão com a construção das salas destinadas a êsse pequeno ambulatório. O Professor Edgar Pires da Veiga, atual diretor do Serviço de Saúde do Interior deverá visitar os serviços das Missões Rurais e realizar debates sobre o assunto com o pessoal dos Centros de Saúde.

CLUBE DE MÃES

Prosseguem, em pleno funcionamento, os Clubes de Mães, organizados nas comunidades rurais sob a supervisão das Missões Rurais. Êsses clubes atendem aos requisitos previstos pela Delegacia Federal da Criança, da qual recebem orientação técnica e auxílio constante de suprimento de leite em pó para os lactentes, instrumentos de trabalho para as mães e pequena contribuição financeira para os clubes. As equipes de Missões Rurais supervisionam as atividades e mantêm cursos periódicos para as mães, bem como para as "curiosas" que têm sido orientadas no sentido de melhor assistência ao parto, dadas as condições de falta de profissionais nas zonas rurais. Já se está formando a tradição nas áreas de trabalho das Missões Rurais de só se recorrer aos serviços de "curiosas" que tenham freqüentado os pequenos cursos das Missões Rurais. Episódio significativo é o da comunidade de Santa Teresinha, onde, tendo falecido a "curiosa" que servia à comunidade, a diretoria do Centro Social de Comunidade recorreu ao médico da equipe de Missão Rural a fim de que orientasse outra senhora para substituir a que falecera. Organizou-se um pequeno Curso e a candidata fêz um estágio no Hospital Nossa Senhora do Bom Sucesso, de Cruz das Almas.

Executor dos Projetos da CNER na Bahia: Dr. Luiz Rogério de Sousa.

PLANO DE ATIVIDADES EM CONJUNTO, ENTRE A CNER E VÁRIAS ENTIDADES AFINS NA REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE

Em virtude do decreto presidencial n.º 39.827, dêste exercício, decreto êsse esquematizado no Encontro dos Bispos do Nor-

deste, em Campina Grande, a CNER foi chamada a participar com atividades que lhe são específicas, do chamado Plano de Recuperação dos Vales do Açu e Apodí, no Rio Grande do Norte.

A CNER, desde logo, apresentou seu plano particular de participação no qual incluiu atividades já em realização, tal como uma Missão Rural em pleno desenvolvimento no Vale do Apodí e adjacências, com a prestigiosa colaboração do Banco do Nordeste do Brasil S/A., Casa da Lavoura do Apodí, Secretaria da Educação, do Estado, Departamento Diocesano da Ação Social de Mossoró e Delegacia Regional do Departamento Nacional da Criança e FISI (sede em Recife), Serviço de Reflorestamento (Pôsto do Vale do Apodí), Campanha Nacional de Merenda Escolar (Setor de Mossoró); Seção do Fomento Agrícola Federal do Rio Grande do Norte, Serviço de Defesa Sanitária Animal, Divisão de Defesa Sanitária Vegetal e Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), foi dada importante participação nesse Plano, o qual fixa as bases de contribuição de tarefas de cada entidade.

Fizeram parte da Comissão de discussões e elaboração do Plano de Conjunto as seguintes pessoas:

Dr. Kurt Repsold, Diretor do Departamento Nacional da Produção Vegetal; Dr. Luiz Rocha de Alencar, Diretor da Divisão do Fomento e Produção Vegetal; Dom Eliseu Simões Mendes, Bispo de Mossoró; representantes do Departamento Nacional de Endemias Rurais, respectivamente Dr. Celso Arcoverde, Coordenador da Campanha de Tracoma; Dr. Olímpio Pinto, Coordenador da Campanha de Schistosomose; Snra. Hortência Holanda, Coordenadora de Educação Sanitária; Dr. Aldrovando de Vasconcellos, representante do Serviço Social Rural; D. C. L. Cardoso de Castro, representante da Fundação da Casa Popular; Dr. Otacílio dos Santos Silveira, representante do Departamento Nacional de Obras Contra as Sécas; Prof.^a Zenaide de Cardoso Schultz, representante do INEP, Dr. Nilo Bastos, pelo SESP, e finalmente os representantes da CNER, respectivamente, D. Diamantina Costa Conceição, Chefe do Setor de Missões Rurais e Divulgação e o Dr. Francisco Gago Lourenço Filho, Chefe do Setor de Treinamento e Pesquisas.

A CNER se comprometeu, em plano particular apresentado, a desenvolver as seguintes atividades do Plano de Conjunto :

- a) — prosseguir os trabalhos da Missão Rural da Região do Vale do Apodí;
- b) — instalar Missão Rural Auxiliar em Portalegre ou adjacências, como extensão à Missão Rural do Vale do Apodí;
- c) — instalar Missão Rural na Região do Vale do Açu;

- d) — criar um Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola (masculino);
- e) — criar um Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino).

I.º CURSO DE FORMAÇÃO DE ORIENTADORES DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ARTESANAIS LIGADAS AO ENSINO RURAL

Realizou-se em Minas Gerais, sob a orientação técnica do Professor Jean Bercy, no período de 10 de agosto a 31 de outubro, o primeiro estágio do Curso de Formação de Orientadores de Atividades Artísticas e Artesanais ligadas ao ensino rural.

A CNER julgou necessário realizar o referido Curso, uma vez que, no Brasil, não há ainda uma preparação sistemática de orientadores das aludidas atividades. Os principais objetivos visados são :

- a) — preparar um grupo de orientadores especializados no ensino de atividades artísticas e artesanais;
- b) — orientar, por intermédio desse grupo, a preparação de melhor e mais objetivo material didático para educação de base, aproveitando os recursos locais;
- c) — promover a incorporação de novas técnicas ao patrimônio dos Centros de Treinamento de Professores Rurais e dos Centros de Orientação de Líderes promovidos pela CNER.

Para tornar mais objetivo o ensino e oferecer aos futuros orientadores maiores oportunidades de avaliação de métodos e processos em diferentes regiões, o Curso foi dividido em três estágios de diferentes períodos.

1.º estágio, cuja duração foi de três meses, em regime de tempo integral de trabalho, constou das seguintes partes principais :

- a) — aulas versando sobre o conjunto dos problemas apresentados no ensino das atividades manuais e de expressão, no meio rural brasileiro;
- b) — processos e métodos de transmissão de várias técnicas a crianças e adultos;
- c) — realização de atividades práticas, principalmente das técnicas que deverão servir ao desenvolvimento da per-

- d) — criar um Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola (masculino);
- e) — criar um Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino).

I.º CURSO DE FORMAÇÃO DE ORIENTADORES DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ARTESANAIS LIGADAS AO ENSINO RURAL

Realizou-se em Minas Gerais, sob a orientação técnica do Professor Jean Bercy, no período de 10 de agosto a 31 de outubro, o primeiro estágio do Curso de Formação de Orientadores de Atividades Artísticas e Artesanais ligadas ao ensino rural.

A CNER julgou necessário realizar o referido Curso, uma vez que, no Brasil, não há ainda uma preparação sistemática de orientadores das aludidas atividades. Os principais objetivos visados são :

- a) — preparar um grupo de orientadores especializados no ensino de atividades artísticas e artesanais;
- b) — orientar, por intermédio desse grupo, a preparação de melhor e mais objetivo material didático para educação de base, aproveitando os recursos locais;
- c) — promover a incorporação de novas técnicas ao patrimônio dos Centros de Treinamento de Professores Rurais e dos Centros de Orientação de Líderes promovidos pela CNER.

Para tornar mais objetivo o ensino e oferecer aos futuros orientadores maiores oportunidades de avaliação de métodos e processos em diferentes regiões, o Curso foi dividido em três estágios de diferentes períodos.

1.º estágio, cuja duração foi de três meses, em regime de tempo integral de trabalho, constou das seguintes partes principais :

- a) — aulas versando sobre o conjunto dos problemas apresentados no ensino das atividades manuais e de expressão, no meio rural brasileiro;
- b) — processos e métodos de transmissão de várias técnicas a crianças e adultos;
- c) — realização de atividades práticas, principalmente das técnicas que deverão servir ao desenvolvimento da per-

sonalidade; das que poderão cooperar com o ensino escolar rural; das que servirão ao desenvolvimento da comunidade rural;

- d) — aplicação do ensino recebido a diversos grupos, na Fazenda do Rosário e sua vizinhança;
- e) — pesquisas diversas, estudos, diários e relatórios.

Nesse 1.º estágio, as bolsistas provenientes dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, ficaram alojadas no Instituto Superior de Educação Rural, localizado no município de Betim, distrito de Ibirité, em Minas Gerais.

O 2.º estágio, foi iniciado em janeiro do corrente ano, com a duração de seis meses no mínimo.

Caracteriza-se êsse estágio pelo desenvolvimento das seguintes atividades :

- a) — aplicação dos conhecimentos adquiridos, especialmente: teatro de fantoches, jogos recreativos e didáticos; teatro informal, preparação de material didático, orientação do gosto artístico aplicado ao artesanato rural;
- b) — organização dos mostruários do material apropriado para aplicação artesanal, inclusive modelos das utilidades fabricadas;
- c) — coleta de dados sobre o folclore regional, inclusive registro de música e dança.

O 3.º estágio foi planejado para realização no Centro Regional de Educação de Base de Colatina, com programa de avaliação dos trabalhos realizados e do material coletado, bem como programação com vistas às atividades da CNER.

O Professor Jean Bercy é especialista em recreação e artesanato aplicados a Pedagogia moderna. Foi contratado na França sob os auspícios da CNER e da UNESCO, através da educadora D. Helena Antipoff. Seu entusiasmo e amor pela educação, sua emotividade artística e, sobretudo, sua grande competência profissional asseguram à CNER a mais perfeita confiança nos resultados dêste interessante Curso, resultados que, aliás, já se fazem observar pelo aproveitamento excelente das alunas, fartamente demonstrado nos estágios parciais.

SEMINÁRIOS REGIONAIS ENTRE TÉCNICOS DA CNER

Foram realizados, recentemente, dois Seminários entre equipes da CNER. Um na Bahia, tendo tomado parte tôdas as equipes

em atuação naquêlê Estado; outro no Rio Grande do Sul, também com a participação de tôdas as equipes que ali funcionam.

Ambos os Seminários contaram com a presença interessada dos respectivos Executores de Projeto, e se realizaram como preparação aos seminários estaduais que o Chefe do Setor de Missões Rurais pretendeu realizar no exercício de 1957, por ocasião de sua visita de supervisão a todos os trabalhos afetos a êsse Setor.

ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS TRABALHOS EM GERAL

A êste tempo, o "Staff" central da CNER manteve em seu quadro de orientadores os seguintes técnicos : Agrônomo, Dr. Renato de Almeida Xavier, Veterinário, Dr. Maximino Nogueira de Medeiros, Assistente Social, Cecília de Castro Souza, Professôra, Odette de Paula Santos Ribeiro, Médico, Dr. Josemar Bartolomeu de Lima Dantas.

VIAGENS PARA ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Foram realizadas viagens de orientação às Missões Rurais dos Estados do Norte, do Sul e do Centro, bem como, em alguns casos de treinamento, visitas e, ainda, monitoria aos trabalhos.

Por solicitação do Prefeito Municipal de Ituiutaba, Minas Gerais, os orientadores técnicos Drs. Renato de Almeida Xavier e Maximino Nogueira de Medeiros, prestaram orientação local a grupos de fazendeiros da região, reunidos por ocasião das solenidades do Cinquentenário da Cidade.

Em Curitiba, Estado do Paraná, o Dr. Maximino Nogueira de Medeiros estêve em entendimentos com os diretores da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, interessados nos trabalhos da CNER e desejando realizar Acôrdo para a instalação de Missões Rurais naquele Estado.

A orientadora técnica Cecília de Castro Souza, além de suas atividades de monitora principal nos Cursos de Treinamento de Educação de Base ,realizou viagens de orientação especial aos seguintes Cursos de Treinamento:

Professôres Rurais, no Maranhão, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul;

Orientação de Líderes, no Ceará e São Paulo;

Treinamento Cooperativo para Jovens Rurais, no Rio Grande do Sul;

Atividades Artísticas e Artesanais ,sob a orientação do Prof. Jean Bercy, em Minas Gerais.

DOCUMENTAÇÃO

O Setor de Missões Rurais enviou, em 1956, 280 ofícios às equipes, relativamente à documentação enviada sobre os trabalhos que as mesmas realizam (Boletins Mensais de Trabalho, Relatórios Técnicos Trimestrais, Relatórios de Pesquisas). Esses ofícios constaram de apreciações, críticas e sugestões do Setor, bem como respostas às consultas dos técnicos sobre assuntos diversos.

As equipes enviaram seu documentário ao Setor, através dos respectivos Executores de Projeto, os quais, segundo disposições do Regulamento da CNER devem visar o documentário e fazer referências. As respostas do Setor são enviadas às equipes, também através dos Executores.

RETOMA SUAS ATIVIDADES O CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE (CREB) DE COLATINA, ESPÍRITO SANTO

Depois de inatividade, desde o começo do exercício, por motivo de atraso na liberação dos recursos orçamentários da CNER, o Centro Regional de Educação de Base, de Colatina, Espírito Santo, foi, em fins do exercício, estruturado para as finalidades que lhe eram atribuídas. Realizaram-se no CREB, em fins de 1955, o 9.º Curso de Treinamento de Educação de Base e o 1.º Curso de Férias de Professores Rurais, de Colatina.

Retomando suas atividades sem sofrer, de então para cá, outra interrupção, o CREB foi estruturado na seguinte base :

- 1.º — O Centro Regional de Educação de Base ficaria diretamente ligado ao "Staff" central da CNER, através do Setor de Treinamento, até uma perfeita consolidação técnica e administrativa dos trabalhos.
- 2.º — O Chefe do Setor de Treinamento seria o Executor do do Projeto do CREB, facilitando-se assim a orientação dos trabalhos que estavam sendo estruturados.
- 3.º — O CREB realizaria treinamentos em geral segundo os interesses das várias modalidades de trabalho da CNER.
- 4.º — O CREB serviria de campo de estágio para as diretoras dos demais Centros de Treinamento a serem instalados nos Estados.

O CREB se aprestou a tornar-se um laboratório em que as experiências da CNER, especialmente as que resultavam de sua

Da solenidade da instalação, foi elaborada uma Ata, na qual assinaram a comitiva oficial e convidados presentes.

O DESENVOLVIMENTO DO 1.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS NO CREB, DE COLATINA

O Centro Regional de Colatina prosseguiu na realização de suas tarefas, com o desenvolvimento do 1.º Curso de Treinamento de Professores Rurais.

Matrícularam-se nesse Curso 30 professores rurais dos Municípios de Colatina, Baixo Guandú, Nova Venécia, Santa Teresa e Ibiracu.

Este Curso, como os demais congêneres da CNER para professores rurais, objetivou:

- a) — melhorar os níveis técnicos dessa categoria de profissionais que militam no interior dos Estados;
- b) — ampliar os meios de preparação das professoras rurais para que desempenhem o papel que lhes cabe de líderes em suas comunidades;
- c) — capacitá-las a desenvolver, através de suas escolas, atividades educativas, com vistas à melhoria de condições higiênicas, sociais e econômicas das comunidades.

Todos os conhecimentos práticos destes Cursos são ministrados através de um Clube Escolar no qual são desenvolvidas atividades agrícolas (horta, criação de animais e aves, pequenas culturas); enfermagem e puericultura; trabalhos manuais (corte e costura, bordados, aproveitamento de fibras, utensílios de madeira e barro úteis à vida escolar e doméstica); atividades de culinária (pratos simples e nutritivos, introdução de novos hábitos alimentares, indústria rural caseira, etc.).

As aulas teóricas versam sobre :

Português e sua metodologia; Aritmética e sua metodologia; Geografia e História e sua metodologia; Ciências naturais e sua metodologia; Administração e Organização escolar; Instituições de extensão da ação da escola à comunidade; Educação Sanitária.

As atividades de recreação foram realizadas à noite (jogos de salão e de terreiro, teatro escolar, teatro de fantoches).

PRÁTICA PROFISSIONAL

Iniciou-se, neste exercício, com a colaboração do INEP, a Escola Primeira Rural de Aplicação de Métodos, e onde as alunas poderão fazer estágio, experimentando os processos aplicados

sobre as crianças locais matriculadas na referida escola. Através desta, também, as professoras aprendem como aplicar junto aos grupos humanos, nas comunidades, processos de educação social e de melhoramento da comunidade.

O corpo docente do 1.º Curso de Treinamento de Professores Rurais do Centro Regional de Educação de Base constituiu-se, de início :

Prof.^a Célia Lemos (Diretora); Prof.^a Luiza Guerra; Prof.^a Annete Vitalli e Prof. Fausto Teixeira.

X CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

Realizou-se em Cruz das Almas, Bahia, o X CTEB organizado pela CNER, para informação do pessoal técnico, como de costume.

O referido curso, que teve a duração de dois meses, iniciou-se a 21 de outubro de 1956, com a aula inaugural proferida pelo Coordenador da CNER, Prof. Colombo Etienne Arreguy, tendo sido encerrado em 16 de dezembro, em sessão presidida pelo Dr. Jaime Guimarães, Secretário da Agricultura do Estado da Bahia, como representante do Governador Dr. Antônio Balbino.

O planejamento foi feito pelo Setor de Treinamento da CNER, tendo sido dirigido pelo Dr. Luiz Rogério de Souza, Executor dos Projetos na Bahia, auxiliado pela monitora Cecília de Castro Souza, orientadora técnica da Campanha.

O programa foi desdobrado em duas partes principais, constituídas, a primeira por aulas e debates de assuntos relacionados direta e basicamente com o trabalho da CNER, e a segunda pela execução de trabalhos práticos de campo junto a grupos de vizinhança da comunidade rural.

No primeiro período foram desenvolvidos programas teóricos.

Esses programas, além das aulas expositivas, foram completados por excursões, seminários, pesquisa, demonstrações e projeções.

No segundo período, os técnicos em treinamento foram divididos em oito equipes formadas, cada uma, de técnicos das diversas profissões. A cada equipe foi atribuída uma área de trabalho nas proximidades da sede do Curso.

Nessas áreas foi feita aplicação prática, em caráter experimental e intensivo, das técnicas de Educação de Base empregadas pela CNER.

Freqüentaram o X Curso, trinta e nove técnicos de diversas categorias profissionais :

12 agrônomos; 7 assistentes sociais; 6 auxiliares sociais; 3 auxiliares de enfermagem; 1 educadora familiar e 10 professores.

COMO A CNER E O GOVÉRNO DA BAHIA, EM COOPERAÇÃO, ESTÃO PREPARANDO O PROFESSORADO RURAL DAQUELE ESTADO

VÁRIOS CURSOS DE TREINAMENTO REALIZADOS

Na Bahia, como nos demais Estados, sobretudo nos do Norte, as escolas de zona rural estão sendo regidas por professoras "de emergência" ou "leigas", quase sempre mantidas pelos municípios e sem preparo pedagógico. A CNER já realizou 2 cursos para o treinamento dessas regentes, no Estado, com duração de 4 meses, em regime de internato. Os resultados desses cursos foram bem aceitos pela administração estadual e dos municípios, que têm planejado um sistema de treinamento do pessoal em serviço. A Secretaria da Educação fez realizar, com a colaboração da CNER, no ano passado, um curso de treinamento de supervisores do ensino rural, que foi freqüentado por 39 professoras normalistas do magistério estadual. Simultaneamente, realizou convênios com vários municípios bahianos, visando a melhoria da escola rural. Em função desses convênios, o Estado dá um auxílio financeiro ao município para cada nova escola criada, concede uma suplementação de salário às professoras municipais diplomadas e às leigas que tiverem aproveitamento nos cursos de treinamento; fornece mobiliário para os prédios escolares que o município construir, designa um supervisor preparado para servir ao município como orientador do ensino municipal e auxilia, técnica e financeiramente, a realização de cursos de férias para regentes municipais. Em função desse plano, no ano de 1956, realizaram-se cursos de férias nos municípios de Ipiacú, Ibicaraí, Itajuípe, Coaraci, Barra, Feira de Santana, e, no ano presente, já se realizaram no mês de janeiro, ou estão em funcionamento, os cursos de Senhor do Bonfim, Santo Amaro, Serrinha, Ibicaraí, Itabuna (3 Cursos com 120 regentes), Sapeacú. 500 regentes. Receberam, portanto, orientação para melhor rendimento de suas classes, constando essa orientação de melhoria de seus conhecimentos básicos de linguagem, matemática, geografia e história do Brasil, orientação metodológica, atividades extra-classe (trabalhos manuais e atividades agrícolas e noções de serviço de comunidade).

Tem-se observado que, malgrado o pequeno período do curso, as escolas dirigidas por essas regentes têm melhorado não só o rendimento do trabalho escolar, como também na freqüência e assiduidade de professores e alunos, e, especialmente, na sua atuação de liderança na comunidade.

Em quase todas essas escolas já se vêem a horta e o jardim escolares, percebendo-se melhor arrumação e limpeza de sala de

aula, confecção de material didático, maior vivacidade e interesse das crianças.

Convém notar que êsse trabalho é realizado em estreita colaboração pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, através da CNER, Secretaria da Educação e Prefeitura local. Assim, a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, responsável pelo planejamento desses cursos, participa da formação de seus supervisores e orientadores com a colaboração das equipes de Missões Rurais, e conta, hoje, na Bahia, com cerca de 500 regentes leigas, que são também líderes, perfeitamente conscientes e eficientes em seu papel, pelo fato marcante de serem membros da comunidade em que trabalham.

PRODUÇÃO DE NOVOS FILMES

Prosseguindo-se em seu empreendimento iniciado em 1955, quanto à produção de filmes mais de acôrdo com as necessidades rurais brasileiras e com o ambiente caboclo, a CNER produziu, neste exercício, com a colaboração do Instituto Nacional do Cinema Educativo, mais 3 filmes :

"O PREPARO E A CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS", que ensina as fases do preparo e da conservação dos seguintes produtos : massa de tomate, ovos, doce de laranja e requeijão;

"SILO TRINCHEIRA", que ensina a construir o silo barato e prático, conhecido como "trincheira"; embora de grande utilidade, sua construção é relativamente fácil e muito pouco dispendiosa; por meio de uma maquete, tôdas as fases da construção do silo trincheira são mostradas com muita clareza. O filme mostra o valor das diversas forragens na alimentação do gado.

Esta série de produção da CNER, já conta com 4 filmes, dois produzidos em 1955 e dois neste exercício. Dirigiu tècnicamente a produção, o Dr. Chicralla Haidar, assistente tècnico para Assuntos de Educação Áudio-Visual da CNER.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DO COORDENADOR

Em setembro, foi designado Assistente Administrativo do Coordenador, o Dr. Celso Luiz Leitão.

DESIGNAÇÕES DE CONFIANÇA AO COORDENADOR DA CNER

O Coordenador, Professor Colombo Etienne Arreguy foi designado membro do Conselho Nacional do Serviço Social Rural, como representante do Ministério da Educação e Cultura. Também foi designado representante do mesmo Ministério junto à

Comissão Nacional de Educação Florestal e junto à Comissão Nacional de Política Agrária. Vem presidindo, na qualidade de Vice-Presidente, o Diretório Nacional da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Foi eleito Vice-Presidente da Associação Mineira de Municípios, representando, como tal, a Associação Mineira junto à Associação Nacional.

CONTRIBUIÇÃO DA CNER A CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS, SIMPÓSIOS, ETC.

Como nos demais exercícios, a CNER participou, com grande interesse, de estudos, debates e planejamentos, que se realizaram no país e no estrangeiro, através de congressos, seminários e simpósios, a saber :

- *II REUNIÃO INTERAMERICANA DE MINISTROS DA EDUCAÇÃO*, realizada em Lima, Peru, tendo sido enviado como delegado da CNER, o Prof. Joaquim Moreira de Sousa, Assistente Técnico do Coordenador. A CNER apresentou a essa Reunião um Relatório escrito sobre sua Organização, Doutrina, Atividades e Experiências. Esse trabalho, trasladado para o francês e o espanhol, foi enviado a várias entidades do Brasil e do exterior, que o solicitaram;
- *II CONGRESSO NACIONAL DE ECONOMIA DOMÉSTICA*, realizado na Universidade Rural do Brasil. Foi delegada da CNER a esse Congresso a Orientadora Técnica Cecília de Castro Souza;
- *CONGRESSO RURALISTA DAS DIOCESES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL*. Representou a CNER, o Professor Colombo Etienne Arreguy, Coordenador da mesma, o qual além de tomar parte nos debates das várias sessões, realizou uma palestra sobre A Educação Rural e a CNER;
- *PALESTRA REALIZADA PELO COORDENADOR EM MURIAÉ, ESTADO DE MINAS GERAIS*, sobre as atividades da CNER;
- *CONFERÊNCIA* realizada no Auditório da Rádio Nacional sobre Educação Rural, pelo Professor Colombo Etienne Arreguy, Coordenador da CNER;
- *EXPOSIÇÃO MUNICIPALISTA* levada a efeito em Salvador sob o patrocínio da Associação dos Municípios e com a colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A

CNER participou, através do seu Executor na Bahia, Dr. Luiz Rogério de Souza;

- *SIMPÓSIO* levado a efeito pela Rádio Ministério da Educação e Cultura. Tomaram parte no Simpósio o Professor Joaquim Fernandes Braga, reitor da Universidade Rural de Minas Gerais, em Viçosa; o Professor Ernesto de Oliveira Júnior, do Ministério da Educação e Cultura, Professor Colombo Etienne Arreguy, Dona Diamantina Costa Conceição, Dr. Francisco Gago Lourenço Filho, estes últimos, respectivamente, Coordenador, Chefe do Setor de Missões Rurais e Divulgação e Chefe do Setor de Treinamento e Pesquisas da CNER;
- *CONFERÊNCIA* realizada pelo Professor Colombo Etienne Arreguy, sobre a Campanha Nacional de Educação Rural, no CONGRESSO BRASILEIRO DE GINÁSIOS GRATUITOS, em Niterói;
- *CONFERÊNCIA* realizada pelo Professor Colombo Etienne Arreguy, sobre "Educação Rural" na T.V. do Rio;
- *VISITA DE ESTUDOS E CONFERÊNCIAS* realizadas pelo Coordenador em Caratinga, Minas Gerais;
- *CONFERÊNCIA* realizada pelo Coordenador sobre "Ruralismo", no Ginásio França Júnior, no Distrito Federal;
- *MESA REDONDA*, sobre "Reflorestamento" na Rádio Ministério da Educação, com representantes de todos os Ministérios e Imprensa. Representou a CNER, o Coordenador;
- *PALESTRA* do Coordenador da CNER sobre Ruralismo no Centro Excursionista Brasileiro;
- *PALESTRA* sobre a Campanha Nacional de Educação Rural, pelo Coordenador na Universidade do Brasil (Quilômetro 47);
- *REPRESENTAÇÃO NA COMISSÃO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÁRIA*, pelo Prof. Colombo Etienne Arreguy;
- *REPRESENTAÇÃO DA CNER*, pelo Coordenador, junto ao SERVIÇO SOCIAL RURAL;
- *DEBATES* para a instalação da Campanha permanente de Reflorestamento, na COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FLORESTAL, junto à qual o Professor Colombo Etienne Arreguy, representou o Ministro da Educação e a CNER;

- REUNIÕES para o planejamento em conjunto, da Recuperação dos Vales do Apodí e Açu, pela ação entrosada de várias entidades públicas e particulares. Representaram a CNER o Chefe do Setor de Missões Rurais e Divulgação, D. Diamantina Costa Conceição e o Chefe do Setor de Pesquisas e Treinamento, Dr. Francisco Gago Lourenço Filho;
- REPRESENTAÇÃO DA CNER ÀS COMEMORAÇÕES DO 55.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITUIUITABA, Minas Gerais. Compareceram os Orientadores Técnicos Drs. Renato de Almeida Xavier e Maximiro Nogueira de Meireiros.
- SEMINÁRIO LATINO AMERICANO, realizado no Distrito Federal, sob o tema "O Papel da Mulher no Programa Rural". Representaram a CNER, nos debates, o chefe do Setor de Missões Rurais e Divulgação, Diamantina Costa Conceição e o Chefe do Setor de Pesquisas e Treinamento, Dr. Francisco Gago Lourenço Filho.
- REUNIÃO entre vários representantes de Serviços Ministeriais e representante da Divisão de Assuntos Sociais da Comissão Econômica para a América Latina, para preparação de um levantamento sobre o desenvolvimento da comunidade na América Latina, promovido pelas Nações Unidas. Representou a CNER e foi designado pelo Ministro da Educação para integrar o Conselho Nacional da referida Pesquisa, o Coordenador da CNER, Professor Colombo Etienne Arreguy.

REVISTA DA CNER

Neste exercício, a CNER fez circular o n.º 3 de sua Revista, relativo ao 1.º Semestre, e o n.º 4, relativo ao 2.º Semestre.

FOLHETO SOBRE OS TIPOS DE TRABALHO DA CNER

Para distribuição e divulgação, foi elaborado e mimeografado um Folheto com informação sucinta sobre as finalidades dos Cursos, Missões Rurais, etc. que a CNER desenvolve.

**APLICAÇÃO DAS VERBAS DESTINADAS AOS TRABALHOS
DA CNER EM 1956**

1856	DOTAÇÃO :	VERBA ORÇAMENTÁRIA :	Cr\$ 30.000.000,00
			DESPESAS
ALAGOAS :			
	Projeto : Missão Rural de Palmeira dos Índios	1.320.000,00	529.437,20
BAHIA :			
	Verba destinada aos trabalhos no Estado	3.084.000,00	
	Missão Rural do Senhor do Bonfim; Missão Rural de Feira de Santana; Missão Rural do Recôncavo; Missão Rural de Jequié e Ipiatú, Centros Sociais de Comunidade; Administração Escritório Regional da Bahia		2.915.368,20
	X Curso de Treinamento de Educadores de Base — Cruz das Almas	800.000,00	703.233,30
CEARÁ :			
	Projeto : Centro Social de Comunidade — Sobral	150.000,00	150.000,00
	Projeto Centro de Orientação de Líderes Rurais de Itapagé	500.000,00	500.000,00
ESPÍRITO SANTO :			
	Projeto : Curso de Treinamento de Professôres Rurais de Colatina	958.960,00	958.960,00
GOIÁS :			
	Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola — Dianópolis		117.000,00
MARANHÃO :			
	Em colaboração com a Secretaria de Educação	250.000,00	
	Projeto C.T.P.R.		250.000,00
	Em colaboração com a Prelazia de Pinheiro ..	120.000,00	
	Projeto : Centro de Orientação de Líderes Locais		120.000,00
	Projeto : Missão Rural do Vale do Mearim		630.000,00
MINAS GERAIS :			
	Projeto : Missão Rural de São João Del Rei ..	809.700,00	730.201,60
	Em colaboração com a Secretaria de Educação	2.670.000,00	

Projeto : Curso de Treinamento de Professôres Rurais		870.000,00
Projeto : Administração — Escritório Belo Horizonte		222.412,30
PERNAMBUCO :		
Projeto : Centros Sociais de Comunidade de Petrolina	100.000,00	100.000,00
Projeto : Missão Rural — Tipo Auxiliar do São Francisco	300.000,00	300.000,00
Projeto : Curso de Treinamento de Professôres Rurais de Floresta	700.000,00	700.000,00
RIO DE JANEIRO :		
Projeto : Missão Rural de Paraíba do Sul	880.000,00	592.640,00
RIO GRANDE DO NORTE :		
Projeto : Missão Rural da Região do Agreste	620.100,00	573.700,00
Projeto : Missão Rural do Vale do Apodí	1.030.000,00	1.009.900,00
Projeto : Centros Sociais de Comunidade	100.000,00	100.000,00
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Rurais	200.000,00	200.000,00
RIO GRANDE DO SUL :		
Acôrdio com o Govêrno do Estado (50%)	6.000.000,00	
Projeto : Missões Rurais : Tôrres, Maquiné; Gravataí; Santo Antônio; Montenegro; Taquara; Missões Auxiliares : Cai e Viamão		3.207.434,50
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais de Taquara		544.771,90
Projeto : Administração Pôrto Alegre		762.072,70
SÃO PAULO :		
Em colaboração com a "ALA"	300.000,00	
Projeto Centro de Orientação de Líderes Rurais — Apiaí		300.000,00
Em colaboração com a "Vera-Cruz Avaré"	450.000,00	
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Avaré		382.990,70
DESPESAS DA SEDE	Cr\$	3.072.753,90

1957

OS CENTROS SOCIAIS DE COMUNIDADE

Nos trabalhos da CNER, especialmente os das Missões Rurais, salienta-se o sentido educacional dos grupos. Com estes, devidamente preparados, dinamizam-se as comunidades. Para a educação de grupos, supõe-se, é lógico, a sua seleção e organização, o que coincide, mais ou menos, segundo os interesses hecárícos das populações. E formam-se os grupos de crianças, de jovens (os femininos e masculinos), os grupos de lavradores, os grupos de mães e donas de casa. Com êsses grupos criam-se motivações em função dos interesses da educação de base, no seu objetivo de civilizar e de integrar as comunidades em bom ritmo de desenvolvimento total. Clubes Agrícolas, Clubes Femininos ou Clubes de Moças, Clubes de Mães, Clubes de Lavradores ou, simplesmente Clubes de Homens, Associações de Pais e Mestres, Clubes de Saúde ou Pelotões de Saúde, Grêmios Esportivos diversos com esporte e recreação e Conselhos da Comunidade, são formados por êsses grupos.

Através dessas pequenas entidades chamadas "primárias", a CNER procura intensificar e valorizar o espírito associativo e orienta-as para as realizações coletivas, formando a consciência de cada componente dos grupos para o sentido da obrigatoriedade da realização do bem comum. Essas motivações grupais ou "clubes", por sua vez, realizam as motivações que lhes são adequadas, com programações informais em tempo e em conteúdo. São grupos que evoluem no sistema de "aprender-fazendo", segundo os conhecimentos ministrados pelos técnicos da CNER. A princípio, os técnicos ensinam pessoalmente, tendo sempre cuidado de se dirigirem à liderança de cada grupo. Depois, os líderes trocam experiências, colocam-se à disposição dos comunitários e ensinam, induzem, revolucionam. Com a troca de experiências e, mesmo

antes, nas reuniões grupais de discussão e planejamento quanto a problemas comuns, a que os técnicos os estimulam, começam os líderes e seus grupos a sentirem a falta de um "lugar próprio", para se reunirem mais vêzes e para se prestarem serviços mutuamente. Primeiro se acomodam em uma sala emprestada, depois conseguem alugar uma sala, depois . . . querem uma "casa" para todos os grupos. Surge então, a idéia de um organismo de cúpula que acolha a todos os grupos, sem tirar-lhes a autonomia própria. É a "casa da comunidade", enfim, o que desejam, o CENTRO SOCIAL DE COMUNIDADE.

A êste respeito, é interessante reproduzir aqui o que disse um jornalzinho de Taipu, da Região do Agreste, R.G. do Norte, onde a CNER mantém uma Missão Rural:

"A NOSSA CASA" — em Taipu, há uma casa que você conhece com o nome de Centro Social e que bem poderia ter o nome de "Nossa Casa". Realmente, em lugar nenhum da cidade você se encontra tão à vontade como no Centro. É lá que as crianças brincam, que os rapazes jogam basket, que as moças treinam ping-pong, que os homens escutam noticiário, que todos se entendem. Brinca-se e estuda-se também. Onde se aprende a arte culinária? Trabalhos Manuais? Onde os meninos recebem aulas de mecânica e rádio-telegrafia?

E o mais engraçado é que não se fala em dinheiro para professores. Cada um vai ensinando aos outros o que sabe. Se não fôsse assim, o Centro Social seria uma coisa que não era nossa. Poderia haver dinheiro, verbas, ventiladores, água encanada. Tudo muito bonito. Mas não seria a NOSSA CASA. A casa de cada um. Que satisfação cada um sente em dar a sua ajuda! Querem uma prova? Antes do Vigário ir fazer o seu retiro, houve um grande almoço debaixo do alpendre de "nossa casa". Quanto o Centro gastou? Coisa nenhuma. Cada um trouxe a sua parte. E o almoço foi o maior. Houve discursos e gravações. Dentre os oradores, houve dois que prometeram dois carneiros para os próximos almoços. É de não acreditar. A coisa é tão boa, que um dia destes um rapaz comentou: "em dois lugares do mundo eu fico à vontade: no Centro e na casa da sogra". Tá bom? . . ."

Os Centros Sociais de Comunidade incentivados e orientados pelos técnicos da CNER são mantidos pelos grupos em forma de associação com estatutos registrados em cartório próximo do distrito ou vila em que se situam. Representam bem um símbolo de mensuração dos trabalhos das missões, pois erguem-se espontaneamente e fatalmente quando os grupos estão amadurecidos e conscientes de suas responsabilidades grupais e comunitárias.

Podese aquilatar o ritmo da vida dèsses Centros, pela resenha seguinte, de 1957, testemunho eloqüente da mentalidade popular

conscientemente despertada para os problemas do seu meio, educada e orientada para as soluções em comum.

BAHIA

No Centro Social de Comunidade de Estiva, Bonfim, a população se reúne através de seus clubes masculinos, de mães, de moças e juvenis. Planejam e executam movimentos festivos e benefícios comuns. Cooperativamente, por meio de mutirões, os associados estão levantando a sede do centro, com várias divisões como sala de reuniões, ambulatório médico, depósito de material e sala para cooperativa.

O Centro Social de Comunidade de Cachoeirinha, Bonfim, já tem sua sede inaugurada oficialmente. Os associados a construíram em cooperação. Há dependências para reuniões e festas, um ambulatório e um posto de revenda. Os homens colocaram cascalho no piso para ser revestido com cimento de coloração vermelha, pois acreditam que assim fica mais belo e valorizado. As mulheres e as crianças carregaram pedras, areia e água para completar o trabalho dos homens na construção, trabalho êsse feito geralmente durante as noites. As pedras eram trazidas de grandes distâncias e nas noites de luar era edificante o movimento, porque as pessoas, talvez inspiradas em sua verve natural, pelo entusiasmo com que realizavam as tarefas, caminhavam cantando em conjunto e carregando, cada uma, sua pedra à cabeça. Todos cooperaram, portanto, na construção, em verdadeiro espírito comunitário. Eles mesmos orientaram a divisão do trabalho entre si. A frente do prédio já está toda arborizada.

No povoado de Igará, o Centro Social local possui um elevado número de associados que organizaram e estão construindo com notável entusiasmo a sua sede, cada um emprestando os seus serviços segundo as suas habilidades. Enquanto o prédio não é concluído, as reuniões se fazem na escola local. Este Centro tem um grupo adulto de enfermagem, o "Serviço de Enfermagem" como eles chamam, composto do dirigente do centro, "um líder local" e de algumas auxiliares. Todos usam guarda-pó. Esse serviço exerce tal influência no local que na vila já existe uma dependência do Centro Social, com uma pequena farmácia e um quarto preparado, para atender aos casos urgentes. Todos são muito compeetrados de suas obrigações. O ceramista, que faz parte da equipe da Missão Rural, orientou um grupo de pessoas, entre homens e mulheres, para os trabalhos de cerâmica e olaria. E já se fazem no povoado, em tórno coletivo, maringas, vasos para flôres, cinzeiros e outros utensílios. Através do grupo de corte e

costura foi confeccionada uma rêde para o jôgo de voleibol, que as moças aprenderam e praticam.

No Centro Social de Comunidade de Matinha, Feira de Santana, há uma cooperativa com movimento mensal de Cr\$ 10.000,00, de vendas a seus associados, o que demonstra que a cooperativa está cumprindo plenamente suas finalidades. (Tenha-se em vista que Matinha é apenas um povoado, um distrito pobre do município de Feira de Santana).

As mães recebem leite em pó através do seu Clube de Mães. Pagam um mínimo para aquisição de medicamentos (cooperativa). Os associados formaram uma praça em frente ao Centro e a arborizaram. Todos têm pomares domésticos e paltações várias. Fabricam o composto orgânico para a melhoria da terra.

O povoado de Cachoeirinha é onde mais se têm desenvolvido os trabalhos da Missão, pela alta compreensão do povo e pela grande influência e prestígio da professora local. Os lavradores, organizados em grupo, entraram em contato com a Comissão do Vale do S. Francisco e compraram arame farpado, grampos e outros produtos, por preços bem inferiores ao do comércio da região.

No Centro Social de Lagoa de Patos foi organizado uma cooperativa mista. Esse Centro conseguiu uma escola para o povoado e a manteve em sua sede até estar pronto o prédio, que os próprios associados construíram em trabalho de "mutirão". A escola passou a funcionar em seu prédio próprio.

O Centro Social de Sapucaia, Cruz das Almas, tem sua sede construída, exclusivamente, pelos associados, através de coletas de recursos financeiros em festivais e livros de ouro promovidos por êles próprios e execução de trabalhos em sistema de mutirão. O salão de 6 x 9 metros é o centro de reuniões e de trabalhos dos Clubes de Lavradores, de Mães, das Moças, das Crianças e dos Rapazes. A solenidade da inauguração obedeceu a um programa expressivo, como acontece em tais inaugurações, com Missa, um pequeno teatro ao ar livre pelos grupos dramáticos de Sapucaia e Santa Terezinha e um baile que se prolongou até às 2 horas da madrugada. Foi interessante a confraternização das comunidades rurais próximas, sobretudo as de Santa Terezinha e de Poções, que mandaram delegações de seus Centros Sociais para participarem da festividade.

O Grupo de Santa Terezinha, que tem sua sede em um barracão cedido pelo proprietário de uma fazenda, animado pelo exemplo de Sapucaia, resolveu construir a sede do seu Centro, já tendo adquirido o terreno e iniciado a campanha para aquisição do material necessário.

O Centro Social de Comunidade de Pé de Serra construiu sua sede com palco para festejos e ambulatórios. Tem material agrícola para revenda aos associados, com estoque sempre mantido à margem de pequeno lucro nas vendas. Arborizou suas adjacências e construiu uma igreja. Pugnou por uma escola e a conseguiu; a escola tem um Clube Agrícola, onde os homens se reúnem aos domingos. Há grande entusiasmo e interesse no cultivo de pomares.

O Centro Social de Candeal tem sua sede própria construída pelos associados, sua escola primária e vários clubes que atuam entrosados.

O Centro Social de Maria Quitéria, também com sua sede própria, arborizou toda a vila com mudas conseguidas no Serviço Florestal. Cada morador é responsável pela área de frente de sua casa. Os Clubes Femininos realizam trabalhos manuais, corte e costura e fazem a distribuição do leite FISI.

O Centro Social de Poções é constituído de Clube de Mães, de Moças e Infantil. Há trabalhos de cerâmica e de sapataria. Faz-se a distribuição de sementes e o leite FISI (colaboração do Departamento Nacional da Criança). Realizam trabalhos manuais e corte e costura.

O Centro Social de Teresa Ribeiro tem grande comparecimento às suas reuniões. Distribui leite às crianças, através do Clube de Mães. Monta presépio em época do Natal e faz festejos. Promove demonstrações de lavoura. Tem sede própria. Bom espírito comunitário.

As Missões Rurais da Bahia incentivaram, ainda, os Centros Sociais de Comunidade de Araçá, Caatinguinha, Magalhães, Terreirinho, Passagem Velha, Varzinha, Tesourinhas e Algodão, todos com grandes atividades de seus componentes.

Em linhas gerais, os Centros Sociais de Comunidade promovidos pelas Missões Rurais da Bahia contam com:

- Distribuição de leite em pó nos Clubes de Mães (colaboração do Departamento Nacional da Criança e do FISI);
- colaboração dos Serviços da Saúde Pública na Assistência Médica;
- ambulatório e pequena farmácia;
- aparelho de rádio e máquina de costura (nesta, as mães, e moças podem, em rodizio, costurar); lampião "Aladim";
- Pôsto de revenda e material agrícola, que é revendido aos sócios com pequena margem, para novas aquisições;
- orientação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Bahia, para as suas Cooperativas;

- cooperação do Govêrno do Estado (Acôrdo), para a instalação de escolas nos povoados onde os Centros estão instalados;
- sala de costuras e artesanato;
- cursos vários de enfermagem doméstica, costura e trabalhos manuais, culinária, puericultura, orientação às "curiosas" artesanato, carpintaria, etc.

RIO GRANDE DO NORTE

(REGIÃO OESTE)

O Centro Social de Comunidade de Água Fria, distrito de Apodí, reúne mensalmente os diretores dos diversos Clubes para o debate de assuntos de interêsse comunitário. Sua sede própria está sendo construída em mutirão pelo povo. Como o trabalho da construção sofresse uma interrupção de 15 dias, por ocasião do corte da carnaúba, quando o pedreiro e outros precisaram ausentar-se, os demais associados aproveitaram êsse tempo para fabricar mais 12 milheiros de tijolos, necessários ao término da obra. Um fazendeiro local doou a madeira necessária. Outro comunitário de recursos duou o terreno. Anexo ao Centro, será feito um campo de demonstração de horticultura, um pequeno pomar, avicultura, etc. O Centro tem seus Estatutos debatidos e aprovados em reunião. Realiza festas diversas entre as quais, as da Páscoa e do Natal, celebradas pela primeira vez naquele povoado, neste ano. Interessado no problema local de inúmeras uniões ilegais, lançou a campanha da "festa dos casamentos" e já realizou 7 matrimônios. Promove leilões e brincadeiras diversas, destacando-se o "caritô", de muito agrado das populações da região, e dramatizações. As crianças possuem uma bandinha rítmica, declamam e cantam em côro nas festas. O Clube de Agricultura terminou a execução de um projeto de construções de cacimbões para fins em comum, de irrigação. Já abriram, em trabalho de mutirão, 5 cacimbões. O Centro introduziu na comunidade o uso do produto "Aurofar", como complemento antibiótico da ração animal, entrosando-se, para isso, com uma firma de Mossoró. No Clube de Mães, no Clube de Jovens e na Escola de Alfabetização, executam-se, sucessivamente, projetos de corte e costura, trabalhos manuais, aprendizagem da boa alimentação, de enfermagem caseira etc., e fazem-se campanhas do filtro doméstico, da iodação da água e de outros hábitos higiênicos.

REGIÃO DE NATAL

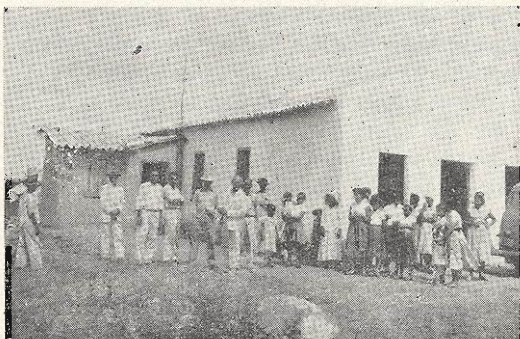
Estes Centros Sociais de Comunidade são promovidos isoladamente e desenvolvem importantes atividades.

O Centro Social de Comunidade de São Tomé tem uma ótima sede. Nêle funciona uma escola e uma carpintaria que fabrica móveis, não só para o lugar, como para a redondeza e na qual os aprendizes nada ganham em dinheiro, mas podem fazer para si os móveis que desejarem. Possui uma pequena biblioteca com regular movimento de retirada de livros. Esta biblioteca está registrada no Instituto Nacional do Livro, do qual recebe exemplares de autores diversos. As moças e senhoras realizam, nesse Centro, cursos diversos de culinária, costura e enfermagem.

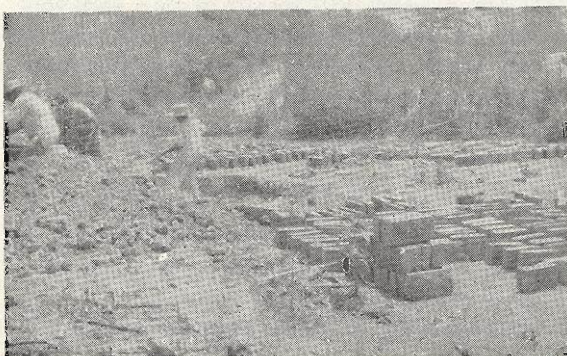
O Centro Social de Comunidade de S. Paulo do Pogengí ostenta magnífica expressão na comunidade. Funciona em uma casa constituída de enorme salão e várias outras dependências. Suas paredes são ornamentadas com cartazes educativos, elaborados pelas sócias. Possui um mostruário permanente de trabalhos manuais, principalmente do Clube Infantil, que, nesta parte, é orientado por um líder local. Tem gabinete médico e dentário e uma escola musical. Esta já organizou a sua Banda de Música. É uma agremiação que tem despertado grande interesse, principalmente nos jovens. O dentista atende aos sócios uma vez por semana; no que se refere a extrações, seu trabalho é gratuito; outros trabalhos são cobrados com uma taxa mínima. O Centro possui também um Pôsto de Revenda de Material Agrícola que vende aos sócios pelo preço de custo. Há um Departamento interessante destinado à recreação da comunidade. Vários Clubes movimentam a vida dinâmica e deveras comunitária dêste Centro, que é o ponto de atração do povo. Para as reuniões, comparecem o povo em geral e as autoridades.

O Centro Social de Comunidade de Canguaretama realizou, neste exercício, um Curso de Líderes Rurais, a cujas aulas, 28 moças dêsse município e de outros vizinhos, deram total freqüência. O Curso foi solicitado pela comunidade, que se encarregou de tudo. A CNER apenas entrou com os técnicos para a orientação. Uma jovem, aluna de curso anterior, colaborou no atual. O povo deu uma casa montada com ótimas instalações, tendo até radiola e geladeira. A manutenção do pessoal, na parte que se refere à alimentação, foi feita a contento. O Prefeito Municipal colaborou. Na véspera do encerramento, foi realizada uma exposição dos trabalhos executados, comparecendo inúmeras famílias.

O Centro Social de Comunidade de Taipu possui uma maternidade instalada pelo povo, com a colaboração do Prefeito Municipal. Nessa maternidade existem 3 leitos. O Pôsto Médico fun-



O povo também constrói as sedes dos seus Centros Sociais de Comunidade, que já são inúmeros no Brasil.



Amassando o barro para fazer tijolos e telhas.

*As mulheres e as crianças
carregando a areia.*



Telhas secando ao sol.

*Uma festa de inauguração do
de Centro Social de Comuni-
dade.*





O interior de um Centro Social de Comunidade e uma festa de confraternização, entre vários Centros.



Centro Social de Comunidade do Rio Grande do Sul, como todos os demais orientados pelas Missões Rurais, realizando o seu teatro. No foto, uma apresentação do "Filho Pródigo" interpretada pelos jovens do povoado.



Uma linda festa junina realizaãa por Centro Social de Comunidade. Bahia.

ciona numa das belas salas. O médico encarregado visita a localidade todos os sábados. Nessa dependência do Pôsto, há bom estoque de medicamentos e material, como aparelhos para transfusão de sangue, estetoscópio e outros, oferecidos por pessoas abastadas do local. Para os trabalhos da maternidade existem duas encarregadas (a parteira prática e uma ajudante), às expensas do Estado e da Prefeitura. Um gabinete dentário também funciona aos sábados. O dentista percebe uma gratificação da Prefeitura. Cada extração é feita por vinte cruzeiros, quantia que é entregue ao Centro Social para a compra de material. O Centro possui um jornalzinho "O Papagaio", de circulação periódica. Os vários Clubes dêsse Centro funcionam ativamente com cursos.

Também, com interessantes atividades de benefício público e dinâmico desenvolvimento, pontilham o interior potiguar os Centros Sociais de Comunidade de : Padre Leôncio, Nossa Senhora da Conceição, Padre Soveral, Dom Bosco, Nossa Senhora de Fátima, Ponta Negra, Pirangi, Nova Cruz, Santa Cruz, Cachoeira do Sapo, Potengi, São Pedro, Pirangi do Norte, Itaretama, Pedro Velho, São Rafael, Touros, Arês, Serra Caiada e Pôrto.

RIO GRANDE DO SUL

A Missão Rural de Montenegro incrementou e orientou o Centro Social de Costa da Serra, onde há um ambulatório com bom movimento. Um médico dá consultas semanalmente.

Em Cafundó, o povo organizou um Conselho de Comunidade que atua junto ao Clube e à Sociedade Cultural e Esportiva.

PERNAMBUCO

O povo do distrito de Pedrinhas organiza o Centro Social de Comunidade e apresta-se, ativamente, à construção de sua sede, começando pelo preparo do barro, confecção de tijolos e telhas e mão-de-obra de carpintaria. Os grupos se reúnem, formando os Clubes e êstes já atuam com maior ou menor ritmo. Há, ainda, realizações idênticas nos distritos de Capim e Atrás da Banca, que atestam um bom trabalho da Missão Rural do Vale do São Francisco, sediada em Petrolina.

Em Alagoas e Maranhão, os Clubes formados pelas Missões Rurais que ali atuam estão desenvolvendo atividades de sentido profundamente comunitário, em preparação a Centros Sociais que vão surgir brevemente.

TRABALHOS EM GERAL, DA CNER, NAS ZONAS RURAIS
EM 1957

ALAGOAS :

A Missão Rural de Palmeira dos Índios estendeu suas atividades aos municípios de Arapiraca e Santana do Ipanema.

Existem em desenvolvimento dois Centros Sociais de Comunidade decorrentes dessa Missão.

BAHIA :

A Missão Rural de Cruz das Almas estendeu suas atividades à Região do Recôncavo Bahiano, através de duas equipes de técnicos.

A Missão Rural de Feira de Santana estendeu suas atividades a toda a Região que tem esse nome, através, também, de duas equipes.

A Missão Rural de Bonfim continua em franco desenvolvimento de seus trabalhos.

A Missão Rural de Jequié-Ipiaú prossegue suas atividades.

Vinte Centros Sociais de Comunidade se desenvolvem ativamente, todos formados pelas populações, em decorrência do trabalho das Missões.

Um Curso de Treinamento de Professôres Rurais realizou-se em Cruz das Almas, com a freqüência de 32 professoras-alunas.

CEARA :

Foi instalada a Missão Rural do Vale do Jaguaribe, com sede em Limoeiro do Norte.

O Centro de Orientação de Líderes Rurais, de Itapagé, prosseguiu normalmente suas atividades.

ESPIRITO SANTO :

Atividades do Centro Regional de Educação de Base (CREB), que a CNER mantém em Colatina :

Realização do XI Curso de Treinamento de Educadores de Base.

Realização do 2.º Curso de Treinamento de Professôres Rurais.

Instalação da Escola Primária Rural de Aplicação de Métodos, contígua ao CREB.

Instalação de um Curso de Alfabetização de Adultos, também nas dependências do CREB.

GOIÁS :

O Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino), de Dianópolis, está em pleno funcionamento.

Um Curso de Treinamento de Professôres Rurais foi realizado em Goiânia, em colaboração com a Secretaria da Educação daquele Estado.

MARANHÃO :

A Missão Rural do Vale do Mearim, sediada em Pedreiras, está em bom desenvolvimento.

O Centro de Orientação de Líderes Rurais, de Pinheiro, prossegue em seus bons trabalhos.

MINAS GERAIS :

A Missão Rural, antes denominada "de São João Del Rei", encontra-se atuando no município dêsse nome e em outros circunvizinhos, da Região Oeste Mineira. A Missão tomou o nome da Região.

Em Diamantina, foi instalado um Curso de Treinamento de Professôres Rurais com 25 professoras-alunas matriculadas.

Em colaboração com a Secretaria da Educação foram instalados Cursos de Treinamento de Professôres Rurais em Teófilo Otoni (Colônia Francisco Sá), Conselheiro da Mata e Betim (Fazenda Rosário), com um total de 80 matrículas.

PERNAMBUCO :

Foram desenvolvidos, com bons resultados, os trabalhos da Missão Rural do Vale do São Francisco, instalada em 1956 e sediada em Petrolina.

A Missão orienta as atividades de três Centros Sociais de Comunidade.

Realizou-se em Floresta, com a colaboração da Secretaria da Educação, um Curso de Treinamento de Professôres Rurais. Frequentaram o Curso 35 alunas.

RIO GRANDE DO NORTE :

Está em pleno desenvolvimento a Missão Rural do Vale do Apodí, sediada no município dêsse nome.

— Também prossegue normalmente em suas atividades a Missão Rural da Região do Agreste, antiga "Missão Rural de Nísia Floresta". Essa Missão foi transferida, em 1956, para a Região do Agreste e está sediada em São José do Mipibu.

Na região Rural circunvizinha a Natal, estão desenvolvendo atividades 18 Centros Sociais de Comunidade, que a CNER orienta em colaboração com a Arquidiocese de Natal.

Foi instalada a Missão Rural do Vale do Açu, em cumprimento à programação da CNER no Plano da Valorização Econômica dos Vales do Apodí, Açu e Upanema.

O Centro de Orientação de Líderes Rurais, de Ponta Negra, prossegue o seu bom ritmo de atividades. Estas, são desenvolvidas não só no currículo do Centro, como também na orientação às egressas.

Em Ponta Negra foram realizados diversos "encontros" de líderes que prestam ajuda nos trabalhos de educação rural.

RIO GRANDE DO SUL :

Em Acôrdo bi-lateral com o Govêrno do Estado, desenvolveram-se, satisfatòriamente, os trabalhos das Missões Rurais de :

Tôrres; Santo Antônio da Patrulha; Montenegro; Taquara; Cai (Auxiliar) e Sapiranga (Auxiliar).

Existem em funcionamento, inspirados e orientados pelas Missões Rurais, 7 Centros Sociais de Comunidade.

Realizou-se um Curso de Férias para Professôras Rurais, em Taquara. O Curso contou com a freqüência de 30 professôras rurais.

O Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais, de Taquara, continua em pleno desenvolvimento.

SÃO PAULO :

O Centro de Orientação de Líderes Rurais de Apiaí, que funciona em colaboração com a Assistente ao Litoral de Anchieta (ALÁ), está desenvolvendo seus trabalhos com bons resultados. Êstes se acentuam tanto nas atividades do currículo do Centro, como também na orientação das egressas, em seu próprio meio.

Prosseguem em ritmo normal, as atividades do Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino), que a CNER mantém em Avaré, em colaboração com a Instituição Vera-Cruz Avaré.

ESPÍRITO SANTO :

ATIVIDADES DO CREB

XI CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

No período de 18 de maio a 23 de julho, a CNER realizou o seu XI Curso de Treinamento de Educadores de Base.

O Curso teve lugar no Centro Regional de Educação de Base de Colatina, Espírito Santo, e contou, com aula inaugural proferida pelo Professor Colombo Etienne Arreguy, Coordenador da CNER.

O interesse pela realização do treinamento dos técnicos em assuntos de educação cresce a cada dia, no Brasil, como o está provando a assistência, sempre maior, de autoridades às solenidades de início e de encerramento dos Cursos desse gênero.

Achavam-se presentes às solenidades de abertura do XI Curso, inúmeras pessoas gradadas do Município e de fora, entre as quais, o Vice-Governador do Espírito Santo, o Sr. James França Martins, Secretário da Agricultura, o Dr. Eugene Bird, do Serviço de Extensão Agrícola dos Estados Unidos, Dom Eliseu Simões Mendes, Bispo de Mossoró, Rio Grande do Norte, Dr. Raul Giuberti, Prefeito Municipal de Colatina e outras autoridades, representantes de escolas, etc.

Dom Eliseu Simões Mendes que, além de Bispo de Mossoró, é Executor da CNER no nordeste brasileiro, também fez uma interessante alocução, ressaltando a importância e a evidência do trabalho da CNER pela recuperação do habitante rural.

Dirigiu o Curso o Dr. Francisco Gago Lourenço Filho, Chefe do Setor de Treinamento e fizeram a monitoria os orientadores técnicos Cecília de Castro Souza, Dr. Affonso Roberto Martins Garrido e Lourdes Vieira. Secretariou o Curso, Marta de Medeiros y Carrilo de Albarnoz.

2.º CURSO DO CREB PARA TREINAMENTO DE PROFESSÓRAS RURAIS

No segundo semestre realizou-se o 2.º Curso do CREB para o Treinamento de Professoras Rurais. Frequentaram este 2.º Curso, 14 professoras regentes de escolas rurais de Colatina; 3 de Santa Teresa; 2 de Itaguaçu; 2 de Nova Venécia; 2 de Ibirapu; 2 de Baixo Guandu.

As professoras rurais que terminaram seu curso, procederam de 6 municípios, os quais, pela segunda vez, recebem o benefício da melhor formação de seu professorado leigo em zona rural.

No correr do curso, que teve a duração aproximado de cinco meses, as alunas fizeram uma revisão e atualização de conhecimentos e aprenderam como ensiná-los aos seus alunos.

Como complementação indispensável, as alunas exerceram intensa atividade agrícola e aprendizagem de trabalhos manuais, corte e costura, além de ensinamentos sobre socorros de urgência, enfermagem, puericultura e economia doméstica, os quais de muito lhes servirão no desempenho de sua missão junto às escolas e de seu importante papel de líderes nas comunidades rurais.

ESCOLA RURAL PRIMÁRIA DE APLICAÇÃO DE MÉTODOS E CURSO SUPLETIVO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Em terrenos do CREB, em suas adjacências, a CNER planejou o funcionamento de uma Escola Rural Primária de Aplicação de Métodos e um Curso Supletivo de Educação de Adultos. Destinam-se essas instituições à prática do professorado rural em treinamento no CREB, a fim de que se exercite nos métodos da moderna didática. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), colaborou nesse importante plano, construindo e equipando completamente a escola, segundo as exigências dos métodos de ensino atuais.

Ambas essas entidades estão em pleno funcionamento.

A Prefeitura Municipal de Colatina oficializou-as, conforme os Decretos n.ºs 1376 e 1386.

1.ª EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO NO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE

O CREB, realizou a 1.ª Exposição de artesanato executado pelas alunas do seu 2.º Curso de Treinamento de Professoras Rurais.

O material da Exposição foi constituído de amostras de vários tipos de artesanato que as alunas aprenderam durante o Curso e que deverão ensinar nas escolas rurais, os quais foram confeccionados com a utilização de matéria-prima encontrada nas regiões de onde provêm as alunas (palha de milho, tabua, trabalhos de agulhas, traçados com linhas, amostras de bordados e peças de corte e costura, bem como amostras do material didático preparado pelas alunas para uso em suas escolas.

Finalmente, uma bela coleção de plantas ornamentais, em vasos, foi apresentada como resultado de atividades práticas do Clube Escolar do Curso de Treinamento. Essa coleção foi vendida no próprio local da exposição. A exposição teve grande afluência de visitantes e constituiu interessante nota de relêvo nos meios educacionais e sociais do Estado.

VISITAS AO CREB E ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

Um dos objetivos do Centro Regional de Educação de Base é a realização de estágios de professoras normalistas que se destinem à função de diretoras dos Cursos ou de Centros Regionais de Treinamento de Professoras Rurais que a CNER planeja para todo o Brasil.

Já se está concretizando essa finalidade com o estágio, em suas atividades, das professoras Sebastiana Vasconcelos da Nóbrega e Fortunata Ferraz da Rosa, de Pernambuco, as quais se destinam a organizar em seu Estado um Centro Regional de Treinamento de Professoras Rurais.

As professoras assistiram a tôdas as aulas que lhes interessaram do II Curso de Treinamento de Professoras Rurais, que então se realizava; consultaram arquivos, biblioteca, etc. e participaram de todos os programas práticos dêsse Curso, quer agrícolas, quer de trabalhos manuais, recreativos, sociais e educativos. Acompanharam de perto a motivação, organização e confecção de um pequeno jornal mural "A Voz do CREB", atividade ligada ao Clube Escolar. Assistiram a tôdas as fases da preparação de uma "Sessão Festiva" de auditório, inteiramente programada pelas professoras-alunas. Participaram de uma reunião de planejamento semanal da equipe docente do C.T.P.R., bem como de suas reuniões da diretoria e turma de alunas. Colaboraram em dois programas de recreação dirigida, orientando, elas próprias, um dos mesmos; acompanharam todos os trabalhos de monitoria e entrosaram-se com a turma de professoras-alunas para as experiências que lhes pareceram oportunas.

Foram informadas "in loco" de todo o movimento do Almo-xarifado, tendo examinado tôdas as fichas, ordens de serviço e coletas de preços, peculiares ao serviço. Estiveram em observação na cozinha e na copa, onde a Ecônoma lhes prestou informações sôbre: custo da alimentação, salário dos empregados e consumo mensal de gêneros alimentícios. No "dossier" que prepararam, foram incluídos os seguintes elementos fornecidos pela Diretora do CREB :

- a) cópia do Regulamento, em estudo, do C. T. P. R. ;
- b) ficha de inscrição de professoras rurais candidatas ao CTPR;
- c) cópia das "Normas práticas" para funcionamento de um CTPR., segundo a experiência do CREB, em Colatina;
- d) cópias dos programas básicos que estão sendo desenvolvidos;
- e) duas coleções de estampas para alfabetização, da autoria da Prof.^a D. Luiza Guerra;
- f) apostilas de: recreação — extensão educativa — noções de agro-pecuária — higiene rural e linguagem;
- g) cartaz sôbre a conjugação de verbos, de autoria da Prof.^a Luiza Guerra;
- h) n.º 3 da Revista da CNER.

Estêve no CREB, em visita de estudos, um grupo de dirigentes e alunos do ISER (Instituto Superior de Educação Rural) com sede na Fazenda Rosário, em Minas Gerais. Chefiava o Grupo a conhecida educadora Prof.^a Helena Antipoff, diretora daquele estabelecimento.

Todo o período da visita foi ocupado em observar o funcionamento do Centro e do 2.º Curso de Treinamento de Professoras Rurais que o mesmo realizava.

Também estiveram presentes, durante essa visita, a Chefe do Departamento de Orientação e Pesquisas da Secretaria da Educação e Cultura do Espírito Santo e sua auxiliar, esta última ex-aluna do CREB, onde fêz o XI Curso de Treinamento de Educadores de Base.

A permanência das ilustres visitantes foi marcada com a colaboração que prestaram ao CREB, estudando com os dirigentes e professores dêste sua estruturação e a de seus Cursos, inclusive um plano para a futura realização de Cursos de Habilitação de Professores Rurais.

ESPECIALIZAÇÃO DE TÉCNICOS DA CNER EM ASSUNTOS ÁUDIO-VISUAIS

De conformidade com o Acôrdo celebrado entre o Ponto IV e a CNER, novos bolsistas foram enviados à Universidade de Bloomington, Indiana, Estados Unidos para submeterem-se a treinamento em Assuntos Áudio-Visuais. São êles : Yolanda Jambeiro Gentil e Joaquim Coutinho Neto.

REPRESENTAÇÕES DA CNER EM SEMINÁRIOS, CONGRESSOS, ETC.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E DE ORGANIZAÇÃO
DE COMUNIDADES, REALIZADO EM PÓRTO ALEGRE, EM 1957

Por ato do Coordenador, foi designado o Prof. João Pedro dos Santos, Executor da CNER no Estado do Rio Grande do Sul, para representar a Campanha no Seminário de Educação de Adultos e de Organização de Comunidades, realizado em Pôrto Alegre, em maio, sob os auspícios da UCISS e da UNESCO.

Através daquele Executor, pôde a CNER prestar a seguinte contribuição ao Seminário :

Participação do Executor e dos técnicos das equipes das várias Missões Rurais e do Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Taquara, daquele Estado, autorizados a assistirem aos debates, a recolherem material, a tomarem contato com os técnicos de outros órgãos e a informarem os grupos de debates cujos temas se apresentavam mais afins aos trabalhos da CNER;

Oferta da Revista da CNER aos Seminaristas;

Apresentação de cinco painéis com fotografias dos trabalhos da CNER;

Apresentação de sete monografias, detalhando as técnicas e atividades da CNER, mórmente no Rio Grande do Sul, e informando sôbre as atribuições que a CNER dá a seus educadores de base, segundo a categoria profissional de cada constituinte de uma equipe ou unidade de trabalho;

Contribuição de veículos e técnicos para atenderem aos congressistas em visitas às instituições locais;

Excursão oferecida pela CNER, durante a qual os congressistas percorreram extenso roteiro de mais de 300 quilômetros pelos pitorescos municípios da Encosta da Serra e do Nordeste gaúcho, dando oportunidade a que fôssem apreciados os mais variados aspectos de vida rural daquela região.

Colaboraram na realização de tal excursão, as Prefeituras de Taquara e São Francisco de Paula, as quais não mediram esforços em bem receber os caravaneiros. Em Taquara, no Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola que a CNER ali mantém, foi oferecido um coquetel aos seminaristas e, em São Francisco de Paula, foram êles obsequiados com um autêntico churrasco gaúcho.

Segundo opinião geral, foi esta excursão um dos pontos altos do Seminário, pelo tratamento extremamente cordial dispensado aos congressistas, ensejando maior rendimento nos trabalhos.

SEMANA RURALISTA DE PASSO FUNDO — R. G. DO SUL

Em novembro, o Prof. João Prado Flôres, técnico em cooperativismo da CNER, levou a contribuição desta à Semana Ruralista de Sananduva, organizada pela Diocese de Passo Fundo. O Prof. Prado Flôres pronunciou, na ocasião, uma conferência de sua especialidade e de cabal interesse daquele município.

SEMANA RURALISTA DE SANTO ANTÔNIO — R. G. DO SUL

O Executor do Acôrdo da CNER no Rio Grande do Sul, Prof. João Pedro dos Santos, e o orientador técnico regional naquele Estado, Dr. Affonso Roberto Martins Garrido, representaram a CNER na Semana Ruralista realizada em Santo Antônio, no mês de novembro.

A equipe da Missão Rural ali sediada tomou parte ativa nos trabalhos do Conclave em aprêço, realizando várias palestras e apresentando uma interessante Exposição sôbre Economia Doméstica, organizada pelas moças e senhoras das áreas de atuação da equipe.

EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL DE TAQUARA — R. G. DO SUL

A CNER concorreu com uma Exposição de Trabalhos Manuais e de Indústrias Caseiras à Exposição Agro-Industrial que se realizou em Taquara, Rio Grande do Sul, em novembro, tendo a parte industrial continuado exposta até fins daquele mês.

Ao "Stand" da CNER, nessa exposição, contribuíram gentilmente outros Estados onde a Campanha tem atuação; as equipes de Minas Gerais enviaram trabalhos manuais, na mais perfeita demonstração da unidade de trabalho da CNER em Missão Rural, e do quanto a admirável gente do interior pode fazer para si mesma e para o Brasil quando bem orientada.

O "Stand" da CNER foi organizado pelo Dr. Affonso Roberto Martins Garrido, orientador técnico regional no Rio Grande do Sul.

O "Stand" foi muito visitado e mereceu comentários lisonjeiros, inclusive do Governador do Estado e de outras autoridades. Em votação popular, que sempre representa uma vontade média, êsse "Stand" figurou nos primeiros lugares.

Deve-se ressaltar, por fim, o esforço e a dedicação de todos os técnicos da CNER junto ao Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Taquara, bem como dos técnicos da Missão Rural daquela região, a cujo encargo esteve, particularmente, a organização do grande certame.

SEMINÁRIO PANAMERICANO DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO RURAL,
DE RÚBIO — VENEZUELA

Em novembro, o Coordenador, Prof. Colombo Etienne Arreguy, viajou para a Venezuela, onde foi representar a CNER no I Seminário Panamericano de Especialistas em Educação Rural, realizado no recinto da Escola Normal Internacional de Rúbio, naquele país.

REVISTA DA CNER

Neste exercício, circulou o n.º 5, da Revista da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL.

APLICAÇÃO DA VERBA ORÇAMENTÁRIA DA CNER EM 1957

1957 DOTAÇÃO : VERBA ORÇAMENTÁRIA : Cr\$ 30.000.000,00

ALAGOAS :		<i>Despesa</i>
Missão Rural de Palmeira dos Índios	856.700,00	626.476,70
BAHIA :		
Verba destinada aos trabalhos no Estado	4.360.000,00	
Projeto : Missões Rurais : Recôncavo, Feira de Santana, Bonfim, Jequié-Ipiaú		3.331.405,80
Projeto : Curso de Treinamento de Professores Rurais em Cruz das Almas		276.935,50
Projeto : Administração — sede : Salvador ...		515.751,50
CEARÁ :		
Verba destinada aos trabalhos	1.495.200,00	
Projeto : Missão Rural do Vale do Jaguaribe ..		680.262,70
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Rurais de Itapagé		439.631,00
ESPÍRITO SANTO :		
Verba destinada aos trabalhos	2.512.000,00	
Projeto : XI Curso de Treinamento de Educadores de Base — Colatina		505.293,10
Projeto : Centro Regional de Educação de Base		1.700.000,00

GOIÁS :

Verba destinada aos nn/trabalhos	400.000,00	
Projeto : Centro Cooperativo de Terinamento Agrícola de Dianópolis — Em colaboração com a Fundação do Instituto Profissional Agro-Industrial São José		131.000,00
Projeto : Curso de Treinamento de Professôres Rurais de Goiânia — Em colaboração com a Secretaria de Educação do Estado		219.000,00

MARANHÃO :

Projeto : Missão Rural do Vale do Mearim	683.000,00	683.000,00
Em colaboração com a Prelazia de Pinheiro :		
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Rurais de Pinheiro		120.000,00

MINAS GERAIS :

Verba destinada aos trabalhos da CNER	2.005.800,00	
Projeto : Missão Rural de S. João del Rei		845.958,70
Projeto : Curso de Treinamento de Professôras Rurais de Conselheiro Mata		277.123,20
Projeto : Curso de Treinamento de Professôras Rurais da Colônia Francisco Sá (Teófilo Otoni)		80.000,00
Projeto : Curso de Treinamento de Professôras Rurais da Fazenda Rosário		422.200,00
Projeto : Administração — Sede : Belo Horizonte		157.241,20

PERNAMBUCO :

Em colaboração com a Secretaria de Educação :		
Projeto : Curso de Treinamento de Professôras Rurais de Floresta		190.000,00
Projeto : Missão Rural de Petrolina		486.000,00

RIO GRANDE DO NORTE :

Projeto : Missão Rural dos Vales do Apodí e Açu		1.894.399,60
Verba destinada aos demais trabalhos :		
Missão Rural da Região Agreste. Centros So- ciais de Comunidade — Em colaboração com a Arquidiocese de Natal. Centro de Orientação de Líderes Rurais — Em cola- boração com a Arquidiocese de Natal ..		1.087.900,00

RIO GRANDE DO SUL :

Acódo com o Governo do Estado	6.000.000,00
Projeto : Missões Rurais de Torres, Santo Antonio, Gravataí, Montenegro, Cai, Taquara; Missão Auxiliar de Sapiranga	3.554.470,90
Projeto : Administração — Sede : Pôrto Alegre	1.069.677,40
Projeto : Curso de Férias de Professôras Rurais em Taquara	149.701,80
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Taquara	643.457,30

SÃO PAULO :

Em colaboração com a Assistência ao Litoral Anchieta :	
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Rurais	243.600,00
Em colaboração com a "Vera Cruz Avaré" : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Avaré	200.000,00

DESPESAS DA SEDE Cr\$ 5.243.526,20

1958

O TREINAMENTO NA CNER EM 1958

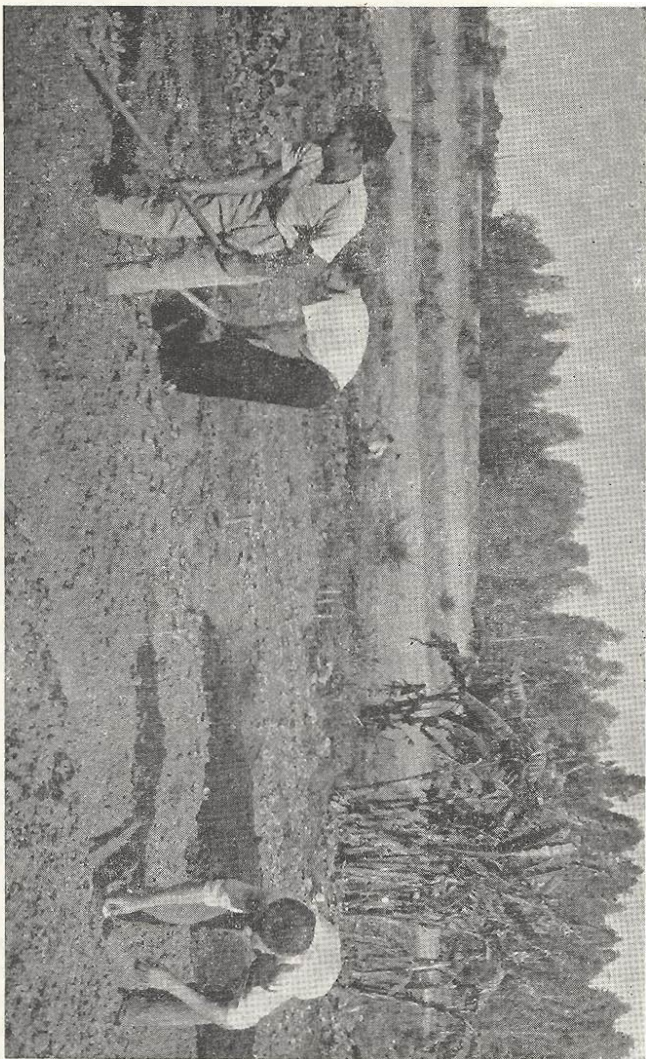
CENTROS COOPERATIVOS DE TREINAMENTO AGRÍCOLA PARA JOVENS RURAIS (MASCULINOS)

Prosseguem suas atividades os Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais de : Avaré, S. Paulo, em colaboração com a Instituição Vera Cruz-Avaré; Taquara, Rio Grande do Sul, em cumprimento do Acôrdo com o Govêrno do Estado; — foi lançado neste exercício, mais um Centro dêste gênero, em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, em Convênio com a Caixa Rural União Popular daquela localidade; Acha-se em instalação o Centro de Mogí das Cruzes, S. Paulo.

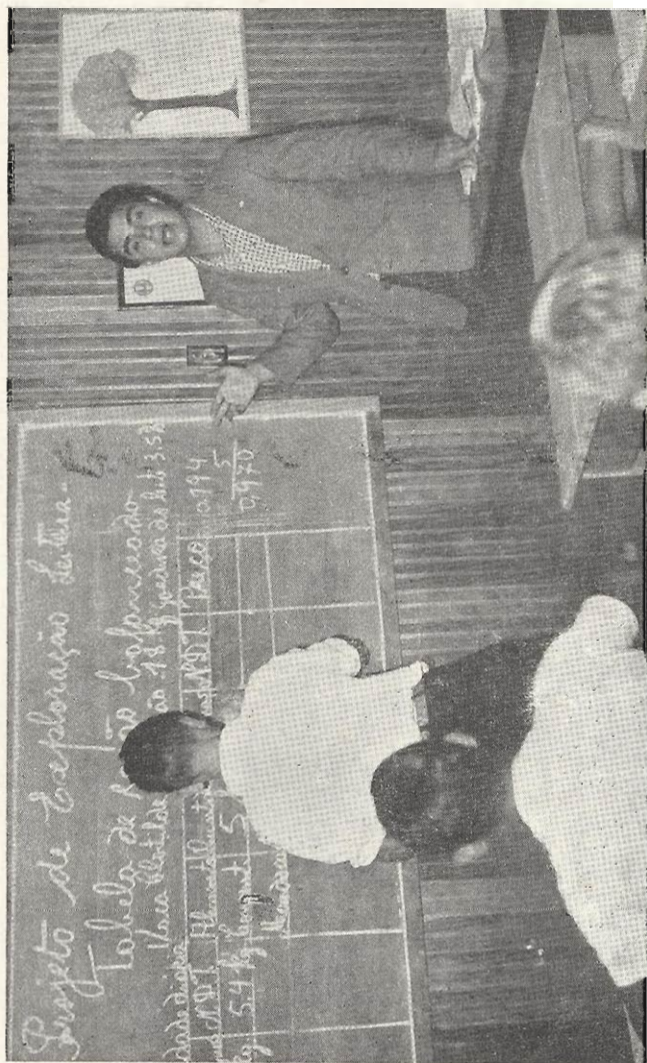
Êstes Centros apresentam sempre êxito na consecução de sua finalidade, que é a de treinar jovens filhos de agricultores sob regime de cooperativismo em técnicas agrícolas e pecuárias, a fim de despertar-lhes o interêsse em se fixarem permanentemente na zona rural. Aprendem a explorar, econômicamente os recursos naturais e desenvolvem ampla ação de liderança e influência educativa sôbre o meio em que vivem.

A educação compreende conhecimentos de agricultura, de pecuária e de cooperativismo ministrados por um engenheiro agrônomo, um técnico agrícola e um técnico em cooperativismo; o aprimoramento da cultura geral dos estagiários, é feito sob a supervisão de um professor rural. Os ensinamentos práticos são ministrados, como de costume, nestes Centros da CNER, por meio de projetos de trabalho, cuidadosamente elaborados e contendo o estudo da atividade a ser executada e a previsão das despesas, a serem feitas. Trata-se de sistema globalizado, eminentemente prático. Para dar uma idéia do resultado dos Projetos realizados nestes Centros, veja-se a transcrição do Boletim Mensal do Centro de Taquara.

O Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Taquara é, nesse gênero, o Centro-padrão da CNER.



Em prática o magnífico método de "aprender-fazendo". Filhos de lavradores da região de Taquara, R. G. do Sul, em estágio no Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola local.



Globalizando com a teoria, o método de "aprender-fazendo".

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
 CENTRO COOPERATIVO DE TREINAMENTO AGRÍCOLA — TAQUARA — RS
 BOLETIM MENSAL DE PROJETOS

MÊS: NOVEMBRO
 ANO: 1958

EXPLORAÇÃO	Equipe	Projeto	PRODUÇÃO VENDIDA AO MÊS	DESPESA		RECEITA		OBSERVAÇÕES
				No mês	Total	No mês	Total	
HORTA	C	13	22 molhos beterraba, 53 molhos rabanete, 51 kg repólho, 77 pés alface, 174 pepinos, 3,7 kg feijão vagem.	10,00	1.407,10	684,30	5.167,30	Concluído: Taxa Coop.: 485,70 — Lucro líquido: 3.274,50 — Preço hora: 2,95.
HORTA	D	14	90 pepinos, 197 kg repólho, 30 pés alface, 5 molhos beterraba, 12 molhos de cenoura, 7 molhos espinafre, 3 kg feijão vagem, 94 kg cebola.	229,00	1.587,20	613,50	2.552,00	
CEBOLA	B	22		—	1.123,30	876,00	876,00	Concluído: Déficit: 247,30
CEBOLA	D	23		—	820,90	—	—	
AVES	C	4.4	24 pintos, 4.683 ovos.	6.520,00	37.549,20	11.273,00	40.971,50	
AVES	BD	4.2	225,3 kg fragos (127).	14.555,00	53.625,00	9.204,00	12.344,20	
MELANCIA	B	6.3		—	1.243,30	—	—	
MELANCIA	D	6.4		—	1.012,80	—	—	
MELÃO	B	8.2		—	443,70	—	—	
MELÃO	D	8.3		—	43,10	—	—	
TOMATE	C	9.3	12,5 kg.	266,50	1.311,10	181,50	181,50	
TOMATE	D	9.4		46,00	1.154,30	—	—	
MILHO HÍBRIDO	A	11.4		—	1.013,00	—	—	
MILHO HÍBRIDO	D	11.5		25,80	2.091,80	—	—	

Segue na página seguinte...

BOLETIM MENSAL DE PROJETOS

MÊS : NOVEMBRO

ANO : 1958

EXPLORAÇÃO	Equipe	Projeto	PRODUÇÃO VENDIDA AO MES	DESPESA		RECEITA		OBSERVAÇÕES
				No mês	Total	No mês	Total	
FORAGEIRAS	A	12.5	—	844,00	844,00	—	—	Início.
FORAGEIRAS	B	12.3	2.272 kg mandioca.	392,00	1.057,00	2.790,90	2.790,90	
FORAGEIRAS	C	12.2	3.543 mudas capim guate- mald.	—	1.054,20	2.081,00	2.871,00	
FORAGEIRAS	D	12.4	—	225,50	1.110,50	—	—	Concluído : Prod. to- tal : 287,5 kg — Taxa Coop. : 32,40 — Lucro líquido : 311,60 — Preço hora : 7,60.
BATATA DOCE	B	13.1	12 kg.	—	300,00	24,00	844,00	
BATATA DOCE	C	13.2	350 kg.	—	350,00	830,00	2.534,00	Concluído : Prod. to- tal : 1.058 kg — Lucro liq. : 1.953,00 — Taxa : 231,00 — Preço hora : 7,00.
LEITE	A	14.5	79 litros + 6 litros ácidos	909,70	1.814,70	712,50	712,50	
LEITE	B	14.3	604 " + 17 "	2.841,70	17.086,40	4.846,40	16.415,30	
LEITE	C	14.2	623 " + 13 "	2.476,60	19.057,20	4.886,10	39.747,60	
LEITE	D	14.4	455 " + 8 "	2.539,80	9.053,50	3.384,60	9.991,90	
BATATINHA	B	15.1	—	220,00	3.045,50	—	—	
BATATINHA	D	15.2	—	148,00	2.710,20	—	—	
TOTAIS DOS PROJETOS EM EXECUÇÃO				32.249,60	161.909,00	41.987,60	137.799,70	
TOTAIS DOS PROJETOS EXECUTADOS				—	113.330,50	—	200.453,30	
TOTAL GERAL				—	275.239,50	—	338.253,00	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL
 CENTRO COOPERATIVO DE TREINAMENTO AGRÍCOLA — TAQUARA — RS.

BOLETIM MENSAL DE RECEITA DOS COOPERADOS
 ANO: 1958

MÊS: AGOSTO

NOME DO COOPERADO	Dinheiro de Bóiso		Depósito Caixa Econômica		Total recebido
	No mês	Total	No mês	Total	
	Claudemir K. Rocha	—	989,20	10.657,20	
Valdir von Mühlen	—	1.091,80	10.663,80	12.012,50	13.104,30
Irió Zimmer	—	904,00	10.664,80	12.216,90	13.120,90
Dealmo Voltz	—	1.029,60	10.662,30	11.836,80	12.866,40
Astrogildo X. Dias	—	789,80	1.525,20	2.369,30	3.159,10
Armindo Rodrigues	—	741,60	1.534,60	2.360,10	3.101,70
René Trés	—	756,30	103,40	891,40	1.647,70
Ivo J. da Rosa	—	587,30	98,70	1.018,20	1.605,50
Ari G. Ferrugem	—	939,50	3.597,00	5.275,20	6.214,70
Antônio Debarba	—	1.276,50	3.597,00	4.884,60	6.161,10
Onofre I. Czarnobay	—	1.076,50	3.597,50	4.860,00	5.936,50
Benone J. Rypl	—	1.002,50	3.597,00	4.913,80	5.916,30
Juré Valim	—	—	—	—	—
José Serini	—	—	—	—	—
Lotar Mumberger	—	—	—	—	—
Jorge F. Paz de Oliveira	—	—	—	—	—
Osmar Lopes	—	—	—	—	—
Eldo Schmitz	—	—	—	—	—
TOTAIS	—	11.184,60	60.298,50	74.770,30	85.954,90

OBS.: Os seis primeiros cooperados concluíram o treinamento neste mês

ALFEU DE OLIVEIRA
 Diretor do Centro

JOÃO PEDRO DOS SANTOS
 Executor do Acôrdio

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 CAMPANH A N A C I O N A L D E E D U C A Ç Ã O R U R A L
 CENTRO COOPERATIVO DE TREINAMENTO AGRÍCOLA — TAQUARA — R.G.S.
 QUADRO DEMONSTRATIVO DE PRODUÇÃO, DESPESA E RECEITA

PROJETO: 4,1

EQUIPE: A e C

O V O S E F R A N G O S

M Ê S	P R O D U Ç Ã O	D E S P E S A	R E C E I T A
1 9 5 7			
Julho	—	2.485,00	
Agosto	—	9.215,00	
Setembro	—	9.182,00	
Outubro	149,5 kg frango	8.172,00	5.698,00
Novembro	190,5 kg frango, 203 ovos	7.535,00	7.982,00
Dezembro	143,5 kg frango, 1917 ovos	6.231,50	9.977,00
1 9 5 8			
Janeiro	59,3 kg frango, 1838 ovos	5.859,50	7.171,00
Fevereiro	26 kg frango, 3456 ovos	5.315,00	12.203,50
Março	5810 ovos	5.827,50	19.308,00
Abril	3216 ovos	4.850,00	9.608,00
Maior	2025 ovos	5.880,20	9.618,00
Junho	1837 ovos, 537 ovos inculação	5.614,80	7.707,50
Julho	4437 ovos, 753 ovos inculação	6.080,00	16.273,00
Agosto	6188 ovos, 12 kg frangos	7.075,00	14.734,50
		89.322,50	120.300,80
Produção: 31.677 ovos — 580,6 kg frangos			
Lucro bruto		Cr\$ 30.972,30	
Taxa Cooperativa		Cr\$ 3.202,30	
Lucro de cada cooperado		Cr\$ 3.597,00	

CENTROS DE ORIENTAÇÃO DE LÍDERES RURAIS (FEMININOS)

Proseguiram suas atividades, com novos estágios, os Centros de Orientação de Líderes Rurais de :

Apiai, S. Paulo, em colaboração com a Assistência ao Litoral de Anchieta (ALA);

Ponta Negra, Rio Grande do Norte, em colaboração com a Arquidiocese de Natal;

Itapagé, Ceará.

O TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS

CURSO DE FÉRIAS PARA PROFESSORES RURAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Em Taquara, Rio Grande do Sul, a CNER realizou um Curso de Férias para Professores Rurais. O referido Curso teve a colaboração da Prefeitura local, que promoveu a inscrição de 31 professores municipais com exercício nas zonas rurais. Também deu valiosa colaboração a Associação Médica de Taquara, que propiciou às professoras-alunas excelente treinamento de socorros de urgência e de educação sanitária.

3.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS EM CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

Com a freqüência de 31 professoras, regentes em escolas rurais realizou-se mais um Curso de Treinamento de Professores Rurais em Cruz das Almas.

Este Curso já é uma esplêndida vitória nas experiências que a CNER vem fazendo na Bahia, para a instalação, ali, de um Centro Regional de Treinamento de Professores Rurais. As alunas, neste Curso, já tiveram oportunidade de fazer prática profissional em uma escola primária de aplicação e em uma horta e um pomar que funcionam anexos aos Cursos.

O corpo docente é uma equipe que se vem capacitando através dos Cursos que ali se fazem, interessada nos problemas rurais. É composta dos Professores Maria de Lourdes Soares (diretora), Elza Paranhos Coelho, Gregório Alcides do Couto e Armando Matiello.

Colaboraram estreitamente com mais este Curso, o Instituto Agrônomo do Leste, a Escola Agrônoma da Bahia e a Missão Rural da CNER em atividades na Região do Recôncavo e sediada em Cruz das Almas.

CONVÊNIO ENTRE A UNIÃO E O GOVERNO DE MINAS GERAIS
PARA A INSTALAÇÃO DE CENTROS REGIONAIS
DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS

Desde 1952, a CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL vem colaborando com a Secretaria da Educação de Minas Gerais para a realização de Cursos de Treinamento de Professores Rurais na Colônia Vaz de Melo, em Viçosa; na Fazenda Rosário, em Betim; na Colônia Francisco Sá, em Teófilo Otoni; em Conselheiro Mata, Diamantina.

No comêço de 1958, o Sr. Ministro da Educação e Cultura, Professor Clóvis Salgado e o Governador de Minas Gerais, Dr. Bias Fortes, assinaram um importante convênio entre aquêlê Estado e a União, para o aperfeiçoamento técnico dêsses Cursos e para a sua ampliação a Centros Regionais naquelas localidades mineiras.

Êsses Centros objetivam :

a) Treinar em cursos intensivos de 4 a 5 meses de duração, professoras estaduais e municipais que lecionem nos municípios dentro da área de influência dos Centros;

b) formar em cursos de 18 meses, mestres rurais para escolas elementares das zonas rurais;

c) propiciar estágios obrigatórios de treinamento de orientadores dos serviços regionais de ensino rural, estaduais e municipais, que se incumbirão da assistência às escolas rurais, nas áreas de influência dos Centros;

d) orientar as atividades dos Serviços Regionais do Ensino Rural, por meio de equipes constituídas por uma professora normalista especializada em educação rural, um técnico agrícola e uma enfermeira;

e) desenvolver e propagar na região os conhecimentos e técnicas do ensino rural.

O Ministério da Educação concorre com a importância de Cr\$ 3.000.000,00 e o Governo do Estado se obriga a fornecer os funcionários necessários, e prover, na proporção de 50% as despesas com alimentação do pessoal docente, discente e administrativo dos Centros e a ceder as instalações indispensáveis à execução dos serviços.

O Convênio tem a duração de 5 anos financeiros, inclusive 1958, sendo seu Executor o Dr. Henrique Furtado Portugal, Chefe do Escritório Regional da CNER em Minas Gerais.

6.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS EM VIÇOSA, MINAS GERAIS

O Centro de Treinamento de Professôres Rurais realizou o seu 6.º Curso. Estiveram presentes à solenidade de encerramento autoridades locais e a chefe do Setor de Divulgação e Relações Públicas, D. Diamantina Costa Conceição, representando a CNER.

CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS, EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS

Foi realizado em Diamantina, Minas Gerais, o Curso de Treinamento de Professôras Rurais de 1958, de conformidade com o Acôrdo estabelecido entre o Govêrno do Estado e a CNER.

Estêve presente à solenidade de encerramento e da entrega dos certificados às professôras treinadas, o Coordenador da CNER, Professor Colombo Etienne Arreguy. Outras autoridades estaduais e locais também compareceram.

XII CURSO DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

Realizou-se em Cruz das Almas, Bahia, o XII Curso de Treinamento de Educadores de Base, da CNER.

O Curso teve a duração de 2 meses (outubro e novembro) e, como nos anteriores, destinou-se a preparar pessoal para a execução técnica dos trabalhos da CNER.

Dirigiu o Curso o Dr. Luiz Rogério de Souza, Executor da CNER na Bahia, assessorado pelos orientadores técnicos Cecília de Castro Souza, Maria de Lourdes Vieira, Sofia Farias, Maria de Lourdes Soares, Dr. Afonso Roberto Martins Garrido e Dr. Otávio Menezes da Fonseca.

Presidiu a solenidade do encerramento o Coordenador Prof. Colombo Etienne Arreguy com a presença do representante do Govêrno do Estado da Bahia, representante do ETÁ, D. Elsa Cântora e autoridades locais.

Secretariou o Curso, a enviada e servidora do "staff" central da CNER, Marta Medeiros Carillo de Alborno.

Freqüentaram o Curso 25 técnicos, sendo : 4 Agrônomos; 4 Assistentes Sociais; 2 Enfermeiras; 7 Professôres; 2 Técnicos Agrícolas; 4 Auxiliares de Enfermagem e 2 Mestras de Economia Doméstica.

VISITA DO SERVIÇO SOCIAL RURAL AO CREB

Entre as muitas visitas de cortesia ou de observação aos trabalhos que o Centro Regional de Educação de Base, de Colatina,

Espírito Santo, vem recebendo, salienta-se a de uma comitiva composta de membros do Conselho Nacional daquela entidade, Drs. Napoleão Fontenelle da Silveira, Roberto Werneck, Manoel Diegues Jr., Bichat de Almeida Rodrigues e Nelson Barcelos Maia.

O CREB, aproveitando a presença dos visitantes, promoveu uma reunião entre êles e outras pessoas interessadas nos problemas do meio rural : o próprio corpo docente do CREB, o agrônomo da Secretaria da Agricultura do Espírito Santo, o Dr. Antonio Carlos Sanderberg, os fiscais visitantes do Banco do Brasil, Drs. Guy Prado de Freitas, José Guadalupe de Freitas e João Machado Moura, o agrônomo da ACARES, Dr. José Ramalho, o presidente da Cooperativa Agrária e da Associação Rural de Colatina, Manuel Almenara Moreno e o Prefeito Raul Giuberti,

A reunião contou, ainda, com a presença do Vice-Governador Dr. Adwalter Ribeiro Soares e do Professor Colombo Etienne Arreguy, Coordenador desta CNER e membro do Conselho em visita.

Depois dos debates sôbre os problemas da escola no meio rural e sôbre o conteúdo das informações das professoras-alunas em estágio no CREB, quanto à situação de suas escolas — debates que deram ensêjo a opiniões apreciáveis dos visitantes quanto ao trabalho que se vem realizando no CREB — foi lida mensagem enviada para aquêle momento, de parte dos produtores rurais filiados à Cooperativa Agrária e à Associação Rural de Colatina, na qual são saudados os visitantes e se manifesta o desejo da classe ruralista no sentido de que as entidades governamentais e particulares que se dedicam à solução dos problemas do meio rural, encontrem, realmente, os meios adequados para atingir seu objetivo e o realizem.

Tôdas as instalações do CREB foram percorridas pelos visitantes, inclusive horta e jardins mantidos pelas alunas, bem como a horta do CREB, em que esta produz para o próprio consumo, vendendo, ainda, os excedentes.

3.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS. DO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE — COLATINA

Este Curso foi realizado no 1.º semestre dêste exercício e seu encerramento deu-se, com grande brilho, na presença de autoridades locais e do Estado, representantes do "staff" central da CNER e do INEP.

Freqüentaram o Curso, 19 regentes municipais da zona rural de Colatina, 2 de Nova Venécia, 5 de Santa Teresca.

PALESTRAS REALIZADAS EM COLATINA

O Setor de Divulgação da CNER orientou a irradiação de uma série de palestras sobre a CNER, em Colatina, pela Emissora local. Essas palestras obedeceram ao seguinte temário:

"As Atividades da CNER no Brasil, seu espírito e seus programas", pela professora Annete Vitali;

"A Educação de Base e o Treinamento de Professôras Rurais, segundo a CNER — conteúdo deste treinamento", pela Professôra Anneti Vitalli;

"O Clube Escolar e o seu papel nos Cursos de Treinamento de Professôres Rurais", pelo Professor Fausto Teixeira;

"O Setor de Produção emancipando o CREB, materialmente", pelo Técnico Agrícola Wanildo José Janes;

"A Escola de Aplicação de Métodos e suas tarefas junto aos Centros de Treinamento de Professôres Rurais do CREB", pela Professôra Leyla Ribeiro.

CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSÔRAS PARA FILHAS DE AGRICULTORES

Em ampliação aos seus programas de Educação de Base, o CREB iniciou, neste exercício, um Curso de Habilitação de Professôras Rurais, destinado, exclusivamente, a jovens filhas de agricultores que residam em zona rural e que tenham o desejo de exercer o magistério primário, como professôras rurais municipais.

O curso terá a duração de 18 meses e foi iniciado em 18 de agosto.

Várias foram as condições para as inscrições das candidatas, especialmente a da apresentação de certificados do curso primário e a de residências em comunidade rural. Frequentaram o curso mais de 40 moças, procedentes de distritos de Colatina, tendo sido feita uma seleção pela diretoria do CREB, através de entrevista pessoal.

ESTÁGIO NO CREB DE PROFESSÔRA NORMALISTA DO RIO GRANDE DO SUL

A exemplo do estágio realizado por professôras normalistas de Pernambuco, no CREB, em 1957, com vistas à instalação de um Centro Regional de Treinamento de Professôres Rurais naquele Estado do Norte, também estagiou no CREB, durante alguns meses de 1958, a professôra normalista Elza Rigon, do R.G. do Sul. A' prestigiosa professôra gaúcha, que muito colaborou junto ao 4.º CTPR daquele organismo, será dada a tarefa de organizar, desenvolver e dirigir o Centro Regional de Treinamento de Professôres Rurais de Taquara, no importante Estado sulino.

4.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS

Concomitantemente à realização do 1.º Curso de Habilitação de Professores Rurais, o CREB iniciou em 1.º de agosto, o seu 4.º Curso de Treinamento de Professores Rurais. Este Curso, como os demais realizados anteriormente, se destina a professoras que já estejam regendo escolas em zonas rurais, sendo esta uma das principais condições para as inscrições dos candidatos. Trinta e cinco professoras freqüentaram o curso, recrutadas pelos Prefeitos de vários municípios do Espírito Santo, com a colaboração do CREB. O Curso teve a duração de 4 meses.

INCORPORAÇÃO PELA CNER DAS EXPERIÊNCIAS DO 1.º CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE, DA CNER, EM COLATINA — ESPÍRITO SANTO

O CREB, conforme se informou em comentários anteriores, fez-se em laboratório, para que as experiências da CNER, especialmente as que resultaram de sua colaboração ou de sua iniciativa em Cursos de Treinamento que já se vinham fazendo no Brasil com êsse objetivo, fôssem submetidas a acurado estudo, tanto de métodos a empregar, como de movimentação administrativa tendente, é óbvio, a complementar o trabalho técnico com mais eficiência e menos dispêndio de recursos.

Submetido à rigorosa estruturação, desde fins de 1956, vem sendo testado, em todos os menores detalhes do mecanismo de seus serviços técnicos e administrativos.

Neste exercício, pode-se dizer que se apresenta como uma unidade de trabalho organizada à altura de sua finalidade. Currículos, planejamentos e programações de Cursos, métodos aplicados para suprir de conhecimentos essenciais seus elementos estagiários e para orientá-los na metodização do ensino quando êsses elementos retomem suas atividades na regência das escolas de onde procedem, são fatores preponderantes no lento e paciente trabalho de estruturação a que a CNER vem submetendo o CREB.

Tornava-se propício portanto, neste exercício, um contato mais profundo do "staff" central da CNER com aquela unidade de trabalho, com o fim de analisar e medir, se possível, o seu espírito, o mecanismo de realizações e os resultados.

Para essa tarefa, a CNER designou a Prof.^a Diamantina Costa Conceição, educadora de base experimentada em todos os trabalhos da CNER desde o início desta e chefe do Setor de Divulgação. Permaneceu, essa técnica, junto ao CREB, o tempo necessário a

poder pesquisá-lo em seus detalhes mínimos, analisá-lo e registrar tôda a organização dos trabalhos e experiências em seu aspecto técnico e administrativo.

De todo êsse trabalho, realizou a referida profissional um copioso relatório ao qual incluiu as próprias fórmulas adotadas pelo CREB para melhor eficiência na moderna automatização do mecanismo das atividades administrativas.

O modesto resumo dêsse Relatório que abaixo se transcreve, salienta a principal função do CREB : a de treinar, preparar os docentes das escolas rurais, os docentes dos próprios Cursos e Centros de Treinamento que a CNER for expandindo para a civilização do Brasil, os orientadores, os supervisores de todos os trabalhos de educação. Tôdas as suas experiências de equipe tendem a forjar outras equipes de têmpera rija e decidida pela causa difícil que lhes é inculcada.

Particularmente, através de seus Cursos de Treinamento de Professôres Rurais, põe em aplicação o princípio pedagógico de "aprender-fazendo", supre, nas professoras-alunas, em caráter de veras intensivo e por processos cada vez mais aperfeiçoados nas técnicas de transmissão de conhecimentos, tudo o que as mesmas não conseguiram aprender, dadas as suas condições de residentes nos rincões rurais, desprovidos de meios de cultura.

A par dos conhecimentos de ordem teórica relacionados com o aprendizado das matérias do currículo escolar primário, recebem as professoras-alunas, uma soma de ensinamentos da máxima importância, como sejam os referentes à Higiene Rural, Puericultura e Enfermagem, Arte Culinária e Economia Doméstica, Técnicas em Recreação, Organização e Administração Escolar, Noções de Agricultura, e outros mais. A todos êsses conhecimentos é dado marcado caráter prático, o que se consegue por atividades dentro e fora dos limites do Centro, através do Clube Escolar.

O Clube Escolar do Centro Regional de Educação de Base centraliza tôdas as instituições escolares, tais como : Pelotão de Saúde; Loja Escolar; Jornal; Museu e Atividades Agrícolas.

"Nos Centros de Treinamento de Professôres Rurais que o CREB realiza, as estagiárias elegem a diretoria do Clube Escolar com vigência apenas para 2 meses. Isto, para que haja oportunidade, aos grupos vários de alunas, na prática dessa instituição, considerando-se que a duração dos Cursos é somente de 4 a 6 meses.

Para que se tenha idéia do complexo de atividade do Clube Escolar dos Cursos do CREB, transcreveremos abaixo o relatório da diretoria que funcionou no período de 6 de setembro a 31 de outubro deste exercício: "No dia 6 de setembro do corrente ano, as alunas do IV CTPR elegeram a 1.^a diretoria do Clube Escolar destes cursos que ficou assim constituída: Presidente — Olga Maria Wandenkolk, vice-presidente — Ziel Maria Dias Gomes, 1.^a secretária — Maria Zizalda Sanca, 2.^a secretária — Lourdes Del'Santo, 1.^a tesoureira — Djanira Izabel Stein e 2.^a tesoureira — Lúcia Corrêa da Silva. A Diretoria empossada recebeu da diretoria do CREB, responsável pelo movimento do Clube antes da eleição, o seguinte: dinheiro em caixa Cr\$ 2.828,00; crédito em contas correntes Cr\$ 9.787,30 e mercadoria no valor de Cr\$ 432,50. Nesta ocasião, já se encontravam instaladas as hortas de ambos os cursos, em fase final de engorda, 2 porcos e, no galinheiro, 1 galo de raça e 2 galinhas. A partir desta data, foram desenvolvidas várias atividades a saber: 1) Atividades Agrícolas; através dos projetos das hortas, com produção satisfatória, projetos de plantas ornamentais, engorda de porcos e criação de galinhas. O clube encontra-se nesta situação: horta do CTPR; 7 canteiros com cultura de: quiabo, tomate, pimentão, cebolinha, espinafre, couve, inclusive sementeira e viveiro de ambos os cursos; a horta do CHPR conta com 10 canteiros, reunindo 10 variedades de verduras, todas em franca produção. Este curso cultivava também 4 leiras de batata doce "Rainha" e 2 leiras de batata doce "Arroba", 8 pés de melão, 8 de pepino, 8 de abóbora, 10 de pepino e 500 m² de planta de milho híbrido. As associadas doaram 2 porquinhos e 11 galinhas, estando o galinheiro povoado atualmente com 1 galo e 13 galinhas. Os porquinhos que a diretoria recebeu foram abatidos, dando um total de 115 quilos, vendidos ao preço de Cr\$ 32,00 o quilo. A produção da horta rendeu até a presente data Cr\$ 1.944,90.

AUDITÓRIO

As comissões responsáveis organizaram um programa comemorativo do "Dia da Árvore", constando de dramatizações, poesias e cantos. Neste auditório tomaram parte as alunas dos cursos, Escolas de Aplicação, Curso noturno e pessoas do Bairro Maria das Graças. No dia da Criança, reunimos, na Escola de Aplicação do CREB, alunos desta escola e escola do Bairro, para uma série de jogos e brinquedos infantis, dirigidos pela professora de Educação Física e alunas do CTPR; distribuímos merenda para todas as crianças. Por ocasião do dia do Aviador e da ONU, fizemos uma pequena comemoração no refeitório, após o jantar.

JORNAL ESCOLAR

Foram elaborados com muito capricho e interesse pelas associadas os jornais números 4 e 5, de ambos os cursos.

MUSEU ESCOLAR

Iniciamos a organização do Museu, colecionando sementes variadas, coleta de amostras de essências florestais da nossa região, coleta de alguns insetos e amostras colhidas no terreno do CREB.

PELOTÃO DE SAÚDE

1) administração de medicamentos; a) injeções intramusculares — 6. b) comprimidos — 11. c) calmantes — 2 doses. d) sal de fruta — 1 dose. 2) cuidados de enfermagem: a) curativos, 17; b) preparo de material para curativos, post-operatório e retirada de pontos, 8; c) higiene corporal das operadas diariamente; d) enfaixamento das recém-operadas; e) tricotomias de 2 alunas que foram operadas. Além desses cuidados, as monitoras do Pelotão prestaram outras colaborações às colegas; alimentação das convalescentes, limpeza do vestuário das recém-operadas, conselhos às colegas a respeito de hábitos higiênicos.

LOJA ESCOLAR

Esta atividade forneceu todo o material solicitado pelas sócias, movimentando mercadoria no valor de Cr\$ 6.895,00 conforme o seguinte demonstrativo: valor do estoque, recebido em 6/9 — Cr\$ 3.823,50; adquirida neste período: Cr\$ 2.072,00. Lucro: Cr\$ 150,00, total Cr\$ 7.045,50; vendas efetuadas: Cr\$ 4.607,00; valor de estoque nesta data: Cr\$ 2.438,50, total: Cr\$ 7.045,50. Com estas informações, passamos à nova diretoria as responsabilidades do Clube, agradecendo a atenção e esforço demonstrados pelas sócias em benefício do nosso Clube. Colatina, 1.º de novembro de 1958. Ass. Alga Maria Wandenkolk — Presidente, Ziel Marla Dias Gomes — Vice-presidente, Maria Zizalda Sansa — 1.ª Secretária, Lourdes Del'Santo 2.ª Secretária, Djanira Izabel Stein — 1.ª Tesoureira Lúcia Corrêa da Silva — 2.ª Tesoureira."

UNIDADES DIDÁTICAS

Tôda a programação teórica e prática, tende cada vez mais à globalização do ensino, a qual é feita com entedimentos dos professôres em reuniões semanais, que elaboram em conjunto o planejamento de suas matérias específicas, na consideração comum de uma unidade didática preestabelecida. Tôdas as aulas se vivificam assim no desenvolvimento teórico de cada matéria, profundamente vinculadas às atividades práticas que se realizam, como dissemos, através do Clube Escolar, com suas diversas instituições.

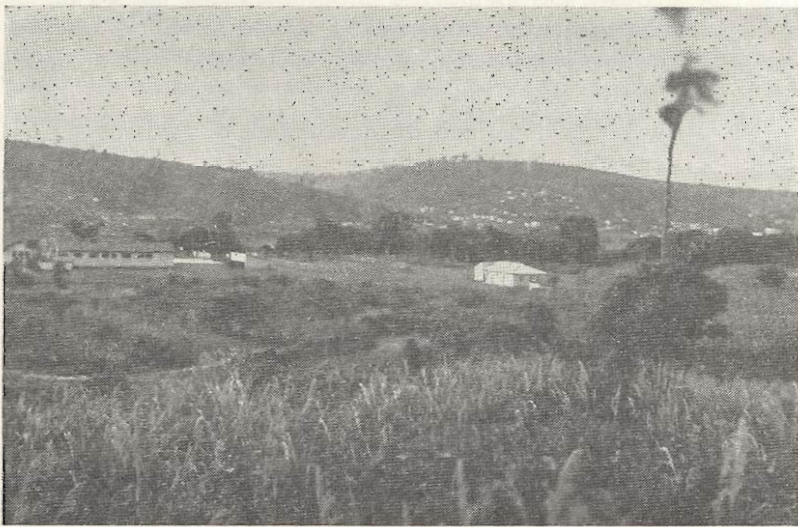
ELEMENTOS DE ESTRUTURAÇÃO DO CREB

Do referido Relatório, consta como um dos esforços mais importantes da CNER para uma perfeita estruturação do Centro Regional de Educação de Base, de Colatina, a elaboração e o rigoroso uso, em persistente e contínuo teste de funcionamento, de vários elementos para contróle e auto-mecanismo dos serviços a saber :

- 1 — Regulamento do CREB;
- 2 — Regulamento do Curso de Treinamento de Professôres Rurais;
- 2 — Regulamento do Curso de Treinamento de Professôres Rurais;
- 4 — Programa das diversas disciplinas do Curso de Treinamento de Professôres Rurais;
- 5 — Programa das diversas disciplinas do Curso de Habilitação de Professôres Rurais;
- 6 — Organização da Escola Primária Rural de Aplicação de Métodos;
- 7 — Organização das Unidades Didáticas que serviram para o desenvolvimento dos programas dos cursos de habilitação e treinamento;
- 8 — Organização do Economato do Centro (alojamentos, cozinha, copa, despensa e lavanderia);
- 9 — Fichas de inscrição de candidatos aos cursos de treinamento e habilitação;
- 10 — Testes para seleção das candidatas ao 1.º Curso de Habilitação de Professôras Rurais;
- 11 — Organização do Clube Escolar;
- 12 — Normas para funcionamento do Almoxarifado;
- 13 — Modelo de Boletim Mensal de Contrôle da Produção e Vendas;
- 14 — Modelo do Boletim Mensal de Contrôle de Gasolina e Óleos Lubrificantes;
- 15 — Modelo de Boletim Mensal de despesas com viatura;
- 16 — Modelo de fichas para registro de material permanente e de consumo;
- 17 — Modelo de Guia de Material (requisição e devolução de material ao Almoxarifado).



Alunas de um Curso de Treinamento de Professôras Rurais em dependências do CREB.



Panorama geral do CREB.

EQUIPE QUE COLABOROU NOS TRABALHOS DE ESTRUTURAÇÃO
DO CREB, COLATINA

(DURANTE O PERÍODO DE 1957-1958)

Executor do Projeto e Diretor do Centro: Francisco Gago Lourenço Filho.

Diretores de Cursos (em fases sucessivas, dentro desse período): Célia Lemos, Cecília de Castro Sousa e Odette de Paula Santos Ribeiro.

Professôres: Anneti Vitalli, Fausto Teixeira, Luiza Guerra, Leila Ribeiro, Deusdédith Baiense Moreira, Jeanetti Ribeiro, Maria Bernadeth Albino, Josefina Belém, Zelita Moulm, Maria Ediléia da Silva Ribeiro, Celsa Ayres Anchieta e Elsa Rigon.

Secretária: Dorcas Baiense Moreira.

Técnico Agrícola: Wanildo José James.

Almoxarife-zelador: Waldyr Vianna Ribeiro.

AS MISSÕES RURAIS DA CNER EM 1958

São as seguintes as Missões Rurais da CNER em plena atuação:

No Maranhão: Missão Rural do Vale do Mearim.

No Ceará: Missão Rural do Vale do Jaguaribe.

No Rio Grande do Norte: Missão Rural do Vale do Apodi, Missão Rural do Vale do Açú, Missão Rural de Caraubas e Missão Rural da Região do Agreste.

Em Pernambuco: Missão Rural do Vale do São Francisco, na região de Petrolina.

Em Alagoas: Missão Rural da região de Palmeiras dos Índios, Arapiraca, Santana do Ipanema.

Na Bahia: Missão Rural do Bonfim, Missão Rural de Feira de Santana, Missão Rural Auxiliar da mesma Região, Missão Rural da Região do Recôncavo, Missão Rural Auxiliar da mesma Região, Missão do Baixo Itapicuru.

Em Minas Gerais: Missão Rural de Caratinga.

No Rio Grande do Sul: Missão Rural de Santo Antônio da Patrulha, Missão Rural de Sapiranga, Missão Rural de Taquara, Missão Rural Auxiliar de Caí.

NOVAS MISSÕES RURAIS EM 1958

Na Bahia é lançada a nova Missão Rural do Baixo Itapicuru, sediada no município de Esplanada.

Em Minas Gerais é lançada a Missão Rural de Caratinga, sediada no município desse nome.

ATIVIDADES ÁUDIO-VISUAIS

INAUGURAÇÃO DOS CENTROS ÁUDIO-VISUAIS DO RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ

(ACÔRDO COM O PONTO IV)

Em Taquara, Rio Grande do Sul, a CNER, com a cooperação do Ponto IV, instalou e mantém o 1.º Centro Regional Áudio-Visual do Brasil. À solenidade oficial da inauguração, estiveram presentes representantes do Ministério da Educação e Cultura, especialmente da CNER: Dr. Chicralla Haidar e Snr. Antenor Ferreira da Costa. Do Ponto IV, estiveram presentes seu Diretor, Mr. Lawrence J. Tate e seus assessôres.

Também foi inaugurado recentemente o 2.º Centro Regional Áudio-Visual do Brasil, instalado em Curitiba, Paraná.

Estiveram presentes às solenidades da inauguração o Prof. Colombo Etienne Arreguy, Coordenador da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL, o Dr. Chicralla Haidar, chefe do Setor Áudio-Visual, os Srs. Arnold Robinson e Robert Wisdom, representantes do Ponto IV; o representante do Consulado Americano, Prof. Francisco Albizu, representantes do ETA, do SESP, do Ministério da Agricultura e do Govêrno do Paraná.

Usaram da palavra o Prof. Colombo Etienne Arreguy, o Sr. Arnold Robinson, o Dr. Chicralla Haidar e o Prof. Renato Lima.

Os trabalhos atribuídos a êsses Centros Áudio-Visuais, tiveram início imediato com o objetivo de:

treinar técnicos de organizações ligadas ao problema rural brasileiro;

suprir êsses técnicos com meios de comunicação áudio-visual adequado;

promover avaliação dos meios de comunicação utilizado no campo e nas escolas;

efetuar a distribuição de meios de comunicação em apoio de atividades educativas.

O Centro Áudio-Visual do Rio Grande do Sul é dirigido pelo técnico Marcos Roberto de Mendonça Guimarães e tem como auxiliares Renato Guimarães Xavier e Maria Helena de Oliveira.

O Centro Áudio-Visual do Paraná tem a direção do técnico Renato Joaquim de Lima, auxiliado diretamente pelo técnico João Baptista de Mendonça. O pessoal de ambos os Centros Áudio-Visuais inclusive seus diretores, é especializado em educação áudio-visual na Universidade de Indiana, Estados Unidos, como bolsistas da CNER e do Ponto IV.

A Campanha Nacional de Educação Rural fêz Acôrdo com o Ponto IV para a instalação próximo de outros Centros Regionais dessa natureza, nos Estados da Bahia e Espírito Santo.

TREINAMENTO DE TÉCNICOS EM ASSUNTOS ÁUDIO-VISUAIS

Como resultado do Acôrdo entre o Ponto IV e a CNER, novos técnicos seguiram, neste exercício, para os Estados Unidos, onde na Universidade de Bloomington, Indiana, foram submetidos a treinamento especial em Assuntos Áudio-Visuais. São êles :

Antonio Viana, do Rio de Janeiro.

Sérgio Nunes, do R. G. do Sul.

Também foram treinados em Curso especial ministrado por técnicos do Ponto IV, no Rio de Janeiro, os seguintes:

Gildário de Castro Dourado, da Bahia.

Moacir de Matos, da Bahia.

Jairo Machado, da Bahia.

Lígia Silveira Rocha, da Bahia.

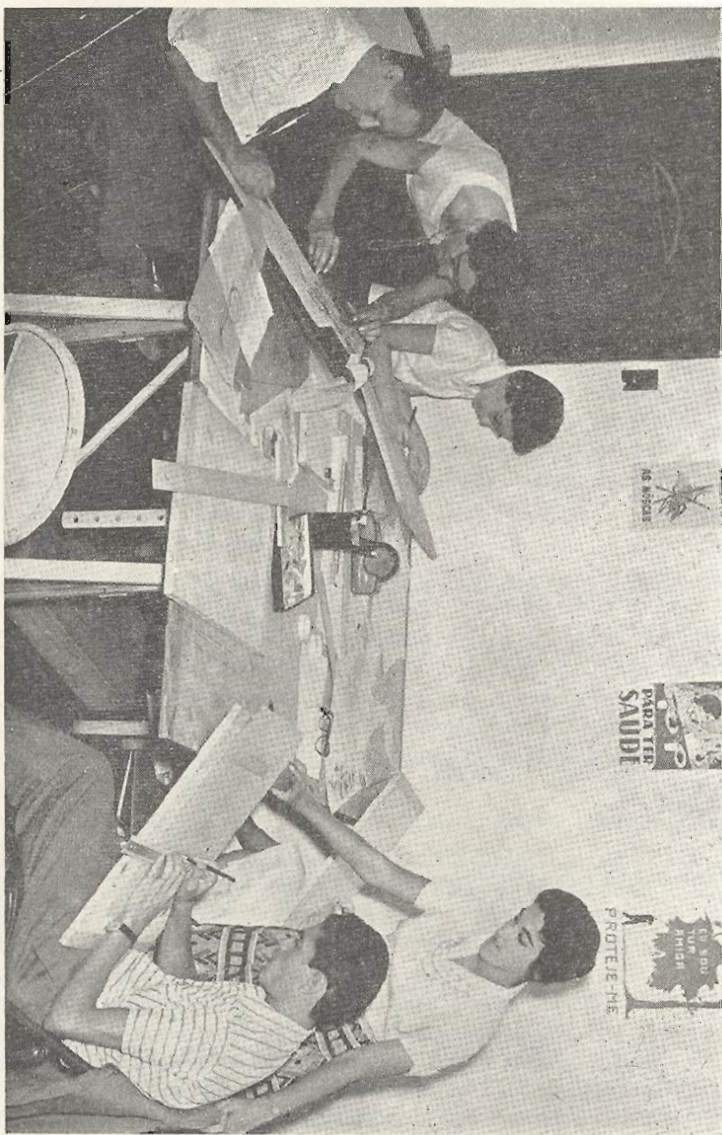
Marlene Abreu David, do Rio Grande do Sul.

Êstes técnicos juntam-se, para a execução dos trabalhos correspondente ao Acôrdo, aos demais seis técnicos que se especializaram nos Estados Unidos, em 1957, e que já se acham em atividades.

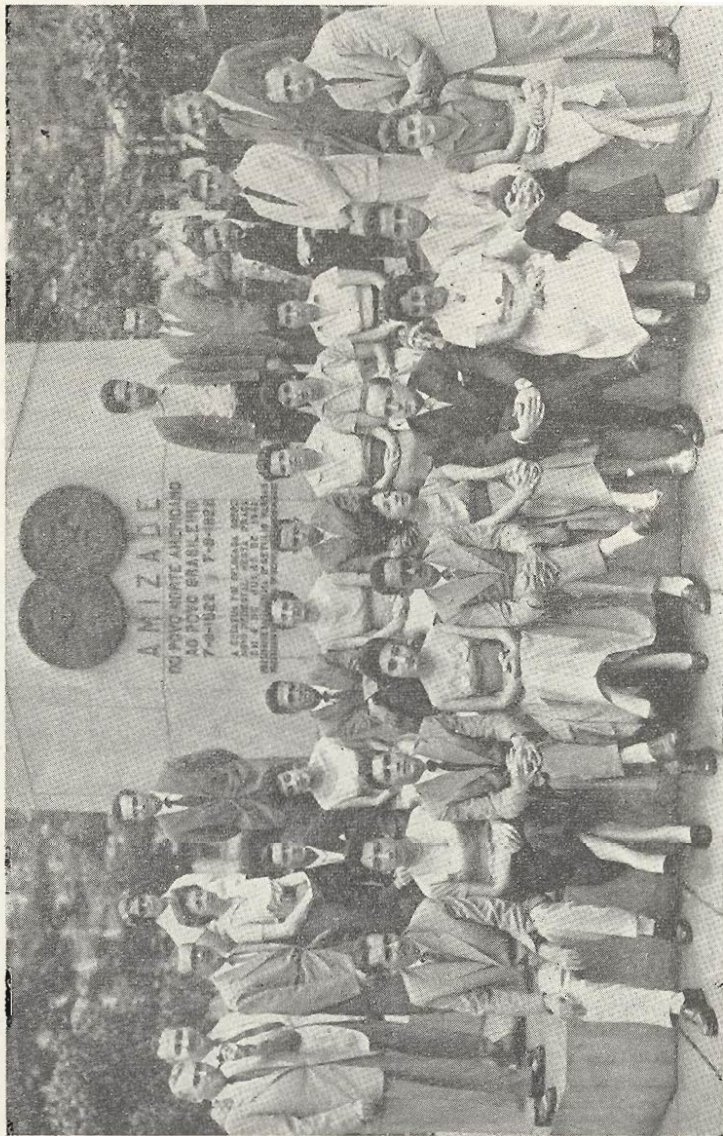
CURSOS ÁUDIO-VISUAIS REALIZADOS JUNTO A PROFESSÔRES RURAIS

Além dos trabalhos em desenvolvimento dos Centros Áudio-Visuais de Taquara, Rio Grande do Sul, e Curitiba, Paraná, e da instalação do Centro de Salvador, Bahia, o pessoal treinado para a execução dos trabalhos dêsses Centros realizou interessantes programas sôbre o emprêgo dos meios de comunicação áudio-visual junto aos seguintes Cursos de Treinamento de Professôres Rurais:

- Com a USOM-Brasil, em Belo Horizonte, no programa do Estado de Minas Gerais com o Ponto IV, tendo a frequência de 130 professôres;
- Com a Superintendência do Ensino Agrícola, em Barbacena, Minas Gerais, com a participação de 28 professôras rurais e de um grupo de 25 agrônomos-veterinários e técnicos agrícolas;
- Com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, um curso para 25 orientadores do ensino elementar.
- Um curso para 32 professôras do Centro de Treinamento de Professôres Rurais da Campanha Nacional de Educação Rural, em Cruz das Almas, Bahia.



Um dos Cursos Audio-Visuais.



Grupo de alunos e professores do Curso Áudio-Visual realizado pelo Ponto IV no Rio de Janeiro. Vêem-se na foto, altos funcionários do Ponto IV.

- Preparativos atuais para a orientação do 1.º Centro de Educação Audio-Visual, em Taquara, Rio Grande do Sul.
- Os dois técnicos que regressaram, ultimamente, de seu estágio, nos Estados Unidos tiveram a oportunidade de lecionar no XII Curso de Treinamento de Educadores de Base, realizado em Cruz das Almas, Bahia.
- Colaboração ao Seminário Audio-Visual para Professôres, normalistas e supervisores do ensino, realizado em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

A CNER PRODUZ NOVO FILME: "A VIDA EM NOSSAS MÃOS"

A CNER, com a cooperação do Instituto Nacional do Cinema Educativo e do Ponto IV, produziu mais um filme dramatizado, à base de um dos maiores problemas brasileiros: *a mortalidade infantil*.

O filme intitula-se "A Vida em Nossas Mãos". Foi estreado no Rio, em reunião especial para autoridades e imprensa, na qual, vários jornalistas do Distrito Federal e da Capital bandeirante, bem como críticos cinematográficos estiveram presentes.

Depois foi rodado em centros de estudos no estrangeiro, ficando uma cópia em poder da CNER, a qual, como aconteceu com o original em poder do Ponto IV, tem sido exibida com franco sucesso em reuniões, congressos, grupos de estudo, etc.

A CNER está providenciando novas cópias para dá-las às suas unidades de trabalho, pois o filme representa uma das técnicas dos trabalhos da CNER, além do assunto que explora, objetivamente, levando ao drama o espetacular conflito de uma comunidade em face do problema abordado.

Idealizou e dirigiu o filme o técnico em Assuntos de Educação Audio-Visual, da CNER, e chefe do Setor Audio-Visual, Dr. Chicralla Haidar.

A respeito do filme, noticiou a imprensa do Distrito Federal, que assistiu à primeira projeção especial, no Auditório do Ministério da Educação e Cultura:

"O argumento, o diálogo e a direção do filme são de uma só pessoa: o técnico Chicralla Haidar, Chefe do Setor de Educação Audio-Visual da Campanha Nacional de Educação Rural. Depois de permanecer alguns anos nos Estados Unidos, o Prof. Haidar mostra que sua pesquisas e estudos em torno do cinema foram dos mais produtivos.

A história gira em torno de uma população triste, que vivia em um povoado onde as crianças morriam na quase totalidade. Ali não havia ninguém para dizer quais os meios de evitar tamanha onda de mortalidade infantil. Aos poucos, grande número de habitantes ficou sabendo que na vila mais próxima não havia tal fato e as crianças cresciam fortes

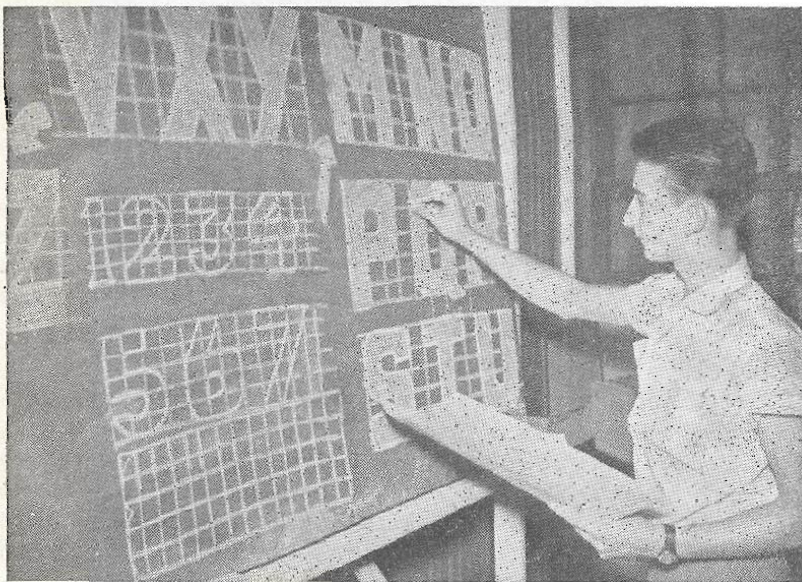
e alegres. Verificando o fato, os habitantes do povoado deliberaram aplicar as mesmas técnicas e trabalharam no sentido de organizar um posto de puericultura e de conseguir uma enfermeira. O aspecto mudou inteiramente.

Conquanto o esforço da Campanha e do diretor do filme se dirigissem no sentido da educação sanitária, alguns representantes da crítica cinematográfica, que assistiram a uma das apresentações do mesmo, acharam que o trabalho desenvolvido é bom e a história muito comovente e instrutiva.

O que mais chamou a atenção destes profissionais foi a naturalidade do povo, pois, aos desavisados, parecerá um elenco previamente escolhido. Tal, porém, não se deu. Todos colaboraram para que o filme pudesse ser realizado. O local que serve de palco para o argumento é um pequeno distrito do município mineiro de Volta Grande, na zona da Mata. Dada a impressão que causou "A Vida em Nossas Mãos", a Campanha Nacional de Educação Rural pretende exibi-lo para o público dos grandes centros, mostrando-lhes os problemas enfrentados pelas coletividades desorientadas".

O filme está excelentemente musicado.

Trata-se de música especialmente composta para o filme, pelo Maestro Alencar Terra, evocando as cantigas caboclas e brejeiras tão típicas do cenário simples do interior brasileiro.



Aspecto de um Curso Áudio-Visual.

1.º SEMINÁRIO DE TÉCNICOS DE MISSÕES RURAIS DA CNER

Neste exercício de 1958, pôde a CNER realizar o 1.º Seminário de seus Técnicos de Missões Rurais do Norte e Nordeste do País.

Este "encontro", tão necessário à boa concretização da finalidade especial e delicada da CNER e tão ansiado pelos técnicos e executores, vinha sendo adiado, de ano para ano, por motivo de economia, ou melhor pela imprudência que resultaria em planejá-lo e realizá-lo, deslocando pessoal de tôdas as partes do país para um determinado ponto, sem que se pudesse prever, com certeza, a data da liberação da verba orçamentária da CNER.

Com a retenção, neste exercício, dos saldos do exercício anterior, para formação do Fundo Especial autorizado pelo Presidente da República, foi possível a realização do Seminário, já no início do ano, em fevereiro, dando como apreciável conseqüência a II Reunião de Executores da CNER, um mês depois da sua realização.

Participaram do Seminário as equipes de Missões Rurais do Vale do Mearim, Maranhão; do Vale do Jaguaribe, Ceará; Vale do Apodí, do Mossoró, do Vale do Açu e da Região do Agreste, Rio Grande do Norte; de Palmeira dos Índios, Alagoas; do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco; de Bonfim, da Região de Feira de Santana, da Região do Recôncavo, da Região do Baixo Itapicuru, na Bahia; orientadora dos Centros Sociais de Comunidade do Rio Grande do Norte.

Estiveram, também, presentes, o Coordenador da CNER, Prof. Colobo Etienne Arreguy, Orientadores Técnicos da CNER, Superintendente do Ensino Elementar da Bahia, Executores dos Projetos da Região Oeste, e de Natal e Região do Agreste, do R. G. Norte, do Vale do S. Francisco, da Bahia e do Rio Grande do Sul; Prof.^a Maria Helena Gois, do R. G. Norte; Prof.^a Lidimanha Augusta Maia e Prof.^a Amélia de Oliveira Lages, de Minas Gerais; Prof. Joaquim de Paiva Neto, Pe. José de Castro, de Petrolina,

Pernambuco; Pe. Militino Leite, do R. G. Norte; Pe. Valdécio Lopes, de Caraúbas, R. G. Norte, Prof.^a Eugênia Machado, da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura, Rio, Prof. Anetti Vitali, do Espírito Santo.

O Temário geral versou sôbre:

- Revisão das Conclusões do Seminário de Cruz das Almas.
- Apresentação dos serviços já realizados pelas equipes.
- Aspectos especiais de atividades que estão sendo desenvolvidas, segundo os interesses e problemas de cada setor de trabalho nas comunidades: agrícola, escolar, médico-sanitário, artesanal, social, recreação.
- Outros problemas particulares aos trabalhos de grupo.
- Problemas da equipe.

2.^a REUNIÃO DE EXECUTORES DA CNER

Segundo a organização dada à CNER desde o seu início, ela desenvolve suas atividades em todo o Brasil através de "Projetos" de trabalho. Esses "Projetos" são elaborados anualmente para cada unidade em atuação, segundo as diversas modalidades de trabalho que a CNER executa, e são baseados nas pesquisas e no planejamento dos técnicos, de acôrdo com as necessidades e os recursos de cada região ou local. Contêm, além das determinações básicas de caráter técnico para as atividades a serem realizadas, as especificações de caráter administrativo para as verbas correspondentes aos gastos previstos.

Esses "Projetos" são confiados, administrativamente, a um Executor, pessoa de plena confiança da CNER, o qual, além de encarregar-se do contrôle contábil dos mesmos, tem tarefas relevantes no sentido de assistir, prestigiar e coordenar os trabalhos dos técnicos nas áreas de jurisdição de seus Projetos.

O Coordenador, Professor Colombo Etienne Arreguy, convocou todos os Executores de Projetos da CNER para uma reunião, no Rio, a qual se realizou em março. Esta Reunião entre Executores e Dirigentes da CNER, teve em vista, não só estudar e debater problemas correlatos aos trabalhos em todo o Brasil, sejam de âmbito administrativo ou técnico, mas, também, decidir sôbre novos planos de trabalho e resolver novos interesses para a extensão mais profunda e de maior penetração geográfica dos objetivos da CNER, no "hinterland" brasileiro.

Daí a conveniência de que as Reuniões de Executores de Projetos da CNER se sucedam aos Seminários dos Técnicos, onde os

problemas e as possibilidades mais particularizadas tenham ensêjo de vir à tona, agitados pelos técnicos que mourejam cotidianamente nas diferentes áreas de trabalho. Esta Reunião, teve como alicerce para seu planejamento o 1.º Seminário de Técnicos da CNER, realizado em fevereiro dêste exercício, em Feira de Santana, na Bahia.

AGENDA E INSTRUÇÕES

Para esta Reunião de Executores, os Setores Técnicos e Administrativo da CNER contribuíram para a elaboração de uma Agenda, pautando nesta os assuntos em que cada um vinha sintonizando problemas de funda repercussão nos trabalhos.

Além da Agenda ou Plano, a CNER estabeleceu, em suas "Instruções para a Reunião" distribuídas aos Executores, Chefes de Setores, etc., a necessidade de apresentarem, os membros participantes, assuntos e problemas outros de maior interêsse dos Projetos, acompanhados das respectivas sugestões por escrito. Essa contribuição preparatória seria incorporada à referida Agenda, no conteúdo respectivo de cada Setor, para ser considerada nos debates e nas Conclusões da Reunião.

OS DEBATES

A Reunião foi realizada através de um conjunto de nove reuniões de mesa redonda, sendo a primeira chamada "reunião preliminar" e as demais "reuniões de debates". O encerramento foi realizado informalmente, logo após o término dos debates do último assunto em pauta. Foi, de fato, uma Reunião de Executores, ou melhor, de execução. Todos os assuntos, os apresentados pela Sede e os de contribuição dos Executores foram debatidos com objetividade e com verdadeiro interêsse para um encontro de soluções.

OS EXECUTORES

Estiveram reunidos os seguintes Executores :

Dom Eliseu Simões Mendes, Bispo de Mossoró e Executor da CNER na Região Oeste do Rio Grande do Norte;

Dom Eugênio de Araújo Sales, Bispo Auxiliar de Natal e Executor da CNER na Região de Natal e do Agreste, Rio Grande do Norte;

Dom Antônio Campello de Aragão, Bispo de Petrolina e Executor da CNER no Vale de S. Francisco, Petrolina, Pernambuco;

Dr. Luiz Rogério de Souza, Executor da CNER no Estado da Bahia;

Prof. João Pedro dos Santos, Executor da CNER no Estado do Rio Grande do Sul;

Dr. Francisco Gago Lourenço Filho, Executor do Projeto do CREB, Colatina, Espírito Santo;

Dr. Hélio Ferreira de Araújo, Responsável administrativo da Missão Rural de Palmeira dos Índios;

Dr. Hagahús Araújo Silva, Executor do Projeto do Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Dianópolis, Goiás;

Dr. Paulo David Criscuolo, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo;

Madre Maria Lúcia, Executora do Projeto do Centro de Orientação de Líderes Rurais de Apiaí, São Paulo;

Dr. Francisco Maia de Oliveira, Responsável administrativo da Missão Rural de Caratinga, Minas Gerais;

Executores dos Projetos dos Centros Áudio-Visuais do Rio Grande do Sul e do Paraná, respectivamente, Marcos Roberto de Mendonça Guimarães e Renato Joaquim de Lima.

Não esteve representado o Estado do Maranhão.

CONTRIBUIÇÃO DA CNER A CONGRESSOS, ETC.

REUNIÃO ANUAL DE DIRETORES DE PROJETOS DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DE AGRICULTURA

Representada pelo seu Coordenador, Professor Colombo Etienne Arreguy, a Campanha Nacional de Educação Rural participou da Reunião Anual de Diretores de Projetos do Escritório Técnico de Agricultura (ETA), realizada nesta Capital, de 3 a 7 de fevereiro último.

Essa reunião, que objetiva, em especial, programações de extensão e crédito agrícola, teve seus debates baseados em significativo temário.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO SÔBRE PROBLEMAS DE NUTRIÇÃO DA CRIANÇA

Representando a Campanha Nacional de Educação Rural, participaram dos trabalhos do I Simpósio Brasileiro sôbre Problemas de Nutrição da Criança, o Coordenador da CNER, Professor Colombo Etienne Arreguy e os Chefes de Setor: Divulgação, Diamantina Costa Conceição, Missões Rurais, Dr. Maximiro Nogueira de Medeiros, Treinamento: Prof. Francisco Gago Lourenço Filho, e, ainda, a orientadora técnica, Maria de Lourdes Vieira.

REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DA BAHIA

A convite do Conselho Regional do Serviço Social Rural da Bahia, o Dr. Luiz Rogério de Souza, participou da reunião que aquela entidade realizou em 28 de fevereiro último, na qual, com representantes de outras entidades, foram discutidos os programas e trabalhos do S. S. R. para 1958.

SEMANA RURALISTA DE SANTO AMARO — BAHIA

A Campanha Nacional de Educação Rural, convidada a participar da Semana Ruralista de Santo Amaro, Estado da Bahia, realizada de 19 a 26 de janeiro último, fez-se representar ativamente através do seu Executor, no Estado de Bahia, Professor Luiz Rogério de Souza; de seu Executor nos Vales de Mossoró, Apodí, Açú e Upanema, Estado do Rio Grande do Norte, Dom Eliseu Simões Mendes; de suas Equipes de Missões Rurais em atividades nesses dois Estados, e de seu dedicado colaborador Prof. José Francisco de Sá Teles, digno Superintendente do Ensino Rural no Estado da Bahia.

Ambos os Executores realizaram conferências alusivas aos objetivos dos trabalhos educativos da CNER. O Professor Luiz Rogério de Souza e o Professor José Francisco Sá Teles encaminharam os debates sobre problemas educacionais e do ensino por ocasião da visita dos Semanistas ao prédio escolar local. A Assistente Social e Professora Maria Gonçalves Bezerra, da Missão Rural de Açú, realizou palestra sobre "Economia Doméstica" e "Recreação" para crianças, com demonstrações práticas e vários grupos. A Professora e Assistente Social Maria do Nascimento Bezerra, da mesma Missão da CNER, contornou o tema "A Escola do Meio Rural". A Professora e Assistente Social Maria Ildérica Nogueira de Melo, da Missão Rural de Mossoró, tratou do tema "Indústrias Caseiras". A Professora Maria Helena Góis de Oliveira abordou o tema de sua especialidade "Recreação para Crianças". Os Médicos, Drs. Heráclito de Freitas e Iraci Rosa Medrado, trataram dos assuntos, "Higiene" "Puericultura" e "Doenças Infantis".

CONFERÊNCIA NO SERVIÇO SOCIAL RURAL

O Coordenador Prof. Colombo Etienne Arreguy, que é, também, Conselheiro do Serviço Social Rural, proferiu uma palestra subordinada ao tema "Bem Estar da Família Rural".

Ensejou esta palestra a Reunião dos Presidentes dos Conselhos do Serviço Social Rural, promovido pelo novo Presidente,

Deputado Napoleão Fontenelle da Silveira, logo após a sua posse na presidência daquela entidade.

Finda a palestra do Professor Colombo Etienne Arreguy, todos os Presidentes dos Conselhos Regionais debateram os assuntos e fizeram perguntas, acentuando a clareza da exposição e a autoridade da experiência com que foi apresentada a tese. O conferencista respondeu prontamente a tôdas as perguntas, esclarecendo as dúvidas e orientando sôbre os pontos que desejavam conhecer mais minuciosamente acêrca da parte prática da tese, cujo conteúdo versou quanto aos procesos de trabalho, filosofia e resultados da CNER no meio rural.

SEMANA DE ESTUDOS DA ABESS

A chefe do Setor de Divulgação, assistente Social, Diamantina Costa Conceição, por ato do Coordenador, representou a CNER e tomou parte ativa nos debates de mesa redonda promovidos pela ABESS (Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social), no Distrito Federal, em abril.

A referida servidora, apresentou um trabalho escrito, baseado no seguinte temário, distribuído pela entidade organizadora :

- 1.º) — "Rápido exame dos objetivos específicos e programas de Serviço Social nas diversas entidades participantes".
- 2.º) — "Ação dos órgãos nacionais e estaduais na elaboração, articulação e desenvolvimento dos programas".
- 3.º) — "Principais atividades desenvolvidas pelas Assistentes Sociais em seus respectivos campos de atuação, em função da aplicação dos processos de Serviço Social".
- 4.º) — "Principais fatores negativos e positivos da atuação do Serviço Social".
- 5.º) — "Sugestões que poderiam ser aplicadas com vantagens pelos órgãos nacionais e estaduais, permitindo maior eficiência do Serviço Social".

As Conclusões foram enviadas à CNER pela entidade promotora das Reuniões.

"FESTA DO MILHO" NA FAZENDA DO ROSÁRIO. MINAS GERAIS

O Centro Regional de Educação de Base, de Colatina, contribuiu à realização da "Festa do Milho", na Fazenda Rosário em Minas Gerais, com uma bela exposição de trabalhos de artesanato confeccionados pelas professoras-alunas do 3.º CTPR.

Nos trabalhos em questão, foi usada matéria-prima regional, como bucha, tabua, palha de milho, cipó-imbé, apresentando perfeitas bôlsas, chapéus, cintos, chinelos, luvas para banho, árvore de Natal, enfeites de Natal, flôres, sandálias, adornos de mesa, abanador, floreira, tapêtes, cesta, porta-joias, prato de parede, cadeira (miniatura) descanso de prato, colchão (miniatura) espanador, garrafa empalhada.

Os trabalhos foram acompanhados de fichas com a respectiva técnica de execução e material empregado.

As Professôras Annete Vitalli e Josefina Belém, do corpo docente do CREB, estiveram presentes à linda "Festa do Milho", da Fazenda Rosário.

CONCLAVE MUNICIPALISTA EM NAZARÉ

A Campanha Nacional de Educação Rural, representada por seu Executor no Estado da Bahia, Dr. Luiz Rogério de Souza, participou do Conclave Municipalista em Nazaré, realizado em março.

III.ª REUNIÃO DO CONSELHO DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE DO PARANÁ

O Coordenador, Professor Colombo Etienne Arreguy, fêz viagem à Região da Fronteira Oeste do Estado do Paraná, para assistir à III Reunião do Conselho do Desenvolvimento do Oeste do Paraná, realizada na cidade de Pato Branco, de 16 a 19 de janeiro.

Entendimentos se fizeram entre a CNER e o referido Conselho de Prefeitos, para atividades desta, naquela região.

O Conselho do Desenvolvimento do Oeste do Paraná abrange uma área de 50.000 quilômetros quadrados, distribuídos em 21 municípios da região em aprêço. Periódicamente, realiza reuniões em que são debatidos os problemas comuns e procuradas as soluções mais viáveis e práticas para resolvê-los.

Na presente Reunião que foi a 3.ª, foram debatidos problemas dos setores de engenharia, educação, saúde, vias de comunicação, usinas hidro-elétricas, bem como os de ordem econômica quanto à produção técnica de trabalho.

Também participaram com teses e estudos sôbre os assuntos em pauta, o Dr. José Arthur Rios, Assessor Técnico do Senado Federal, o Dr. Arnaldo Boscardin, Diretor Regional do SESP, no Estado do Paraná, o Prefeito Municipal de Pato Branco Dr. Harry W. Graef, o Dr. Waldemiro Waleixo, representante do ETA e Dr. Chicralla Haidar, Orientador Técnico em Assuntos Audio-Visuais da CNER.

O Professor Colombo Etienne Arreguy, realizou duas palestras, uma na abertura e outra no encerramento da Reunião.

A população da região da Fronteira Oeste do Paraná é 80% de proveniência migratória do Estado do Rio Grande do Sul, descendente de antigos colonos alemães, italianos, poloneses e russos que, por sua vez haviam emigrado de seus países europeus para o Rio Grande do Sul, no século passado.

MUTIRÃO DE FOLCLORE

A pedido da Subcomissão Espírito Santense de Folclore, realizou-se na última semana de junho, no CREB, o 11.º Mutirão Espírito Santense de Folclore, o qual teve debatido o tema "Crendices e Superstições".

A reunião foi dirigida pelo Dr. Guilherme Santos Neves, professor universitário e secretário geral da referida Subcomissão e pelo Dr. Renato José Costa Pacheco, Juiz de Direito em Mantenedópolis. Participaram também, da reunião os Snrs. Desembargador Eurípedes Queirós do Vale, Dr. Paulo Veloso, Promotor Público em Vitória, Dr. Luiz Guilherme Santos Neves, alto funcionário do IAPC em Vitória, Sras. Marília de Almeida Santos Neves, Professora Maria Penedo, especialista em folclore musical, Prof. Fausto Teixeira, do corpo docente do CREB, Prof. Odette Paula Santos Ribeiro, diretora do CREB, Prof. Elsa Rigon, do Rio Grande do Sul, professoras-alunas do 3.º Curso de Treinamento de Professores Rurais que, então se concluiu, e da Chefe do Setor de Relações Públicas e Divulgação, desta CNER.

O "Mutirão" se desenvolveu em caráter de pesquisa, depoimentos e debates, em que as estagiárias do CREB deram boa contribuição pelo conhecimento que têm da vida e dos costumes das zonas rurais de onde procedem.

II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Representou a CNER e colaborou nos trabalhos do II Congresso de Educação de Adultos, uma Delegação chefiada pelo Coordenador Professor Colombo Etienne Arreguy, com os seguintes componentes : Diamantina Costa Conceição, Dr. Luiz Rogério de Souza, Professor João Pedro dos Santos, Dr. Francisco Gago Lourenço Filho, Dr. Maximiro Nogueira de Medeiros, Odette de Paula Santos Ribeiro, Cecília de Castro Souza, Dr. Afonso Roberto Martins Garrido, Dr. Chicralla Haidar e Maria Gonçalves Bezerra.

A CNER também contribuiu a êsse interessante certame com uma exposição fotográfica de seus trabalhos e com a projeção de um de seus filmes educativos.

III CONGRESSO ESTADUAL DE PROFESSORES PRIMÁRIOS, DE VITÓRIA

A Professora Anete Vitalli, do corpo docente do Centro Regional de Educação de Base, de Colatina, Espírito Santo, representou a CNER e participou dos trabalhos do III Congresso Estadual de Professores Primários, realizado em Vitória.

1.ª FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE GENERAL RONDON, PARANÁ

O Professor João Batista de Mendonça, técnico da CNER, representou esta e colaborou nos trabalhos da 1.ª Feira Agro-Pecuária de General Rondon, Paraná.

SEMANA DE ORIENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO RURAL, D.F.

Representou a CNER na Semana de Orientação de Habitação Rural e proferiu conferência com o tema "As Missões Rurais e o Programa de Habitação Rural" a técnica em educação de base, Diamantina Costa Conceição.

1.ª SEMANA RURALISTA DE COLATINA, ESPÍRITO SANTO

A' 1.ª Semana Ruralista de Colatina, Espírito Santo, realizada pelo Ministério da Agricultura, compareceu e presidiu a Sessão, na abertura dos trabalhos, o Coordenador da CNER, Professor Colombo Etienne Arreguy.

1.º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FAMILIAR, SALVADOR

O Professor Colombo Etienne Arreguy representou a CNER no I Congresso de Educação Familiar, da Bahia, realizado, de 9 a 13 de dezembro, em Salvador.

INAUGURAÇÃO OFICIAL DO CENTRO ÁUDIO-VISUAL DE TAQUARA

Os Chefes dos Setores Áudio-Visual e de Administração, respectivamente Snrs. Chicralla Haidar e Antenor Ferreira da Costa, por designação do Coordenador, participaram da solenidade da inauguração oficial do Centro Áudio-Visual de Taquara, R. G. do Sul.

OUTRAS REPRESENTAÇÕES

O Coordenador da CNER, convidado especialmente pela Universidade Rural de Viçosa e pelo Prefeito Municipal daquele mu-

nicípio mineiro, participou das solenidades da "Campanha das Árvores" ali levadas a efeito no dia 21 de setembro.

Fêz representação da CNER, o Coordenador Prof. Colombo Etienne Arreguy à solene inauguração da Rádio Rural do Ministério da Agricultura.

A Chefe do Setor de Relações Públicas e Divulgação da CNER, Diamantina Costa Conceição esteve presente à homenagem prestada pela Federação Feminina Universitária à Sra. Felice Ricón Gautier Prefeita de San Juan de Pôrto Rico.

Ainda, à mesma Chefe do Setor de Relações Públicas e Divulgação, em sua qualidade de assistente social e educadora de base, foi dado participar das Reuniões de Estudos Regionais para a América Latina levadas a efeito em novembro último, como preparativos à contribuição incumbida ao Brasil, para o Congresso sobre "Diretrizes de Níveis de Vida da Família", para realização em 1959, nos escritórios centrais da ONU, em New York, Estados Unidos.

O Coordenador, Prof. Colombo Etienne Arreguy, parabenizou o ato da entrega de certificados aos professores que concluíram o Curso de 1958, realizado no Instituto Superior de Estudos Rurais (ISER), em Minas Gerais.

VIAGENS DE ORIENTAÇÃO

DO CHEFE DO SETOR DE MISSÕES RURAIS

Para estudo de novas regiões, onde a CNER pretende lançar trabalhos de Missões Rurais, próximamente:

Estado do Mato Grosso, Estado de Pernambuco, Estado de Piauí, Estado de Sergipe.

O Chefe do Setor de Missões Rurais também realizou viagem à Bahia, onde colaborou com 12.º Curso de Treinamento de Educadores de Base, ministrando aulas sobre "Técnica das Missões Rurais".

DO CHEFE DO SETOR DE TREINAMENTO

Viagem ao Rio Grande do Sul para: supervisão dos trabalhos dos Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculinos), de Taquara e Santa Cruz do Sul.

Viagem aos municípios da Fronteira Oeste do Paraná, a fim de escolher local para a instalação de um Centro de Treinamento de Professores Rurais naquela região, mediante Convênio da CNER com o Governo daquele Estado.

Viagem a Colatina, Espírito Santo, para supervisão geral dos trabalhos do Centro Regional de Educação de Base, em sua qualidade de executor do Projeto respectivo.

DO CHEFE DO SETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO

Viagem a Colatina, Espírito Santo com diversas incumbências.

Viagem de representação a Minas Gerais para o encerramento do 6.º Curso de Treinamento de Professores Rurais do Centro Regional de Viçosa.

VIAGENS DOS ORIENTADORES TÉCNICOS

Cecília Castro Souza :

— a Pôrto Rico, onde observou, durante um período de 3 meses, as atividades de desenvolvimento de comunidade que ali se realizam;

— ao Ceará, para supervisão do Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino), de Itapagé, mantido pela CNER naquele Estado;

— a Bahia, para planejamento, organização e assessoria técnica do 12.º Curso de Treinamento de Educadores de Base.

Maria de Lourdes Vieira, Sofia Farias, Dr. Afonso Roberto Martins Garrido e Dr. Octávio Menezes da Fonseca, para atuarem na Bahia, como monitores junto ao 12.º Curso de Educadores de Base, realizado em Cruz das Almas.

DIFUSÃO EDUCATIVA E INFORMATIVA

BOLETINS MENSIS INFORMATIVOS

Fôra suspensa em 1955, por medida de economia, a circulação do Boletim "O Missioneiro" do qual já haviam sido editados e distribuídos 5 números. Neste exercício, a CNER, passou a elaborar e distribuir entre suas unidades de trabalho uma outra publicação mimeografada e econômica, à qual deu o nome objetivo, segundo a finalidade da mesma, de "Boletim Mensal Informativo".

Essa publicação apresenta todos os acontecimentos ocorridos em cada mês, nos trabalhos da CNER, tanto os dos Estados, como os da Sede, no Distrito Federal. Também apresenta sugestões e colaboração aos técnicos para campanhas populares diversas, relacionadas à Educação de Base, uma seleção de assuntos afins,

extraídos de jornais, revistas, ou outras publicações de entidades diversas, etc.

Trata-se de publicação despretenciosa, destinada, exclusivamente, a intercâmbio de experiências entre os técnicos, nos trabalhos da CNER e nos demais, de outros órgãos pois apresenta sempre atualizada a divulgação dos mesmos. Em 1958, circularam 12 números, de 1 a 12, correspondentes a cada mês do exercício integral.

REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL EDUCAÇÃO RURAL

Foram elaborados e distribuídos 2 números de 200 páginas cada uma, da Revista da Campanha Nacional de Educação Rural.

Esses números correspondem, o n.º 6, ao 1.º Semestre, e o n.º 7, ao 2.º Semestre de 1958.

"STAND" FOTOGRÁFICO :

Foi organizado um moderno "stand" fotográfico dos trabalhos da CNER nas zonas rurais.

BIBLIOTECA :

Foi reorganizada a Biblioteca da Sede e enriquecida com novas obras, doação do Instituto do Livro.

DIVERSOS :

Boletins Especiais da Campanha das Árvores : Elaboraram-se 12 Boletins, com artigos, notícias, etc., de interesse do reflorestamento no Brasil.

Circulares : Enviadas a todos os Prefeitos Municipais do Brasil, Associações Rurais e Unidades de trabalho da CNER.

Cartaz : Elaborado pela CNER e distribuído a escolas, entidades, etc., com outros gentilmente cedidos pelo Ministério da Agricultura, sobre a árvore.

Palestras em Colatina : Orientação para a realização de uma série de palestras, em Colatina, as quais foram irradiadas pela Emissora local.

Reunião de Executores : Trabalhos de planejamento e organização da série de mesas redondas realizadas no Rio.

Projeção de filmes: A pedido de várias entidades, no Rio.

Notícias: Redação do noticiário diário da Imprensa sobre as atividades da CNER.

Seminários, Congressos, etc.: Participação da chefia do Setor. Realização de uma conferência sobre "A Habitação Rural nos programas das Missões Rurais". Representação de um trabalho à Reunião da APAS. O Planejamento e realização de um Seminário em Andradás.

Atendimentos: O Setor de Divulgação e Relações Públicas atendeu a inúmeras pessoas, individuais e representantes de escolas, faculdades e outras entidades, interessadas em conhecer os sistemas de trabalho da CNER e requisitando publicações.

A "CAMPANHA DAS ÁRVORES"

Segundo determinação do Ministro da Educação e Cultura, Professor Clóvis Salgado, a CNER lançou, neste exercício, a "Campanha das Árvores", com duração em todo o mês de setembro.

Esta Campanha aliás, nada mais é que a intensificação e extensão a todos os municípios brasileiros, do que as Missões Rurais da CNER vêm fazendo, entre outras programações suas, desde 1952, em prol da educação para o reflorestamento, formação de pomares, hortos, viveiros, proteção de solos, mananciais, etc., em suas áreas de atuação nas zonas rurais.

Enquanto a CNER se dirigia a todos os Prefeitos Municipais brasileiros, concitando-os ao interesse do assunto através de suas escolas, o Ministro da Educação e Cultura, endossando plenamente o apêlo da CNER, dirigia-se por telegrama, a todos os Secretários de Educação nos Estados, solicitando-lhes colaboração junto aos estabelecimentos escolares dos 3 ciclos, sob a jurisdição dos mesmos.

Que se fizessem concursos de composições escolares com premiação dos municípios. Que se plantasse mais uma árvore nas ruas, praças ou estradas. Que se arborizasse as adjacências do prédio escolar, se possível. Que se considerasse não "a árvore", mas as "árvores", muitas árvores, as florestas, as matas. Que se considerasse não em um só dia, a comemoração às árvores mas em todo o ano; no mínimo, o mês todo de setembro.

E já quando os Prefeitos e, mesmo, as escolas, em magnífico gesto de adesão ao patriótico movimento, se dirigiam diretamente à CNER, um novo apêlo é lançado por esta aos Prefeitos

Municipais, e às Associações Rurais para que culminem a realização da "Campanha das Árvores" com a criação de hortos ou parques municipais que, além de sua utilidade como reservas florestais, representam um valor indiscutível na vida dos municípios, como logradouro público para as crianças, para os escolares, para as famílias, incentivando a alegria e a recreação dos pequenos, as excursões dos estudantes, a comunicação social benéfica e mais intensa da população.

Circulares e cartazes alusivos, Boletins contendo o pensamento e as sugestões da CNER e transcrevendo estudos de valor de vários especialistas e interessados pelo assunto nos meios brasileiros, foram enviados a milhares de escolas, municípios e, em especial, a tôdas as unidades de trabalho da CNER, cujos técnicos, por sua vez, intensificaram profundamente e extensivamente o movimento em suas regiões de atividades.

Só neste exercício e apenas nas áreas de atuação da CNER, foram plantadas mais de 100.000 árvores, afora a formação de viveiros.

Um permanente intercâmbio está se fazendo entre os Prefeitos Municipais e a CNER, tendo como resultado já apreciável, inúmeras leis municipais promulgadas com o fim de dotar os respectivos municípios de um Horto ou Parque Municipal.

NOVAS CHEFIAS DOS SETORES DE MISSÕES RURAIS E DE DIVULGAÇÃO

Tendo D. Diamantina Costa Conceição, passado a reestruturar e a dirigir o Setor de Divulgação, foi designado o orientador técnico Dr. Renato de Almeida Xavier, para chefiar o Setor de Missões Rurais.

Tendo o novo Chefe do Setor de Missões Rurais enfermado depois de haver assumido em fevereiro último, foi substituído pelo orientador técnico Dr. Maximiro Nogueira de Medeiros.

APLICAÇÃO DAS VERBAS DESTINADAS AOS TRABALHOS DA CNER EM 1958

1958	DOTAÇÃO :	VERBA ORÇAMENTÁRIA :	Cr\$ 41.860.000,00
			Despesa
ALAGOAS :			
	Projeto : Missão Rural de Palmeira dos Índios,		
	Arapiraca e Santana do Ipanema	1-300.000,00	761.550,70

BAHIA :

Verba destinada aos trabalhos	5.710.000,00	
Projeto : Duas Missões Rurais no Recôncavo, duas no Município de Feira de Santana, uma em Senhor da Bonfim e uma em Esplanada		3.781.975,30
Projeto : Administração — Salvador		439.823,90
Projeto : Curso de Treinamento de Professôres		
Projeto : Curso de Treinamento de Professôres Rurais — em Cruz das Almas		295.531,70
Projeto : XII Curso de Treinamento de Educadores de Base		727.250,00

CEARÁ :

Verba destinada aos trabalhos	2.400.000,00	
Projeto : Missão Rural do Vale do Jaguaribe ..		1.302.128,00
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Rurais de Itapagé		899.631,00

ESPÍRITO SANTO :

Verba destinada aos trabalho	1.800.000,00	
Projeto : Centro Regional de Educação de Base de Colatina — III e IV Cursos de Treinamento de Professôres Rurais e I Curso de Habilitação de Professôres Rurais		1.798.702,80

GOIÁS :

Em colaboração com a Fundação Agro-Industrial "São José :		
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Dianópolis		169.000,00

MARANHÃO :

Projeto : Missão Rural do Vale do Mearim	850.000,00	763.570,80
---	------------	------------

MINAS GERAIS :

Verba destinada aos trabalhos	1.171.800,00	
Projeto : Escritório Regional — B. Horizonte ..		155.000,00
Projeto : Missão Rural de Caratinga		764.925,80
Convênio com o Gov. do Estado	1.091.400,00	
Projeto : Curso de Treinamento de Profs. Rurais de Diamantina		503.200,00
Projeto : Centro Regional de Treinamento de Profs. Rurais de Viçosa (Colônia Vaz de Melo)		470.000,00

PARANÁ :

Verba destinada aos trabalhos	1.533.333,00	
Projeto : Centro Áudio-Visual de Curitiba		419.517,60

PERNAMBUCO :

Verba destinada aos trabalhos	680.000,00	
Projeto : Missão Rural de Petrolina		532.959,80

RIO DE JANEIRO :

Verba destinada aos trabalhos	100.000,00	
Projeto : Orientação a algumas áreas trabalha- das pela Missão Rural que atuou no Muni- cípio de P. do Sul		73.133,00

RIO GRANDE DO NORTE :

Verba destinada aos trabalhos	3.000.000,00	
Projeto : Missão Rural Vales do Apodí, Açú e de Caraúbas		1.700.000,00
Projeto : Missão Rural da Região Agreste		900.000,00
Projeto : Centros Sociais de Comunidade		140.000,00
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Rurais — Ponta Negra		250.000,00

RIO GRANDE DO SUL :

Acôrdo com o Gov. do Estado 50%	6.000.000,00	
Projeto : Missões Rurais de Santo Antonio, Ta- quara, Sapiranga e Caí		3.149.862,90
Projeto : Administração Regional — sede : Pôrto Alegre		1.366.616,40
Projeto : Curso de Férias para Prof. Municipais		117.184,70
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Taquara		1.364.355,00
Trabalhos fora do Acôrdo	1.983.333,00	
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Santa Cruz do Sul (Em Convê- nio com a Caixa Rural União Popular de Santa Cruz do Sul)		449.868,00
Projeto : Centro Áudio-Visual de Taquara		766.358,50

SÃO PAULO :

Verba destinada aos trabalhos	1.606.400,00	
Projeto : Centro de Orientação de Líderes Locais — Apiaí — Em colaboração com a ALA		346.860,00
Projeto : Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Avaré — Em colaboração com a "Vera Cruz" — Avaré		242.000,00
Projeto : Curso de Práticas Agrícolas para filhos de agricultores em Mogi das Cruzes		301.227,00
DESPESAS DA SEDE	Cr\$	9.140.368,60

1959

O 3.º CENTRO REGIONAL ÁUDIO-VISUAL (BAHIA) EM INSTALAÇÃO

A CNER, em cumprimento ao Convênio que estabeleceu com o Ponto IV, inaugurará brevemente o Centro Regional Áudio-Visual da Bahia, centro êsse que, no Brasil, é o 3.º na ordem sucessiva de instalação. Os 2 primeiros — o do Rio Grande do Sul e o de Paraná — acham-se em franco desenvolvimento de suas atividades, desde o exercício p. passado

O Centro Áudio-Visual da Bahia está sendo instalado em Salvador e, como os demais, terá por principal objetivo o de preparar auxílios áudio-visuais (cartazes, folhetos, cartilhas, livros didáticos, diafilmes, filmes, e programas de rádio e televisão) para as escolas primárias e os serviços de entidades afins aos da CNER nos Estados do Norte e Nordeste, além do treinamento dos encarregados da utilização desse material, professores, técnicos, etc.

O Governador da Bahia, Dr. Juracy Magalhães, em ato profundamente compreensivo da importância do cometimento e de sua repercussão educativa na vida do grande Estado, cedeu à CNER as dependências necessárias aos trabalhos do Centro, no belíssimo e moderno edifício do Museu de Arte e História, da Bahia, no Parque de Ondina, Salvador.

Os técnicos que deverão fazer funcionar o referido Centro já foram especializados nos Estados Unidos e no Rio de Janeiro pelo Ponto IV, nas técnicas de Comunicações Áudio-Visuais.

ATIVIDADES DO CENTRO ÁUDIO-VISUAL DE TAQUARA RIO GRANDE DO SUL, NO 1.º SEMESTRE DE 1959

CURSOS REALIZADOS

O Centro Áudio-Visual da CNER, em Taquara, RGS., promoveu dois cursos intensivos para professoras leigas municipais.

É de se notar o interesse dessas moças do interior pela produção e utilização de auxílios visuais de pouco custo: 36 professoras rurais, muitas delas casadas e com filhos, se locomoveram para a sede do Município, custeando, elas próprias, tôdas as despesas de transporte, alimentação e pousada.

Cada curso teve a duração de uma semana (42 horas de aulas práticas e teóricas). Para execução dos mesmos, foi preparado o seguinte material:

1) *Flanelógrafos*:

- a) — Regiões Naturais do Brasil;
- b) — Tipos Regionais;
- c) — A Região Sul e seus Produtos Principais;
- d) — Reinos Animal, Vegetal e Mineral;
- e) — As Operações Fundamentais;
- f) — A Soma;
- g) — Reconhecimentos de Palavras;
- h) — Um Estudo sobre Côres;
- i) — A Alimentação.

2) *Folhetos*:

- a) — Porta-gravura de papelão.

3) *Modelos para "utilização de quadro-negro"*.

4) *Cartazes, gravuras, etc.*

Após a realização dos cursos, foram visitadas tôdas as escolas cujas professoras nêles participaram, e organizado um fichário minucioso da situação escolar no município, complementando assim as pesquisas iniciais.

PRODUÇÃO DE FOLHETOS E CARTAZES ESPECÍFICOS

Colaborando com o Ministério da Agricultura, o Centro Audio-Visual da CNER, em Taquara, produziu um folheto sobre doenças do trigo (50.000 exemplares) e 3 cartazes sobre o mesmo tema (5.000 exemplares cada).

O material em aprêço foi distribuído pela Campanha Fitosanitária do trigo, para 51 Agrônomos Regionais, 113 Prefeituras Municipais, 89 Associações Rurais, 43 Agências do Banco do Brasil e 18 outras Associações de Classe.

Em colaboração com o Inspetoria Veterinária local, produziu este Centro, um cartaz sobre "A Peste das Cadeiras" (250 exemplares).

Foi planejado e editado um livreto sobre confecção e utilização do "Álbum Seriado". Os seus 500 exemplares estão sendo distribuídos a todos os serviços da CNER no Brasil e a outras entidades empenhadas em Educação Rural.

Foram produzidos, para as Missões Rurais locais, cartazes e folhetos alusivos à importância da árvore e do reflorestamento. Os folhetos foram distribuídos também pelo "staff" central da CNER. O Centro organizou e imprimiu fichas de avaliação de filmes, controle de material e formulários diversos.

Este Centro também confeccionou a primeira caixa de seu Museu Portátil: "O PIRETRO".

Promoveu, ainda, o Centro de Taquara, neste semestre, a documentação fotográfica dos principais trabalhos das Missões Rurais locais e do Centro de Treinamento de Jovens Rurais de Taquara. Realizou reuniões e palestras e colaborou nas Exposições Educativas, localizadas no Estado do Rio Grande do Sul.

MATERIAL

Encontra-se em fase de produção ou planejamento o seguinte material:

Álbum seriado:

- a) Meios de transportes (100 exemplares)
- b) A formiga (100 exemplares)
- c) Como fazer letras
- d) Campanhas Educativas

FOLHETOS

- a) O flanelógrafo
- b) Como tirar fotografias

Estamos elaborando um plano conjunto de trabalhos, visando a produção de Auxílios Visuais para Agentes de Extensão e Técnicos em Desenvolvimento de Comunidades, o qual vem recebendo a melhor acolhida, tanto por parte do ETA, Projeto II — ASCAR, como também pelo Executor do Acôrdio da CNER com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

O Centro Áudio Visual da CNER, no Rio Grande do Sul, foi transferido para a Capital do Estado e funcionou à Avenida Independência, 899.

ATIVIDADES DO CENTRO ÁUDIO-VISUAL DE CURITIBA

CURSOS REALIZADOS

Em colaboração com a C.B.A.I. e a Escola Técnica de Curitiba, este Centro deu 11 aulas para um grupo de 9 instrutores do Curso de Treinamento de Professôres do Ensino Industrial.

Em colaboração com o ETA-15 e do S.S.R. do Paraná, o Centro deu aulas, em Apucarana, sôbre o emprêgo de Auxílios Áudio-Visuais a um grupo de 50 professôres rurais.

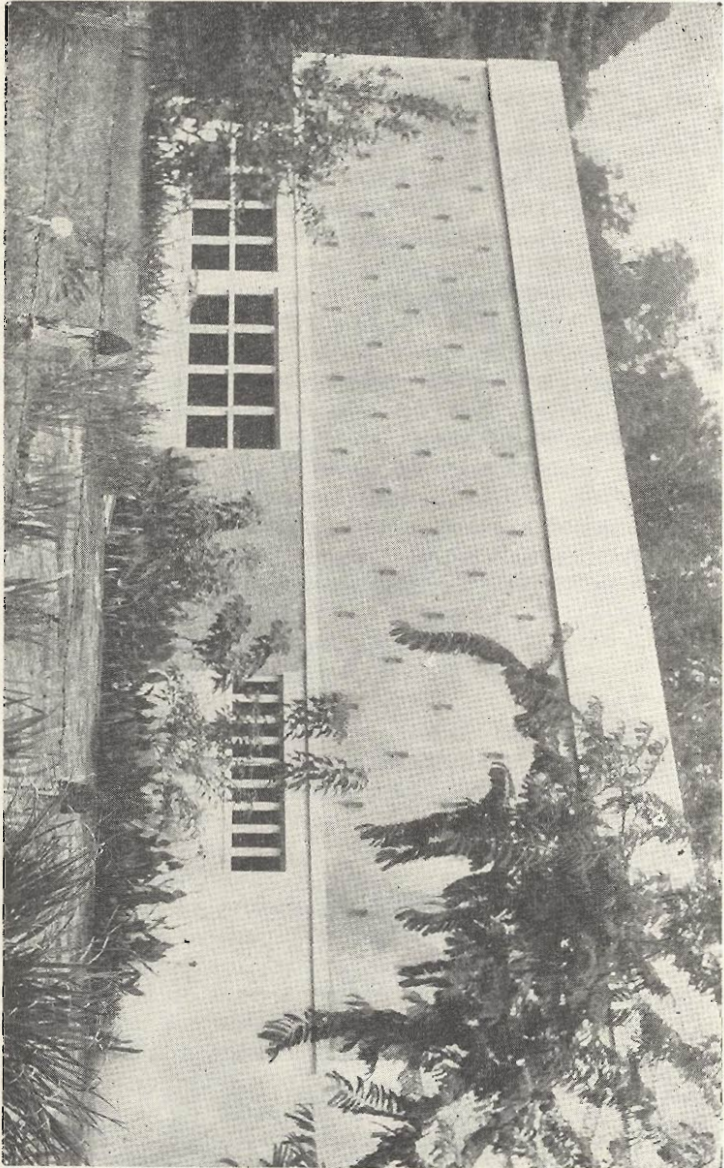
Em colaboração ao Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, este Centro deu aulas sôbre Flanelógrafo, Mimeógrafo Portátil e Uso do Quadro Negro a 64 professôres da língua inglesa.

PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA CURSOS

- I — Álbuns seriados com :
 - O Problema da Comunicação e os Auxílios Áudio-Visuais
 - Entelagem
 - O Álbum Seriado (apresentação do próprio material)
 - Arquivo de Gravuras
 - O uso do Quadro Negro
 - O Mimeógrafo Portátil
- II — *Flanelógrafos* :
 - O flanelógrafo (apresentação do material)
 - O problema da comunicação
 - Aquisição de experiências (Cône de Dalle)
- III — Folhetos :
 - "A Doença pode estar em sua casa" (sôbre a Doença de Chaças) 2.000 exemplares para a CNER e 50.000 para o D.N.E.Ru.
- IV — Arquivo de Gravuras :
 - 1 Coleção de Gravuras com instruções
- V — Cartazes :
 - "A Indústria precisa de você"
 - "Leia bons livros" (feitos como exemplo de aproveitamento de material : papel de embrulho e de jornais).
- VI — Diapositivos :
 - Foi fotografado em côres o material sôbre "Exposições existentes no Ponto IV".

MATERIAL PARA FINS ESPECÍFICOS

- Desenho para folheto sôbre a "Horta Caseira", do ETA-Projeto 15.
- Desenho para o Convite da Semana Ruralista, da Arquidiocese de Curitiba, ETA-Projeto 15 e SSR.
- Desenho para "Que é o ETA-Projeto 15"
- Confecção e letreiros de um álbum "Que é o ETA-Projeto 43" (mostrando aspectos do Setor Fazenda e da Fábrica — Escola de Laticínios)
- Desenho de Material de flanelógrafo para o ETA-Projeto 15, sôbre : Economia Doméstica — Nutrição — Saúde.
- Desenho e impressão de um "Teste de Nível Mental", para os candidatos da zona rural à Fábrica — Escola de Laticínios do ETA-Projeto 43, 13 páginas — 900 exemplares em multilite.
- Cenários para Teatrinho de Fantoches, para o Clube 4-S de Campo Largo — Peça "João e Maria" :
 - 1.º ato : Interior de casa pobre
 - 2.º ato : Floresta ao entardecer
 - 3.º ato : Casa da bruxa, feita de dôces
- Capa em preto e branco para uma publicação de Escola Técnica de Curitiba : tamanho 0,21 x 0,30 "Curso Básico para Estudantes de máquinas operatrizes"
- Impressão de Fichas de Contrôlo e de Ficha Escolar para a Fábrica — Escola de Laticínios ETA-Projeto 43.
Impressão de diversos formulários para o Centro Áudio-Visual
- Através dos trabalhos dos itens i, j e k, foi feita a adaptação do operador à máquina Multilite, aproveitando-se tal treinamento para a produção de material para uso do Centro e do Projeto 43, que, para tal fim, forneceu o papel que foi gasto.
- Três cartazes anunciando a conferência que, sob os auspícios da Embaixada Americana (USIS), foi realizada pelos professores Orlando Knudsen e Roberto Wagner, das Universidades de Iowa e Califórnia.
- Três cartazes e um esquema para aulas dadas na Escola Técnica de Curitiba aos instrutores do Curso de Treinamento de Professores do Ensino Industrial :
 - 1.º — "Janelas limpas — boa iluminação"
 - 2.º — "Limpeza pessoal — perfeição no trabalho"
 - 3.º — "Pequenos descuidos — sérios acidentes"
- Esquema para uma aula sôbre Hábitos e Atitudes.
- Preparo de cartazes sôbre reflorestamento para a CNER.



*Fachada do lindo Centro Regional Audio-Visual da Bahia.
(Prédio cedido pelo Governo daquele Estado).*

NOVA BOLSISTA DA CNER EM ESTÁGIO NOS ESTADOS UNIDOS

A servidora Marlene de Abreu David encontra-se em treinamento de Assuntos Áudio-Visuais na Universidade de Bloomington, Indiana, Estados Unidos.

COLABORAÇÃO A CURSOS

A orientadora técnica em Assuntos Áudio-Visuais, professora Odette de Paula Santos Ribeiro, realizou programas de recursos Áudio-Visuais nos Cursos de Férias para Professôras Rurais, em Além Paraíba e Leopoldina, Est. de Minas Gerais. Esses cursos tiveram freqüência, respectivamente, de 61 e 36 alunas. Foram promovidos, o primeiro, pelo Prof. Heráclito Cidade e o segundo, pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

SITUAÇÃO DAS MISSÕES RURAIS DA CNER N.º 1.º SEMESTRE DE 1959

ESTADO DO MARANHÃO

UM CLUBE AGRÍCOLA REFLORESTA UM POVOADO

A garotada do Clube Agrícola de Prainha, da área de atuação da Missão Rural do Vale do Mearim, no Maranhão, está reflorestando esse povoado, orientada e consciente do valor das árvores na vida humana. Os meninos escolheram, com a equipe, a espécie vegetal chamada "flamboyant", cujas sementes conseguiram gratuitamente na Capital do Estado. No quintal de um clubista, fizeram o viveiro; 100 mudas foram enfeitar as ruas e praças do povoado. Os residentes colaboram na arborização de suas ruas, ficando cada morador incumbido de zelar por uma árvore.

HORTAS DOMÉSTICAS

A mesma garotada do Clube Agrícola de Prainha está realizando uma campanha da Horta Doméstica, com sementes também conseguidas em São Luiz. Sementeiras foram feitas, para plantação posterior de mudas, nos próprios quintais dos clubistas, em grupos de 2 ou 3 meninos, a fim de que se reflita no espírito de cada um a idéia da cooperação, base, aliás, da finalidade das Missões Rurais. Este grupo recebe instruções intensivas da equipe, também com referência a outros problemas locais :

higiene pessoal e da habitação, doenças, especialmente a verminose, recreação, etc.. A inscrição dêste Clube está sendo solicitada ao Ministério da Agricultura.

CLUBE DE MÃES

Nestes Clubes, que são diversos incentivados pela equipe em várias localidades, são realizados Cursos de Puericultura, com magnífico proveito contra o cruciante problema da mortalidade infantil na região. Os resultados se fazem notar, principalmente, pelo cuidado atual das crianças, educação das mesmas, etc. Também melhora, por influência dêsses Cursos, a arrumação e a limpeza das casas, a alimentação e a aparência pessoal das famílias. Cursos de Orientação às "curiosas" também são dados como imprescindíveis a tão importante finalidade. Nesses Clubes de Mães, são feitas, em cada um, festas mensais de aniversários de suas associadas, em reuniões alegres com saudações e doces confeccionados pelas sócias, o que está contribuindo para estabelecer agradáveis relações sociais entre as famílias.

PELOTÕES DE SAÚDE, CLUBES DE MOÇAS, CLUBES DE HOMENS, ETC.

Brotam espontâneamente como uma resposta abençoada aos trabalhos desta Missão, em seu afan de ensinar às populações os meios de como devem reagir aos problemas de desconforto, endemias, isolamento, ignorância.

LAVRADORES POBRES TOMAM POSSE LEGAL DE TERRAS DO GOVÉRNO

Um belo exemplo de cooperação deram os lavradores de Lima Campos, que se uniram para pugnar pela posse efetiva de terrenos que vêm ocupando há muitos anos. Essas terras eram do Govérno do Estado. Levaram ao conhecimento do Governador sua situação de lavradores sem terra e o convidaram para uma reunião no povoado. O Governador inteirou-se dos detalhes do assunto e, comparecendo à reunião, distribuiu 180 títulos definitivos de posse dos lotes já ocupados pelos referidos lavradores. Estes, encorajados e sentindo o resultado e o poder da cooperação, estabeleceram-se definitivamente em Cooperativa. Habitantes de outros povoados daquela área, estão em idêntica situação na ocupação da terra que lavram, o que induziu a equipe a orientá-los também e a levar novas informações ao Governador do Estado.

COMBATE À VERMINOSE

É baixo o nível médico-sanitário reinante nas áreas de atuação da equipe da Missão Rural do Vale do Mearim. A verminose aí é endêmica e as condições precárias de higiene do povo corroboram para as infestações ou reinfestações maciças. É problema de vital importância que reclama soluções enérgicas e radicais, pois, psicologicamente, obstrui o entusiasmo pelo progresso e, fisicamente, contribui, dia a dia, para um efetivo de maior peso morto de brasileiros por um rendimento material também, dia a dia, decrescente.

Principalmente entre os escolares é que o problema se reflete ameaçador ao equilíbrio e à capacidade das gerações de amanhã. O baixo rendimento físico e intelectual dos alunos e a sua aparência verminótica são um clamoroso brado de alerta para sistemático tratamento pela educação e pela assistência. A equipe desta Missão Rural fez perfeito entrosamento com o DNERu e iniciou grande campanha contra a verminose junto a todos os estabelecimentos de ensino da região, os quais lhe emprestam todo o apoio.

ESTADO DE ALAGOAS

OS HABITANTES DE GAVIÃO PEDEM ÁGUA

Gavião é um povoado de cerca de 3.000 almas, que está situado na área da Missão Rural de Palmeira dos Índios — Arapiraca — Santana do Ipanema. Este povoado começou a despertar para a consciência de seus problemas e de suas possibilidades comunitárias sob o influxo persistente e profundo da Missão Rural. Reage corajosamente. A vida em comum se modifica dia a dia, melhorada pela aproximação contínua de idéias e de interesses gerais. Acentuam-se as relações humanas na base de compreensão objetiva e da prática da solidariedade. Já organizaram o seu Centro Social de Comunidade e construíram-lhe uma sede. Fizeram uma festa de inauguração à qual estiveram presentes autoridades da sede do Município. Agora, experimentada por eles a força do "um por todos e todos por um", estão pugnando por outras melhorias de utilidade coletiva, convencidos, naturalmente, de que o bem comum se traduz no próprio bem de cada indivíduo e de cada família. Feliz se considerará cada habitante de Gavião quando conseguir que a coletividade tenha água potável, eletricidade, fossas e outros benefícios dos quais dependem não só o progresso, mas a própria sobrevivência dig-

na e decente de todos. Resolveram escrever e dirigir a seguinte carta ao diretor do DNOCS, através de sua associação :

"Gavião, 23 de abril de 1959.

Imo.º Sr. Dr. José Cândido de Castro Parente Pessoa, Diretor do DNOCS — Distrito Federal — Rio de Janeiro.

Senhor Diretor : O quadro dantesco que nos leva à miséria e ao êxodo, oriundo das grandes estiagens, cremos merecer dos poderes constituídos do país um cuidado especial. A fome, a doença e a morte apavoram o homem rural nordestino. A principal causa encontramos nas secas. Razão que nos leva a solicitar de V. S.^a que atenda a nossa súplica : mandar perfuratrizes para tentarmos abrir um pôço artesiano na nossa localidade. O Gavião possui 3.000 almas que anseiam pelo precioso líquido que mitiga a sede. Não é possível que as nossas senhoras, muitas vezes grávidas, abandonem nossas casas, pela madrugada a dentro, com pote na cabeça, para caminharem 10 quilômetros de ida e volta em busca da água. A situação é de desespero e temos o fio de nossa esperança nas mãos de V. S.^a que, talvez, um dia, tenhamos a ventura de conhecer pessoalmente, quando da inauguração oficial do pôço artesiano. Esperamos que este nosso sonho não se transforme em pesadelo. Com antecipação, os nossos agradecimentos e o nosso até breve, pois continuaremos insistindo junto a V. S.^a. Estamos também enviando uma cópia a S. Excia. O Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubistchek de Oliveira. As. José Medeiros dos Santos — Manoel Azarias de Oliveira — José Laurindo das Neves".

O apêlo de Gavião foi até a Assembléia Legislativa Estadual, apresentado por um deputado, para discussão em plenário. Nessa apresentação, o referido deputado, Sr. Remy Maia, requereu à Mesa para que fôsse encaminhado um apêlo da Câmara ao Diretor Geral do DNOCS, no sentido de se conseguir uma máquina perfuratriz capaz de abrir poços tubulares no interior do Município de Palmeira dos Índios.

O COMBATE À MORTALIDADE INFANTIL

Um dos problemas cruciantes que a Campanha Nacional de Educação Rural encontra no desenvolvimento de seus trabalhos nas zonas rurais é, sem dúvida, o da mortalidade infantil. Já o seu recente filme "A Vida em Nossas Mãos" é um grito de alarme às populações, ensinando-as a cooperarem para a solução desse problema. As equipes de Missões Rurais, em suas programações destinadas a atender a todos os interesses do complexo humano da vida das comunidades, preocupam-se, sobremaneira,

com as gestantes e com os nascituros, procurando, por todos os meios, evitar-lhes a mortalidade que nas zonas rurais, decorre sempre da falta de maternidades e de parteiras profissionais. Junte-se a esse problema o desconhecimento, por parte das chamadas "curiosas" que as atendem, quanto à assepsia e a outros cuidados indispensáveis à parturiente e à criança. Através dos Centros Sociais de Comunidade, dos Clubes de Mães ou de cursos especiais criados para o fim, a CNER, sistematiza a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos dessa matéria às parteiras leigas que militam no interior, com programas elaborados cuidadosamente pelos médicos e enfermeiras de suas equipes de Missões Rurais.

Grande exemplo desse trabalho tão delicado quanto importante em seus objetivos e resultados, dá-nos a Missão Rural de Palmeira dos Índios — Arapiraca — Santana do Ipanema. Principalmente nos Clubes de Mães que a equipe da Missão vem ali incrementado, o trabalho de orientação se fez mais intensivo, justamente em função do problema: Poucas famílias conseguiam criar seus filhos ou criá-los normalmente fortes. As crianças morriam, geralmente com poucos meses de idade (a maior parte antes de um mês). Segundo estudos do médico que integra a equipe, duas causas determinavam a incidência do problema: Toxicose alimentar e sífilis congênita, sendo a sífilis responsável por grande número de abortos. Palestras foram realizadas nos Clubes de Mães, de permeio com motivações interessantes de aprendizado de corte e costura, trabalhos manuais, culinária, artesanato, higiene etc. O FISI, notavelmente, muito contribuiu para centralizar o interesse das mães na frequência dos Clubes, fornecendo, sob a orientação médica da Missão, leite e complementos da alimentação infantil. Encaminhamentos ao Hospital local das mães sífilíticas e respectivo controle são feitos pela equipe. Resultado: Depois de seis meses, desde o início da intensificação da campanha, não houve um só óbito de criança em Colônia, que é, justamente, o local mais flagelado pelo problema e onde a equipe fez seu campo de experimentação. Mães que nunca tiveram a ventura de ver seus filhos chegarem aos seis meses, hoje em dia vivem felizes, ajudando a salvá-los e vendo-os crescerem fortes, porque obedeceram estritamente aos conselhos da Missão, através de seus Clubes.

ASSOCIAÇÃO DE LAVRADORES

Do Centro Social de Comunidade é esta Associação, formada solidamente entre os lavradores de um povoado. Conforme foi noticiado antes, os lavradores se reuniram para abrir uma es-

trada a fim de que a equipe pudesse chegar até êles. Ao mesmo tempo, construíram um salão para as suas reuniões com a equipe. Dos debates e discussões nessas reuniões, surgiu a Sociedade Agrícola de Colônia, com a finalidade de facilitar o trabalho agrícola, por meio de aquisição de maquinária e promover a assistência econômica aos sócios. Adquiriram primeiramente uma junta de bois e um arado de tração animal. Com êsse material e outros adquiridos posteriormente, são realizados os trabalhos de aração para os sócios e êstes pagam o serviço executado por um preço inferior ao da região, fixado pela diretoria. O resultado dêstes serviços constitui o fundo econômico da Sociedade, pois não há mensalidades.

OUTRAS ATIVIDADES

Três Centros Sociais de Comunidade incrementou esta Missão Rural — Igaci, Gavião e Colônia — os quais desenvolvem atividades através de bom número de Clubes de Homens, de Moças, de Mães, de Crianças. Hábitos atrasados vão cedendo a modernas atitudes no trabalho, na produção, na alimentação, na apresentação das casas e na saúde, e unem conscientemente os comunitários para realizações em conjunto, reagindo aos problemas que os cercam. Fossas sanitárias são abertas, fazem-se vacinações periódicas, purifica-se a água de beber, combate-se as pragas da lavoura, imunizam-se sementes etc. Nas escolas foram organizados vários Pelotões de Saúde.

Todos os Clubes deram contribuição a uma importante exposição de artesanato que a equipe promoveu em suas áreas e que ficou marcada como extraordinário acontecimento na região.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ATIVIDADES DO PLANO DE CONJUNTO PARA A RECUPERAÇÃO DOS VALES DO AÇU, APODÍ E UPANEMA

Conforme foi antes referido, a CNER participou do Plano Oficial de Recuperação dos Vales do Açú, Apodí e Upanema, Plano êsse esquematizado no Encontro dos Bispos do Nordeste, em Campina Grande e aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 39.827.

Êsse Plano de Conjunto, de várias entidades da Saúde, da Educação, da Agricultura e da Viação, oficiais e autárquicas, nasceu posteriormente às atividades da Missão Rural do Vale do Apodí. Estas aliás, passaram a fazer parte do referido Plano como

participações da CNER, acrescida da Missão Rural de Caraúbas e da Missão Rural do Vale do Açu, recentemente instaladas.

Os trabalhos, em geral, que estão sendo realizados, são considerados de grande importância pelas populações que já habitavam ou que começam a fixar-se naqueles Vales em plena recuperação.

MELHORA DE PRODUÇÃO ECONÔMICA

A par da indispensável valorização da criatura humana pela Educação de Base através das Missões Rurais da CNER, as atividades de outros órgãos participantes não se fizeram esperar e o resultado também não tardou : produção abundante de cereais, leguminosas, hortaliças, arroz, etc. Já existe nesses Vales 220 moto-bombas, irrigando cêrca de 25.000 hectares. No Vale do Açu, 18.000 hectares e no Vale do Apodí 7.000 hectares. Deve-se salientar, ainda, o cálculo da produção por hectare nas terras férteis da região, algumas culturas básicas regionais, como sejam: mandioca, 40.000 quilos; arroz, 3.000 quilos; tomates, 20.000 quilos; banana, 360.000; laranjas, 12.000 frutos; feijão, 4.000 quilos; milho, 3.000 quilos.

ALIMENTAÇÃO

Ao lado dos bons hábitos incrementados pelas Missões Rurais, entre os quais o da alimentação sadia, o Ministério da Saúde, a Comissão de Alimentação e a Legião Brasileira de Assistência procuram realizar, através das Missões, um programa de adicionamento de farinha de soja à de mandioca, sais minerais e vitaminas, assim enriquecendo e barateando a alimentação das populações das regiões sêcas. A preparação é feita numa fábrica já instalada no Vale do Apodí.

Uma nova mentalidade está se formando nas populações daqueles Vales, concomitantemente à recuperação do meio.

Vários Centros Sociais de Comunidade têm sido incrementados pelas equipes das Missões Rurais que atuam em tôda a área compreendida pelo Plano, ou sejam : Missão Rural do Vale do Apodí, Missão Rural do Vale do Açu, Missão Rural de Caraúbas. Através dêsses Centros Sociais de Comunidade com seus inúmeros Clubes de grupos organizados, contam-se, atualmente, como bons resultados :

— Encaminhamentos dos agricultores da região e entendimentos junto à Carteira Agrícola do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste para financiamento em condições acessíveis aos interessados.

— Encaminhamentos ao Pôsto Agro-Pecuário de Mossoró, ao Plano de Desenvolvimento Econômico dos Vales do Apodí e Açú, ao Pôsto de Defesa Sanitária Animal de Caraúbas, ao Horto Florestal do Brejo, à Prefeitura Municipal e à Associação Rural do Apodí, ao Hospital, Maternidade e Centro de Saúde de Mossoró.

- Cursos e reuniões com "curiosas";
- Instrução da merenda escolar nos municípios de Apodí e Upanema;
- Cursos de enfermagem caseira e socorros de urgência;
- Organização de lactários em colaboração com o Departamento Diocesano de Ação Social;
- Ensinaamentos de corte e costura, bordados, enxovais de bebês e serviços de exportação desses trabalhos para outros municípios;
- Incentivo ao pequeno artesanato;
- Cursos para domésticas;
- Orientação, em cursinhos, a líderes rurais de Upanema;
- Instalação de duas escolas nas localidades de Brejo e Água Fria, com entendimentos junto à Secretaria da Educação;
- Ensinaamentos práticos aos lavradores sôbre escrituração agrícola;
- Abertura de cacimbões e construções de canais de irrigação;
- Formação de pomares e hortas comerciais;
- Vacinação dos rebanhos contra aftosa e peneumoenterite dos bezerros;
- Campanhas da cêrca viva nas propriedades, utilizando o cajueiro e a algaroba;
- Campanhas do uso de formicidas, inseticidas, adubos orgânico e químico;
- Vacinações anti-variólicas, anti-tíficas e anti-diféricas e pelo BCG; ;
- Tratamento da água de beber, filtração, fervura, iodação;
- Vários ambulatórios com serviço gratuito de enfermagem e pequena farmácia, revendendo medicamentos com lucros mínimos.

É órgão coordenador do Plano da Valorização Econômica dos Vales do Apodí, Açú e Upanema, o Departamento Nacional de Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura. É presidente do Conselho Executivo do referido Plano, Dom Eliseu Simões Mendes, Bispo de Mossoró e Executor dos Projetos da CNER, naquela região.

A participação da CNER a êsse Plano está sendo levada a efeito por enquanto, através das

MISSÃO RURAL DO VALE DO APODI
MISSÃO RURAL DO VALE DO AÇU
MISSÃO RURAL DE CARAUBAS

TRABALHOS DE MISSÃO RURAL NA REGIÃO DO AGRESTE

A CNER mantém uma Missão Rural na Região do Agreste do Rio Grande do Norte. Esta Missão vem atuando através de vários grupos que se organizam, interessados na melhoria pessoal e de suas comunidades. Contam-se entre seus trabalhos atuais :

COOPERATIVA DE ARTESANATO

Em Surubajá, organiza-se uma Cooperativa para a exploração do artesanato local. Os grupos reúnem-se e discutem a melhor forma do desenvolvimento dessa Cooperativa que concorre, por certo, para um próximo e desejável desafôgo econômico de inúmeras famílias pobres que habitam aquela região.

COOPERATIVA ESCOLAR

A equipe orientou, em Várzea, a criação de uma Cooperativa Escolar que vem funcionando razoavelmente.

COLÔNIA DE PESCADORES

Em Tibau, estuda-se e motiva-se a organização de uma Colônia de Pescadores. Trata-se de problema vital para aquela zona de precárias condições econômicas. A êsse problema, junta-se o das crianças estarem sendo ocupadas na pesca, com sensível prejuízo à sua educação, pois não apresentam freqüência à escola.

SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA

Em Arês, organiza-se a Sociedade de Assistência e Proteção à Infância e fazem-se entendimentos com o FISI para o fornecimento de leite junto aos Clubes de Mães, sob o contrôle e orientação da Missão.

INSTALAÇÃO DE MATERNIDADE

Fazem-se entendimentos com a Prefeitura de Arês para que esta se encarregue de equipar o prédio que, aliás, a mesma também já cedeu para a instalação próxima da Maternidade local. Também há entendimentos com a Saúde Pública.

BIBLIOTECA

Em Surubajá está sendo organizada uma Biblioteca Pública.

CURSO DE ARTESANATO

Os Clubes de Jovens das localidades da área desta Missão Rural enviaram sócias para freqüentarem um Curso de Artesanato em Natal, objetivando, assim, expandir e valorizar comercialmente o artesanato local. Esse curso foi realizado de 1 a 10 de junho, em regime de internato, com a participação de 27 elementos de 16 localidades e contou com a colaboração da paróquia de Goianinha, do Serviço de Assistência Rural e da Legião Brasileira de Assistência.

ESCOLAS RADIOFÔNICAS

A equipe vem realizando atividades de instalação de Escolas Radiofônicas em Santa Fé, Piau, Engenho Grande, Arês, Patané, Mangabeira, Baldum, Rio do Meio, São José do Mipibu, Surubajá, Ilha Grande. Estas escolas atuam sob a orientação da Rádio de Educação Rural, com horários e programas especiais de alfabetização e educação em geral.

ENCONTROS DOS CLUBES

Os Clubes de Arês, Patané, Surubajá e Tibau realizaram uma reunião com o seguinte programa :

Relato das atividades e das dificuldades de cada Clube;
Número de canto e recreação.

ATIVIDADES GERAIS

Através de todos os Clubes, esta Missão vem realizando programas e campanhas sobre profilaxia das moléstias, alimentação racional, vacinação, enfermagem doméstica, (inclusive noções de defesa contra mordeduras de cobras e picadas de insetos), orientação das gestantes e puericultura, corte, costura da família e tra-

balhos manuais; orientação das culturas agrícolas e da criação; campanha de fossas domésticas, campanha de hortas, campanha de combate ao jôgo e ao álcool; em todos os Clubes, há atividades de marcenaria e confecção de utensílios caseiros em cerâmica.

ESTADO DE PERNAMBUCO

A Missão Rural do Vale do São Francisco, sediada no município de Petrolina, entre as suas inúmeras atividades, tem realizado úteis campanhas, as quais se fixam em bons resultados na vida das comunidades.

EDUCAÇÃO FLORESTAL E REFLORESTAMENTO

Esta campanha vem se realizando de há tempos, determinando o aparecimento de uma nova mentalidade popular com relação à Árvore e resultando, praticamente, na arborização dos povoados com o coqueiro-anão e o "flamboyam", muito adaptáveis à região. O trabalho é realizado em grupos com a colaboração do Horto Florestal de Juazeiro. Pequenos pomares domésticos têm sido formados e estão servindo para demonstração. O tratamento das árvores, enxertias, podas, combate às moléstias, etc. é ensinado pela equipe, simultaneamente ao desenvolvimento dessa campanha.

PASTOS E SILAGEM

A formação de pastagens com o plantio da palma, bem como o armazenamento por meio de silagem, também estão sendo incentivados pela equipe para a alimentação dos animais nos períodos de seca.

LIMPEZA DA FRENTE DA HABITAÇÃO

É outra campanha interessante, que foi aceita e adotada pelos comunitários.

MOTO-BOMBA EM PEDRINHAS

Tendo sido doado um moto-bomba à localidade de Pedrinhas, o técnico agrícola da equipe se dedicou a ensinar o uso do mesmo na irrigação das lavouras.

CLUBES DE MÃES

Em tôdas as localidades da área desta Missão Rural, os Clubes de Mães se formaram. As associadas recebem ensinamentos da equipe sôbre hábitos higiênicos pessoais e da habitação, cuidados na gestação, puericultura, alimentação racional da família, confecção do enxoval do recém-nascido, construção do bercinho com caixotes, etc. O FISI colabora com êstes Clubes, fornecendo o leite para as crianças das associadas e condicionando essa colaboração ao contrôle e educação por parte da Missão Rural. Está estabelecido que as associadas terão direito àquele benefício mediante sua freqüência assídua às reuniões, uso de latas limpas e com tampa e o pagamento de leve contribuição para o próprio interêsse das associadas, através do seu Clube.

UMA ESTRADA QUE SE ABRE

O Grupo de Homens em Jatobá, observando a dificuldade da equipe em se locomover até êsse povoado, dado o estado intrasitável da estrada, construiu, em regime de mutirão, um trecho provisório à margem da mesma, pois a Prefeitura local não dispunha então, de meios para consertar a via oficial.

CENTROS SOCIAIS DE COMUNIDADE

Em tôdas as áreas, os grupos já manifestam amadurecimento e compreensão no sentido do próprio dever de atuação pelo desenvolvimento da comunidade e para o bem comum. A necessidade de se reunirem em local próprio para a discussão e planejamento dos serviços que deverão realizar, está induzindo os grupos de cada localidade à idéia de construir o prédio de seu Centro Social. Nesse prédio são promovidos serviços úteis à comunidade, como cursos, ambulatório, cooperativa, etc. e aí poderão realizar suas festas, teatrinhos, etc. Esta evolução tem sentido psicológico. O povo se emancipa e ganha gôsto em operar, em comum, para a causa de seu povoado. O Centro torna-se um símbolo, mesmo porque é sempre construído com o sacrifício e trabalho de todos, em mutirão de domingos e, às vezes, até em noites claras. Êsse sacrifício é, justamente, o maior fator de segurança para a perduração dessas entidades na vida do povo. Outro fator é, naturalmente, o verdadeiro benefício que o Centro presta à coletividade; dêsse modo, vários Centros Sociais de Comunidade pontilham as áreas da Missão Rural de Petrolina — marcos iniludíveis dos esforços e da vitória da dedicada equipe que ali atua.

Vários Clubes Agrícolas, Grupos de Homens, Clubes de Mães, Clubes de Moças, apresentam-se bem fundamentados, esclarecidos e decididos a dar corpo à concretização dos novos Centros Sociais de Comunidade, em embrião, nos povoados diversos da área da Missão.

ESTADO DA BAHIA

A Missão Rural do Recôncavo é sediada em Cruz das Almas e atua nos Municípios de Cruz das Almas, Sapeaçu, Muritiba e São Felipe. É formada por duas equipes, uma piloto e outra auxiliar.

FORMANDO O ESPÍRITO COMUNITÁRIO

Um exemplo típico do espírito comunitário que as Missões Rurais incentivam é o ocorrido no grupo denominado "Tereza Ribeiro", da área desta Missão. Nessa localidade (de cultivadores de fumo e mandioca), o trabalho foi inicialmente muito bem compreendido, tendo se mobilizado a comunidade, que se organizou em Centro Social e construiu a sede própria às suas expensas. A seguir, dissensões de fundo religioso (grupos de católicos e evangélicos) desfizeram as atividades. A pequena comunidade apresentava um centro de interesse — a falta de escola primária e a preocupação com a alfabetização das crianças. O assunto foi debatido com o pequeno grupo de trabalho e uma das poucas jovens alfabetizadas (3.º ano primário) foi convidada a participar do Curso de Treinamento de Professôras Rurais realizado pela CNER em Cruz das Almas. Terminado o Curso, a Secretária da Educação nomeou a jovem como "professôra leiga", instalando-se a escola na casa construída para o Centro Social. A matrícula inicial atingiu a 45 crianças. A regente leiga, apoiada pela equipe da Missão Rural, reuniu os pais para estudarem a questão do mobiliário. Por meio dessas reuniões, foi conseguido o objetivo básico: os pais dos alunos se cotizaram para a construção de mesas e bancos para o equipamento da escolinha. Recuperou-se o espírito de bom entendimento. Durante a campanha pela obtenção dos recursos, um grupo de moças planejou um baile e um leilão; o grupo de evangélicos, anteriormente dissidente, não compareceu à festa, alegando preceitos religiosos porém justificou-se perante os seus promotores e ofereceu várias "prendas" para o leilão. A cooperação entre os dois grupos continua e o espírito de comunidade vai se desenvolvendo de modo notável.

OUTRAS ATIVIDADES ATUAIS DESTA MISSÃO

Os Centros Sociais de Comunidade adquiriram sementes para a organização de hortas domésticas locais, bem como para a plantação de fumo. Continuaram os trabalhos de jardinagem da praça do Centro Social de Caatinginha, com abertura de valetas nas ruas, em contorno. Conquista-se uma parteira através do Clube de Mães, de Juazeiro, para os trabalhos de maternidade anexos ao Centro Social local; ela está sendo orientada pela equipe. Fazem-se campanhas de "Citricultura" a, da "Conveniência do Casamento Civil", da Vacinação Anti-variólica etc. Combate-se a saúva em todo o município de Cruz das Almas. Organizou-se a "Festa do Fumo" na região. Realizaram-se cursos diversos para todos os grupos nos Centros Sociais de Comunidade.

MISSÃO RURAL DO BAIXO ITAPICURU

A região do Baixo Itapicuru, região úmida do nordeste baiano, conta com uma Missão Rural que iniciou suas atividades em 1958. Esta Missão atua nos municípios de Esplanada, Acajutiba, Aporá, Rio Real, Jandira, Conde e Entre Rios, onde está promovendo um bom trabalho de organização de comunidades, com estímulo para um planejamento regional. Sendo esta região uma das áreas de influência da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Paulo Afonso), os dirigentes dos municípios foram recentemente convocados, sob a supervisão e planejamento da Missão Rural, para discutirem o problema da energia elétrica e de outros assuntos de interesse regional. Numerosos Serviços participaram dessa reunião, que foi realizada com o patrocínio da Associação dos Municípios da Bahia. A CHESF e a COELBA (Companhia Mista de Distribuição de Eletricidade) estão estudando as possibilidades de fornecer energia de Paulo Afonso à região. Outras questões, tais como a pecuária leiteira, a cultura do coqueiro e do cajueiro, a indústria cerâmica e outras foram equacionadas e debatidas, com a assistência e orientação dos técnicos da Missão bem como dos de outros Serviços convocados.

PROGRAMA RADIOFÔNICO DA MISSÃO RURAL DE FEIRA DE SANTANA

Esta Missão se decuplica pelas ondas sonoras, na extensão de seus serviços. Os habitantes dos muitos povoados em que atua esta Missão já possuem rádio de bateria para ouvirem as instruções da equipe, no programa "Missão Rural no Ar". Exemplo de um recente programa dessas irradiações :

-- O Dr. Freitas Costa orientou os lavradores à plantação, o trato e a colheita do milho Cuba; deu instruções sobre plantações de laranja, limões, etc. Esse agrônomo revelou que 400 pomares estão sob o contrôlo e assistência da Missão nas suas áreas de trabalho e que até os alunos das escolas municipais de Matinha e Pé de Serra estão na maior atividade do aprendizado, através de seus Clubes Agrícolas, produzindo mudas e disputando o privilégio de produzirem, em eficiência e quantidade, a produção de enxertos ("pega borbulha").

— A professora Stela Paranhos, tratou de assuntos de teatrinho infantil de bonecas, também importante como propaganda comercial além de suas finalidades educacionais e recreativas.

REFLORESTAMENTO

Ainda da mesma Missão Rural da Região de Feira de Santana, que atinge o município do mesmo nome, o município de São Gonçalo e o de Santo Amaro : A equipe tem desenvolvido a mais intensa campanha pelo reflorestamento, em cooperação com 4.º Distrito do Serviço Florestal, cujo Posto local prepara sementes e fornece mudas. Cerca de 50.000 árvores-essências e frutíferas já foram plantadas durante essa campanha.

CULTURA DO MILHO CUBA-YELLOW-DENT

Outra campanha vitoriosa desta Missão Rural de Feira de Santana é a cultura do milho Cuba-Yellow-Dent. (espécie de grande produção). Os grupos de lavradores foram incentivados a iniciarem pequenas culturas, adquirindo as sementes selecionadas pelo IAL para multiplicá-las em suas terras. Simultaneamente as equipes orientaram os interessados no sentido do plantio, alinhamento e espaçamento próprios. Os resultados foram impressionantes e toda a produção foi reservada para semente, inclusive para venda aos lavradores das zonas vizinhas. Algumas centenas de lavradores já semearam milho nessa região com sementes de boa qualidade produzidas em suas roças.

ATIVIDADES EM GERAL DESTA MISSÃO

A Missão Rural da região de Feira de Santana já promoveu 7 Centros Sociais de Comunidade em suas áreas e inúmeros Clubes primários. Suas atividades, através desses Centros e Clubes, prosseguem em ótimo ritmo, sendo de notar que essa Missão está orientando neste exercício :

- 38 hortas escolares
- 724 " domésticas
- 12 " comerciais
- 419 pomares
- 49 sementeiras
- 34 viveiros
- 89 reformas de habitações
- 74 construções de residências
- 205 fossas domésticas
- 5 aviários
- Fêz :
- 139 encaminhamentos de lavradores ao Banco do Brasil e ao Banco do Nordeste para empréstimos e financiamentos de lavoura.
- 156 encaminhamentos a Cartórios Cíveis
- 186 " a Prefeituras Municipais
- 93 " a Escolas
- 820 " a Postos Agro-Pecuários
- 247 " a Obras de Assistência
- 118 " a Hospitais
- Deu :
- 9 Cursos a "curiosas"
- 48 " de enfermagem doméstica
- 12 " de puericultura
- 7 seminários de professores
- 18 reuniões com autoridades
- 35 " com instituições e agências

afora colaboração para vacinações, cursos de corte e costura da roupa da família, artesanato, cerâmica, festas, projeções de cinema, orientação de teatro popular, colaboração às escolas, coordenação de trabalhos com outras entidades.

MISSÃO RURAL DE BONFIM

Aqui está um exemplo de Missão Rural que, lentamente, vai se retirando da área de atuação em busca de outras : A Missão Rural de Bonfim :

COMO UMA POPULAÇÃO MELHORA O MOBILIÁRIO DE SUA ESCOLA

O povoado de Passagem Velha já se organizou em bons grupos. Tais são os Clubes de Mães, de Moças, de Homens, de Crianças, Misto. Todos êsses grupos trabalham unidos em tórno de sua colmeia — o Centro Social de Comunidade. E os melhora-

mentos vão surgindo aos poucos, animando-os cada vez mais.

Tendo, um visitante, reparado nas condições precárias em que estava o mobiliário da escola local, os grupos tomaram uma decisão : a de conseguir móveis novos. Como ? não havia dinheiro suficiente na caixa do Centro, nem mesmo somando as caixas de todos os Clubes. Fizeram um "bingo" com o nome : "Bingo em prol da carteira rural". Um chefe político ofereceu 19 tábuas e 10 barrotes. O comércio contribuiu também com caixões. O Clube Social ofereceu o salão para ser levado o Bingo. O bar "União e Recreio" ofereceu 10% do seu lucro nas bebidas e o Conjunto Orquestral do Colégio dos Maristas, dirigido por um aluno, abrihantou o referido Bingo. A coleta rendeu o suficiente para pagar a mão de obra, e as carteiras novas foram substituir as que já não prestavam na referida escolinha.

AS ESCOLAS, EM GERAL, DA REGIÃO

Estas escolas já se apresentam bem organizadas. As professoras vão sendo, paulatinamente, preparadas pela CNER nos Cursos de Treinamento de Professôras Rurais de Cruz das Almas. Uma orientadora, também treinada pela CNER, para êsse fim, orienta as escolas e colabora com as Missões Rurais. Sua orientação se estende à recreação, ao artesanato, às hortas. Tôdas as escolas têm Pelotão de Saúde, Farmácia Escolar, Caixa Escolar, Museu, Jornal Rural, Merenda Escolar (esta é fornecida pela Prefeitura de Bonfim, em convênio com a Campanha de Ensino Elementar da Bahia).

CAMPANHA DA ALGAROBA

A Algaroba é uma planta leguminosa, resistente à sêca, própria não só para a arborização como para construção de cercas vivas e, especialmente, forragens.

Como decorrência de entendimentos entre a equipe desta Missão e o campo local do Instituto Baiano de Fumo, êste forma as sementeiras e viveiros e a equipe prepara os agricultores para o seu plantio e formação de novas sementeiras. Em alguns povoados, os moradores estão fazendo a arborização local à base da algaroba.

ARAÇÃO DE TERRAS

As terras são aradas com a colaboração da Comissão do Vale do São Francisco. Esta empresta aos lavradores os tratores e grades, mediante o pagamento do consumo do combustível, que

é mínimo. Esse trabalho é feito através dos Centros Sociais de Comunidade que a Missão tem incrementado nos distritos, os quais controlam os rodízios dos lavradores e combinam as mutações entre si. (Cada grupo de lavradores auxilia o lavrador que está sendo beneficiado com a aração).

GRUPOS DE COMPRAS

Ferramentas agrícolas, sementes e, mesmo máquinas de costura para as famílias, são adquiridas a preços baixos pelos Clubes de Homens que, mediante caderneta aberta para esse fim no Banco do Brasil, sacam e depois pagam em prestações (entendimentos havidos com o Banco do Brasil). As primeiras máquinas de costura dos Centros Sociais de Comunidade foram doadas por pessoas e entidades de Salvador.

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS AOS LAVRADORES POBRES

O Banco do Brasil colabora nos trabalhos das Missões, fazendo empréstimos com juros baixos a prazos longos, no sentido de equilibrar a economia das famílias e das comunidades. Com a equipe, o gerente da Agência local, visitou todas as comunidades trabalhadas pelas Missões e explicou as vantagens e as possibilidades dos empréstimos. A princípio, os técnicos da CNER orientavam de perto os rurícolas. Atualmente, estes trabalham sós, conscientes dos resultados que obterão em suas roças, pois já conhecem os processos melhores de cultura, a seleção de sementes, o preparo racional da terra, técnicas de colheita e colocação no mercado.

CLUBES DE MÃES

Os Clubes de Mães são formados com cerca de 43 mães cada um, mais ou menos. Reunem-se semanalmente e, quando necessário, há reuniões extraordinárias. O FISI e o Departamento Nacional da Criança fornecem, através da Missão Rural, o leite às crianças cujas mães se congreguem nesses Clubes. É cobrada a taxa de Cr\$ 5,00 cada lata, para as despesas de transporte do leite até aquela região de Bonfim. Nesses Clubes, além de puericultura, alimentação, costura da roupa da família e artesanato, inclusive cerâmica, as sócias aprendem enfermagem doméstica. As equipes selecionam sócias dos Clubes de Moças que podem ir à sede do município para treinarem em estágio de 2 a 3 meses, no hospital local. O distrito de Cachoeirinha já tem 4 dessas moças preparadas e servindo a comunidade. Elas instruem os grupos de

mães nos Clubes, sôbre as questões de saúde, enfermagem etc. e atendem, em geral, nos Centros Sociais de Comunidade. Os técnicos da Missão observam essas atividades e, quando necessário, orientam e ensinam as mesmas a preparar seu planejamento de trabalho, de acôrdo com o local. São realizados, nos Centros, concursos periódicos de robustez infantil, com premiação aos bebês vencedores. Realizam-se campanhas contra o tifo; depuração e fervura da água; vacinação contra a raiva e a varíola; vacinações pelo BCG; campanha da verminose, com construção de fossas sanitárias, em colaboração com o Departamento Nacional de Endemias Rurais, o qual fornece o pessoal para visitar e auxiliar nos trabalhos da ministração dos remédios, sendo que as equipes da CNER educam o povo, esclarecendo-o sôbre as conseqüências da doença na vida humana. Aliás, as equipes orientam as populações para que saibam procurar os Postos daquele Departamento, assim como o Posto de Saúde, o de Puericultura, a Legião Brasileira de Assistência.

ARTESANATO

Um membro do Centro Social de Canoas imaginou e fêz uma bela pasta escolar com o papelão das caixas de leite FISI (o leite do FISI é distribuído nos Clubes de Mães desses Centros Sociais pelo Departamento Nacional da Criança). A idéia foi apreciada e aceita por tôdas as comunidades da área da Missão. Todos os escolares têm, agora, sua bela pasta. Aproveitando, também, o papel plástico que acondiciona o referido leite, os Clubes idealizaram a confecção de úteis e lindas sacolas e bôlsas, bem como forros de cama para bebês.

Os elementos dos Clubes realizam trabalhos em sisal (sapatos, toalhas de mesa, jogos, chapéus, bôlsas, sacolas, flôres e adornos diversos) e, ainda, utensílios de madeira, cipó e palha. As moças também se dedicam ao corte e à costura da família, fazendo vestidos com gôsto e elegância, roupas internas, enxovais de bebês etc. Os Centros Sociais possuem máquinas de costura, nas quais as mães podem fazer, em rodízio, a roupa de casa.

Nos Clubes Femininos fazem-se camas de ripões para as crianças, para evitar a promiscuidade. Colchões de capim, cadeiras de cipó acolchoadas, com pés de madeira. Algumas famílias fizeram móveis de sala. Mesas de caixões são trabalhadas com gôsto.

COZINHAS DOMÉSTICAS

As famílias de mais recursos, na área desta Missão Rural de Bonfim, já têm seus fogões econômicos. As demais passaram a

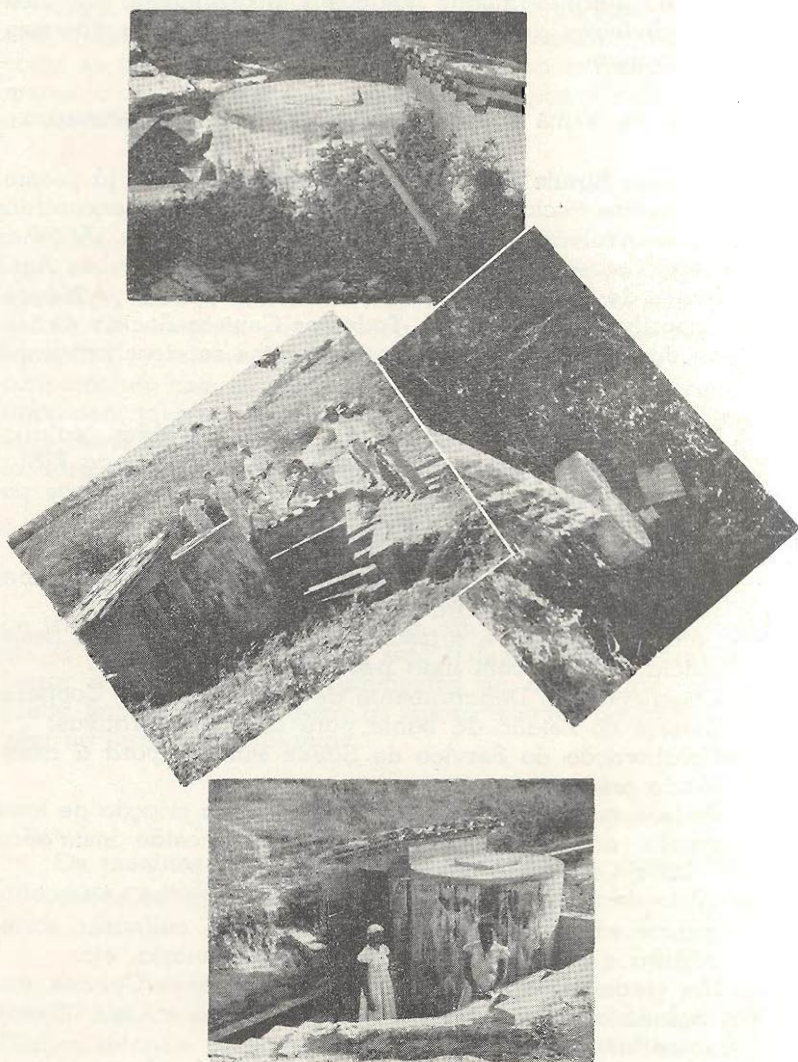
Fazem-se, em tôdas as áreas das Missões Rurais, concursos de robustez infantil.



Aperfeiçoam-se os métodos de extinção das pragas da lavoura.



E os lavradores já não sabem planejar e realizar a não ser em grupo. Aprenderam que a cooperação tem grande poder, diminui os esforços, promove boa produção e os melhores lucros.



Com a mão de obra da população de Sapucaia, o Prefeito Municipal de Cruz das Almas realiza o encanamento de água para o povoado. Proteção do manancial, cacimbões, encanamento, banheiros públicos, lavadores para roupa, privadas. Tudo foi executado com a orientação da Missão Rural local.

usar fogões simples (cozinhavam antes no chão, com trempe). Nos Clubes Femininos e de Mães, a equipe orientou, com o melhor resultado atual verificado nas casas, a arrumação dos utensílios em prateleiras, descansadores de pratos, etc. que elas mesmas confeccionam.

AS MISSÕES DA BAHIA E SEUS CENTROS SOCIAIS DE COMUNIDADE

As Missões Rurais que atuam no Estado da Bahia já promoveram 20 Centros Sociais de Comunidade, os quais se encontram em bom desenvolvimento de atividades comunitárias. A esses Centros, estão agregadas grandes séries de Clubes: Clubes Agrícolas, Clubes de Lavradores, Clubes de Mães, Clubes de Moças, Clubes Esportivos ou de Jovens. Todos os Centros Sociais de Comunidade da Bahia contam com os seguintes serviços, em linha geral:

- Distribuição de leite em pó nos Clubes de Mães (colaboração do Departamento Nacional da Criança e do FISI);
- Rádio, máquina de costura (nesta, as mães e moças podem, em rodízio, costurar a roupa da família);
- Lâmpião "Aladim";
- Material agrícola, que é revendido aos associados com pequena margem para novas aquisições;
- Salas de costura e artesanato e ambulatório para assistência médica, com uma pequena farmácia;
- Orientação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo do Estado da Bahia para suas Cooperativas;
- Colaboração do Serviço de Saúde Pública para a assistência médica;
- Acôrdo com o Govêrno do Estado para a criação de uma escola, ao menos, nos povoados onde estão instalados (vários Centros já têm escola anexa);
- Pôsto de revenda e material agrícola para os sócios;
- cursos vários de enfermagem doméstica, culinária, corte, costura e artesanato, puericultura, carpintaria, etc.
- Um ceramista da CNER percorre todos esses Centros, ensinando a utilizar o barro local em lindos e úteis objetos de cerâmica.

ESTADO DE MINAS GERAIS

A Missão Rural de Caratinga, embora instalada recentemente (1918) já apresenta bons trabalhos em suas comunidades.

CLUBE AGRÍCOLA DE SANTA BÁRBARA

Aqui está um Clube Agrícola formado de rapazinhos decididos a lidarem na lavoura quando crescerem. Já aprenderam como se faz a adubação química do milho, a marcação nos pomares, o combate à saúva, abertura e preparo de covas e plantio de laranjeiras.

CLUBE AGRÍCOLA DE UBAPORANGA

Mas, existe outro Clube Agrícola na área desta Missão Rural — o de Ubaporanga — cujos clubistas não se contentam em aprender, para si mesmos, como se combate, com boa técnica, a saúva. Os meninos comparecem às reuniões dos agricultores "grandes" e ensinam a estes o que aprenderam. E os adultos, concordando com os bons resultados das práticas dos seus filhos, aprendem mesmo. A parte da marcenaria está muito desenvolvida neste Clube Agrícola. Em breve, o Clube vai ter a sua horta, formada pelos entusiásticos ruralistas mirins.

CLUBE AGRÍCOLA DE SANTA RITA

Talvez, por falta de terreno próprio para uma horta, este Clube tenha estado mais interessado em assunto de carpintaria rural. O interesse das crianças está induzindo ao carpinteiro-professor a ensinar-lhes os rudimentos de marcenaria. Logo, este Clube terá uma horta para as aprendizagens da garotada também na terra e com plantas.

CLUBE AGRÍCOLA DE SAPUCAIA

Os meninos deste Clube vão realizar uma exposição, neste ano, com os produtos de seus trabalhos.

OUTRAS ATIVIDADES DA MISSÃO

Clubes de Moças, Clubes de Mães, Clubes de Agricultores, Clubes Infantis, Pelotões de Saúde estão desenvolvendo atividades no sentido da melhoria do meio e aprendendo, simultaneamente, como se constrói a fossa seca, como se fazem curativos e demais complementos da enfermagem doméstica, como se criam crianças saudáveis, como se fazem e porque se fazem as vacinações, como se aproveitam os produtos excedentes da horta e do pomar pela industrialização doméstica, como se corta e

costura a roupa da família com simplicidade e elegância, como se fazem utensílios domésticos e adornos pessoais e da habitação com o material acessível e nativo na região, como se realiza a adubação da terra para as culturas próprias da região, como se selecionam sementes, como se extinguem as pragas da lavoura etc. E isto de permeio com jogos, brincadeiras, cantos etc. na base do folclore local. Já foi organizado em Ubaporanga um coro de crianças.

Um programa educativo de rádio é transmitido pela equipe desta Missão Rural aos sábados, de 15 em 15 dias.

Em Sapucaia, a comunidade está construindo um Pôsto de Puericultura. A equipe espera fazê-lo funcionar muito em breve, ao menos, nas dependências do Lactário. Esta construção têm o auxílio da Prefeitura Municipal de Caratinga.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UM CENTRO SOCIAL DE COMUNIDADE PRESTA CONTAS

A CNER, retirada a Missão Rural de Paraíba do Sul em 1956, mantém, junto aos trabalhos que ficaram em desenvolvimento, uma orientadora. É interessante registrar que, através desta, o Centro Social do distrito de Queima Sangue aprovou enviar à CNER, uma solicitação "para que seja publicada, a relação do emprêgo da verba de Cr\$ 52.000,00, com os devidos detalhes" que o referido Centro recebera diretamente da CARE (Comissão Americana de Remessas para o Exterior) para ajuda da construção de um prédio destinado à sede do referido Centro.

A relação em aprêço é a seguinte, que aqui fica documentada:

"FOI ENTREGUE AO CENTRO SOCIAL EM MÃOS DA SUA DIRETORIA pela CARE — no tempo da EQUIPE DE MISSÃO RURAL, em Paraíba do Sul a quantia de Cr\$ 52.000,00 (cinquenta e dois mil cruzeiros) que foi tôda empregada na sua construção — Sala com 10 metros x 7 — largura e comprimento.

	Cr\$
Empreitada do Centro	14.000,00
Areia — 24 metros	665,00
Cimento — 53 sacos e meio 1/2	6.687,50
3 maços de pregos	206,00
3 janelas e duas portas	4.600,00
Tijolos	9.000,00
Tijolos	1.800,00
80 Telhões	300,00

1 peneira de arame	55,00
3 latas de tinta	930,00
10 quilos de vermelhão	400,00
8 quilos varão de ferro	208,00
42 metros de ripa	80,00
2 peças de peroba	312,00
1 ferradura e trinco	276,00
3 tábuas	508,00
40 quilos de cal	120,00
Gesso, alvaide-miudezas	766,00
Carretos de material	3.051,00
4 chapas de molas	130,00
Xadrez e pó de sapato	41,00
1 trinco e uma dobradiça	35,00
1.500 telhas	4.668,80
Enxadações 2	130,00
250 gramas de cordas	7,50

DIAS DA SERVIÇOS :

1 pedreiro	210,00
1 pedreiro	120,00
1 pedreiro	70,00
1 pedreiro	90,00

TOTAL 53.216,80

(cinquenta e três mil duzentos e desesseis cruzeiros e oitenta centavos).

Além dos Cr\$ 52.000,00 recebidos da CARE — a construção gastou mais 1.216,80 — adquiridos em movimentos empregados para este fim.

Queima Sangue, 31 de março de 1959.

As. CELANDY DA COSTA NUNES
Presidente do Centro

Convém acrescentar, para completa documentação destes dados que, aliás, estão registrados em Ata do Centro em aprêço, que a construção foi realizada em terreno doado pelo Sr. Francisco Nunes, fazendeiro residente no distrito de Queima Sangue. O referido Centro tem personalidade jurídica e seus Estatutos determinam que, em caso de que venha a ser extinto, por decisão de um terço de associados reunidos, o seu patrimônio deverá ser entregue à Prefeitura Municipal de Paraíba do Sul para ser usado em proveito de obra social local. Sabe-se que o patrimônio do

Centro, neste exercício, é o prédio de sua sede, ferramentas de carpintaria rural e de agricultura e Cr\$ 12.000,00 depositados em Banco. A mão de obra da construção do Centro foi quase toda realizada pelo povo em trabalho de mutirão.

A COOPERATIVA CULTURAL DE MATERIAL ESCOLAR DA PARAÍBA DO SUL

Um dos bons trabalhos deixados pela Missão Rural de Paraíba do Sul foi a Cooperativa Cultural e Distribuidora de Material Escolar de Paraíba do Sul, fundada, em 1954, pela população do município com o incentivo, orientação e controle da equipe daquela Missão. A referida Cooperativa está prestando reais benefícios às comunidades daquele município e funciona, atualmente, numa das salas da Prefeitura Municipal, em 2 turnos. Sua diretoria atual, muito dedicada e perfeitamente segura das tarefas que lhe cabem e dos fins sócio-econômicos de sua Cooperativa, é a seguinte :

Diretor Presidente : *Vicente Campos de Freitas*
Contador : *Maria de Lourdes Gomes*
Secretário : *Maria da Glória Lemos Bertone*
Diretor-Gerente : *João Batista Gamba*
Conselho-Fiscal : *Luiz Ramos da Silva*
Jerônimo Leal de Castro
Waldyr Visconti

Esta Cooperativa está sendo considerada uma das mais bem organizadas e melhores, no gênero, em todo o Brasil; tem um capital ativo e passivo de Cr\$ 158.356,10; vendeu, durante o exercício de 1958, objetos escolares no valor de Cr\$ 142.945,10; possui um Fundo de Difusão Cultural, um Fundo de Assistência Social e um Fundo de Desenvolvimento.

A Cooperativa funciona com uma Agência Matriz na sede do município e sub-agências nos distritos, atendendo, assim, à quase totalidade da população escolar, urbana e rural de Paraíba do Sul.

As bases técnicas da instalação propriamente dita dessa Cooperativa foram dadas, pessoalmente, pelo Dr. Waldick Moura, técnico do Ministério da Agricultura e, então (1954), orientador de assuntos de cooperativismo junto à CNER.



*Os Pelotões de Saúde em atividade junto à população.
E as lindas Festas da Primavera, coincidindo com a Festa das Árvores, em
setembro, realizadas nas Escolas.*

ORIENTAÇÃO ÀS ESCOLAS PRIMÁRIAS

Como verdadeiros testemunhos do trabalho da CNER através de suas Missões Rurais, contam-se, em Paraíba do Sul, várias escolas com funcionamento notável até hoje, mesmo depois de retirada a Missão Rural daquele município. Essas escolas foram orientadas de perto pela referida Missão e apresentam tôdas ou quase tôdas, as instituições escolares preconizadas pela moderna pedagogia. À volta dessas instituições escolares, as professoras desenvolvem seus programas. São escolas de vida, escolas ativas rurais, que se espraiam para as comunidades, unindo a instrução à educação das crianças e, desta, às famílias. Ocupações de pesquisa com os vários interesses ao alcance da infância, exploração do folclôre nacional na recreação orientada e nas festas das comunidades, comemoração das datas cívicas, artesanato etc. formam o encanto da criança e o de quem visita uma destas escolas, muito especialmente o Grupo Escolar de Encruzilhada, onde a Diretora, que funcionou ao tempo da atuação da Missão Rural, soube e quis transmitir a orientação que lhes fôra dada pela equipe ao grupo de mestras que a acompanhavam em suas funções e ao grupo que as vêm substituindo. Contam, pois, essas escolas com sua bandinha rítmica formada por instrumentos fabricados pelos próprios alunos, museu, jornal rural, sub-agência cooperativa de livros e material escolar, pelotões de saúde, clubes agrícolas, grêmio cívico-literário, etc. Este magnífico Grupo Escolar tem o nome de "Grupo Escolar Bezerra de Menezes". É sua diretora atual a Prof. Terezinha Mesquita.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

II EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS EM TAQUARA

Os Grupos e Clubes Femininos promovidos pela Missão Rural de Taquara realizaram, de 28 de fevereiro a 2 de março, a II Exposição de Trabalhos Manuais, a qual mais uma vez, constituiu acontecimento naquele município.

A Exposição foi levada a efeito no Pavilhão do Fogão Gaúcho, tendo atraído milhares de pessoas do município e de outros circunvizinhos, pelas novidades que apresentou em racional e estético aproveitamento de material simples e acessível às massas pobres das zonas rurais, na confecção de utilidades e adornos caseiros e pessoais. Em cenário muito bem ornamentado, foi exposto o que as moças e senhoras aprenderam a fazer em suas reuniões e em horas de lazer, orientadas pela equipe da Missão

em aprêço, tendo, a imprensa de Pôrto Alegre chamado a especial atenção dos visitantes para trabalhos vários que sobressaíam, como :

- Uma bela caixa para guardar documentos, etc. feita exclusivamente de palitos de fósforos já usados;
- Uma capela tôda construída de caixas de fósforos;
- fantoches feitos com massa de papel velho de jornais, apresentados com arte e graça;
- Uma cortina feita com fios de sacos desfiados, de aniação;
- Um tapete do mesmo material;
- Bôlsas femininas e chapéus de fibras etc.;
- Flôres artificiais com aproveitamento de várias matérias;
- Bordados e costuras.

CAMPANHA DA CONSTRUÇÃO DE FOSSAS ESCOLARES

A Missão Rural de Sapiranga vem fazendo várias campanhas de grande repercussão para a melhoria de hábitos das populações rurais. Digna de registro especial, a "campanha da construção de fossas escolares", realizada, principalmente junto às escolas. Professôres e alunos se dispõem corajosamente à tarefa que constitui, certamente, uma racional solução ao grave e sério problema médico-social da zona : o da falta de fossas nas escolas rurais ou deficiências das que por ventura existam. E as novas privadas surgem das mãos e vontade orientadas dos pequeninos estudantes, em esplêndida conjugação de esforços com seus mestres compreensivos.

CAMPANHA DE FILTROS

Da mesma Missão Rural de Sapiranga é a atividade interessante, neste exercício de 1959, da "campanha de filtração da água de beber". Os grupos se cotizam nas várias comunidades de atuação da equipe e já estão comprando filtros para tôdas as famílias, em admirável trabalho de cooperação. Bom número de famílias já passaram a usar, exclusivamente, água filtrada para beber.

CAMPANHA DE ENFERMAGEM DOMÉSTICA

A mesma equipe de Sapiranga, está realizando outra campanha através dos grupos organizados. É a "campanha de enfermagem caseira", que atinge não sômente a questões de aprendizado de higiene, curativos, aplicação de injeções, conhecimentos

de profilaxia contra as moléstias, mas, ainda, a construção e o equipamento de pequenos armários de socorros caseiros. Tôdas as donas de casa compraram os medicamentos para curativos etc., aconselhados pelo médico orientador, inclusive estojos para aplicação de injeções.

EXPOSIÇÃO EDUCATIVA DA BATATA INGLÊSA

Realizou-se, em Santo Antônio da Patrulha, a II Exposição Educativa da Batata Inglesa, promovida pela Missão Rural sediada naquele município. Essa Exposição teve como principal objetivo demonstrar aos lavradores locais e de outros municípios a eficiência da aplicação das técnicas do cultivo daquele legume. Ao lado de batatas sadias produzidas em quantidade jamais experimentada naquela região, foram exibidas outras atrofiadas pelas pragas que antes dizimavam as plantações locais. Esse trabalho se desenvolveu através de associações rurais organizadas pelos lavradores da região e orientadas pelos técnicos da referida Missão.

ORGANIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES RURAIS

A equipe da Missão Rural de Santo Antônio da Patrulha incentiva, em especial, a organização de associações rurais nos locais de sua atuação. Recentemente, houve grandes festejos naquele município por motivo da posse das diretorias das novas Associações Rurais surgidas em vários pontos. Essas solenidades foram realizadas em conjunto.

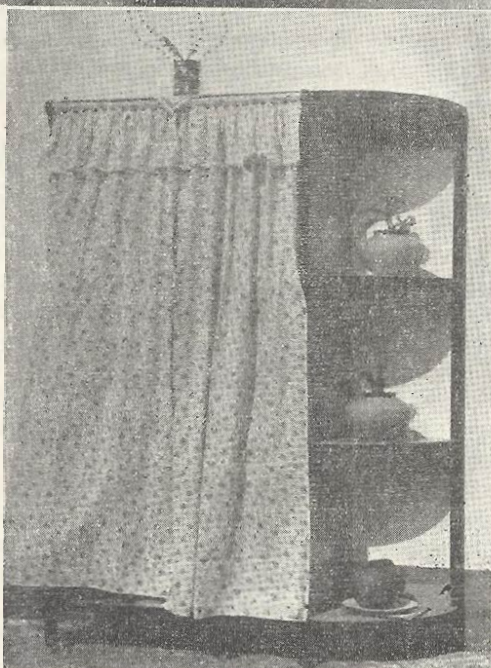
EXPOSIÇÃO

Uma grande exposição foi realizada em Santo Antônio da Patrulha, na qual concorreram os agricultores com seus produtos. Nessa exposição, os próprios lavradores se empenharam em demonstrar as excelências das modernas práticas agrícolas apreendidas com a Missão Rural local, expondo os sistemas e resultados dessas práticas em confronto com a antiga rotina.

Os Clubes Agrícolas, Clubes Femininos, Clubes de Mães, Centros Sociais de Comunidade que já existem na área dessa Missão, incentivados pela mesma e organizados pelas populações, exibiram mostras de suas atividades : roupas feitas, doces, conservas alimentícias, utensílios de adorno, na base do artesanato em fibra, madeira, e outros materiais da região.



Enquanto não se fazem os móveis do Clube, até mesmo um banco serve para praticar corte e costura, entre as moças das comunidades. Mas os móveis, pouco a pouco vão aparecendo, bem elegantes mesmo, confeccionados por elas.



CAMPANHAS

Esta Missão Rural de Santo Antônio da Patrulha está realizando, em tôdas as suas áreas, interessantes campanhas como as da "campanha da batata inglesa", "da boa alimentação", "de fruticultura", "da adubação".

LANÇAMENTO DE NOVA MISSÃO RURAL

Foi instalada neste semestre a Missão Rural de Campo Maior, no Estado Piauí.

A região foi previamente estudada pelo Chefe do Setor de Missões Rurais em exercício. Dr. Maximiro Nogueira de Medeiros e pelos técnicos que compõem a equipe da Missão, treinados no 12.º Curso de Treinamento de Educadores de Base.

É Executor do Projeto desta Missão, S. Excia. Revma. Dom Avelar Brandão Vilela, digno Arcebispo de Teresina e ex-Bispo de Petrolina, Pernambuco, onde a CNER teve oportunidade de apreciar as qualidades inatas do educador rural na pessoa de S. Excia. quando, então, exercia as funções de Executor do Projeto da Missão Rural do Vale do São Francisco, sediada em Petrolina.

A equipe já realizou a pesquisa preliminar "informal", mas profunda, das comunidades de sua área de trabalho, onde está desenvolvendo as atividades iniciais.

CAMPANHA DE MATERNIDADES ATRAVÉS DOS CENTROS SOCIAIS DE COMUNIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE

Os Centros Sociais de Comunidade enquadrados no Projeto desta CNER com a Arquidiocese de Natal, e que são em número de 11 Centros e 7 sub-Centros, dispersos em toda a zona rural potiguar, estão realizando uma interessante e útil campanha — a "Campanha das Maternidades".

Por efeito dessa Campanha, já funcionam pequenas maternidades nos Centros de São Rafael, Taipu, Serra Caiada e São Paulo do Potengi.

Essas maternidades são organizadas e mantidas, em grande parte, pelos associados dos Centros, os quais também recorrem aos Serviços Públicos para apresentá-las com recursos suficientes segundo as necessidades das populações.

A campanha e os resultados estão tomando vulto: já o Centro Social do Arês está planejando a instalação de sua maternidade.

Tôdas as que se acham instaladas já contam com uma par-teira; algumas têm médico. Extraordinário porém, é o modo como se faz a manutenção alimentar dessas maternidades : as famílias locais, em grupos de senhoras, se incumbem de manter cada parturiente internada e, com êsse processo fácil e extremamente cooperativo, nada falta à mãe internada. E não faltam outras colaborações entusiastas, como por exemplo, a da Legião Brasileira de Assistência, que colabora com medicamentos, e do Departamento Nacional da Criança, que coopera com leite em pó e com o equipamento das maternidades.

É Executor dêste Projeto de Centros Sociais de Comunidade do Rio Grande do Norte S. Excia. Revma. Dom Augênio de Araújo Sales, Bispo Auxiliar de Natal. Faz a orientação técnica dêsses Centros, a Assistente Social-Educadora de Base da CNER, Sofia Lima de Farias.

BOLSAS DE ESTUDOS PARA TÉCNICOS EM RECREAÇÃO DAS MISSÕES RURAIS

Foram convocadas, em junho, para realizarem durante o mês de julho, um Curso de Recreação na Sociedade Pestalozzi do Brasil, no Distrito Federal, as seguintes servidoras da CNER, integrantes de equipês de Missões Rurais :

Cléa Gomes de Sá — da Missão Rural de Pedreiras, Maranhão.

Abigail Campos Valois — da Missão Rural de Cruz das Almas, Bahia.

Marionita Teixeira — da Missão Rural de Bonfim, Bahia.

Joselita Araújo Amariz — da Missão Rural de Petrolina, Pernambuco.

Terezinha Moraes — da Missão Rural de Caratinga, Minas Gerais.

Arlete Tavares da Silva — do Centro Regional de Educação de Base, de Colatina, Espírito Santo.

O TREINAMENTO DA CNER DURANTE O 1.º SEMESTRE DE 1959

ESTADO DO MARANHÃO :

Estão se realizando entendimentos entre o Governo do Estado do Maranhão e a CNER para a celebração de um Acôrdo que objetiva a instalação de um Centro Regional de Treinamento de Professôras Rurais naquele Estado, tendo por base a orientação técnica da CNER.

ESTADO DO CEARÁ :

Está em franco desenvolvimento de atividade o Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino), de Itapagé.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE :

O Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino), de Ponta Negra, em colaboração com a Arquidiocese de Natal, está realizando novo estágio de moças do interior.

ESTADO DA PARAIBA :

Foi assinado um Acôrdo entre o Govêrno do Estado e a CNER para a instalação e funcionamento, com orientação técnica da CNER, de um Centro de Treinamento de Professôras Rurais em Alagôa Grande. O Centro está em instalação.

ESTADO DE PERNAMBUCO :

Está em entendimentos um Acôrdo entre o Govêrno do Estado e a CNER para a instalação de um Centro Regional de Treinamento de Professôres Rurais.

ESTADO DA BAHIA :

Consta do Plano da CNER para 1960, a realização de mais um Curso de Treinamento de Professôres Rurais em Cruz das Almas.

ESTADO DE GOIAS :

Proseguem no bom desenvolvimento de suas atividades o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino), em Dianópolis.

O Govêrno do Estado de Goiás está em entendimentos com a CNER para a instalação de um Centro de Treinamento de Professôres Rurais em Goiânia.

Com a NOVACAP e o SSR, a CNER está em entendimentos para a instalação, funcionamento e orientação técnica de um Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino), em Brasília. Destina-se, êsse Centro, a filhos de colonos e sitiantes do cinturão verde da nova Capital brasileira.

ESTADO DE MINAS GERAIS :

Estão realizando Cursos os Centros de Treinamento de Professôres Rurais de :

Colônia Francisco Sá (Teófilo Otoni)

Colônia Vaz de Melo (Viçosa)

Conselheiro Mata (Diamantina).

Foi inaugurado oficialmente o Centro Regional de Treinamento do Professôres Rurais da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em Leopoldina. Este Centro funciona mediante Acôrdo entre aquela Campanha e a CNER para trabalhos de conjunto entre as duas entidades. O 1.º Curso foi iniciado em março.

ESTADO DE SÃO PAULO :

Desenvolvem normalmente suas atividades :

O Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino), de Avaré.

O Centro de Orientação de Líderes Rurais (feminino), de Apiaí.

Está em instalação o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais, de Mogi das Cruzes.

ESTADO DO PARANÁ :

Está em estudos e planejamento um Centro Regional de Treinamento de Professôres Rurais, em Cascavel.

ESTADO DE SANTA CATARINA :

Também está em planejamento a instalação de um Centro Regional de Treinamento de Professôres Rurais, em Herval d'Oeste.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL :

Prossegue em seu bom ritmo de atividades o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais (masculino), de Taquara.

Prossegue em seus trabalhos de início o Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais, de Santa Cruz.

Foram assinados Acordos entre as Caixas Rurais de Dois Irmãos e Cerro Largo para a instalação e orientação, pela CNER, de Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais naquelas localidades.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO :

ATIVIDADES DO CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE — COLATINA

5.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSÓRAS RURAIS

Foi realizado mais um Curso de Treinamento de Professôras Rurais, o 5.º Curso da série do CREB. Este Curso teve a frequência de 18 professoras de Colatina e municípios vizinhos.

1.º CURSO DE HABILITAÇÃO DE PROFESSÓRAS RURAIS

Iniciado em 1958, para um período de 18 meses, terminou suas atividades o 1.º Curso de Habilitação de Professôras Rurais, do CREB. Este Curso se destinou, em especial, a moças, filhas de fazendeiros ou sitiantes residentes na zona rural, que se dispõem a reger escola na mesma zona, sem oportunidade de lecionarem em zona urbana. Com os Prefeitos dos Municípios de onde procedem essas moças, a CNER realizou entendimentos, objetivando a nomeação das mesmas, depois de treinadas para as novas escolas municipais. O compromisso tomado pelos Prefeitos tem sido cumprido por alguns. Várias ex-alunas já estão regendo suas escolas nos locais de suas residências.

PROJEÇÃO DO CREB NA COMUNIDADE

VACINAÇÃO

Vacinação :.. Aproximadamente, 200 pessoas foram vacinadas contra a varíola e cêrca de 300 contra a febre tifóide, como resultado de visitas de caráter social-educativo, que professores e alunas do CREB vêm fazendo, sistematicamente, aos moradores das vizinças. Essas visitas permitiram a localização de casos de varíola e alastrim, além de um caso de febre tifóide. A diretora do CREB entrou em entendimentos com o SESP, seguindo-se a vacinação em massa de alunas, professores e servidores do CREB, bem como da população local. Tal trabalho foi realizado mediante campanha levada a efeito pelas alunas do CREB, que auxiliaram, também, nos trabalhos da vacinação.

DIA DE COLATINA

O povo de Colatina festejará, com grandes solenidades, neste ano, mais um aniversário do seu Município. Um dos pontos al-

tos do programa festivo é o banquete que as classes dirigentes de Colatina oferecerão ao Governador do Estado e que será realizado no Centro Regional de Educação de Base, sob a orientação de sua diretora, professora Altair Barreto e de suas colaboradoras.

UMA VISITA DE GINASIANOS

O Professor Hélio Albano, do Colégio e Escola Normal (Conde de Linhares) de Colatina, promoveu entre os alunos do Grupo C, da 4.^a série Ginásial uma visita ao CREB e um posterior concurso de composições sobre essa visita.

CURSO DA FAO NO CREB

A FAO — entidade da ONU — tem por objetivo ajudar as Nações a elevar os seus padrões de vida, através da melhoria da alimentação dos povos, do aumento da produtividade agrícola e da melhoria das condições de vida das populações rurais. Um dos seus mais recentes programas é o de pesquisar e estudar as condições de alimentação da América Latina, problemas, possibilidades de nivelar o consumo quanto à produção e distribuição dos alimentos nas várias e diferentes regiões de cada País, etc. Para esse fim, veio ao Brasil a Senhora Emma Reh, assessora técnica de nutrição da FAO, com programações a realizar junto aos organismos oficiais de acordo com o referido programa. Como uma das primeiras realizações do Brasil, desse notável entendimento, evidencia-se o curso para preparação de pesquisadores que a Sra. Emma Reh realizou no CREB, em Colatina, freqüentado por pessoas daquela região que deverão auxiliar nos trabalhos posteriores. Esse Curso é um dos que a referida técnica da FAO programou para três regiões diferentes do Brasil.

Todos esses Cursos são coordenados pela ABCAR e têm o patrocínio das diversas entidades que atuam, concentradamente, para elevação do nível de vida das populações rurais. Tais entidades formam um Conselho que, por sua vez, assessora a ilustre técnica da FAO nesse empreendimento. Formam o Conselho : CNER, ABCAR, SSR, DNERu, SESP, ACARES, CNME, ETA, SIA e Comissão Nacional de Alimentação.

REALIZAÇÃO DE SEMANAS TÍPICAS REGIONAIS

O CREB instituiu a comemoração de Semanas Típicas Regionais Brasileiras, com programas didáticos que objetivam enriquecer conhecimentos geográficos, históricos, sociais, econômicos, folclóricos, e outros sobre as várias regiões do Brasil. Esses

programas são desenvolvidos por todos os professores, segundo suas disciplinas e através do sistema de unidades didáticas. Complementam e reforçam os programas, exposições de trabalhos manuais e artesanato típicos, fotografias, conferências, projeções de cartões postais, movimentos sociais e recreativos com cantigas e danças correspondentes às regiões, etc. No encerramento das Semanas Típicas, convidados especiais da comunidade, autoridades e famílias comparecem às interessantes festividades, também realizadas a caráter. As crianças da Escola de Aplicação também tomam parte, tanto quanto possível, no desenvolver desse pitoresco movimento.

FESTAS CÍVICAS E SOCIAIS

Com seus programas de estudo e atividades públicas, objetiva o CREB :

- a) — Inculcir o amor à Pátria, conhecimento da história e respeito a seus mais eminentes vultos;
- b) — Treinamento em processos modernos de ensino;
- c) — Proporcionar às alunas momentos de vivência artística, dentro de suas atividades normais.

Assim para cada data histórica ou em cada movimento social, as professoras-alunas confeccionam o material para a realização dos programas executados no CREB, com a assistência da comunidade, constando êsse material de desenhos, cenários, cartazes, costuras e ornamentação adequada. O Teatro de Arena e o Teatro de Silhueta estão sendo veículos muito explorados para as comemorações do CREB. Horas esportivas (jogos de voleibol, prática de atletismo e demonstração de ginástica) fazem parte das programações festivas. O mesmo vem o CREB fazendo com as festas populares, como a de São João, etc. em que professores, alunos e servidores participam com entusiasmo dos festejos tradicionais, obedecendo-lhes aos característicos marcadamente folclóricos.

O 6.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS

Já foram iniciados os trabalhos do 6.º Curso de Treinamento de Professoras Rurais de CREB, com a frequência de 30 alunas.

A EQUIPE DO CREB, EM 1959

Diretora e Executora do Projeto : Professôra Altair Barreto.

Professôres : Fausto Teixeira

América Alves Ribeiro

Olga Maria Wandenkolk

Josefina Belém

Maria Ediléia da Silva Ribeiro

Deusdédith Baiense Moreira

Ana Dory Vêscovi

Arlete Tavares da Silva

Secretário : Dorcas Baiense Moreira

Técnico agrícola : Wanildo José Janes

Almoxarife-zelador : Waldyr Vianna Ribeiro.

A Professôra Altair Barreto estagiou no CREB durante o último trimestre de 1958, a fim de assumir a direção dos Cursos de Treinamento de Professôras Rurais no presente exercício. Tal fato se deu, em substituição à Professôra Odette de Paula Santos Ribeiro, que exercera idênticas funções de janeiro a dezembro de 1958, deixando-as para reassumir em suas atividades correlatas a assuntos áudio-visuais, segundo o Acôrdo da CNER com o Ponto IV.

Com o pedido de demissão de chefia do Setor de Treinamento, pelo Dr. Francisco Gago Lourenço Filho que, de janeiro de 1954 a fevereiro de 1959, vinha exercendo essa função e, nessa qualidade funcional, fizera a direção e a orientação dos trabalhos do CREB com o fim de melhor estruturá-lo, passou, a Professôra Altair Barreto a exercer, também, as funções de diretora do CREB, por designação do Coordenador.

A C.N.E.R. NA O.P.E.N.O.

REPRESENTAÇÃO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

No conclave realizado em Natal, promovido pelos Bispos do Nordeste e que se destinou a estudar soluções para os problemas daquela árida região, representou a CNER o Professor Colombo Etienne Arreguy.

O ponto alto da reunião, constituiu-se em despertar a atenção dos poderes públicos para o assunto Educação das populações rurais, ou seja, o preparo do indivíduo para participar conscientemente dos esforços pela elevação de nível geral de sua coletividade.

Na Comissão Especial que debateu o problema da educação, presidida que foi pelo Arcebispo Auxiliar de Natal, Dom Eugênio de Araújo Sales, o Coordenador da CNER deu reconhecimento de uma representação enviada pelo Ministro de Educação e Cultura ao Presidente da República, no sentido de ser dotada, a Campanha Nacional de Educação Rural de verbas substanciais para mais intensa implantação, em todos os Estados do Nordeste, de órgãos da educação de base visando a organização das comunidades e o desenvolvimento do meio. A CNER, desde 1952, já vem realizando, com os escassos recursos de que dispõe, várias Missões Rurais, Cursos de Treinamento de Professores Rurais e Centros de Orientação de Líderes Rurais, naquela região.

Os Bispos do Nordeste dirigiram ao Presidente da República a síntese dos resultados da Reunião e das aspirações do povo do Nordeste. Dentro dos problemas apontados, deram ênfase e projeção aos de educação de base do habitante nordestino, como preparação insubstituível à qualquer outra, do homem e do meio no problema econômico ou da chamada "Reforma Agrária".

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ASSINA DECRETOS EM FAVOR DA OPENO

Em comêços de julho, quando esta Revista se organizava para ir ao prelo, o Presidente da República Dr. Juscelino Kubistcheck de Oliveira, assinou Decretos, cujo teor está relacionado especialmente aos assuntos do desenvolvimento geral do Nordeste, e que serviram de temas fundamentais ao I e ao II Encontros dos Bispos.

As determinações desses Decretos foram discutidas e concluídas em seus detalhes, através de reuniões frequentes realizadas no Palácio do Catete, com a presença dos diretores representantes das seguintes entidades:

BCA, BB-CRAI, BNCC, BNDE, CNER, CODEP, CVSF, CHESF, CEAS, SNPA, DNOCS, DNPV, DNPA, DNERu, DNS, DNOS, DNC, DNER, DNPRC, ETA, FCP, INEP, INIC, LBA, RFF, SSR, SER, SESP, SEAV, SENAI, SESI, SIA, SIRENA, SPVA, SF, ABCAR.

Entre os referidos Decretos figuram os de ns. 46.374, 46.376, 46.377, 46.378 e 46.379, em que a CNER tem atividades de educação de base a realizar, como participante de plano de conjunto com outras entidades. O Decreto n.º 46.378 confere à CNER a coordenação dos trabalhos previstos na Zona Norte do Estado de Alagoas.

ESPECIALISTAS INTERNACIONAIS EM EDUCAÇÃO VISITARAM TRABALHOS DA CNER

VISITA A TRABALHOS DA BAHIA

Delegações rurais junto à ONU, constituídas de representantes do Peru, Equador, Estados Unidos e Brasil, visitaram vários pontos em que se realizam atividades educacionais nas zonas rurais do Brasil. As delegações estiveram em Feira de Santana e em São Gonçalo em visita a trabalhos da CNER, havendo uma posterior reunião, nessa localidade, onde o Dr. Luiz Rogério de Souza, executor licenciado da CNER, teve ensêjo de expor os propósitos desta Campanha, máxime naquela região, onde mantém duas equipes de Missões Rurais. Também usaram da palavra o Dr. Gervásio Bacelar, que falou em nome do Sr. Walke Araújo, presidente da FAREB e do CR/BA, do SSR. Falaram, ainda, os deputados Genaro Cuesta Heredia e José Teran, pelo Equador, bem como o Prof. Luiz Lopes Gaiarreta, diretor da Educação Nacional do Peru e o agrônomo brasileiro Francisco Gouveia.

No dia seguinte, as delegações visitaram as comunidades rurais de Maria Quitéria e Pé de Serra, no Tabuleiro de Feira de Santana. Também visitaram a Prefeitura local, o armazém da CASEB, a MAFRISA, o Tênis Clube e bairros feirenses.

Receberam as delegações, à sua chegada a Salvador, os Srs. Antônio Argôlo, Executor da CNER na Bahia, Walke Araújo, presidente das Associações Rurais e Gervásio Bacelar, diretor do Departamento do Serviço Social Rural.

VISITA DE ESPECIALISTAS DA REPÚBLICA ALEMÃ AO CENTRO COOPERATIVO DE TREINAMENTO AGRÍCOLA DE SANTA CRUZ

Embora de instalação muito recente este Centro, que a CNER mantém em Acôrdo com as Caixas Rurais no extremo Estado sulino, é manifesto o interêsse e a confiança das populações pelos trabalhos do mesmo. Conta, atualmente, com 22 treinandos, rapazes das famílias locais de lavradores e criadores. Esses jovens agricultores, interessados pelas finalidades deste tipo de trabalho da CNER, sem desejar transformarem-se em técnicos profissionais, aprestam-se, contudo para elevarem o nível de vida em suas propriedades rurais e em suas comunidades através de conhecimentos que ali adquirem sôbre técnicas modernas de lavoura, de criação, de produção econômica, de cooperativismo, etc., a par de conhecimentos gerais de cultura e de sociabilidade.

O Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Santa Cruz do Sul foi visitado ultimamente por especialistas da República Federal Alemã, um em assuntos de gado leiteiro, Dr. Gerhard Lieber, e outro em solo, Dr. Moacir Pevagean.

BOLSISTAS DO IRAM

Professôres, bolsistas do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), visitaram esta CNER e tomaram conhecimento da obra realizada no Brasil, nos setores de educação rural interessando-se em receber publicações desta Campanha.

Êsses professôres representam diversos países, a saber: Snr. Juan Angel Pera, Serviço Geográfico Militar, Montivideo-Uruguai; Sra. Ligia Gongalez Viñoly, Concejo Departamental, Montevideo-Uruguai; Graciela Castilla, Superintendência de Contribuciones, Ministério de Hacienda, Lima-Peru; Sr. Rodolfo Sánchez Román, Ministerio de Agricultura y Genaderia, Managua-Nicarágua; Sr. Alberto Horacio Vico, Servicio Geográfico Militar, Montevideo-República Oriental del Uruguai.

INDICADO O COORDENADOR PARA A JUNTA GOVERNATIVA DA ABCAR

Por indicação do Presidente da Associação Brasileira de Crédito Rural (ABCAR), o Ministro Prof. Clóvis Salgado designou o Professor Colombo Etienne Arreguy, Coordenador da CNER, para membro representante do Ministério da Educação e Cultura na junta Governativa daquela entidade.

NOMEAÇÃO DO EXECUTOR DA CNER NA BAHIA PARA SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO DA PREFEITURA DE SALVADOR

Foi nomeado, no início do exercício, para exercer o cargo do Secretário da Educação da Prefeitura Municipal de Salvador, o Dr. Luiz Rogério de Souza, que até então, desde 1952, vinha exercendo as funções de executor desta CNER, no Estado da Bahia.

A CNER muito deve àquele Executor, iniciador de suas atividades na Bahia, competente técnico e, sem dúvida alguma, através dos seus trabalhos, um dos grandes realizadores da reedificação do homem rural bahiano.

O espírito e a mística que o grande médico e educador bahiano, Dr. Luiz Rogério, soube inculcar nos técnicos que atuaram sob sua jurisdição, naturalmente norteiam a continuação dos trabalhos da CNER, naquele Estado, que são muitos, e supe-

ram as dificuldades que êle se habituara a enfrentar e resolver para que se concretizasse sempre a grandeza da finalidade da CNER nas regiões de sua jurisdição.

PARTICIPAÇÃO DA CNER A REUNIÕES, CONGRESSOS, ETC., DURANTE O
1.º SEMESTRE DE 1959

PALESTRA NA FAZENDA IPANEMA SÔBRE AS ATIVIDADES DA CNER

O Professor Colombo Etienne Arreguy, a convite do ETA e do Serviço Social Rural, realizou, em janeiro, na Fazenda Ipanema, Estado de São Paulo, uma palestra sôbre o desenvolvimento dos processos das Missões Rurais e sôbre as várias modalidades de treinamento realizados pela CNER. A palestra foi dirigida especialmente aos técnicos-alunos do Curso de Treinamento que o Serviço Social está realizando para preparo do pessoal que preencherá os seus quadros técnicos. Houve debates.

SEMINÁRIO BAHIANO DA REGIÃO DO BAIXO ITAPICURU

Também em janeiro, a CNER, representada por seu executor no Estado da Bahia, Dr. Luiz Rogério de Souza, participou do Seminário de Prefeitos Municipais da Região do Baixo Itapicuru, realizado em Esplanada.

Os debates, segundo o temário do concluído, transcorreram relacionados aos problemas da região do Baixo Itapicuru, compreendida pelos municípios de Esplanada, Rio Real, Acajutiba, Conde, Entre Rios, Olindina, Itapicuru, Inhambuê, Aporé e Sá-tiro Dias.

Promoveu o Seminário a Associação Brasileira de Municípios com a cooperação da CNER, que desenvolve trabalhos de Missão Rural naquela região, sediados em Esplanada.

REUNIÃO NO ROTARY CLUB DE CARATINGA, MINAS GERAIS

A convite do Rotary Club de Caratinga, Minas Gerais, o agrônomo da Missão Rural da CNER, sediada naquêlo município, Dr. Francisco Maia de Oliveira, realizou, durante uma reunião daquela entidade, uma palestra sôbre os trabalhos ali realizados pela Missão Rural.

REUNIÃO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS EM LEOPOLDINA, MINAS GERAIS

Foram realizadas em Leopoldina, Minas Gerais, de 19 a 21 de março, uma série de reuniões de debates e estudos sôbre

questões e métodos específicos de planificação didática, para a escola primária rural.

Patrocinou o movimento, a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, a qual convidou especialistas dos vários serviços do M.E.C. Funcionou como orientadora a Professora Maria de Freitas, diretora daquela Campanha. Representou a CNER o Coordenador, Professor Colombo Etienne Arreguy.

Com a colaboração desta CNER, será instalado, dentro em breve, naquele município, um Centro Regional de Treinamento de Professores Rurais.

INSTALAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE RIO REAL, BAHIA

Em reunião a que compareceram cerca de 150 agricultores do município de Rio Real, foi ali instalada a Associação Rural.

Representou a CNER, seu executor naquele Estado, Dr. Luiz Rogério de Souza, que, usando a palavra, explicou aos presentes os objetivos das Associações Rurais e suas normas de ação, salientando o interesse da CNER em desenvolver o espírito associativo através dessas organizações.

SEMANA RURALISTA DE ALEGRE, ESPÍRITO SANTO

A CNER, convidada a participar da Semana Ruralista realizada na Escola de Rive, município de Alegre, Espírito Santo, foi representada pelo Coordenador, Professor Colombo Etienne Arreguy.

A Semana em aprêço foi promovida pelo Serviço Social, ACARES, Governo do Estado e outras entidades. Presentes o Governador do Estado, Dr. Carlos Lindemberg, o Arcebispo de Vitória, Dom João Batista Mota, outras altas autoridades e cerca de 200 agricultores da região.

SEMANA FEIRENSE, BAHIA

Cumprindo seu programa de campanhas municipalistas, o Lion's Club da Bahia realizou a Mesa Redonda Santamarense e a Semana Feirense, aquela no município de Santo Amaro e esta no município de Feira de Santana.

A CNER teve notável participação nos dois Conclaves, como convidada especial, através das equipes das Missões Rurais que operam naquela região. Foram enaltecidos durante os Conclaves os trabalhos da CNER realizados por essas Missões e a cooperação que as equipes prestaram às reuniões, com os esclarecimentos

de sua experiência de técnicos e com as proposições que fizeram quanto aos problemas da região programados em temário para as discussões.

I SEMINÁRIO SÔBRE ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO, EM LEOPOLDINA, MINAS GERAIS

Representou a CNER, no Seminário sôbre Erradicação do Analfabetismo realizado em Leopoldina, Minas Gerais, o Coordenador da CNER. Presentes muitos especialistas em educação, autoridades sanitárias e eclesiásticas. O certame teve a duração de dias, durante os quais foi formulado um amplo programa de aprimoramento dos conhecimentos profissionais destinado a centenas de professôres primários do interior de Minas Gerais.

II ENCONTRO DOS BISPOS DO NORDESTE

No Conclave realizado em Natal, promovido pelos Bispos do Nordeste e que se destinou a estudar soluções para os problemas daquela árida região, representou a CNER o Coordenador, Professor Colombo Etienne Arreguy.

MESA REDONDA DO SSR E DA ABCAR, NO RIO DE JANEIRO

Em junho último, reuniu-se no Rio de Janeiro, a Comissão de Especialistas acreditados junto a ONU, do Peru, Equador e Brasil, que estudam os problemas de organização e desenvolvimento de comunidades rurais.

Essa missão realizara, antecipadamente, observações "in loco", nos três países citados e, ao encerrar suas atividades, deliberou promover, nesta Capital, mesa-redonda com o fim de trocar impressões com pessoas interessadas no assunto, e, especialmente, técnicos das entidades brasileiras que realizam atividades naquele sentido.

Organizaram a mesa-redonda o Serviço Social Rural e a ABCAR, com a participação de representantes desta CNER e de outras entidades afins.

CONFERÊNCIA NO IBGE

O Coordenador Prof. Colombo Etienne Arreguy, a convite do IBGE, durante a realização de sua Assembléia Geral Anual, proferiu uma conferência sôbre as finalidades da CNER e os trabalhos que vem executando no meio rural. O Coordenador

terminou afirmando que um dos principais caminhos para uma racional reforma agrária é, justamente, a educação dos indivíduos par a compreendê-la e executá-la.

SEMINÁRIO DE ANDRADAS, MINAS GERAIS

A CNER em suas tarefas de Difusão Educativa realizou na cidade de Andradas, Minas Gerais, um Seminário de Professôres Rurais.

Dirigiu o Seminário a Chefe do Setor de Divulgação, Diamantina Costa Conceição, auxiliada pela técnica em educação Áudio-Visual Professôra Odette de Paula Santos Ribeiro e pelo agrônomo, Dr. Renato de Almeida Xavier.

NOVA CHEFIA DO SETOR DE TREINAMENTO

Em fevereiro dêste exercício, o Dr. Francisco Gago Lourenço Filho solicitou demissão do cargo de Chefe do Setor de Treinamento, o qual vinha assumindo desde janeiro de 1954.

No referido mês de fevereiro foi designado novo Chefe daquele Setor, o Prof. Sérgio Ribeiro Mangia, que vinha exercendo as funções de Auxiliar Técnico, na Sede da CNER, desde agosto de 1952.

BOLETINS MENSAIS INFORMATIVOS

O Setor de Divulgação elaborou e fêz circular entre as unidades de trabalho da CNER os Boletins de ns. 13 a 18, correspondentes a cada mês do 1.º Semestre dêste exercício.

RÁPIDA VISÃO DE CONJUNTO, DO PANORAMA BRASILEIRO
EM QUE A CNER ATUA, SEUS PROCESSOS DE TRABALHO,
EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS. ORÇAMENTO E
FUNDO ESPECIAL, PESSOAL, ETC.

I — O MEIO RURAL BRASILEIRO

As regiões rurais brasileiras apresentam situações culturais muito típicas.

- 1.º — Populações rarefeitas e distantes e conseqüente isolamento das mesmas entre si; comunicações difíceis; falta de sentido da vida comunitária, mesmo nos povoados.
- 2.º — A decorrente estrutura de vida das populações com os seguintes problemas:
 - a) agricultura extensiva;
 - b) ignorância (analfabetismo, falta de hábitos higiênicos, técnicas racionais de trabalho e de produção, etc.);
 - c) problemas racionais ambientais de seca, endemias, etc. determinando o nomadismo.

Para sair desse círculo vicioso, faz-se necessária a REFORMA AGRÁRIA brasileira, precedida, porém da *preparação do homem para essa reforma*, inculcando-lhe o espírito de sociabilidade e da ação em grupos, educando e orientando aqueles através destes e predispondo-os à aprendizagem dos conhecimentos fundamentais para uma vida melhor. Em resumo: elevar o nível das populações pela Educação de Base, a fim de que possam compre-

ender as vantagens da reforma e a possam utilizar consciente e proveitosamente, sem os atritos peculiares às ideologias extremistas.

É nesse intuito que a CNER vem atuando, há 7 anos, mais os 2 de preparação e de organização, verdadeiramente indispensáveis a obra de tamanho vulto, na civilização da massa rural brasileira.

II — COMO A CNER DESENVOLVE OS SEUS PROGRAMAS

Estimula o interesse e a participação ativa do povo para a importante tarefa de seu próprio reajustamento através de vários processos das técnicas educativas que dão ao caboclo a noção de seu próprio valor, o sentido de independência e o espírito de responsabilidade para consigo e para com a comunidade.

Este interesse e esta participação são despertados desde o primeiro contato dos seus técnicos com as populações:

a) na pesquisa particular dos técnicos em atuação nos povoados. Esta pesquisa particular, informal e progressiva sucede à pesquisa geográfica-sociológica-econômica da região em total realizada com fins à classificação de áreas, e se realiza, logo de início, com a cooperação dos comunitários pelo critério de que o conhecimento dos fatos, sendo a base de todo o programa sólido para o desenvolvimento de uma comunidade, não deve ser do domínio só dos técnicos ou de um pequeno número de líderes, mas da maior parte dos comunitários. Quando os indivíduos procuram e colhem informações para o levantamento orientado de sua comunidade, sua impressão e seu desejo de fazer alguma coisa são mais fortes acêrca das necessidades constatadas e ficarão mais dispostos a tomar parte ativa e imprescindível no planejamento e na realização dos programas;

b) a pesquisa dos técnicos supõe trabalhos de focalização de liderança local, de organização de grupos, de coleta de dados, estudo e execução, já de início, de programas relacionados a problemas que o povo e os técnicos considerem dos mais urgentes.

Por isso é que a CNER dá a êsse levantamento dos técnicos a denominação de "informal" por ser dinâmico e progressivo, exigindo a participação dos comunitários simultaneamente à realização de "campanhas", etc., para atender a problemas que exijam soluções imediatas.

Sem violentar as tradições das populações das diferentes regiões do Brasil, a CNER desenvolve suas técnicas educativas através de diferentes modalidades, segundo as necessidades e o

meio. De todos os modos, seja qual fôr a programação ou a região a que esta se aplique, destaca-se como objetivo comum e geral o de dinamizar os grupos, aliás organizados segundo o teor de seus interesses (lavradores, grupos de crianças, grupos de mães, grupos de moças, etc.) e, com êstes, através dos elementos de liderança nêles contidos, impulsiona a comunidade, realizando, assim, a idéia total de *organização total da comunidade* e alcançando os vários setores complexos da vida humana: sócio-cultural, higiênico-sanitário, econômico.

Para tal conjunto de interesses, é lógico, faz-se necessário um conjunto de processos específicos, como a educação sanitária a extensão agrícola, o cooperativismo, o serviço social de grupo e de organização de comunidade, o artesanato e economia doméstica, a recreação, etc., mediante os quais os grupos são estimulados a "aprender fazendo".

Êstes processos são aplicados em tôdas as modalidades de trabalho da CNER.

AS MISSÕES RURAIS

Processo móvel que desenvolve a técnica de Organização de Comunidade e outras e por meio do qual se promove a Educação de Base junto ao povo, norteando-o para a própria valorização indispensável e dos grupos. Através dêstes, para o desenvolvimento do meio em que vivem, com a participação dos próprios comunitários e por meio de motivações inerentes aos interesses coletivos. Entre outras, essas motivações podem ser as seguintes:

a) Ensino e demonstrações práticas de agricultura racional, indústrias rurais, visando a elevação do nível econômico dos populações;

b) incentivo e orientação de práticas de cooperativismo;

c) incentivo de hábitos de higiene, de trabalho, de economia, de recreação, de esporte, de civismo, de sociabilidade, etc., através de Clubes Juvenis, Clubes Agrícolas, Clubes Recreativos, Clubes Femininos, Bibliotecas, Cursos diversos, etc., fomentados pelas Missões Rurais e organizados pelo povo.

As Missões Rurais são formadas por equipes de técnicos das seguintes categorias profissionais básicas: agrônomo, assistente social, médico, enfermeira. São auxiliados por outros técnicos, como: professoras de economia doméstica, de artesanato, de recreação, técnico em cooperativismo, etc.

As Missões Rurais mais antigas ou de atividades em maior desenvolvimento ou, ainda, segundo as necessidades de expansão

na região em que atuam, contam com equipes auxiliares compostas de técnico agrícola, auxiliar social, auxiliar de enfermagem.

MISSÕES EM 1959

Missão Rural de Campo Maior — Piauí
Missão Rural do Vale do Mearim — Maranhão
Missão Rural do Vale do Apodí — Rio Grande do Norte
Missão Rural do Vale do Açu — Rio Grande do Norte
Missão Rural de Caraúbas — Rio Grande do Norte
Missão Rural da Região do Agreste — Rio G. do Norte
Missão Rural do Vale do São Francisco — Pernambuco
Missão Rural de Palmeira dos Índios — Arapiraca — Santana do Ipanema — Alagoas
Missão Rural de Feira de Santana — Bahia
Missão Rural Auxiliar de Feira de Santana — Bahia
Missão Rural da Região do Recôncavo — Bahia
Missão Rural Auxiliar da Região do Recôncavo — Bahia
Missão Rural do Baixo Itapicurú — Bahia
Missão Rural de Bonfim — Bahia
Missão Rural de Caratinga — Minas Gerais
Missão Rural de Taquara — Rio Grande do Sul
Missão Rural de Sapiranga — Rio Grande do Sul
Missão Rural de Santo Antônio da Patrulha — Rio G. do Sul.

EXTENSÃO DOS SERVIÇOS E PROGRAMAS A REGIÕES INTEIRAS DE VÁRIOS MUNICÍPIOS. A CRIAÇÃO DE EQUIPES AUXILIARES DE MISSÕES RURAIS

A CNER, desde 1952, e antes mesmo, começou pesquisando municípios, tomando por base as necessidades de cada distrito rural e alargando mais e mais seu campo de considerações e atividades rumo ao todo, isto é, rumo à comunidade integral. Perdoe-se o pleonasma aqui referido apenas para ênfase, pois "comunidade", em sociologia, representa não só aglomerado humano com seus interesses físicos, psíquicos e geográficos, mas estes e os próprios recursos e fontes de uso coletivo (o comércio, os serviços públicos, as obras sociais, etc). É por isso mesmo que, em seu propósito de levar a educação de base ao meio rural através de suas Missões Rurais, a Campanha Nacional de Educação Rural inclui, entre as várias técnicas aplicadas pelas Missões Rurais a chamada "Organização de Comunidade" — isto é: o processo de despertar a população de uma comunidade para a constatação e o estudo de seus próprios problemas, incentivando-a a resolvê-los com os recursos rotineiros de que

dispõe ou com outros que a própria comunidade aprenda a recorrer, quer sejam de assimilação de novos conhecimentos de técnicas de trabalho e de teor de vida, quer sejam de utilização de organismos próximos e remotos ou de criação dos mesmos.

Mas, com o tempo, a Campanha Nacional de Educação Rural, atingiu a novas etapas evolutivas de considerações de planejamento e de atividades. Do distrito rural passou a contemplar a sede do município e dêste aos municípios circunvizinhos. Enfim, a região! Haja vista o desdobramento das Missões Rurais mais adiantadas em seu trabalho, que passaram a atender a tãda a Região, através de sua primitiva equipe sediada em determinado município e de novas equipes auxiliares de padrão mais econômico que se vão lançando para os pontos mais estratégicos da região, segundo as condições de receptividade popular e outros detalhes de comunicação facilitada que esta apresenta.

Assim, a antiga Missão Rural de Cruz das Almas, no Estado da Bahia é hoje a Missão Rural do Recôncavo, com duas equipes: a equipe piloto e a equipe auxiliar; a Missão Rural de Feira de Santana, do mesmo Estado, estendida para tãda essa grande região que transborda do município com êsse nome: uma equipe piloto e uma auxiliar; a Missão Rural de Palmeira dos Índios, no Estado de Alagoas, está desviada, por meio da primitiva equipe, para a região de Palmeira dos Índios — Santana do Ipanema — Arapiraca. Outras apresentam a mesma tendência e necessidade de expansão, e está havendo, mesmo, entre essas Missões já distendidas, necessidade de lançamento de mais equipes auxiliares.

É pois, em tãrmos de região que a CNER tende, atualmente, a realizar os seus trabalhos, com distribuição racional de pessoal e armando-se de processos novos que a experiência acumulada, dia a dia, vai inspirando e adaptando às circunstâncias mesológicas.

Do interêsse distrital para profundidade do trabalho rural, passou a CNER tãbãem ao do "rurbano", na expressão dos novos sociólogos para a plena integração municipalista, valorizando o urbano e o rural numa indispensável interrelação entre a cidade e o campo. E do interêsse municipal ao regional, tendo em vista o número dia a dia crescente de novos conceitos e de novas situações que a ciência e o panorama atual do mundo apresentam à vida brasileira, determinando a necessidade de planejamento e de soluções regionais e internacionais, em conjunto de esforços ou de recursos.

Tãbãem é exemplo desta tendência nas cogitações e atividades da CNER, o recente Seminário de Esplanada, na Bahia,

realizado por vários municípios daquela região, chamada do Baixo Itapicurú, e organizado pela Campanha Nacional de Educação Rural através de sua Missão do Baixo Itapicurú e pela Associação de Municípios. Esplanada, Rio Real, Acajutiba, Conde, Entre Rios, Olindina, Itapicurú, Aporé e Sátiro Dias foram os municípios que acorreram ao Conclave, representados por seus operosos Prefeitos Municipais, e com a assistência de outras autoridades tanto da região como de Salvador.

Problemas regionais de solução em conjunto também foram discutidos nesse Conclave, com resultado, pois os mesmos estão sendo agora atacados pelos Prefeitos e populações, com a orientação e colaboração da Missão Rural sediada no município de Esplanada.

No Estado do Paraná, representantes de municípios da região Oeste, se reúnem periodicamente, discutem e planejam soluções em conjunto para os problemas comuns, especialmente ligados à necessidade da Educação de Base.

Os Planos de Conjunto dos Vales do Apodi, Açu e Upanema, no Nordeste, também apresentam com êxito, essa modalidade de atuação da CNER.

OS CENTROS SOCIAIS DE COMUNIDADE INCREMENTADOS PELAS MISSÕES RURAIS

Um dos característicos evidentes do bom resultado do trabalho das Missões Rurais é, sem dúvida, o aparecimento espontâneo, promovido pelas populações, do Centro Social de Comunidade. Este característico é aliás, considerado, em boa técnica, um dos testes para averiguação ou medição dos resultados dessa modalidade de trabalho nas comunidades.

O Centro surge numa comunidade, com força de perenidade, quando os grupos, orientados e amadurecidos pela educação acostumaram-se a unir-se, numa só idéia, para as realizações em comum, confiantes nas vantagens do associativismo, da intercooperação.

Muito antes do despontar dos Centros, os grupos se reúnem, aprendem a debater democraticamente os seus mútuos problemas e os de sua comunidade. Planejam soluções; procuram recursos e apoio popular e das entidades; colaboram com estas na prestação de benefícios solicitados; organizam Conselhos da Comunidade no qual colocam os líderes e pessoas de sua maior confiança; promovem oportunidades para aprendizado de novos conhecimentos de interesse de homens e mulheres, jovens e crianças; organizam clubes segundo os interesses grupais, que, aliás,

coincidem, quase sempre, com os interesses ectários; fazem "festas", esporte, teatro popular, recreação em geral. Constróem a sede do futuro Centro Social (que é a grande aspiração dos grupos), organizam postos de compra e venda ou cooperativas, para aquisição de ferramentas, sementes e artigos domésticos, ambulatório, farmácia, serviço médico e dentário; às vêzes, até conseguem organizar maternidade. Promovem a escolinha, quando não há nenhuma no lugarejo ou quando a existente já se faz insuficiente. Chegam a construir o prédio para a escola, a começar pela fabricação dos tijolos com o barro local e, depois, a fabricação dos bancos e mesa para equipamento.

É comovente, já o disse esta Revista em um de seus números anteriores, o esforço do povo na própria participação do desenvolvimento de seus grupos e de seu meio. Basta um diminuto, mas eficiente e honesto apoio ao caboclo brasileiro (apoio cuja necessidade se evidencia mais em *Educação* do que em assistência material, e aí temos potências latentes de fôrças despertadas e eclodidas em extraordinária e admirável precipitação como se estivessem represadas, à espera de quem as soubesse e quisesse valorizar e explorar para que o Brasil possua, realmente, uma indispensável classe média rural com ciclos melhores de vida, níveis propícios e condições ideais do viver humano, alijamento total, enfim, de sua conhecida infra-vida rural.

É êste, aliás o magno conteúdo da finalidade Ceneriana, e o nobre ideal que impele os servidores e dirigentes da CNER a transformar sua capacidade profissional e humanamente criada em benefícios de confôrto, cultura, saúde, beleza e alegria de viver para os seus patrícios rurais.

E, quantas vêzes, ignorados das populações do asfalto, sem recursos materiais, sem equipamento, às vêzes sem a paga a que têm direito (pelo desconfôrto de seu trabalho em regiões inóspitas e pelo deslocamento de suas pessoas e família, de situações locais mais desafogadas e confortáveis), continuam, êles, pelas estradas do interior brasileiro, conversando, ensinando, convencendo, como disse deles, certa vêz, um dos Coordenadores da CNER: "Numa era de infidelidade, mantêm-se fiéis a sua vocação de educadores e seu exemplo é uma simples e luminosa lição de fraternidade humana".

A CNER conta com quase cem Centros Sociais de Comunidade, uns em fase de desenvolvimento, outros em fase de formação, localizados sempre nos distritos e povoados rurais.

O TREINAMENTO DO PROFESSORADO RURAL
E A ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE

É oportuno lembrar aqui que, segundo a finalidade que à CNER é dada por Regulamento, tôdas as suas programações e atividades convergem para um objetivo de cúpola : a *organização das comunidades rurais*.

Nada mais lógico que, na persecução de tão magno e amplo objetivo, a CNER considere como um dos alvos mais importantes, para o alicerçamento de seu trabalho na comunidade, a *Escola*. Desta, faz, por assim dizer, a sua cabeça de ponte para a grande investida contra a ignorância, a doença, o conformismo e, enfim, todo o atraso e abandono que conhecemos nas zonas rurais.

Mas, o valor da Escola se-centuplica para a CNER, considerando-se que dela depende, em grande parte, a perduração dos resultados obtidos com o trabalho de seus técnicos junto à comunidade, e tendo-se em vista que ela é estável nesta, que não se retira, com o tempo, como terá de acontecer com os técnicos.

É oportuno, entretanto, aqui discriminar o que a CNER encontra, a respeito de escolas, quando penetra com seus programas e seus técnicos nas zonas rurais :

- a) — falta de escolas;
- b) — não é raro haver na comunidade ou circunvisinhanças uma ou outra escola estadual, fechada por falta de professora normalista;
- c) — há casos, mesmo da existência de uma ou mais escolas normais na região, com um contingente de egressas diplomadas que não querem lecionar na roça. Em certos Estados em que a legislação local as obriga a se decidirem por uma escola rural para ingresso de carreira, sentem desgosto e pânico. Aliás, quando o decidem, deslocadas que ficam do meio urbano, ao invés de se compenetrarem do que delas espera a comunidade exasperam-se e jamais são as verdadeiras mestras da comunidade porque a desconhecem por completo, salvo raríssimas exceções;
- d) — em compensação, vêem-se na comunidade algumas escolas municipais funcionando superlotadas, regidas por professoras leigas;
- e) — professoras leigas com escassos conhecimentos para as funções que desempenham.

Em suma o que está vendo a CNER desde o início de sua existência (1952) é confirmado pelas estatísticas : 60% do professorado rural brasileiro é leigo, sem nenhum preparo para as funções de mestres de escolas. É uma situação nacional de fato,

atualíssima, que planos avançados para o futuro, mesmo os planos para a organização comumente preconizada de perfeitas Escolas Normais Rurais que preparem a professora para exercer ação social em sua escola articulada com a comunidade, mesmo esses nada resolverão, por falta de interesse pela elevação do meio rural por parte do elemento humano que freqüente essas Escolas Normais.

Que cumpriria à CNER fazer dentro de semelhante panorama? Nada mais lógico que envolver a própria Escola nas cogitações de seus programas educativos destinados à comunidade geral. E o fez realmente, ou melhor, o está fazendo através de treinamento especial a que submete toda a professora leiga que encontra em seu caminho, tendo em vista a premente necessidade de melhorar esse material de extrema utilidade e dedicação, por se tratar de elementos radicados e fixos na própria zona onde militam.

É uma solução de emergência, bem o sabemos, uma solução do presente que será necessário manter até sabe Deus quando... até que a infância brasileira não esteja mais a mercê de tão cruento problema...

A CNER treinou, desde o seu início, cerca de 1.500 professoras rurais, através de Cursos isolados ou em Centros de Treinamento de Professoras Rurais que vem instalando nas zonas rurais do Brasil.

CENTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE BASE (CREB)

Nada há a sintetizar quanto ao tipo de unidade de trabalho, comumente chamado CREB. A CNER apenas pôde instalar uma dessas unidades, a qual está em contínuo e bom desenvolvimento em Colatina, Espírito Santo. Mesmo nesta unidade, a consecução de seus objetivos ainda não pôde ser realizada ao todo, isto é, não tem realizado todas as espécies de Treinamento da CNER, para as quais se destina como *Centro Regional de Educação de Base*.

Realizou, entretanto :

- 1 Curso de Férias para Professoras Rurais
- 5 Cursos de Treinamento de Professoras Rurais
- 1 Curso de Habilitação de Professoras Rurais
- 2 Cursos de Treinamento de Educadores de Base (estes são realizados em caráter regional segundo as necessidades de pessoal treinado para os trabalhos da Campanha nas regiões diferentes em que atua).

CENTROS DE ORIENTAÇÃO DE LÍDERES LOCAIS

Estes Centros têm por finalidade transformar, através da juventude feminina a mentalidade e os hábitos das famílias e das comunidades rurais, despertando-lhes o sentido comunitário para o conhecimento e solução individual e comum de seus problemas. Têm a duração de 3 a 4 meses em regime de internato, e em instalações rigorosamente rurais, os seus estágios bi-anuais.

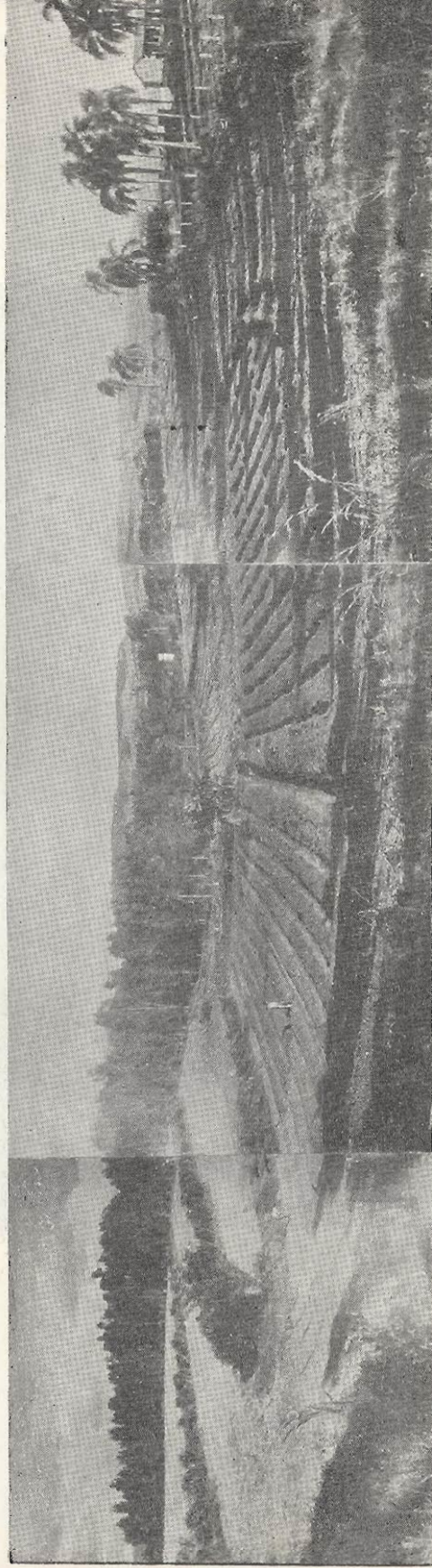
As jovens vivem nos Centros em vários grupos de cinco cada um e são instaladas em pequenas casas rústicas com móveis e objetos domésticos reduzidos ao mínimo necessário.

Em volta de cada casa, há um terreno para a execução de trabalhos agrícolas e domésticos. O interior da casa é melhorado pouco a pouco pelas próprias jovens, as quais fabricam outros móveis. O exterior também é melhorado por elas que praticam, dessa forma, a cultura de jardinagem, de pomares, de hortas, de galinheiros, coelheiras, colmeias, fossas sanitárias, etc. etc., Não há aulas nem cursos. A aquisição dos conhecimentos é feita à medida que os trabalhos se desenvolvem e pelo sistema pedagógico de "Projetos". Os produtos da região são industrializados em pequenas casas do Centro, assim como a linguiça, salchichas, conservas de frutas e de legumes, doces, etc. Assim, também é feita a confecção dos móveis necessários a uma casa rural e vestimentas da família. Quando regressam às suas casas, as jovens executam trabalhos na comunidade. As jovens líderes, são aproveitadas para o trabalho indispensável ao entrosamento do Centro com as antigas alunas que já estão trabalhando em suas comunidades. Este entrosamento é importante, sobretudo, nos primeiros anos, em que se sente a necessidade de orientação sistemática de provocar o interesse pelas atividades dos líderes em seu próprio meio.

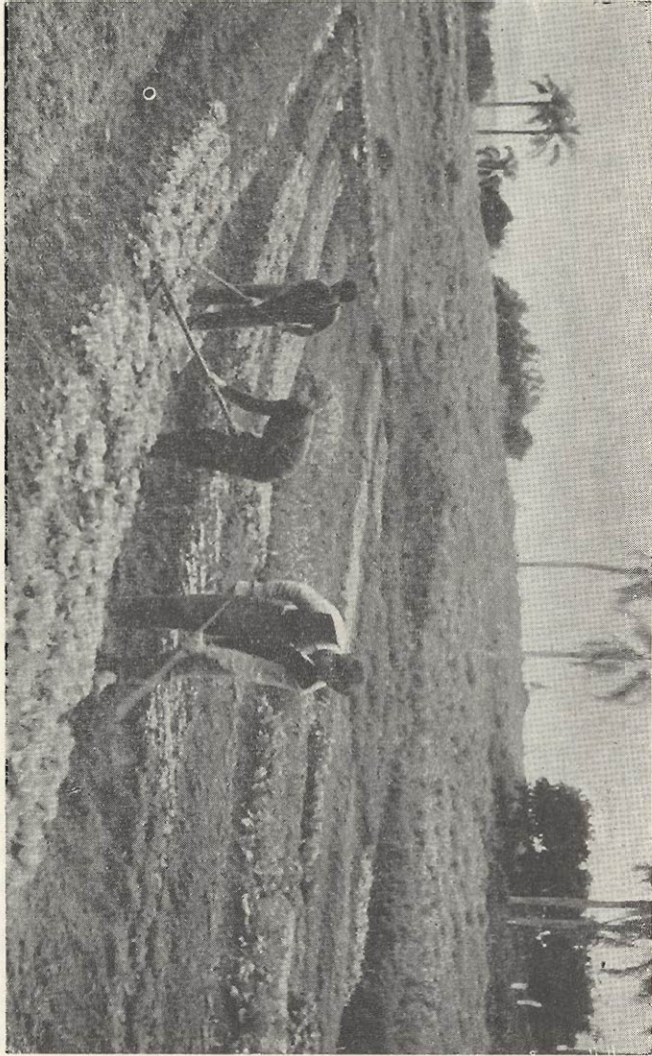
Mas, o teste principal sobre os resultados deste trabalho é a verificação que, fatalmente, se processa em sentido positivo, de como as egressas dos Centros de Orientação de Líderes Rurais mantêm suas casas, suas hortas e sua família, ao casarem. A esta observação, ressaltam os novos hábitos contraídos com referência à gestação, ao parto e aos cuidados com as crianças.

É uma nova mentalidade rural que se vai formando, sem saltos, na família rural, mas com sensível evolução.

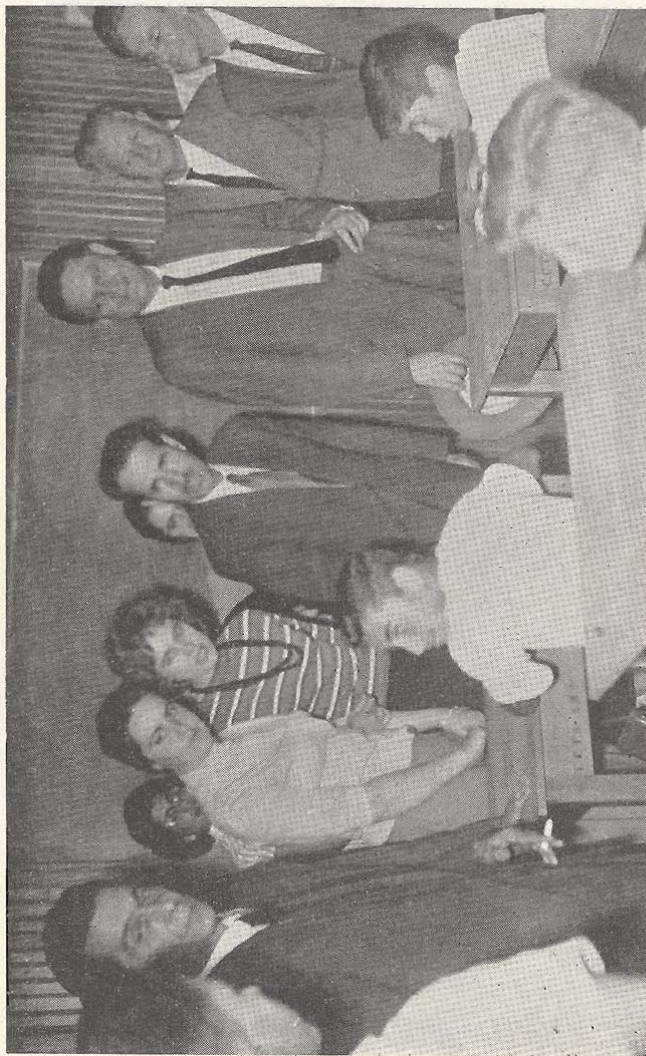
A CNER tem 3 Centros em pleno desenvolvimento de suas atividades em :



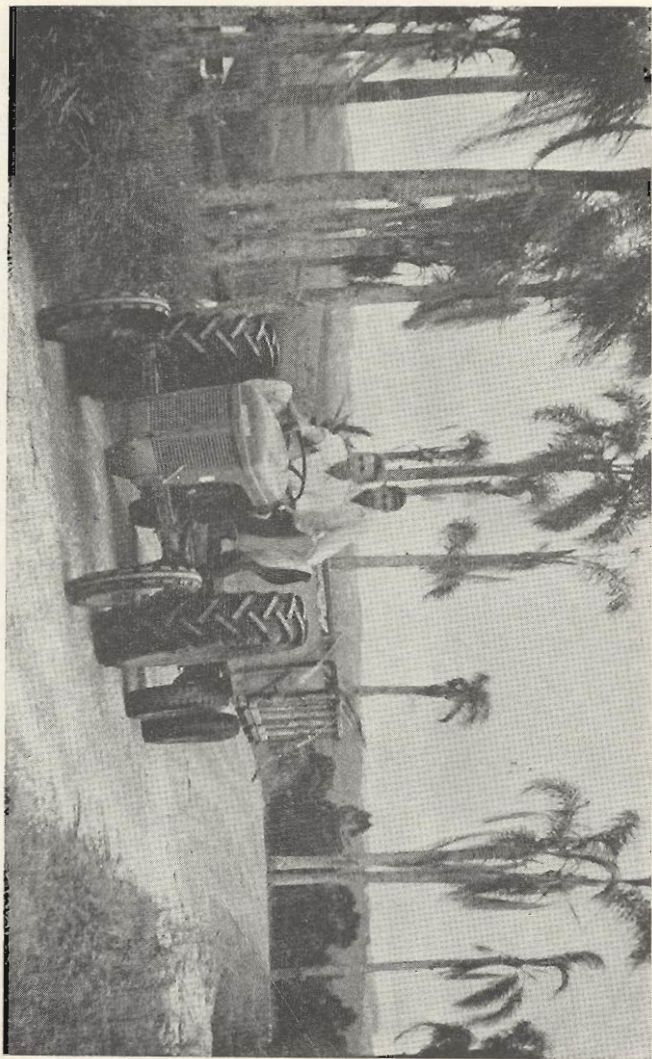
Vista geral das terras e produção do Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais, de Taquara, Rio Grande do Sul.



Cooperados em plena atividade de aprendizagem e produção.



Uma visita ao Centro Coop. de Trein. Agrícola para Jovens Rurais de Taquara. Na foto, o Secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, o Prefeito Municipal de Taquara, o Coordenador Prof. Colombo Etienne Arreguy, o Executor da CNER naquele Estado, Prof. João Prado Flôres, o Diretor do referido Centro, Dr. Alfeu de Oliveira e alguns cooperados.



Práticas de mecanização da lavoura.

Itapagé — Estado do Ceará
Ponta Negra — Estado do Rio Grande do Norte
Apiaí — Estado de São Paulo.
Cerca de 800 líderes rurais têm estagiado nesses Centros.

CENTROS COOPERATIVOS DE TREINAMENTO AGRÍCOLA PARA JOVENS RURAIS

Estes Centros, conforme já têm sido definidos em outra parte desta Revista, têm a finalidade de preparar, para as tarefas da exploração da terra, em caráter evolutivo, jovens lavradores, filhos de sitiantes ou de fazendeiros. O treinamento é feito segundo as condições locais da região onde se localizam esses Centros, na forma cooperativista com feição lucrativa dos produtos em favor dos alunos-cooperados.

À CNER cabe a primazia de idealização e realização desses Centros, os quais constituem estabelecimentos simples e funcionais às suas tarefas específicas, com terras e condições apropriadas. Os rapazes são treinados segundo o método de "projetos" ou "método de Kilpatrick", no rigoroso conceito do autor desse método, Willians Heard Kilpatrick (transmissão de novos conhecimentos e novos sistemas de vida com a própria aceitação do indivíduo por sua autoridade interna). Globaliza, o treinamento, uma soma de maiores conhecimentos específicos da lavoura com outros de cultura geral, superiores ao currículo do ensino primário e exerce, ainda, uma ação extensiva de orientação e, mesmo, de cooperativismo econômico aos lavradores circunvizinhos, parentes ou não dos alunos-cooperados.

A CNER tem em pleno desenvolvimento os seguintes Centros deste tipo :

TAQUARA — Estado do Rio Grande do Sul
AVARÉ — Estado de São Paulo
DIANÓPOLIS — Estado de Goiás

DOIS IRMÃOS — Estado do Rio Grande do Sul
SANTA CRUZ — Estado do Rio Grande do Sul
CERRO LARGO — Estado do Rio Grande do Sul

	Em plane- jamento e experiên- cias.
--	--

OS AUXÍLIOS ÁUDIO-VISUAIS NO TRABALHO DA C.N.E.R.

Um importante complemento nas atividades de educação das massas é, sem dúvida, o auxílio áudio-visual. A CNER, con-

forme foi comentado atrás, mesmo antes de se erguer como unidade de trabalho e quando ainda se achava na formação embrionária de um núcleo de estudos e pesquisas (1950-1951), serviu-se dessa técnica para penetrar mais facilmente no âmago das comunidades, grangear-lhes a confiança e estudá-las com desatôgo. E quando em pleno início de atividades educativas, não foi menor o interesse com que se serviu dos chamados Auxílios-Áudio-Visuais, na forma de filmes, diafilmes, slides, etc. selecionando-os e projetando-os para as multidões e os grupos (conforme os casos e a fase dos trabalhos), fazendo as explicações em linguagem acessível e testando, posteriormente, o resultado dos mesmos na compreensão dos indivíduos e dos grupos.

Cada equipe de Missão Rural é aparelhada, além de um veículo para o transporte diário dos técnicos a suas áreas de trabalhos, de um projetor, um microfone, um gerador, discos, filmes, diafilmes, etc. Os filmes, desde o comêço dos trabalhos têm sido cedidos por empréstimo e gentileza da Embaixada Americana e do Instituto Nacional de Cinema Educativo.

Naturalmente, jamais foi descuidada pelas equipes da CNER as demais formas áudio-visuais, agrupadas, com aquelas, por Dale em seu conhecido "Cone" Áudio-Visual, devendo compreender-se até por indispensáveis estas últimas formas, tais como a "Demonstração Prática" em tôda a amplitude de sua técnica perfeita e infalível em seus resultados na agricultura, na economia doméstica, no artesanato, etc., os vários gêneros de recreação ativa como o teatro de fantoches ou de sombras ou de marionetes ou principalmente, o humano, interpretado pelo povo; a interpretação do folclore no canto, na dança, etc. Estas formas, que Dale coloca em primeiro plano pela assimilação e fixação a que induzem psicologicamente, com a participação pessoal e emotiva não só do intérprete como do grupo ou da comunidade (dado o tempo de preparo que exige e a repercussão que provoca), têm sido largamente acompanhados pela projeção de filmes educativos.

OS FILMES

Mas, os filmes educativos têm grande valor de informação e de incitamento e isto, muito em especial, se o seu teor conseguir despertar nos espectadores o "desejo" de "praticar" ao vivo o que o filme lhes ensinar; duplica-se, assim, o valor da "demonstração prática" ou da programação que for desenvolvida posteriormente à exibição do filme. Daí o motivo da necessidade de serem êles elaborados em correlação a planos e programações específicas de educação segundo o interesse das populações a quem devam atingir, incluindo, sem dúvida, a preocupação pela fide-

lidade dos cenários do próprio ambiente em que vivem, costumes, reações e outras características mesológicas.

Entretanto, como foi comentado atrás, com referência ao desenvolvimento da CNER, em 1955, a experiência vinha demonstrando que os filmes produzidos para ambientes rurais de outros países, apresentavam, em seu conteúdo, problemas e soluções que não se adaptavam às circunstâncias da vida rural do Brasil. Sabe-se, além disso, que os aspectos panorâmicos e o elemento humano apresentados nesses filmes são muitas vezes, estranhos à nossa gente.

Daí a extraordinária importância do filme educativo brasileiro destinado a preencher uma lacuna no campo do desenvolvimento rural do país.

Foi neste sentido particular, da adaptação do filme educativo à vida rural brasileira e da necessidade de maior ampliação de seu planejamento, na utilização das técnicas áudio-visuais, que a CNER assumiu, com o tempo, a duas grandes responsabilidades :

- 1.^a — Produção de filmes educativos.
- 2.^a — Criação de Centros Áudio-Visuais regiões do Brasil, para a produção e a orientação dos auxílios áudio-visuais que pudessem beneficiar, não só a seus técnicos mas, ainda às entidades oficiais e particulares que atuam de qualquer modo pelo desenvolvimento dos padrões de vida das populações rurais do país.

PRODUÇÃO DE FILMES

Quanto ao primeiro cometimento, a CNER vem produzindo, com objetividade e técnica pedagógica, uma série de filmes que já atinge a seis sem contar com outros, cuja orientação técnica é solicitada por entidades afins à CNER, na pessoa de seu técnico orientador e produtor para Assuntos Áudio-Visuais, Dr. Chiralla Haidar.

A direção de todos êsses filmes coube ao ilustre cineasta brasileiro Humberto Mauro, detentor do prêmio "Sacy", de 1954, concedido ao melhor diretor do ano, com a produção "O Canto da Saudade". Têm atuado nos trabalhos fotográficos, os filhos daquele diretor, José e Luiz Mauro, de comprovada competência profissional no assunto.

Os seis filmes produzidos, cujas descrições de sua mensagem pedagógica foram apresentadas nos comentários de cada exercício em que foram produzidos, são :

A CNER na OPENO	269
O Presidente da República assina decretos em favor da OPENO	270
Especialistas internacionais de educação visitaram os trabalhos da CNER	271
Indicado o Coordenador da CNER para membro da Junta Governativa da ABCAR	272
Nomeação do Executor da CNER, na Bahia, para Secretário da Educação da Prefeitura Municipal de Salvador	272
Participação da CNER em Congresso, etc.	273
Nova Chefia do Setor de Treinamento	276
Boletins Mensais Informativos	276

SÍNTESE :

Rápida visão de conjunto do panorama brasileiro em que a CNER atua	277
Como a CNER desenvolve seus programas	278
As Missões Rurais	279
Extensões dos Serviços a regiões inteiras. Criação de equipes auxiliares	280
Os Centros Sociais de Comunidade	282
O Treinamento de Professores Rurais e a Organização da Comunidade	284
Centro Regional de Educação de Base (CREB)	285
Centros de Orientação de Líderes Rurais	286
Treinamento Agrícola em Regime de Cooperativismo	291
Auxílios Áudio-Visuais no Trabalho da CNER	291
Os filmes	292
Criação de Centros Regionais Áudio-Visuais	294
Seminários, Campanhas, Reuniões, etc.	295
Coordenação das atividades da CNER com as de outras entidades	296
Resultados	298
Os Orçamentos da CNER e o Fundo Especial	301
Pessoal no 1.º Semestre de 1959	303
As Atividades dos Executores da CNER	309
Apostilas e material de que dispõe a CNER	312

"Em cêrca de 30 anos de **experiência** na China, aprendi que não basta fazer o bem ao povo nem mesmo com **as melhores intenções**. É preciso ensinar aos **homens** coisas úteis para que aprendam a viver por si mesmos.

Mas aprendi, também, que não **basta que se ensine** aos homens a **viver por si mesmos**; é **preciso, ainda**, que se lhes ensine a **entreadudarem-se**.

Doutra forma, **teremos simples auxílio**, que é apenas temporário. **E** o que se **deseja é desafôgo**, **que** cresce à medida que **as energias do próprio povo são** estimuladas e exercitadas.

A fôrça motriz de qualquer movimento de massa tem de ser o próprio povo".

JAMES YEN

colaboração ou de sua iniciativa em Cursos de Treinamento que já se vinham fazendo no Brasil com êsse objetivo, fôssem submetidos a acurado estudo tanto de métodos a empregar, programações e currículos, como, ainda de movimentação administrativa, tendente, é óbvio, a complementar o trabalho técnico com mais eficiência e menos dispêndio de recursos.

INSTALA-SE O 1.º CURSO DE TREINAMENTO DE PROFESSÔRES RURAIS.
DO CREB

Instalou-se em 7 de dezembro, no Centro Regional de Educação de Base, desta CNER, em Colatina, Estado do Espírito Santo, o 1.º Curso de Treinamento de Professôres Rurais.

A instalação se revestiu de solenidade, com a presença do Sr. Ministro da Educação e Cultura, Professor Clóvis Salgado; Governador do Espírito Santo, Dr. Francisco Lacerda de Aguiar; Mr. Henry Laurentie, representante da UNESCO; Secretário da Educação do Espírito Santo, Dr. Emílio Zanotti; Secretário da Agricultura, Dr. Oswaldo Zanello; Prefeito Municipal de Colatina, Dr. Raul Giuberti; Coordenador da Campanha Nacional de Educação Rural, Professor Colombo Etienne Arreguy e outras altas autoridades federais, estaduais e municipais, bem como professôres e alunos da Escola Normal e dos Grupos Escolares locais.

Após a sessão solene da instalação e para perenizar o acontecimento, o Ministro Clóvis Salgado e o Governador Lacerda Aguiar plantaram árvores, da espécie das bauínias, à frente da Sede do Centro.

Essa atitude ministerial simbolizou o interêsse do Sr. Ministro pela educação florestal e o seu desejo de que o professorado, sobretudo do meio rural, aprenda a utilidade das práticas da defesa das árvores brasileiras.

O Centro idealizou fazer plantar em todos os períodos de cada Curso que realizar, outras árvores da flora nacional, ministrando às alunas ensinamentos úteis em favor do reflorescimento do país.

A comitiva oficial percorreu tôdas as dependências do Centro, dando apoio às iniciativas tomadas e apresentando sugestões para a valorização dos trabalhos daquela instituição.

Ao almoço, que foi realizado nas dependências do referido Centro, foram servidos pratos tipicamente rurais, tendo o Sr. Ministro, em magnífico discurso, reafirmado o apoio do Ministério e o interêsse do Excelentíssimo Sr. Presidente da República em prestigiar obra de tão relevante alcance para a preparação dos elementos que servirão de natural e legítima liderança nas zonas rurais brasileiras, através da escola primária.

"Silo Trincheira"
"Fossa Sêca"
"Captação da Água"
"Preparo e Conservação dos Alimentos"
"Higiene Doméstica"
"A Vida em Nossas Mãos" (dramatizado).

CRIAÇÃO DE CENTROS REGIONAIS ÁUDIO-VISUAIS

A instalação, no Brasil, de Centros dessa natureza e magnitude é a resultante de um Acôrdo básico feito pelo Ponto IV através da United States Operation Mission-Brazil (USOM) e o Ministério da Educação e Cultura, através da Campanha Nacional de Educação Rural, tendo como fim maior, o desenvolvimento, em nosso País, de um programa de liderança no campo da educação por sistemas áudio-visuais aperfeiçoados. A execução do Acôrdo e o desenvolvimento do programa caberão à Campanha Nacional de Educação Rural, fornecendo, o Ponto IV, parte do equipamento e treinando especialistas para os trabalhos. O valor do equipamento de um só Centro alcança a apreciável quantia de quatorze mil dólares, preço de custo.

O Acôrdo, que tem a vigência de 5 anos, prevê a criação de quatro Centros do mesmo tipo, com a seguinte finalidade :

- a) — Treinar pessoal;
- b) — Produzir material, tais como: filmes, diapositivos, filmstrip, cartazes e outros materiais para aula;
- c) — fazer a avaliação dos resultados obtidos no emprêgo do referido material.

Os Centros Regionais Áudio-Visuais, além dos trabalhos da CNER, ficam à disposição de todos os órgãos e serviços que tenham qualquer interesse de natureza educacional na Região.

SITUAÇÃO ATUAL NA EXECUÇÃO DO ACÔRDO

- 1 Centro Áudio-Visual instalado em Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul e em pleno desenvolvimento de suas atividades.
- 1 Centro Áudio-Visual instalado em Curitiba, Paraná, em pleno desenvolvimento de suas atividades.
- 1 Centro Áudio-Visual em instalação na Cidade de Salvador Bahia, para breve inauguração.

Estudos em realização para a instalação de 1 Centro Áudio-Visual em Vitória — Espírito Santo.

ESPECIALIZAÇÃO DO PESSOAL :

O Ponto IV já treinou para os trabalhos desses Centros os seguintes servidores da CNER :

1.^a turma, treinada em 1956 na Universidade de Bloomington, Indiana, Estados Unidos :

João Baptista de Mendonça
Marcos Roberto de Mendonça Guimarães
Maria Helena de Oliveira
Odette de Paula Santos Ribeiro
Renato Guimarães Xavier
Renato Joaquim de Lima.

2.^a turma, treinada em 1957 na referida Universidade Americana :

Joaquim Coutinho Neto
Yolanda Jambeiro Gentil

3.^a turma, treinada em 1958, no Rio de Janeiro :

Gildário de Castro Dourado
Jairo Machado
Ligia Silveira Rocha
Moacir de Matos

4.^a turma, treinada em 1958-9 na Universidade de Bloomington, Indiana E. U.

Antônio Vianna Ribeiro
Sérgio Nunes

5.^a — Marlene de Abreu David, que se acha atualmente, em treinamento na referida Universidade Americana.

O pessoal treinado ocupa-se, parte nos dois Centros já instalados e parte em atividades de Cursos avulsos Áudio-Visuais, tanto nos trabalhos da CNER como nos de outras entidades afins, por solicitação destas.

SEMINÁRIO, CAMPANHAS, REUNIÕES, ETC..

A CNER procura promover ou comparecer a esses movimentos de estudos e debates tendentes não só ao esclarecimento de problemas comuns como a estabelecer útil e necessário intercâmbio entre técnicos, chefes de serviços das entidades aplicadas à tarefa do desenvolvimento cultural, social e econômico das populações.

COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CNER COM AS OUTRAS ENTIDADES.
COOPERAÇÃO E PLANOS DE CONJUNTO

É de hábito dizer-se no Brasil que os organismos públicos e, mesmo, as instituições particulares entre si, funcionam como compartimentos estanques, em que uns fazem questão de ignorar o que o outro faz, mesmo que muito importe que este seja conhecido daquêles.

É verdade que repetidos fatos têm concorrido para tal asserção havendo, em certos casos, paralelismo de atividades afins e conseqüente desperdício de energias, tempo e recursos materiais.

Não se deve atribuir tal circunstância à má vontade dos diretores dêsses organismos ou instituições nem aos servidores, e sim à falta de hábito, no Brasil, de pensar e resolver em equipe e de realizar planejamentos racionais em conjunto, atendendo às possibilidades de cada entidade e aos recursos extrínsecos segundo o objetivo em vista.

É experiência da CNER, entretanto e experiência deveras interessante e consolidada que, entre os servidores de diferentes entidades que executam planos, paralelos ou não em determinados locais, dá-se o acontecimento de um perfeito entrosamento de serviços em caráter de solidariedade, coleguismo ou compreensão perfeita dos fins a atingir, independentemente do beneplácito das direções remotas e dos "staffs" centrais dos organismos.

Uma vez compreendido e sentido o efeito maravilhoso da cooperação e da ação simultânea, passa o mesmo a ser estabelecido como norma e a verdade é que todos se empenham em dar-lhe cabal cumprimento, tanto os técnicos como os coordenadores, diretores, chefes e orientadores de serviço, solicitando todos de seus colegas, as providências que tornam a atuação uniformemente conjugada e evite a dispersão de esforços e valores.

Essa cooperação, em linhas agora amplas e definidas, está sendo sistematizada hoje entre o próprio "Staff" Central da Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e as várias entidades que, por ventura, já trabalhem ou possam vir trabalhar em locais onde a mesma instale suas atividades, celebrando-se "acordos" ou elaborando-se projetos com planejamentos de participação mútua. Naturalmente, devido ao sistema de descentralização administrativa e centralização técnica de seus trabalhos, a CNER muito deve a seus dedicados Executores de Projeto e de Acordos, pelo êxito dessa cooperação, pois aos mesmos cabe, justamente, a tarefa de canalizar todos os recursos locais possíveis para a execução dos Projetos sob sua jurisdição, isso não só

no interesse dos trabalhos em si como, especialmente para o melhor proveito das comunidades.

Seria longa a lista das entidades e das pessoas que vêm colaborando com a CNER, cada vez mais convictas e entusiastas pela grandeza da tarefa levada a cabo, em conjunto, junto às populações rurais.

Inúmeras dessas entidades são do Brasil, outras são internacionais contando-se entre aquelas, as várias Divisões dos Ministérios, especialmente os da Educação e Cultura, da Agricultura e da Saúde e, entre estas, o Ponto IV, com Acôrdo celebrado em 1956 e em pleno desenvolvimento. Além da cooperação espontânea e compreensiva das entidades afins, a CNER participa, por determinação governamental, em Planos programados para o nordeste do Brasil, de acôrdo com os Decretos n.ºs. 39.827 e 46.374, 46.376, 46.377, 46.379 e 46.373, o primeiro, de 1956 e os restantes de julho de 1959. No primeiro Decreto n.º 39.827, de 1956 e conforme está apresentado nos comentários para êsse exercício, nesta Revista, a CNER participa do Plano de Recuperação dos Vales do Apodi, Upanema e Açú. A participação da CNER está sendo realizada com pleno êxito pelas Missões Rurais de Apodi e Açú e Caraúbas, através de trabalhos de Educação de Base, como se está noticiando, de ano para ano.

As demais entidades : Departamento da Produção Vegetal, Divisão do Fomento e Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura, Departamento Nacional de Endemias Rurais, Campanha do Tracoma, Campanha da Schistosomose, do Ministério da Saúde, o SESP, o Serviço Social Rural, a Fundação da Casa Popular, o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, o INEP e a CNER, procuram, cada uma, dentro de sua especialidade, cumprir as tarefas que lhes cabem em função do Decreto em aprêço.

Quanto aos demais Decretos, acima referidos, referem-se êles à Operação do Nordeste (OPENO) e determinam a participação de várias entidades nesse cometimento, entre as quais esta CNER.

Os referidos Decretos, assinados pelo Presidente da República, quando êste número da Revista se elaborava, são os seguintes :

Decreto n.º 46.374, de 7 de julho de 1959 : dispõe sôbre as medidas necessárias ao desenvolvimento econômico-social do Nordeste de Minas Gerais, incluído no Polígono das Sêcas.

Decreto n.º 46.376, de 7 de julho de 1959 : constitui Grupo de Trabalho com a finalidade de estudar e planejar o financiamento e a execução de um programa de educação de base no Nordeste, utilizando a radiodifusão.

Decreto n.º 46.377, de 7 de julho de 1959: dispõe sobre a execução de um programa de Educação de Base para o Estado de Sergipe através da radiodifusão.

Decreto n.º 46.379, de 7 de julho de 1959, constitui grupo de trabalho com a finalidade de elaborar e pôr em execução um programa de fomento e artesanato rural no Estado do Rio Grande do Norte.

Decreto n.º 46.373, de 7 de julho de 1959: dispõe sobre um programa de Educação de Base para a zona Norte do Estado de Alagoas.

III — RESULTADOS

A CNER, iniciou muito lentamente e com prudência seu programa de ação, para experimentar as técnicas e ajustar os técnicos às mesmas. Nunca houve precipitação. Fizeram-se Acordos com entidades ou instituições que já vinham atuando no meio rural, associando-as ao trabalho e utilizando suas experiências anteriores. Nem tudo resultou exato ou perfeito. Cometeram-se alguns erros e se registraram alguns insucessos, é certo. Mais o volume dos resultados obtidos demonstra que as técnicas produzem frutos e conduzem o homem rural a uma melhor compreensão de seus problemas; desperta-lhes o espírito de iniciativa, melhora sua capacidade produtiva e eleva os níveis de vida.

Enumerar os efeitos do trabalho da CNER é empresa difícil que exige mais espaço que o dêste comentário. Citar números não seria um bom método, pois o trabalho educativo não pode ser medido, devendo, antes, ser compreendido e sentido. O que interessa é informar sobre o espírito que anima as populações até o ponto de fazê-las sair da estagnação de suas vidas para realizações de benefícios individuais e coletivo.

Portanto, podemos dizer que se está observando uma completa modificação no espírito do homem rural. Este está se habituando a ensaiar novos métodos de trabalho, novas formas de vida, maneiras diferentes de pensar, comprovando os benefícios das inovações que vai praticando, aproveitando as boas oportunidades de relações humanas com pessoas de outros níveis culturais e superando o espírito de rotina e de retardo que o aniquilava em seu desenvolvimento pessoal e da comunidade.

Com a orientação e atuação dos técnicos da CNER, o camponês passa a confiar na sua própria iniciativa e vencendo as dificuldades que antes pareciam insuperáveis, vai conquistando a auto-confiança. A vida social assume um novo aspecto, os clubes, que são embriões dos Centros Sociais de Comunidade, con-

gregam vários grupos, os quais realizam um trabalho conjunto de melhoramento coletivo, já freqüentando os pequenos cursos de ensinamentos práticos e úteis à vida, já ouvindo palestras dos técnicos das Missões Rurais, já planejando e discutindo sobre assuntos de seu interesse. E a paisagem humana se vai modificando ao mesmo tempo que a paisagem física.

A agricultura passa a apresentar uma nova face. Ensaiam-se culturas e modernizam-se e ampliam-se as que estavam em decadência; fabrica-se o adubo orgânico para uma breve aplicação; começa-se a criação de animais sob orientação técnica; combatem-se as pragas e os insetos nocivos; obedece-se aos preceitos de defesa sanitária, vegetal e animal; e se vai substituindo o uso da enxada pelo arado como passo inicial para a mecanização. O cultivo extensivo da batata e do tomate, no Estado do Rio Grande do Sul; os cultivos de legumes, a fertilização generalizada, a correção técnica no cultivo de fumo em Cruz das Almas e Feira de Santana, no Estado da Bahia; a abertura de poços para irrigação e a vitória sobre o "coruquerê" (praga do algodão) em Palmeira dos Índios, Estado de Alagoas; a construção e difusão de moinhos de vento para a irrigação com água subterrânea, no Rio Grande do Norte; a Campanha dos pomares e do reflorestamento em geral, por toda a parte.

Quanto aos aspectos médico-sanitários, observa-se a grande disseminação de privadas higiênicas ao lado de cada casa, construídas por iniciativa própria e utilizadas conscientemente para evitar a verminose; as pequenas fontes de água potável estão protegidas; abrem-se poços e cisternas; as famílias por todas as partes têm o hábito de ferver a água, enquanto outras, com mais recursos, utilizam filtros. Os pátios e varandas estão livres do lixo, utilizado nos montes de adubos; as populações passaram a usar a vacina anti-variólica, anti-tífica e de BCG. Abrem-se janelas nos quartos de dormir; começam a ser vencidos os tabus e resistências de má alimentação; as famílias se acostumam a acudir aos Postos de Saúde e aos Hospitais, instruídas sobre os benefícios da boa assistência médica. As parteiras "curiosas" orientadas e informadas já se apercebem dos preceitos da higiene; já fazem, agora, uma assepsia rudimentar; realizam uma citadura umbilical correta; aplicam o nitrato de prata nos olhos do recém-nascido e os banham com acerto. Os cursos de puericultura, de noivas e mães, dão esclarecimentos seguros sobre as crianças; a amamentação materna passa a ser habitual e normal; o berço é construído de material rústico acessível a todos e o consideram uma peça obrigatória na vida doméstica. Já se tem notado que as crianças de algumas comunidades vivem mais saudáveis e a mortalidade infantil começou a diminuir.

A escolinha do campo, animada e orientada; as professoras (que sempre viveram entregues a si mesmas) são treinadas para as suas funções de mestras rurais e começam a tomar vôo, tirando das equipes de técnicos da CNER tôda a colaboração possível; fazem-se palestras e demonstrações aos meninos e aos comunitários em geral nos intervalos dos programas escolares; organizam-se clubes agrícolas e pelotões de saúde; cultivam-se as hortas escolares; faz-se o ensaio da sopa escolar para tôdas as escolas, executam-se pequenos projetos de trabalhos manuais; faz-se uma boa recreação com jogos, canções, dramas, teatro popular e de fantoches (confeccionados pelas próprias crianças); os pequenos cursos de corte e costura, bordados, etc. despertam o interêsse e o entusiasmo das crianças; a escola rural começa a viver, enfim, e a atrair os estudantes.

Para finalizar : o ambiente, por tôdas as partes por onde a CNER desenvolve suas atividades, reflete um novo conceito da vida. Os mais pobres se esforçam para melhorar o aspecto de seus lares e arrumar as paredes; abrem-se janelas, fabricam-se os móveis, pintam-se as casas; os mais providos de recursos fazem novas casas com higiene e confôrto, quarto de dormir, cozinha com um fogão e quarto de banho com as peças sanitárias. Observa-se nas famílias, a preocupação pelo asseio e pelo bem estar; os quadros vão aparecendo nas paredes e as jarras de flôres adornam os lares; nos quintais se cultivam as hortas, na frente das casas plantam-se flôres. Os jovens aprendem a fazer utilidades e adornos domésticos com arame, cordas vegetais, fibras, sementes, pedaços de madeiras. As sobras dessas utilidades começam a ser levadas ao mercado, atribuindo, dêsse modo, um sentido econômico às horas de lazer. A família vai se valorizando como elemento fundamental que é na vida social; observa-se a preocupação de regularizar e legalizar as situações matrimoniais e há a consciência da necessidade do registro civil.

Suavemente, através de esportes, se vai combatendo o grave problema do jôgo e da bebida.

Mas o que sobressai a tudo e que realmente impressiona a quem já se habituou a tratar com o homem rural brasileiro, é o novo espírito que nêle vai se despertando. Nas comunidades onde atuam as Missões Rurais da CNER, já não é aplicável a imagem do "jeca-tatu", a responder sempre que "não vale a pena". As pessoas rurais estão aprendendo a enfrentar seus problemas e a solucioná-los com proveito. É, na verdade, animador, ver os rurícolas — homens, mulheres e crianças — organizados em grupos, discutindo com espírito crítico e entusiástico ou debatendo seus interêsses imediatos, preocupados, também, com os problemas gerais da comunidade; a construção de uma igreja, ou da

escola, o ajardinamento de uma praça, a abertura de uma estrada, a proteção da água. O que entusiasma é sentir que se quebra aquela casca de pessimismo e de desânimo com os quais os rurícolas costumam apresentar-se; é sentir que êle se descobre como um homem novo e que se revela insatisfeito com a vida de miséria e a falta de conforto que leva, disposto a correr todos os riscos para seu melhoramento e olhando as novas iniciativas com o desejo de prová-las e praticá-las.

IV — OS ORÇAMENTOS DA C.N.E.R. E SEU FUNDO ESPECIAL

Como ficou registrado nos comentários do exercício de 1956, os Decretos Governamentais n.ºs 38.955 e 39.871, respectivamente, de 27 de março e de 30 de agosto daquele exercício, fixaram definitivamente a Regulamentação da CNER e lhe concederam a faculdade de criar um Fundo Especial retendo os próprios saldos de suas dotações orçamentárias de cada exercício.

Muito embora o processo burocrático da liberação das verbas orçamentárias da União continue moroso, dando ocasião a que as dotações sejam recebidas já quase no final dos exercícios, o Fundo Especial permite agora à CNER um desfôgo no cumprimento de suas obrigações administrativas, resultando, em consequência, melhor situação para os trabalhos técnicos. A CNER já não está na dependência do crédito local para as suas despesas de combustível das viaturas das Missões Rurais; já pode dar funcionamento permanente a seus Centros de Treinamento; está em dia com o pagamento dos vencimentos dos seus servidores; e, ainda, consegue lançar algum trabalho novo de emergência com adiantamento pelo Fundo. Considera-se adiantamento, neste caso, porque, com o retardo na liberação da dotação orçamentária de cada exercício, o lançamento de novos trabalhos durante o ano, comprometeria o cumprimento dos compromissos naturais de pessoal e despesas outras relativas aos trabalhos em prosseguimento de ano para ano (Missões Rurais, Centros de Treinamento etc.).

Todo o esforço da administração da CNER se tem pautado, nestes dois últimos anos, no objetivo de conseguir com a retenção de saldos, um Fundo que possa cobrir os compromissos de rotina e prosseguimento de trabalhos por todo um exercício e, ainda, que permita, de certo modo, a expansão desejada das atividades cenerianas a outras unidades federativas do Brasil.

O que tem acontecido é que, embora a CNER tenha solicitado, todos os anos, verbas suficientes para criar serviços de sua

especialidade em regiões que ainda não contem com os mesmos, seu planejamento sofre execução limitada quase que ao prosseguimento de trabalhos iniciados em exercícios anteriores.

Estudando-se os orçamentos da CNER, desde o início de suas atividades, temos :

1952	Cr\$	15.000.000,00
1953	"	20.000.000,00
1954	"	35.000.000,00
1955	Cr\$	40.000.000,00
			12.000.000,00
		(corte de economia)	"
1956	"	28.000.000,00
1957	"	30.000.000,00
1958	"	30.000.000,00
1958	"	41.860.000,00
1959	"	42.000.000,00

Vê-se que sua verba orçamentária, embora aumentada em alguns exercícios, contrai-se, de ano para ano, em profunda depreciação, considerando-se o crescente custo de vida, e as decorrentes elevações salariais das tabelas do funcionalismo público, em porcentagem muito superior àquelas majorações do orçamento.

É situação que, para a CNER, só pode ser resolvida com razoável consubstanciação de verbas, e isso tanto ou mais porque em atividades de educação o fator "Pessoal" é a máquina, a ferramenta quase que exclusiva da produção. Acrescente-se ainda, nesta situação, o fato de se tratar de "pessoal" selecionado e preparado especialmente para a natureza delicada do trabalho educativo da CNER junto a comunidades rurais e, ainda, de "pessoal" cujas classes profissionais têm grande competição no mercado do trabalho no Brasil — (médicos, agrônomos, assistentes sociais, enfermeiras, etc.).

Neste exercício de 1959, a CNER, em Exposição de Motivos enviada ao Ministro da Educação e Cultura, solicitou uma verba orçamentária de Cr\$ 100.000.000,00 para 1960, com a seguinte justificativa :

"JUSTIFICATIVA

1.º) — A solicitação da presente emenda prende-se ao fato de não poder a **CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL**, com a atual verba de Cr\$ 42.000.000,00, realizar, em todos os Estados, as suas atividades como seria de desejar, tendo-se em vista as condições do baixo padrão de vida de tôdas as zonas rurais bra-

sileiras. A CNER, como é chamada esta Campanha, contando apenas com aquela verba, vê-se obrigada a restringir suas atividades à necessidade do prosseguimento dos trabalhos já iniciados em outros exercícios.

- 2.º) — Sendo aprovada no Legislativo uma verba de Cr\$ 100.000.000,00 para 1960, poderá a CNER realizar mais amplamente sua função precípua, que é a de levar às zonas rurais de todos os Estados brasileiros, a educação fundamental, isto é, um mínimo de educação geral que permita às comunidades rurais a compreensão dos problemas peculiares ao meio em que vivem, ensejando-lhes conhecimentos, ministrando-lhes técnicas de trabalho e de produção, inculcando-lhes hábitos que as possibilitem desfrutar de um padrão de vida melhor e de uma participação mais intensa no progresso econômico e social do país.
- 3.º) — A discriminação proposta para cada Unidade da Federação foi elaborada em função da realidade dos trabalhos em atuação e dos que são necessários instalar a fim de que se consolide o Plano previsto para o desenvolvimento da educação rural em cada uma dessas Unidades.”

V — O PESSOAL DA C.N.E.R. NO 1.º SEMESTRE DE 1959

Estado do Maranhão

Médico : Carlos Alberto Ribeiro de Melo
Agrônomo : José David de Castro
Assistente Social : Cléa Maranhão Gomes de Sá Pestana
Enfermeira : Maria de Lourdes Albuquerque Costa
Aux. Administrativo : José de Ribamar
Motorista : Lauro Bulhões

Estado do Piauí

Agrônomo : Sebastião Rodrigues Martins
Assistente Social : Maria Filomena de Castro Santos
Enfermeira : Maria Consuelo Craveiro
Aux. Administrativo : Adelson Miranda Folidório

Estado de Alagoas

Médico : Hélio Ferreira de Araújo
Mestra Especializada : Cristália Vieira da Costa

Aux. Social : Maria José de Farias
Aux. de Enfermagem : Serafina dos Anjos
Colaboradora : Berta Maria Mota Coelho
Agrônomo : Paulo Cardoso de Menezes
Aux. Administrativo : Mirtes Duarte Cavalcante
Motorista : José Carneiro Leão

Estado do Ceará

Assistente Social : Maria Nascimento Bezerra
Enfermeira : Maria das Dores de Castro Mota
Prof.^a de Economia Doméstica : Maria Ivanira de Castro
Oliveira
Motorista : Miguel da Costa
Diretora do Centro de O. de Líderes : Prof.^a Maria Carmozita
Ramos

Monitoras : Profs. Margarida Feliciano Moreira
Maria do Carmo Carvalho
Maria Helena Erick Ramos
Motorista : José Augusto
Servente : Francisco Angelo da Silva

Estado do Rio Grande do Norte

Médicos : Héraclito de Freitas
Antenor Porpino Dias
Enfermeira : Maria José de Oliveira
Aux. de Enfermagem : Maria Aparecida Araújo
Áurea Ribeiro
Assistentes Sociais : Maria Ildérica Nogueira de Melo
Dayse Gurgel do Amaral
Orientadora dos Centros S. de Com. : Sophia Lima Farias
(assist. Social)
Diretora do Centro de O. de Líderes : Célia Vale Xavier (ass
sistente Social)
Aux. Social : Maria Celeste de Araújo
Técnicos Agrícolas : Adonias Bezerra de Araújo
Isnard Gurgel
Técnico em Recreação : Maria Helena Góis de Oliveira
Monitora : Prof. Sáfira Bezerra
Mestres Especializados : Inês Medeiros
Aidéé Almeida
Maria da Glória Paiva
Encarregado Contabilidade : Waldisa Barbosa Andrade

Aux. **Administrativos** : Glicéria de Araújo
Bernardete Simões Mendes
Maria Nádia de Oliveira Amorim
Motoristas : Geraldo Franco de Oliveira
Atenício Franco de Oliveira
Francisco de Assis Barros

Estado de Pernambuco

Aux. Social : Maria José Fialho de Brito
Técnico Agrícola : Herval Carvalho Medrado
Aux. **Enfermagem** : Joselita Araújo Amariz
Aux. **Administrativa** : Heloisa de Santana Barros
Motorista : José Faustino dos Santos
Executor : Padre José de Castro.

Estado da Bahia

Médicos : Araken Kühn de Freitas
Iracý de Araújo Medrado
Otávio Menezes da Fonseca
Almir Pires de Carvalho Araújo
Agrônomos : Antônio de Freitas Costa
Álvaro Fonseca Brandão
Walter de Moura Medrado
Enfermeiras : Eunice da Silva Santos
Eunice Marinho de Souza
Maria das Mercês Lustosa Nogueira
Maria Cathalá Chaves
Mestres Especializados : Antônio Borba Bastos
Jonas Joaquim de Santana
Stela Paranhos Coelho
Abigail Campos Valois
Elza Maria Coelho Paranhos
Assistente Social : Maria José Frutuoso de Araújo
Aux. Sociais : Zulmira Rocha Sampaio
Maria Josefina Sampaio
Auxiliares de Enfermagem : Jacy Ramos Peres
Heloisa Correia Leite
Técnico Agrícola : Hamilton Cerqueira Ribeiro
Aux. Administrativos : Gildário de Castro Dourado
Afra Batista de Souza
Lourival Diniz Gonçalves
Nair Costa Farias
Claudionor Oliveira Castro

Abílio de Souza Maia
Maria Leticia Góis de Oliveira
Escriturário : Antônia Prazeres
Datilógrafos : Elisete da Silva Ramos
Dalvina Alencar Carvalho
Encarregado Contabilidade : Adroaldo Veríssimo da Silva
Motoristas : Jairo Machado
Elias Lima dos Santos
Nascimento Vieira Alves
Moacyr Matos
Francisco Cerqueira de Andrade
Professôres : Maria de Lourdes Soares
Armando Matiello
Gregório Alcides do Couto
Raquel Silva Lira
Executor licenciado : Luiz Rogério de Souza
Executor em exercício : Antônio Veiga Argôlo

Estado de Minas Gerais

Agrônomo : Francisco Maia de Oliveira
Assistente Social : Eldah Eduardo Granja Lins
Aux. de Enfermagem : Alzina Teodoro
Economia Doméstica : Terezinha Morais
Motorista : Heitor Alves de Souza
Aux. Administrativo : Décio Etienne Arreguy
Diretoras dos Centros de Trein. de Profs. : Benedita Melo
Stela Ribeiro Gama
Lidimanha Augusta Maia
Técnicos Agrícolas : Oswaldo de Paula Lana
Geraldo Rodrigues Amaral
José Ferreira Barbosa

Estado do Espírito Santo

Diretora do CREB : Prof. Altair Barreto
Professôres : Fausto Teixeira
Deusdedit Silva
Deusdedit Bayense Moreira
Dorcar Bayense Moreira
Olga Maria Wanderkolken
Ana Dori Waskovi
Maria da Penha Medeiros
Josefina Belém
Ediléia Vianna
Luzinete Vianna Mendonça
Anetti Vitalli

Técnico Agrícola : Wanildo José Janes
Almoxarife : Waldir Vianna Ribeiro
Motorista : José Broeto.

Estado de São Paulo

Diretor do Centro Cooperat. Trein. Agrícola
Agrônomo : Wilson Ramos Righi
Professor : Gastão da Costa Lima

Estado do Paraná

Diretor do Centro Áudio-Visual : Renato Joaquim de Lima
Técnico Áudio-Visual e Chefe de Produção :
João Baptista de Mendonça
Aux. Administrativo : Jarina de Souza
Desenhista : Ney Cabezon Marinho
Operador-Multilith : Gabriel Vigo.

Estado do Rio Grande do Sul

Médico : Raymundo de Carvalho Reis e Silva
Agrônomos : Angelo dos Santos Pinheiro
Manoel Vaz Costa
Antônio Pedro Neves
Orientador Técnico : Affonso Roberto Martins Garrido
Assistente Social : Adda Soares Gomes
Aux. Enfermagem : Cilda Resk Malcum

Mestres Especializados : Diva Aiquel Vaz Costa
Iolanda Khalil Hanna Dib
Alice Kolarz
Elza Rigon

Aux. Administrativos : Lady Richtere
Italo de Alencastro Pinto de Brito
Jonathan Júlio Muller
Arthur Caetano de Oliveira

Escriturário : Moacyr Mérito dos Santos
Datilógrafo : Maria Neuza da Cunha Maia

Motorista : Heitor Pereira Gomes
João Carlos Goulart
Jair de Oliveira Remião
Adão José Bernardes
Celso Garcia

Diretores de Centros Cooperativos de Trein. Agrícola :
Alfeu de Oliveira (agrônomo)
Wilson Maia (agrônomo)

Professôres : Erastro Brochieri
Cléo Vieira dos Santos
Dornelles Vargas
Executor : João do Prado Flôres.
Diretor de Centro Audio-Visual : Marcos Roberto de Men-
donça Guimarães
Técnico Audio-Visuais : Maria Helena de Oliveira
Renato Guimarães Xavier
Sérgio Nunes
Operador-Multilith : Sérgio Albino Breir
Fotógrafo : Carlito José Raimundo
Motorista : Sabi João da Silveira
Desenhistas : Luiz Fernando Vogas Barth
Mirna Lilian Warken
Servente : Gessy Martins Clemente

" Staff " Central — Rio

Coordenador : Colombo Etienne Arreguy
Assistente Administrativo : Celso Luiz Leitão
Secretária : Dalva de Castro Abreu

Chefes de Setores :

Divulgação e Relações Públicas : Diamantina Costa Conceição
Missões Rurais : Renato de Almeida Xavier (está sendo subs-
tituído, por motivo de doença, pelo Orientador Técnico :
Maximiro Nogueira de Medeiros)
Treinamento e Pesquisas : Sérgio Ribeiro Mangia
Audio-Visual : Chicralla Haidar
Administração : Antenor Ferreira da Costa
Encarregado de Turma : Haydice Ferreira
Orientadores Técnicos : Odette de Paula Santos Ribeiro
Francisco Gago Lourenço Filho
Maria de Lourdes Vieira
Maximiro Nogueira de Medeiros
Cinetécnico : Antônio Vianna Ribeiro
Desenhista : Júlio de Queiroz Sambaquy
Redatora : Maria Mercedes Santos
Bibliotecária : Maria Vera Brant
Cartógrafo : Thamar Conceição de Carvalho Lima
Almoxarife : Fausto Ferreira Rabello
Contabilista : Tarciso David Zanotta
Arquivista : Marina Gonçalves Martins
Escriturários : Luiza Duarte de Alencar
Dayse da Silva Oliveira Fernandes
Elsa Nascimento

Datilógrafas : Marta de Medeiros y Carrillo de Albornoz
Jerusa Pitanga Callado
Maria das Neves Furtado Salomão
Maria Vanda dos Santos
Maria Stela de Castro Rivero
Auxiliares : Neyra de Andrade Gatto
José Maria Paranhos da Silva
Antônio Euclides Araruna
Servente-Mecanógrafo : Antônio André de Castro Filho
Servente : José Vieira Dantas
Mensageiro : Roberto José Marques
Motoristas : Agostinho Simões da Silva
Sebastião Vieira Machado

NOTA : Não estão relacionados professôres e colaboradores que recebem por tarefa ou por aula.

AS ATIVIDADES DOS EXECUTORES DA C.N.E.R.

Esta página, rematando os comentários sôbre a vida da CNER, desde o seu início até o fim do 1.º Semestre de 1959, é especialmente dedicada aos Executores, nos Estados.

Não é a primeira vez, aliás, que a CNER se refere ao ótimo conceito em que tem os seus Executores, principalmente aquêles que mais se impregnaram do seu espírito e lhe tem oferecido o melhor de suas energias, idealismo e realizações.

Já em 1956, o n.º 4 desta Revista assim se expressou :

"É tal, às vêzes, a intensidade de ação de algumas dessas Executorias, que o conjunto dos trabalhos das mesmas, com os dos técnicos de campo chega a tornar-se algo de imensurável para quem o observa ou o deseja avaliar. Já não se trata, apenas, de observância das linhas gerais dos Projetos de trabalho ou à prestação de contas administrativas ou, mesmo, ao cumprimento mais ou menos aproximado dos planejamentos parciais dos técnicos com o aproveitamento ideal, em forma específica, da imaginação e da boa vontade dos mesmos. Trata-se, também, e de modo notável, de provocar benefícios pela repercussão das atividades realizadas e de potencializar-lhes os resultados, mobilizando-os, da extrema periferia do núcleo das Missões ou dos Centros de Treinamento até outros pontos remotos, outros municípios e regiões até as capitais dos Estados, senão o próprio Distrito Federal. Essa atitude de relações, que podemos comparar a círculos concêntricos de um lago, agitando tôda a superfície em eflúvios

que vão além das bordas, penetram as instituições locais e induzem também as entidades remotas ou distantes a reconhecerem, a prestigiarem, a desejarem e a colaborarem em formas ideais de entrosamento, as mais diversas e imprevisíveis, segundo as circunstâncias e as situações de momento.

Dêsse trabalho, que escapa a qualquer planejamento, a qualquer termo de medida, trabalho impalpável, difícil de ser dissecado por melhor boa vontade que se tenha, surgem situações de grande beleza e magnitude no panorama das realizações de conjunto. É como que um painel elaborado por material não previsto e não sonhado, refletindo em seus vários planos de perspectiva, a riqueza do represamento de energias humanas e materiais, sãbiamente canalizadas para um objetivo comum de iniludível interesse nacional como o é o da educação e o do melhoramento do nível de vida do meio rural brasileiro.

Pode-se dizer, sem receio de precipitação, que a CNER está atingindo lenta, mas firmemente, esta etapa de convergências recíprocas, resultados decorrentes da atuação nuclear dos técnicos para o ambiente geral de cada região ou de cada Estado e, do mesmo modo, dêsse ambiente geral, pela atuação dos Executores, para as células mais remotas, ou sejam, os distritos, as aldeias, os povoados, que formam, justamente, os núcleos de trabalho da CNER.

É lógico considerar também como fator importantíssimo nesse movimento de reciprocidade e repercussão de atuação, as tarefas de Coordenador da CNER, correlatas às relações de ordem política e administrativa, no sentido de preparar, predispor e atrair circunstâncias econômicas e benefícios legislativos à atuação da CNER nos Estados.

E assim, enquanto se processa, pela educação, a mudança da paisagem humana e ambiental no campo, a repercussão dos esforços é levada às Secretarias e aos Governos nas cidades e capitais, os entendimentos de co-participação se realizam nas Prefeituras, responsabilizando-se estas por uma parte do reforço para a preparação de suas professoras e para a melhoria de suas escolas; as entidades aprestam-se à mútua colaboração de serviços e acorrem a planos de conjunto com participações específicas; inclinam-se os governos à acatamento das sugestões dos Executores da CNER e os benefícios e as concessões de confiança aos trabalhos desta nada mais representam do que elementos de futuro testemunho da clarividência de suas gestões acêrca da recuperação dos campos. Interessam-se, enfim, pela grande causa comum, governantes, autoridades, professores, funcionários de todas as categorias, serviços e instituições, conscientes, cada um,

da sua função na tarefa harmoniosa da grande Equipe que constituem, sem acidentes de nefasta natureza prosélita ou individualista.

Estas considerações nada mais visam senão a marcar em bom relêvo os perfis de alguns Executores da CNER que, mesmo a despeito das profundas crises que a sacudiram no passado, conseguiram auxiliar a sustentá-la e prestigiá-la em todos os meios de sua atuação, juntando esforços e entusiasmos à mística e aos sacrifícios dos técnicos de sua jurisdição".

Ao fim do primeiro Semestre de 1959, são Executores da CNER, nos Estados, discriminando-se pela ordem cronológica de sua atuação na mesma :

Dom Eliseu Simões Mendes, atual Bispo de Mossoró, Rio Grande Norte. Acha-se à frente dos Projetos relativos à Região Oeste daquele Estado e é presidente do Conselho Coordenador do Plano de Recuperação do Apodí, Açú e Upanema. Atua com a CNER desde 1952, quando então era Bispo de Fortaleza, Ceará.

Dom Eugênio de Araújo Sales, atual Bispo Auxiliar de Natal, Rio Grande do Norte. Também, desde 1952, atua junto à CNER nos Projetos da Região de Natal e da Região do Agreste, daquele Estado.

Dr. Luiz Rogério de Souza, atual Secretário da Educação de Salvador, Bahia. Desde 1952, sua atuação decisiva para a concretização das finalidades da CNER no Estado baiano, tem sido patente. Com a sua nomeação, em março último, para Secretário da Educação da Prefeitura de Salvador, substituiu-o na Executoria da CNER o ilustre baiano, Dr. Antônio Veiga Argôlo.

Dom Avelar Brandão Vilela, atual Arcebispo de Terezina, Piauí que, desde 1955 vem atuando como Executor da CNER, primeiro em Petrolina, Pernambuco, quando era, então, Bispo daquela Diocese; atualmente, no Estado do Piauí.

Substituiu a Dom Avelar Brandão Vilela na Executoria de Petrolina, Dom Antônio Campêlo de Aragão, novo Bispo daquela Diocese. No 1.º Semestre de 1959, a Executoria ficou a cargo do Rev. Pe. José de Castro.

Prof. João Pedro dos Santos, Executor do Acôrdo com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, desde dezembro de 1954 a janeiro último. Passou a exercer a Executoria dos Projetos com as Caixas Rurais daquele Estado, relativamente à realização de Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para Jovens Rurais.

É atua'mente Executor da CNER no Acôrdo com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul o Dr. João Prado Flôres.

Dr. Henrique Furtado Portugal, Executor do Acôrdo da CNER com o Governo do Estado de Minas Gerais, relativamente à rea-

lização de Centros de Treinamento de Professôres Rurais naquele Estado.

Os demais trabalhos executados diretamente e simplesmente pela CNER nos Estados têm atuação administrativa, às vêzes em rodízio de técnicos, entre os que atuam nos trabalhos específicos; pertencem ao quadro de servidores da CNER.

APOSTILAS E MATERIAL DE QUE DISPÕE A C.N.E.R., NO 1.º SEMESTRE DE 1959, PARA ESTUDOS E DEBATES NOS CURSOS DE TREINAMENTO DE EDUCADORES DE BASE

- 1) Educação de Base e Missão Rural — Dr. José Arthur Rios
- 2) O Planejamento e suas fases — Dr. José Arthur Rios
- 3) O Conceito de Rural e Urbano — Dr. José Arthur Rios
- 4) Organização da Comunidade Rural — Dr. José Arthur Rios
- 5) A Comunidade Rural Ecologia e Demografia — Dr. José Arthur Rios
- 6) O Problema de Escolha de Áreas de Trabalho — Prof Miguel A. de Lima.
- 7) Qual o melhor processo para a dinamização e o desenvolvimento cultural e econômico dos municípios brasileiros — Diamantina Costa Conceição.
- 8) A valorização das zonas rurais pela educação de liderança local — Francisco Gago Lourenço Filho.
- 9) A Missão Rural, fator de recuperação do Homem do Interior — Dr. Luiz Rogério de Souza.
- 10) A Escola Rural e seus problemas — J. F. de Sá Teles.
- 11) Uma lição do passado (A propósito das Secas do Nordeste) (tradução) — Hilgard O'Reilly Sternberg.
- 12) Assistência Mútua entre as Populações do Nordeste Brasileiro — Hélio Galvão.
- 13) Treino para o Serviço Social Rural (tradução) — A. A. Smick.
- 14) Experiência de Desenvolvimento de um Programa de Educação de Comunidade (tradução) — Glenn Kendall
- 15) Um Programa de Organização de Comunidade através da Escola (tradução) — W. Evin Huffman
- 16) Contribuição do Serviço Social de Grupo para a Educação e a Teoria Social (tradução) — Neva L. Boyd.
- 17) A Educação de Base no Brasil em 1952 — A Campanha Nacional de Educação Rural, Sua origem — Princípios diretores e objetivos.
- 18) A Educação de Adultos através do Serviço de Extensão dos Estados Unidos (tradução) — Edmund de S. Brunner.

- 19) Como Conhecer a sua Comunidade (tradução) — J. Roy Leevy.
- 20) O Centro Social de Comunidade Rural de Jibrail (tradução) — M. Khouri.
- 21) Coordenação de Comunidades (tradução) — Charles B. Granford e Julius Yourman.
- 22) Cidade-Modelo — Viani Colombia.
- 23) Como descobrir Líderes Funcionais (tradução) — Marcel de Clerck.
- 24) Estudos da Comunidade — União Pan-americana (tradução) — Caroline F. Ware.
- 25) As Missões Culturais Mexicanas e seu Programa — Tradução da publicação da UNESCO.
- 26) Educação de Base e Missão Rural — Diamantina Costa Conceição.
- 27) A Educação de Base no Brasil, realizada pela Campanha Nacional de Educação Rural (CNER).
- 28) A Habitação Rural nos programas das Missões Rurais.
- 29) O Sentido Humano da Educação de Base — Por André Terrisse (Tradução do Dr. Maximiro Nogueira de Medeiros)
- 30) A Recuperação Rural na Teoria e na Prática — John B. Griffing.
- 31) Programa de Mejoramiento Rural Del Gobierno de Venezuela Y la Asociacion Internacional Americana — John R. Camp.
- 32) A Focalização e a Orientação da Liderança nas Atividades de Educação de Base — Diamantina Costa Conceição.
- 33) Centros Sociais de Comunidade — Diamantina Costa Conceição.
- 34) Objeto da Educação de Base (tradução de uma publicação da UNESCO pelo Assistente Social Hugo Hammes).
- 35) A Juventude Rural — Eng. Agr. Miguel Bechara
- 36) Novas Considerações sobre o Conceito de Educação Fundamental — T. R. Batten.
- 37) Impressões de uma Visita à Cooperativa de Colonização dos Holandeses, em São Paulo (Relatório da CNER).
- 38) Indústrias Rurais Caseiras — Amaury H. da Silveira.
- 39) Consejo Interamericano Económico y Social. Proyecto Piloto El Desarrollo Rural — Pela União Pan-americana.
- 40) A Liderança e o Treinamento de Líderes.
- 41) Misiones Culturales en México — Guilherme Banilla y Segura.
- 42) Filosofia da Idéia de Centro Rural — Dr. Spencer Hatch.

- 43) Anotaciones al Margen de Unas Experiencias de Bienestar Social Rural — Carlos Maria Campos Jiménez.
- 44) O Educador de Base e as Tradições Locais — Dr. Hugo Ramirez.
- 45) Considerações sôbre o Treinamento Rural — Valdiki Moura
- 46) A Missão Rural e o Preparo das "Curiosas" diante da Precariedade dos Serviços Assistenciais das Zonas Rurais — Dr. Luiz Rogério
- 47) Vamos Ler sôbre Fantoches — Prof. Maria Helena Góis.
- 48) Excursão na Escola Rural — Xavier Placer.
- 49) A Divulgação Agrícola a Serviço das Populações Rurais — José A. Vieira.
- 50) Organização de Museu Escolar (Instruções organizadas pela Secção de Extensão Cultural do Museu Nacional).
- 51) Estruturação dos Cursos de Treinamento de Dirigentes de Clubes Agrícolas Escolares. — José A. Vieira.
- 52) Organização e Registro dos Clubes Agrícolas (Portaria do Minist. da Agr. — Mário Meneghetti.
- 53) Os principais tipos de Relações Humanas — Raymond Wakeley.
- 54) Selecionando o Problema a Pesquisar — Raymond Wakeley.
- 55) Escolhendo os métodos a serem empregados — Raymond Wakeley.
- 56) Como Coletar dados para Pesquisa — Raymond Wakeley.
- 57) Os Problemas da Amostragem na Pesquisa Social — Raymond Wakeley.
- 58) Técnica Experimental — Raymond Wakeley.
- 59) Técnica Sociométrica e Problemas de Liderança — Raymond Wakeley
- 60) Aplicação dos Resultados da Pesquisa do Programa para Ação — Raymond Wakeley.
- 61) Estudo Típico de uma Comunidade Rural — Raymond Wakeley
- 62) O Teatro a Serviço da Educação de Base no Campo — Alfredo Mendonza Gutiérrez.
- 63) Adiestramiento de Personal Auxiliar en Servicio Social — Herta Kraus.
- 64) A Natureza da Educação Sanitária das Comunidades — Educação Sanitária — W. G. Smillie.
- 65) Consciência do Meio Rural (Tradução de um artigo de Ernest Harms).
- 66) Geografia Agrícola do Brasil — Orlando Valverde.

- 67) A Reforma Agrária no Brasil — Proposta Acompanhadas de Alguns Comentários (Memorandum Apresentando à Comissão Nacional de Política Agrária — T. Lynn Smith
- 68) Alguns Princípios Indispensáveis para Organização e Funcionamento dos Centros Sociais de Comunidade — Diamantina Costa Conceição
- 69) Instruções sôbre as finalidades das várias unidades de trabalho da CNER.
- 70) O Sentido Pedagógico da Campanha Nacional de Educação Rural — J. F. de Sá Teles.
- 71) Estatutos do Centro Social de Comunidade — Diamantina Costa Conceição.
- 72) Projetos-Pilôto de Cooperativas Rurais, União Panamericana (tradução de Valdiki Moura).
- 73) Pequenas Indústrias Rurais, Serviço de Informação Agrícola (Ministério da Agricultura)
- 74) Como conhecer a sua Comunidade — J. Roy Levy.
- 75) Características Principais do Método de Discussão em Seminário — Pelo 5.º Curso de Treinamento de Educadores de Base.
- 76) Indústria Caseiras (SIA) — Ministério da Agricultura.
- 77) O Rádio na Educação — W. G. Smillie
- 78) Conceito de Comunidade — John Kolb
- 79) Comunidade — Charles Wagley.
- 80) Fórmula para Pesquisa de Comunidades Rurais adaptada pela CNER, do Formulário de Pesquisa do Padre Lebrét (Economie et Humanisme).
- 81) Instruções para a Pesquisa das Comunidades Rurais — Campanha Nacional de Educação Rural.
- 82) Coordenação de Comunidades — Charles B. Cranford e Lulus Yourman.
- 83) Os Métodos de Fomento Agrícola — Eng. Agr. Miguel Bechara.
- 84) As Formas de Ensinar — J. F. Sá Teles.
- 85) A Entrevista — Paulino Young e G. A. Lundberg.
- 86) Recreação — Tradução de Educacion Fundamental.
- 87) A Valorização das Zonas Rurais pela Educação da Liderança Local — T. Lynn Smith.
- 88) Idéias sôbre relêvo, clima, vegetação e solos do Brasil segundo as várias regiões — Região Amazônica — Região Nordeste — Região Oriental — Região Sul — Região Centro Oeste — Orlando Valverde.
- 89) Comentários sôbre a Teoria de Van Thünen (Apostila do Prof. Orlando Valverde).

- 90) Os Tipos intensivos da Agricultura — Orlando Valverde
- 91) A "Plantation" no Brasil. A Cana de Açúcar — Orlando Valverde.
- 92) A "Plantation" no Brasil. O Café — Orlando Valverde.
- 93) A Agricultura Nômade — Orlando Valverde.
- 94) Regimes de Terras no Brasil — Orlando Valverde.
- 95) O Algodão — Problemas sócio-econômicos da nova agricultura — Orlando Valverde
- 96) A Coleta Comercial — Orlando Valverde.
- 97) Bibliografia sôbre Assuntos de Bem Estar.
- 98) A Educação de Adultos através do Serviço de Extensão dos Estados Unidos.
- 99) A atividade lúdica na infância, adolescência e idade adulta — J. F. Sá Teles.
- 100) Esquema de uma palestra sôbre "O que é extensão" — Extensão Rural — Santiago Apodaca.
- 101) Sugestões para melhor uso dos métodos de ensino — Extensão Rural — Lidia O. Farril.
- 102) Canção do Missioneiro — Autores. Alunos do 1.º Curso de Trein. de Educ. de Base.
- 103) Técnicas Áudio-Visuais — Cinema Educativo — VI CTEB.
- 104) Sugestões para o emprêgo de material cinematográfico em experiências de educação rural.
- 105) Conceito de pedagogia — J. F. Sá Teles
- 106) Os objetivos da Educação — J. F. Sá Teles.
- 107) Os fatores da Educação com vistas ao meio rural — J. F. Sá Teles.
- 108) Psicologia da aprendizagem — J. F. Sá Teles.
- 109) Métodos da Educação — J. F. Sá Teles.
- 110) Normas para palestras educacionais no meio rural — J. F. Sá Teles.
- 111) Itens para julgamento de palestra educ. — J. F. Sá Teles.
- 112) Os recursos intuitivos da Educação — J. F. Sá Teles.
- 113) Cooperativismo — Waldiki Moura.
- 114) Curso de Treinamento de Missões Rurais, Cadeira : Organização da Comunidade Rural — José Arthur Rios.
- 115) A comunidade rural. As Instituições e agências — CNER.
- 116) A Liderança e seu papel.
- 117) A Colonização do Sul do Brasil. E Problemas correlatos — Orlando Valverde.
- 118) As demonstrações práticas — Valley Authorri.
- 119) Sociologia Rural — Amaral Fontoura.

- 120) A Comunidade Rural Brasileira — A estrutura física — O grupo de localidade e as vizinhanças.
- 121) VI Curso de Treinamento de Educadores de Base — Organização Social da Comunidade — Modesta M. Lopes.
- 122) O Imigrante e o Problema da Terra — José Arthur Rios.
- 123) Missões Rurais — Questionário CNER — José Arthur Rios.
- 124) Órgãos e recursos a serviço da Comunidade — Caroline F. Ware.
- 125) Máquinas e aparelhos agrícolas no Nordeste brasileiro — Hélio Galvão.
- 126) Projeto Pilôto de Cooperativas Rurais — Elaborado pela Divisão de Trabalho e Assuntos Sociais da União Pan-Americana.
- 127) Tipos de Líderes — CNER.
- 128) Educação Rural — "Tópicos para estudos e análises. — Robert King Hall.
- 129) A Coleta Selvagem — Prof. Orlando Valverde.
- 130) Revistas da CNER, n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, e 7.
- 131) Relatórios de Pesquisas sócio-geográfico-econômico de Regiões no Brasil.
- 132) Relatórios de Pesquisas de comunidades brasileiras trabalhadas pela CNER.
- 133) Relatórios periódicos dos trabalhos das Missões e dos Cursos de Treinamentos diversos.
- 134) Filmes educativos e recreativos.